"Eu Assisti e Conto a Morte Dos Rosenberg"

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Presidente
AUGUSTO DE GREGÓRIO
Diretor Geral
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

ANO XXV — N. 7.654 Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES PREÇO: UM CRUZEIRO
Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Junho de 1953

Convidados Balbino e Tancredo

O Presidente da República convidou ontem à tarde os srs. Antônio Balbino e Tancredo Neves para, respectivamente, ocuparem as pastas da Educação e da Justiça, mantendo assim os têrmos do entendimento surgido da reivindicação mineira à pasta política.

A nomeação dos novos titulares está prevista para terça-feira, adiantando o sr. Balbino que somente no fim da próxima semana tomará posse.

Quanto aos Ministérios do Exterior e da Agricultura, tudo indica que se passará outra semana para que o Presidente resolva o caso.

O Novo Ministro da Educação

O sr. Antônio Balbino de Carvalho, escolhido para substituir o velho chefe autonomista da Bahia no Ministério da Educação, é um jovem político de pouco mais de quarenta anos que tem agora o seu primeiro pôsto no Poder Executivo.

Começou sua carreira política ainda como estudante e jornalista no Rio empenhando-se na campanha constitucionalista de S.Paulo de 1932. Em 1936,e legeu-se deputado estadual pela corrente autonomista,chefiada pelo sr. Otavio Mangabeira, fazendo a campanha antijuracisista. Durante o Estado Novo, advogou e fêz concurso para professor de Finanças, disputando a cátedra ao sr. Aliomar Baleeiro, que deixou em segundo lugar. Tornou-se, entretanto, professor da Escola de Filosofia.

Em 1945 amigo do velho França de Albuquerque, disputou um lugar na Câmara federal na chapa de um partido chamado Sindicalista, chefiado por Pacheco de Oliveira. Já se desligara, então, do grupo autonomista, na época aliado a Juraci para a fundação da UDN. Não obtendo

(Conclui na 2.ª Pág.)

ROMPIDAS AS NEGOCIAÇÕES

ONTEM



Chama-se Younger, é goleiro do Hibernian e, com luva e tudo, "engoliu" três "goals" do Fluminense. — (Texto na última página do segundo caderno)

Os Grevistas Sustam Contatos Com o Govêrno

A notícia de que fora prêso pela polícia de Pernambuco o pilôto Waldomiro Moreira Dias fêz que se interrompessem, pouco depois das 21 horas de ontem, as negociações entre os marítimos em greve e as autoridades de govêrno, que se haviam iniciado às 17,15 horas. Waldomiro Moreira Dias se encontrava desaparecido desde o dia 18 do corrente.

Até à hora de encerrarmos a presente edição, o Ministro do Trabalho ainda tentava comunicar-se com o governador de Pernambuco, sr. Etelvino Lins, ou com o Secretário de Segurança, para obter informações que lhe possibilitassem providenciar a libertação do pilôto prêso. Somente um delegado de serviço atendeu ao telefone, declarando que a polícia não tem conhecimento de nenhuma prisão de pessoa com o nome citado.

PESQUISAS NA WESTERN

O Ministério do Trabalho providenciou, também, junto à Western, a identificação da pessoa que, sob a assinatura de "Timoneiro", comunicou a prisão de Waldomiro. Admite o diretor do DNT que, mesmo no caso de se confirmar a prisão, constado que ela não se efetuou com causa na greve, os grevistas prosseguirão negociando.

O Telegrama Esclarecedor

Exatamente quando todos os participantes da reunião se encontravam mais esperançosos de aplainar as dificuldades para solução do movimento chegou ao Comando Geral da Greve um telegrama de Pernambuco, dando conta do resultado de investigações que se vinham processando para localizar o pilôto desaparecido. Imediatamente o sr. Emílio Bonfante Demaria comunicou ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Hugo de Faria, que se tornava impossível prosseguir nos entendimentos antes da libertação do seu companheiro prêso.

Texto de Telegrama

E' o seguinte o texto do comunicado que determinou a suspensão dos trabalhos: "Recife — 17 horas e 36 minutos do dia 20 — Urgente — Comando Geral — Senador Pompeu 122, Rio — Reafirmamos — Valdomiro prêso dia 18, às 20 horas, em Encruzilhada, por oito policiais, recolhido num "jeep", apesar declarações em contrário do Secretário de Segurança. Continua desaparecido. Procure Ministro do Trabalho resolver caso. ass. Timoneiro".

Os debates travados na tarde de ontem apresentavam perspectivas otimistas, tendo mesmo o presidente do Sindicato dos Armadores, sr. Paulo Ferraz, manifestado a impressão de que se chegaria a uma conclusão feliz. "Os grevistas estão procedendo corretamente, nestas negociações", disse o sr. Paulo Ferraz. Estiveram presentes os srs. Isaac Cunha, diretor da Frota Nacional de Petroleiros, como porta-voz das emprêsas incorporadas ao patrimônio da União; Paulo Ferraz, presidente do Sindicato das Emprêsas de Navegação;

(Conclui na 2.ª Pág.)

OS FILHOS DOS ESPIÕES



OSSINING, Nova York — Robert Rosenberg, de 6 anos, e seu irmão, Michael, de 10 anos, no carro que os trouxe de volta da prisão de Sing-Sing, após à última visita que fizeram a seus pais, o casal Julius e Ethel Rosenberg, pouco antes de sua execução na cadeira elétrica. — (Foto INP-DC, via aérea)

Completo Relato da Execução

SING SING, 20 (Condensado para o DC de uma reportagem de Bob Considine, do INS, que assistiu, na "Sala da Morte", à execução dos Rosenberg) — Julius Rosenberg retesou-se num esfôrço mortal e tentou desesperadamente erguer-se da cadeira quando a corrente elétrica da Justiça americana invadiu-lhe o corpo, num murmúrio macabro. Instantes depois, Julius, que entrara na sala quase descarnado, inchou repentinamente; seu pescoço, transformado numa disforme coluna vermelho-vivo, deu a impressão de que ia romper sua última camisa esporte. Para morrer Julius levou dois minutos e 45 segundos.

Sua morte, porém, foi menos impressionante que a da espôsa. De cada poro do corpo de Ethel escapava um estranho ruido de além-túmulo, enquanto a corrente de 29 mil volts, suspendendo-a também do assento, cerrava ferozmente seus punhos, como se ela fôsse investir sôbre as testemunhas da execução. Uma pesada nuvem de fumaça azulada subia do capacete em direção ao teto da cela.

Na Vespera do "Sabbath"

Lenta e quase majestosamente, Ethel voltou a sentar-se, forçada pelo verdugo de Sing-Sing, o homem mais temido dos Estados Unidos, que continuava imperturbàvelmente a manipular suas chaves e alavancas, para ganhar 300 dólares (150 cada um).

A fumaça continuava a desprender-se da cabeça da jovem mãe judia de dois meninos americanos, filtrando os últimos raios do sol morrendo na véspera do "Sabbath", o dia sagrado dos hebreus de todo o mundo. O ruido que saía da cadeira parecia o de uma frigideira sôbre o fogo.

O Dedo Acusador

Súbito, o carrasco largou seus ins-

(Conclui na 2.ª Pág.)

Izabel a Redentora Viaja Para o Brasil

HAVRE, 20 (De Ramon d'Alderete, enviado especial da F. P.) — A terra francesa, que os abrigara até agora, devolveu hoje os restos mortais da princesa Isabel de Orleãs e Bragança, Regente do Império brasileiro, a quem seus súditos cognominaram de "A Redentora".

OS DOIS MORTOS

Morreu a princesa em 1921, em Boulogne-sur-Seine e seu marido, o príncipe Gastão de Orleãs, conde D'Eu, faleceu a bordo do "Massilia" a 28 de agosto de 1922, oito horas antes de tocar o pôrto do Rio de Janeiro. Seu corpo foi trazido para a França, para que repousasse ao lado do da Princesa. Hoje partem êles, juntos, para o Brasil.

A Cerimônia

O capelão do cruzador brasileiro "Almirante Barroso", o Pe. Antonio Coimbra, esperava, no cais Hermann-du-Pasquier, o carro funerário que de Dreux, onde repousavam na Capela da família de Orleãs, trazias os restos dos príncipes.

Sob o sol de chumbo, um destacamento do 406° Batalhão de Infantaria, vindo de Rouen e os marinheiros e fuzileiros do "Almirante Barroso" prestavam honras, imóveis sob as armas.

Na proa do cruzador, onde tremulava o pavilhão auri-verde do Brasil, esperavam as autoridades da cidade e o Subprefeito. O cortejo avançou lentamente até à escada de bordo. Ali, os dois ataúdes foram recobertos com a bandeira brasileira e o Pe. Antonio Coimbra lançou-lhes a benção, uma última vêz, em terra francesa, enquanto as personalidades que os acompanhavam dêsde Dreux, a condessa de Pris, a condessa Nikolai, a princesa de Orleãs e Bragança, o ministro do Brasil na França e sra. Ferreira de Sousa, o brigadeiro Fontenelle, adido aeronáutico, o coronel Costa Braga, adido militar e o primeiro secretário da embaixada, sr. Alfredo de Pimentel Brandão, mantinham-se imóveis e ressoavam as salvas dos fuzileiros navais. Finalmente, aos acordes da Marcha Fúnebre, de Chopin, os esquifes foram levados por oito marinheiros para a proa do cruzador brasileiro.

Desfilaram perante os 56 oficiais e, enquanto a equipagem dispunha-se em quadrilátero na ponte da proa, o Pe. Antonio Coimbra, a colitado por um marinheiro, celebrou o serviço divino num altar improvisado, de frente para o mar.

Terminada a cerimônia religiosa, o elevador conduziu os esquifes à câmara ardente do navio, onde ficarão até a chegada ao Rio. Os assistentes despediram-se da condessa de Paris e da condessa Nikolai, assim como do ministro Ferreira de Sousa.

A multidão aglomerada ao longo do cais tambem prestou homenagem

(Conclui na 2.ª Pág.)

Na reunião do DNT: os debates pareciam encaminhar a solução da greve, quando surgiu a notícia que os interrompeu

Apreensivos os EE. UU. Com a Nossa Situação

NOVA YORK, 20 (U. P.) — O "New York Times" disse hoje em um comentário que "a falta de informações sôbre a nova política financeira e econômica do Brasil continuou causando ontem apreensão e conjecturas entre as emprêsas exportadoras que têm interêsses naquele país".

NADA DE CONCRETO

Acrescentou o jornal que afora a exposição do novo Ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha, manifestando seus propósitos de melhorar a economia do Brasil, "os comerciantes não conseguiram obter o menor indício de como êsses propósitos podem tingir o valor da moêda ou a liquidação da pesada dívida comercial brasileira em dólares".

Continuou dizendo o "Times" que os principais temas das conjecturas dos exportadores locais são: a possível desvalorização da moêda brasileira antes de serem liquidadas as dívidas atrasadas e a possibilidade de ser cancelado, pela dificuldade em satisfazer suas condições, o recente empréstimo de 300 milhões de dólares feito ao Brasil pelo Export and Import Bank. E acrescenta: "Abrigam-se grandes dúvidas de que se materialize a primeira possibilidade."

Expressa em seguida o diário novaiorquino que o citado emprestimo foi feito com o intuito de auxiliar o Brasil a pagar suas dívidas comerciais atrasadas, cujo montante se calcula em uns 440 milhões de dólares, e que se esperava que o Brasil pudesse preencher a diferença entre êste total e os 300 milhões do empréstimo com as rendas das exportações e dos investimentos em dólares estimulados pelo novo mercado livre de divisas do país.

Depois de dizer que já se fêz o primeiro pagamento de 60 milhões de dólares aos exportadores e que o segundo será feito na próxima semana, o "New York Times" declarou: "A possibilidade de vir ao Brasil a cancelar a maior parte do empréstimo de 300 milhões de dólares. . . inquieta os exportadores cujos créditos não foram ainda saldados. Sem embargo, reconhece-se que as condições do empréstimo são severas, particularmente em vista da aparente impossibilidade do Brasil de aumentar suas rendas em dólares".

O TEMPO

TEMPO: Instável, passando a bom, com nebulosidade.
TEMPERATURA: em ligeira elevação.
VENTOS: de sul a leste, frescos.
MAXIMA: 21,3.
MINIMA: 17,4.

DESISTIRAM DA ESCALADA

Calcutá, 20 (UP) - O primeiro comunicado oficial da expedição japonesa que tentou escalar o monte Mansalu, da cordilheira do Himalaia, dá a conhecer que os montanhistas nipônicos foram forçados a regressar devido ao mau tempo quando haviam conseguido chegar a 610 metros do cume. O Mansalu tem uma altura de 8.363 metros.

A confirmação da fracasso da expedição veio a ser conhecida em uma carta do chefe da expedição, Y. Mita, datada de 6 de junho, ao cônsul-geral do Japão em Calcutá, Y. Kabuya.

Crianças Inglêsas Descobrem o Brasil

Vinte e duas crianças, alunas de uma escola primária de Harrogate, no condado de Yorkshire, Inglaterra, vão receber dentro de alguns dias, farto material fotográfico e livros sôbre o Brasil, que solicitaram ao DIARIO CARIOCA, em cartas datadas de 14 de maio último.

E' tôda uma classe da Grove Road Scholl que ,tendo o seu interêsse despertado pelas lições de geografia recebidas de sua professôra, tomou a comovedora deliberação de enviar cada um sua mensagem de carinhoso interêsse por êste país distante, que tão encantador lhes parecera.

OS QUE ESCREVERAM

São os seguintes os nomes dêsse grupo de inglesinhos da Grove Road School, cujas idades se situam entre 9 e 10 anos: Margaret Raper, de 10 anos; Kathleen Farrar, de 9 anos; Christine Maxon, de 9 anos (esclarece. "I am nine years old and ten this year"); Linda Fletcher, de 10 anos; Carole Turner, de 10 anos; Valerie Silver, de 10 anos; Barbara Andrews, de 10 anos ("I am learnnig about it"); Sylvia Hopkinson, de 9 anos; Pauline Swires, de 10 anos; Louis Huntes, de 9 anos (could you tell us some more of Brazil"); Wendy Boston, de 9 anos; John Mulholland, de 9 anos (I am very interested in Brazil"); Ann Dodsworth, de 10 anos; Judith Middlebrook, de 10 anos ("Please send a reply"); Frances Radcliffe, de 10 anos; Roger Willis, de 10 anos (Tell us about Brazil and the papers"); Jeffrey Cooper, de 10 anos; David Neild, de 10 anos ("I am very interested in the wonderful pictures in the newspapers"); Alan Outhwaite, de 10 anos (We have heard of your newspaper"); John Suttill, de 10 anos; Sheila Smith, de 10 anos; e Patricia Haw, de 10 anos.

Grove Road School
Harrogate,
Yorkshire,
England
14 5 53

Dear Sir,
We are learning about Brazil and I would like you to send a few pictures if possible. I am nine years old and ten this year. I have heard about your newspaper alot,

The Editor,
Diario Carioca
Rio de Janeiro
Brazil.

Yours sincerely
Christine Maxon
Class 7

Uma das 22 cartinhas. Diz ...: "Caro Senhor, estamos aprendendo sôbre o Brasil e eu gostaria que o senhor me mandasse algumas fotografias, se possível. Tenho nove anos e faço dez êste ano. Tenho ouvido bastante sôbre seu jornal. — Sinceramente sua, Christine Maxon. — Classe 7".

Atendidos

A solicitação das crianças de Harrogate foi imediatamente atendida pela direção do DIARIO CARIOCA, tendo sido enviadas não só fotografias como outros elementos que permitem aos nossos pequenos e amáveis correspondentes satisfazer em parte a sua curiosidade a respeito dêste país.

ATAQUE

Berlim, 20 (UP) - A polícia da Alemanha Ocidental informou que cêrca de duzentas pessoas atacaram, na manhã de hoje, a sede do Partido Comunista, no setor norte-americano, lançando os móveis à rua e incendiando o edifício.

Foi o segundo local comunista, na parte ocidental de Berlim, atacado nas últimas 24 horas.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr José Carlos de Macêdo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.° andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av Rio Branco, 178 — 10.° andar

AMANHÃ
SÃO LUIZ
ODEON
RIAN
IPANEMA
MIRAMAR
CARIOCA
MADUREIRA
POPULAR
CAXIAS
FLORIANO
ICARAI
Em BUSCA do AMOR de uma PRINCESA, ÊLE sulcava MARES em AVENTURAS DANTESCAS!
O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR MUNDIALMENTE O 40° ANIVERSARIO DA Universal-International
GREGORY PECK
ANN BLYTH
"O MUNDO em seus BRAÇOS"
Direção de RAOUL WALSH Produção de AARON ROSENBERG
ANTHONY QUINN · JOHN McINTIRE · ANDREA KING
5ª Feira NORTE CAPITÓLIO VAZ LOBO 6ª Feira BOTAFOGO SANTA ALICE Technicolor

A Greve Dos Marítimos



O novo Ministro do Trabalho está se desdobrando para encontrar a fórmula que solucione a greve dos marítimos. Vimos ontem nas fôlhas uma fotografia do doutor Jango Goulart em mangas de camisa, semi-estirado num sofá de seu gabinete, em conferência com os líderes do movimento. Os trajes do jovem ministro estão nos estilos da época, dispensando o nosso comentário. Seu ar fatigado, porém, revela as dificuldades que vem encontrando para chegar a um acôrdo com os grevistas, depois que o Govêrno deixou, como de costume, que apodrecesse o caso dos marítimos a ponto de degenerar num conflito social de tremendas consequências para o país.

Não crêmos que o sr. Jango Goulart possa representar com êxito o papel de mediador nesse conflito. A greve pode terminar qualquer desses dias ou pela completa rendição às reivindicações dos homens do mar ou por um acôrdo que suspenda a luta, mas não resolva de fato o problema. Mas uma solução razoável, tirando a média entre os interêsses da comunidade e os dos grevistas, só poderia ser negociada por alguém menos comprometido na questão. com os marítimos.

O atual Ministro do Trabalho gastou-se em longos entendimentos com as classes em greve antes de assumir seu novo pôsto. Tôda gente sabia que o sr. Jango Goulart era quem fazia e desfazia no setor trabalhista, onde atuava como representante do sr. Presidente da República. Teve contato permanente com os oficiais de náutica e marinheiros, mandou emissários às assembléias, estimulou de certo modo a discórdia com a demagogia de seus agentes.

À completa passividade do Ministério do Trabalho sob o sr. Segadas Viana sucedeu uma febril atividade conciliatória, que coroaria a estréia do novo ministro com um triunfo espetacular. Jango trazia no bôlso a fórmula mágica para liquidar à greve longamente chocada pela solerte displicência do Govêrno.

O aprendiz de feiticeiro, pela sua pouca experiência dos assuntos em que se meteu, tem agora diante si uma porta fechada, pois os marítimos exigem do Ministro do Trabalho que conserve a sua posição anterior, concedendo-lhes tudo o que, como agente do Govêrno, declarou ser justo e razoável.

De qualquer forma, o que aí está é o produto da inépcia do Govêrno populista da ambiguidade que êste põe nas suas afirmações para fins demagógicos.

O Ministério do Trabalho foi entregue durante anos a um elemento da copa queremista sem nenhuma credencial para o pôsto. Agora é entregue a outro familiar do sr. Vargas, que o país mal conhece de nome, pois só há dias êste foi divulgado: João Belchior. Dizem que se trata de um rapaz inteligente e simpático, o que aceitamos. Bastará, entretanto, para que se lhe atribuam as responsabilidades de uma pasta?

Na esfera de ação do Ministério do Trabalho cabem os mais graves problemas sociais, inclusive os conflitos de classes de que decorram, como no caso da greve atual, a paralisação dos transportes, com seu cortêjo de consequências perigosas para a tranquilidade geral e o próprio estômago do povo. O sr. Jango Goulart é muito moço para avaliar essas consequências, mas o sr. Getúlio Vargas é muito velho para não compreender as ameaças que pesam sôbre o seu Govêrno se êste continua a brincar com fogo.

DANTON JOBIM

Conclusões da 1.ª Página

Convidados . . .

ísito, Balbino reaparece em 1947 como candidato do PSD à Assembléia estadual, elegendo-se e tornando-se líder do seu partido. Integrava-se na corrente pessedista chefiada por Lauro Farani de Freitas, o malogrado candidato ao govêrno do Estado. Hoje êle é pràticamente o chefe dos remanescentes dêsse grupo, tendo de cinco a seis deputados estaduais que o ouvem. Em 1950 elegeu-se deputado federal, tendo tido atuação brilhante na Comissão de Justiça da Câmara.

O sr. Antônio Balbino, embora homem pobre, é acionista e pessoa influente no moinho Bahisa Industrial S.A.

Pequeno de estatura, moreno carregado, testa ampla e cabelo pintado — o seu físico.

O Ministro da Justiça

O sr. Tancredo de Almeida Neves, novo Ministro da Jusitça, é um político do clássico tipo mineiro. Começou a fazer vida pública no interior, em São João del-Rei, ligado à corrente do velho parlamentar Augusto Viegas que dêle fêz prefeito, deputado estadual, tendo sido líder do PSD na Assembléia mineira, e deputado federal.

Homem também de pouco mais de quarenta anos, pequeno de estatura, meio calvo, é um hábil articulador político, com as virtudes clássicas do mineiro: discrição, malícia e oportunismo.

Afiançando que quem conhecesse os "meandros da política mineira" não podia dizer que seria nomeado ministro, o foi todavia, contra o parecer dos chefes do situacionismo do seu Estado. A explicação do fato é dada pelos que conhecem os meandros da política do Catete. Lembra-se que, durante mais de de anos, o sr. Getúlio Vargas teve um ministro mineiro hostilizado pelo então governador do Estado. Era o sr. Capanema.

E contraparente do governador Ernesto Dorneles, do Rio Grande.

Cleofas não quer ficar

O sr. João Cleofas escreveu uma carta ao governador de Pernambuco, ta ao governador de Pernambuco, solicitando do sr. Etelvino Lins que não mais se interesse pelas na permanência na pasta da Agricultura, alegando que isso o deixará pessoalmente muito mal. Entretanto, o sr. Cleófas insiste com o Governador para que continue a se bater no sentido de ficar com Pernambuco o Ministério da Agricultura.

Rompidas as . . .

Roberto Crokat de Sá, procurador do Trabalho; e o Comando Geral da Emilio Bonfante Demaria.

Pontos Discutidos

O primeiro ponto discutido foi a nacionalização da cabotagem, de acôrdo com o art. 155 da Constituição Federal. S lientou o sr. Bonfante Demaria que não era justo conceder licença para cabotagem a navios estrangeiros, quando os nacionais viajam fazendo lastro de água nos porões, para manter a estabilidade. O sr. Isaac da Cunha declarou que a Frota de Petroleiros, dispondo de navios novos, não é deficitária e certamente as demais emprêsas não o seriam se renovadas as suas frotas. Contudo, no tocante aos barcos estrangeiros, temos de ceder a imposições diversas. "Como a que os senhores fazem no momento", concluío. Finalmente, houve acôrdo em que o govêrno deve providenciar, por intermédio do Ministério da Viação, a exclusividade da cabotagem para os navios nacionais.

Os Quinquênios

O dr. Zey Bueno, diretor do Departamento de Higiene e Segurança do Trabalho, examinando a portaria de alimentação baixada pelo Ministro da Marinha reconheceu a sua deficiência. O almirante Waldemar Motta pronunciou-se também favorávelmente à ratificação da portaria. Resolveu-se, finalmente, que o govêrno deve determinar ao ministro da Marinha a substituição da portaria por outra, que atenda às recomendações anteriores feita por 14 Sindicatos de Marítimos.

Abono e Adicionais

Discutido o item 2, referente ao pagamento dos quinquênios aos oficiais de náutica e aos comissários, houve pronto acôrdo no que respeita aos que servem às empêsas da União. Quanto às emprêsas de capital privado, encaminharam-se estudos, podendo ser soluçãc mediadora o não pagamento dos atrasados.

A Alimentação

Quanto ao cumprimento das leis 1.765 e 1.711, de 1952 (pagamento de abono, salário-família, salário espôsa e adicionais) houve acôrdo quanto ao direito dos servidores das autarquias, condicionando-se a consulta aos armadores particulares o aumento de salários correspondentes, para inteira solução dêsse item.

Questões de Fiscalização

Os técnicos do Ministério do Trabalho consideraram que diversas reivindicações se podem atender mediante atos administrativos, para execução dos regulamentos em vigor. São elas a regulamentação do trabalho a bordo a concessão de semana inglêsa, o pagamento de horas extraordinárias, a requisição de tripulantes nos sindicatos de classe para os serviços de bloco e restaurantes das emprêsas e a aplicação do coeficiente mensal de 200 hor. de trabalho na Cantareira e na Frota Carioca.

A Interrupção

Estava em discussão o item 8 das reivindicações (requisição de tripulantes aos sindicatos de classe) quando a sessão foi interrompida pelos motivos já assinalados.

Eu Assistir e . . .

trumentos e, com a meticulosidade de um farmacêutico, veio estuder o corpo de Ethel, que fumegava, sustendo erecto o dedo indicador da mão esquerda, como se quisesse pedir atenção.

Não tinha sido ainda desta vez, considerou o verdugo, voltando a seus aparelhos para dar a segunda descarga, que durou quase um minuto, durante o qual o dedo trágico de Ethel se erguia e baixava, lenta e intermitentemente. Quando a fumaça parou, o carrasco fêz sinais para indicar que duas descargas deviam bastar. Dois médicos se aproximaram e, depois de examinar a condenada, conferenciaram em voz baixa, demonstrando espanto e indecisão.

Um Sorriso Nos Lábios

O verdugo, então, perguntou: — "Outra? Os médicos sussurraram: "Sim" A monstruosa taref. de reatar as correias recomeçou, seguindo-se mais duas descargas, cada qual de 57 segundos, findas as quais os médicos declararam Ethel morta.

Quando retiraram o capacete, um sorriso enigmático iluminava o rosto da mulher que pensou um dia em ser estrêla da Opera que, antes de sentar-se na cadeira elétrica, perdendo por um instante o domínio de si mesma, beijara e abraçara impulsivamente sua carcereira.

Os Filhos Não Deram Adeus

Michael e Bobby, os filhos do casal Rosenberg, ainda não sabem da morte de seus pais. Michael, de 10 anos, estava assistindo a uma partida de "baseball" pela televisão quando escutou que Eisenhower havia negado o pedido de clemência; por uns minutos, ficou pensativo e murmurou: "Agora não há esperança".

Bobby, de seis anos, é ainda muito criança para entender a extensão de sua desgraça. Nem êle nem Michael terão permissão para assistir ao entêrro de seus pais, que morreram protestando inocência.

IZABEL . . .

àqueles que, por seu nascimento, foram um verdadeiro traço-de-união entre as duas nações irmãs, a França e o Brasil e findo o ofício, dispersou-se visivelmente comovida. Agora, o "Almirante Barroso" abriga em seu casco cinzento os despojo da última Regente do Brasil.

Amanhã cedo, às 7 horas, o cruzador levantará ferros rumo ao Rio de Janeiro, onde sua chegada é prevista para 4 de julho.

Saneamento Para o Loide Brasileiro

O antigo militante sindical no setor marítimo sr. Perpentino Alves dirigiu ao novo ministro da Viação, sr. José Américo, um telegrama em que solicita imediata providências para saneamento do Loide Brasileiro. Diz,t extualmente o telegrama: "Autorizado e certo de estar interpretando os sentimentos de elevado número de companheiros do LoideBrasileiro, congratulo-me com V. Excia., cujo brilhante e patriótico descortino salvou no passado a Marinha ? cante de um colapso, devido à pretendida falência da nossa maior emprêsa de navegação, mai uma vez chamado a decidir do seu destino parece fadado a prover a salvação nos momentos cruciantes da nossa Marinha Mercante. Confio em que sua ação sanedora corrigirá urgentemente o Loide Brasileiro, que infelizmente, está reclamando sua presença."

DOS ESTADOS

Apreendido em Pôrto Alegre Vultoso Contrabando de Prata, Jóias, Máquinas de Costuras, Perfumes, Bebidas e Etc.

Voltou à Direção do "Diário da Bahia" o Deputado Carvalho Sá — A COAP, de Pôrto Alegre, Pede Uma Comissão de Inquérito — Rebentou na Capital do Rio Grande do Sul Uma Greve de Motoristas e Trocadores de Onibus

PORTO ALEGRE, 20 — A Alfândega desta capital apreendeu vultoso contrabando, procedente do Uruguai, e constituido de 200 quilos de prata, onzentos relógios de fabricação alemã, onze máquinas de costuras de fabricação japonesa, grande quantidade de roupas de nylon para senhoras, bebidas finas, perfumes, cigarros, etc., tudo no valor de 800 mil cruzeiros.

Ao ser descoberto, no aeropôrto, o contrabandista fugiu em disparada, sendo detido mais tarde pelas autoridades. O contrabando de prata é o maior já apreendido no Estado.

Maranhão

São Luis, 20 — Foi festivamente comemorada, ontem, a data aniversária da fundação do Aero Clube do Maranhão.

São Luis, 20 — Foi preso nesta capital José Ribamar Lopes Castro, que espancou barbaramente um carreiro conhecido por Sindó, matando-o. O criminoso havia fugido para o interior do Estado, sendo detido quando tentava voltar à capital.

Piauí

Terezina, 20 — A Policia Militar deste Estado, no próximo dia 25, comemorará o seu 118º aniversário de fundação. Estão projetadas varias comemorações.

Paraíba

João Pessoa, 20 — Foi recebida com satisfação nesta capital a notícia de que será construido no porto de Cabedelo um moinho de trigo, do qual é concessionário o Govêrno do Estado. Este moinho terá a capacidade de cem toneladas diárias.

João Pessoa, 20 — Viajará por via aérea, na próxima semana, com destino à capital da República, o diretor do Departamento de Saúde, sr. Lúcio da Costa, que irá tratar junto às autoridades federais do envio de verbas para a construção do novo Centro de Saúde de João Pessoa.

tem, mais uma agencia do Banco do Brasil.

Bahia

Salvador, 20 — Voltou à direção do "Diário da Bahia" o deputado Carvalho Sá.

São Paulo

São Paulo, 20 — Chegou a esta capital o sr. Horacio Lafer, ex-ministro da Fazenda. Declarou o sr. Lafer que pretende repousar alguns dias e depois viajar para a Europa.

São Paulo, 20 — As entidades sindicais dos Varejos Gerais vão se reunir na próxima segunda-feira na sede do Sindicato dos Bancários, contra a pluralidade Sindical.

São Paulo,20 — As classes produtoras e conservadoras do Estado estão se movimentando no sentido de influir junto ao presidente da República, no que se refere a indicação de um nome para a presidência do Branco do Brasil, tendo em vista o aproveitamento de um nome ilustre e capaz para a direção do noso principal estabelecimento de crédito.

Minas Gerais

Lima Duarte ?do correspondente! — Estão bastante adiantados os trabalhos da construção da Igrejá de São Francisco, nesta cidade, a qual está localizada num dos mais belos e pitorescos pontos do município. Os serviços foram entregues ao sr. sr. Francisco Delgado Cunha que está realizando uma obra meritória e digna da população católica desta cidade mineira.

Itajubá ?do correspondente! — O jogador de 'fot-bal', Alberico Dellame Dastre, conhecido por Deco, pertencente ao 'São Paulo', nascido a 25 de maio de 192 na capital paulista, centro médio daquele Clube, falour ao Diário Carioca, externando vários pontos de vista: 1! começou a jogar 'fot-bal' no Yuracan F.C. de Itajubá, em 1914; 2! sua maior emoção foi quando o 'São Paulo' empatou com o Yuracan, por 3 x 3 e dois dos tentos do 'São Paulo' foram de sua autoria; 3! sua maior decepção foi perder para o Flamengo por 2 x 1 em 30/5/53; 4! seu clube preferido no Rio de Janeiro é o São Cristovão; 5! o melhor jogador do Rio é Zizinho e em Itajubá o arqueiro Gilberto; 6! o jogador mais veloz do Rio é Ademir e em Itajubá Zé do Couro; 7! o locutor esportivo que mais aprecia é Jorge Cury; 8! perguntado como formaria o selecionado brasileiro para a Copa do Mundo de 54, declarou: 'deixo a criterio dos competentes'; 9! considera o sr. Mario Viana o melhor juiz no Rio e Enos de Castro em Itajubá; 10! não pôde responder no momento como formaria um selecionado em Itajubá; 11! como político, sua opinião é secreta; 12! é católico; 13! o nome feminino que mais aprecia é Irene; 14! é solteiro; 15! sua chuteira é numero 39; 16! prefere as morenas; 17! aprecia Carlos Galhardo e Adelaide Chioso; 18' sua dansa preferida é a valsa; 19! perguntado sôbre o campeão de Itajubá de 53 respondeu que o 'fotâbal' tem muitas surpresas'; 20! acha que o Brasil poderá ser o campeão mundial de 54 se houver, em nosos jogadores, Sangue, Amor e Hombridade.

Ouro Preto, 20 — Prevê-se uma grande baixa da temperatura para os próximos dias nesta cidade. Os termometros estão registrando um mínimo quatro graus centigrados.

Santa Catarina

Florianópolis, 20 (D.C.) — Será inaugurada no próximo dia 28, nesta cidade a pedra fundamental do templo dedicado a São Judas Tadeu, no arrabalde de José Mendes. Será o primeiro templo católico, neste Estado, a ter como padroeiro o grande apostolo de Cristo.

Florianopolis, 20 — Anuncia-se a próxima instalação do primeiro Núcleo de Aviação do Estado, abrangendo os municípios de Tubarão, Laguna, Araranguá, Criciuma e Urussanga.

Contará o Núcleo com dois aviões de treinamento e um de viagem, sendo dirigido pelo pilôto civil Newton Varella, juiz de direito da comarca de Araranguá e pelo comandante Luis Gomes, inspetor do Aero Clube de Florianópolis.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 20 — Informam do Rio de Janeiro que o cel. Hélio Braga, presidente da COFAP, não designará nenhuma comissão de inquérito para apurar irregularidades havidas na contabilidade da COAP. Enquanto isso, o plenário da COAP recusa-se a reunir-se enquanto não for nomeada a referida comissão.

Pôrto Alegre, 20 — Rebentou um movimento grevista de motoristas e trocadores de ônibus, nesta capital. A paralização dos veiculos foi determinada às 24 horas por ocasião do recolhimento dos carros. Os grevistas não atenderam aos apelos conciliatórios das autoridades, esperando-se que a greve se estenderá a tôdas as empresas.

Porto Alegre, 20 — O IAPETC apreendeu centenas de carteiras profissionais de motoristas que estavam em atraso de pagamentos nas contribuições devidas à instituição. Após uma reunião entre as partes interessadas, porém, ficou resolvida a devolução das carteiras, devendo os motoristas pagar os débitos em atraso parceladamente.

Goiás

Goiânia, 20 (D.C.) — A Divisão de Aguas, do Departamento Nnacional de Produção Mineral, considerou publicas, para uso comum do dominio do Estado de Goiás, as águas do curso denominado Furnas, em tôda a sua extensão e que se acha no Município de Cristali- Aguas, do Departamento Nacional de na sendo tributário, pela margem esquerda, do rio São Bartolomeu.

JUROS DE 8,04% a. a.

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.

Informações:

Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

"DIÁRIO CARIOCA"
avisa aos seus leitores que acaba de instalar no "Ao Livro Técnico Ltda.", à Avenida Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

Advocacia Civel e Comercial
R. Orlando Guilhon
e
N. Penalva de Farias
ADVOGADOS
RUA MEXICO, 74
Sala 507
FONE: 42 - 0644

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas Diárias Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
Consultório:
Avenida N. S. Copacabana, 1072
Apto. 202 - Telefone: 27-3481

CUPIM?
Serviço completo de extinção de pulgas
Baratas — Moscas — Mosquitos
Traças - Percevejos - Cupim, etc.
SERVIÇO DEDETAM
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados
52-5555
peçá orçamento sem compromisso

Economizem Eletricidade

ELEVADORES: Reduzam ao minimo o número de elevadores em uso nos edifícios e prédios de apartamentos.

FERRO ELÉTRICO: Utilize-o sòmente uma vez por dia concentrando todo o serviço a executar. Não o use durante o período das 17 às 20 horas. O ferro elétrico é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo de eletricidade.

GELADEIRAS: Ajuste o termostato para temperatura mais alta e examine se as borrachas da porta a estão vedando perfeitamente.

ILUMINAÇÃO: Use-a o estritamente necessário, desligando as lâmpadas em dependencias do escritório ou de casa quando não ocupadas.

SÓ A COLABORAÇÃO DE TODOS EVITARÁ INTERRUPÇÕES GERAIS

LIGHT

"O CRUZEIRO" desta semana:

O BAILE da morte
Catástrofe em São Paulo

"EU LUTEI CONTRA LAMPEÃO"

CHEGOU A HORA DA FOGUEIRA
Os mais belos modelos caipiras

A VOLTA DO MONSTRO

O povo já viu tudo no Octogonal:
O TORNEIO DOS CARONAS

Na ilha do diabo
Ainda resta uma Guilhotina

O adeus dos cariocas a N. S. de Fátima

Santos brasileiríssimos na coroação

Revolução no cinema:
A "3-D" salvará HOLLYWOOD

Em tôdas as bancas
Cr$ 5,00

LEIA esta e outras sensacionais reportagens no "O CRUZEIRO"
A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!
N.º de 27-6-53

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Osvaldo Aranha está se interessando junto ao Presidente da República para que atenue o caráter antipaulista do novo Ministério, dando de uma vez e num só dia a São Paulo as pastas da Agricultura e do Exterior e a presidência do Banco do Brasil...

• • •

...QUE o sr. José Américo está preocupado com a companhia que o Presidente lhe deu no Ministério, pois se está perfeitamente à vontade ao lado do sr. Osvaldo Aranha, o mesmo não se dá com relação ao sr. Jango Goulart e a outros novos ministros, a favor dos quais o que pode alegar é que ainda não os conhece bem...

• • •

...QUE, por via das dúvidas, preferia que deixassem nas suas pastas os srs. Negrão de Lima, Simões Filho e João Cleofas, os quais, na pior das hipóteses, não poderiam lhe oferecer qualquer surprêsa, além de serem homens em cujas qualidades acredita...

O NOVO EMBAIXADOR



WASHINGTON, (INP) — Este é o sr. James S. Kemper, presidente da companhia de seguros "Lumbermens Mutual Casuality", de Chicago, que foi nomeado recentemente embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Kemper, que tem 66 anos de idade, era o tesoureiro do Comitê Central do Partido Republicano. Assumirá a Embaixada norte-americana em nosso país, substituindo o sr. Herschell Johnson.



BANCO NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
Rua da Quitanda, 66
Administração de bens
DEPÓSITOS — DESCONTOS
— COBRANÇAS —
CADA CLIENTE UM AMIGO

QUADRILHA INTERNACIONAL ENVOLVIDA NO ESCÂNDALO

Do Desvio de Café Brasileiro Destinado à Argentina Para os Estados Unidos — Teria Fugido o Chefe Dos Contrabandistas

S. PAULO, 20 (Asap.) — Prestando declarações sôbre a reexportação de café do Brasil para os Estados Unidos, o sr. Morais Novais, delegado de Falsificações de S. Paulo, afirmou que o "Brasil e a Argentina foram vítimas de uma quadrilha internacional composta de maus brasileiros e de elementos alienígenas". Acrescentou, porém, que não poderia dar maiores detalhes devido ao caráter sigiloso do inquérito.

FUGIU O CHEFE

O cabeça da quadrilha, seria o sr. Vitor Romano, que se encontra foragido na Europa. A polícia realizou uma diligência da sede de sua firma, de nome Intercâmbio Comercial Brasileiro-Ultramarino S.A., de Buenos Aires, dirigida por Mack Celin Fehri. Em São Paulo, a Intecâmbio Comercial tinhac omo gerente, David Celin Fahri. Ambos são egípbio Comercial tinha como gerente, rica do Sul.

Segundo se revela nesta capital, a Interproduc vendeu à **COFAP** partidas de milho no valor de 125 milhões de cruzeiros, cuja cobrança seria feita por intermédio do Banco da Argentina. O saque, porém, foi sonegado em Buenos Aires e entregue ao Banco Auxiliar de São Paulo, para cobrança, transação essa ilegal, por se tratar de negócio entre dois governos. O dinheiro assim apurado serviu para a compra do café que foi enviado para a Argentina e reexportado para os Estados Unidos, via Montividéu.

O contrabando

Os documentos consulares e marítimos foram entregues por uma firma exportadora de Santos e particulares, que promoveram o contrabando. Tais documentos deveriam ser sido enviados para a Argentina, como de praxe, por via aérea; porém, só chegaram ao destino depois de concluídas as transações ilegais.

Acrescenta-se que depondo na Delegacia de Falsificações, o sr. Constantino Pascoal, chefe Seção cambial do Banco Auxiliar de São Paulo, teria assumido a responsabilidade pelas transações ilícitas, referentes à cobertura cambial. A direção do Banco declarou nada ter com a fraude, atribuindo tôda responsabilidade ao citado funcionário.

Também em Paranaguá

Em meio às diligências, surgiu também a notícia de que pessoas implicados na trama informaram que em alguns casos o café movimentado pela quadrilha era reexportado até do pôrto de Paranaguá, no Estado do Paraná. Nessa ocasião, o café era passado de um navio para outro, e, por vêzes, reensacado, por pessoas que tinham ligações com a quadrilha.

A polícia paulista procura ativamente David Celin Fahri, que desapareceu, constando também que fugiu para o Rio. Anuncia-se que foram presos dois elementos suspeitos de participação nas negociatas. São, porém, figuras de segundo plano.

Investigando a veracidade do Escândalo

Santos, 20 (Asp.) — O delegado da Delegacia de Roubos e Falsificações, sr. Morais Novais, estêve ontem nesta cidade visitando várias firmas exportadoras de café desta praça, procurando apurar a veracidade do escândalo verificado em tôrno das 64 mil sacas de café, desviadas através da Argentina. Depois de árduo trabalho, o referido delegado deixou várias intimações com os responsáveis de diversos estabelecimentos, a fim de que os mesmos compareçam à Delegacia levando documentos ou fotocópias dos embarques já realizados. Embora a reportagem da "Asp.", não possa ainda adiantar o nome das três firmas intimadas, lembra que já foram mencionadas pela imprensa carioca ass eguintes firmas: Sociedade Exportadora Lauro Fontes, Sociedade Cafeeira Leme Ferreira e Milton Barringue Exportadora.

Turcos e Egípcios

Turcos e egípcios estão envolvidos no escândalo e é de estranhar-se a atitude do Cônsul Argentino, que dizem ter se negado a apresentar os documentos ao delegado Morais Novais documentos êsses, que foram vistos por um alto funcionário da Superintendência da Moeda e do Crédito. Presume-se que os elementos estrangeiros envolvidos nesse escândalo conseguiram fugir.

Jovens Cantores Marselheses Virão ao Brasil

Marselha, 20 (AFP) - Vinte e sete jovens marselheses, cuja idade varia de 9 a 13 anos e que formam a "manecanterie des petits chanteurs de provence", embarcam hoje a bordo do navio "Bretagne" com destino à América do Sul. Sob a direção do padre Geoffroy, darão concertos nas principais cidades do Brasil, Argentina e Uruguai.

Os pequenos cantores da Provença se exibiram na Suíça (1948), na Inglaterra e na Irlanda (1949), no festival de Edimburgo (1950), na Suécia e na Dinamarca (1951), na Suécia, Noruega e no festival de Aix-En-Provence (1952). Seu repertório é eclético.

A viagem que êste ano os leva à América do Sul durará três meses.

DENTADURAS ALEMÃS
DO AFAMADO ESPECIALISTA
Geraldo V. Broesigke
dentista prático licenciado
R. Manuel de Carvalho, 16 — 6.° — (Atr. do Municipal) - Tel.: 22-4551
Orçamentos grátis. Facilita-se.

21 de Junho — Diário de um Repórter

CASTELLO

A Bahia e o Ministério

O sr. Rui Santos recebeu duas notícias da Bahia. A primeira informando que o sr. Otávio Mangabeira, aos amigos comuns, dêle e do sr. Simões Filho, tem dito e repetido: "Eu sempre adverti que o Getúlio põe para fora os ministros quando quer e sem dar a menor satisfação".

Apologia de Osvaldo Orico

A segunda é um telegrama do sr. Nestor Duarte, dirigido a êle, Rui, nos seguintes têrmos: "Ótima reforma ministerial".

O sr. Osvaldo Orico, colaborador pertinaz, nos trouxe, escrito, o seguinte apólogo:

"Um apólogo. — Por uma questão de ética, alegando a velha inimizade que o separa do poeta, o deputado Osvaldo Orico escusou-se de qualquer pronunciamento sôbre a entrevista que Olegário Mariano concedeu a "O Globo" e que provocou a reação do Senado contra a aprovação de seu nome para Embaixador do Brasil em Portugal. Entretanto, na sexta-feira à noite, na Câmara, narrava o seguinte apólogo, aplicando "el cuento":

— Há no Rio Grande do Sul um passarinho que é doido para cantar. Num dia de inverno, tiritava de frio; mas, encolhido e mudo, não se fazia notado de uma cobra que estava a poucos passos de distância. Nesse momento passa por ali um boi e deixa cair uma carga sôbre o friorento. Reconfortado com o calor, a avezita, que era a cigarra dos pássaros, começa a cantar. E a cobra, que até então não a havia observado, dá-lhe o bote.

E daí perguntaram-lhe, qual a moral do conto?

Esta — respondeu o deputado — quem está no "estrume" não canta.

Seria Convidado Para o B. Brasil

SAO PAULO — D. C. — Circula nos meios financeiros paulistas a notícia que o sr. Nélson Mendes Caldeira será convidado pelo Presidente da República para assumir a presidência do Banco do Brasil. O sr. Caldeira é um nome paulista que se tem destacado no Estado por uma série de empreendimentos econômicos.

Sabe-se que o mesmo é favorável a uma política financeira governamental mais rigorosa, sem prejudicar, todavia, iniciativas particulares.

Videla Chegará Amanhã ao Brasil

Santiago do Chile, 20 (UP) - O ex-presidente da República, sr. Gonzalez Videla, que irá ao Rio de Janeiro depois de amanhã, fêz as seguintes declarações exclusivas para a United Press.

"Quero aproveitar a entrevista da United Press para expressar a todos meus bons amigos brasileiros a profunda satisfação de poder novamente encontrar-me na tão querida terra brasileira, de onde jamais durante minha permanência como embaixador e, depois, como presidente da República. Hoje, visito o Brasil, como simples cidadão chileno, o que me causa a enorme satisfação de poder passar uma curta temporada participando da vida particular e familiar dos brasileiros"

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Pretendem Aprovar o "Panamá" de Niterói

POLITICA ESTADUAL

A maioria dos vereadores à Câmara Municipal de Niterói acha-se propensa a aprovar o projeto de reestruturação dos quadros da Secretaria, já considerado um "panamá" pelo vereador Kalixto Kalil. Tal projeto visa a criar 21 cargos, padrões K, L e M, para serem distribuidos entre os vereadores que apoiam a proposição.

PROJETO UDENISTA

O projeto que está motivando repulsa da minoria foi apresentado pelo vereador udenista Péricles Ribeiro e determina a reestruturação de 3 funcionários exonerados pela Mesa anterior. Foi apresentado um substitutivo reestruturando todo o funcionalismo e criando os novos cargos.

O diretório municipal da UDN vai se reunir, possivelmente na próxima semana, para apreciar o assunto. Sabe-se que será sugerida ao sr. Péricles Ribeiro a retirada do seu projeto, como único meio de evitar a aprovação do substitutivo, que, nêsse caso, perderá o valor.

Em Outubro a Eleição Nos Novos Municípios Baianos

Salvador, 20 (Asapress) — O Tribunal Eleitoral julgou ontem o processo relativo à fixação da data para a realização das eleições nos novos municípios, sendo a sessão presidida pelo desembargador Adalício Nogueira.

Iniciado o julgamento, o juiz Oliveira Martins, após fazer um esbôço da matéria, apresentou a preliminar em que o procurador regional eleitoral pedia que se convertesse em diligência o julgamento, para que fôssem ouvidos os partidos políticos sôbre a realização das eleições.

A preliminar foi rejeitada por unanimidade passando então o Tribunal a discutir o mérito da questão.

O Tribunal decidiu que as eleições nos municípios recém-criados sejam realizadas em outubro de 1954, por ocasião das eleições gerais.

Incidente na Assembléia paulista

São Paulo, 20 (ASP) — Grave incidente ocorreu ontem na Assembléia Legislativa, entre os deputados Juvenal Sayon e Conceição Santamaria. A parlamentar trabalhista, considerando-se ofendida pelo sr. Juvenl Sayon, a propósito de uma comunicação que fizera à Casa, requereu à Mesa a nomeação de uma comissão especial de inquérito para examinar as acusações que lhe foram feitas. O presidente da Mesa, na ocasião o deputado Rui Almeida Barroso, convocou para segunda-feira uma sessão secreta a fim de se proceder ao exame da questão.

Organização do PTB em S.Paulo

São Paulo, 20 (ASP) — Consta que nos próximos cinco ou seis dias a direção nacional do PTB indicará os novos membros da Comissão de Reestruturação do partido em S.Paulo. Em seguida, serão iniciados os trabalhos de organização do partido para consequente convocação da Convenção Estadual.

A Prefeitura de São Paulo venderia todos os terrenos

São Paulo, 20 (ASP) — O vereador Norberto Mayer Filho apresentou, na Câmara municipal, um projeto de Lei, pelo qual a Prefeitura venderá, mediante concorrência pública, todos os terrenos de propriedade do Município situados na zona urbana da Capital e que não forem destinados a obras de utilidade pública ou serviços de administração.

Homenagem ao senador Joaquim Pires Ferreira

Teresina, 20 (ASP) — O Poder Legislativo Estadual vem de prestar uma significativa manifestação de aprêço à pessoa do senador Joaquim Pires Ferreira, votando unânimemente os deputados, favoràvelmente, a moção de louvor e aplausos à maneira com o senador conduz as solicitações do Legislativo Piauiense.

Política piauiense

Teresina, 20 (ASP) — Em sua última reunião, a Assembléia votou, em primeira discussão, o projeto de resolução de emenda no regimento interno da casa, dando nova redação na forma e dever de serem eleitas as comissões técnicas, visto como, atualmente, vê-se a Câmara impossibilitada de trabalhar, avolumando-se inúmeros projetos a serem votados.

Deputados na Fábrica de Munições

Convidados pelo general Canrobert Pereira da Costa, chefe do Departamento Técnico e de Produção do Exército, 14 deputados visitarão, amanhã, a fábrica de munições "Presidente Vargas", localizada em Piquete, no Estado de São Paulo. Acompanham a comitiva representantes de vários jornais desta capital.

Os deputados que visitarão a fábrica de munições do Exército são os srs. Nereu Ramos, Armando Falcão, Artur Santos, Magalhães Pinto, Aliomar Baleeiro, Arnaldo Cerdeira, Lopo Coelho, Maurício Joppert, Raimundo Padilha, José Augusto, Coelho de Souza, Tenório Cavalcanti e Flávio Castrioto.

Aberto DE 9 ÀS 18 HS.
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A
14 AGÊNCIAS NO DTO FEDERAL



— Puxa, que madeira resistente!

(Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D. C.)

AOS NORTISTAS
A PÉROLA DA CHINA
Apresenta notáveis especialidades do Norte: Massa de mandioca, Goma fresca, Farinha de carimã, Fubá para cuscus, Canjica, Canjiquinha, Mungunzá, Xerém, Farinha de tapioca, Castanhas de Caju, Melado, Azeite de Dendê, Cajuina, Batebate de Maracujá, Sucos para refrescos e sorvete, Guaraná Bare e Bebidas do Norte.
RUA URUGUAIANA, 130 — TELEFONE: 23-4937

A Lei de Câmbio-Livre Abriu a Porta à Evasão de Capitais e Rendas

Em Que Deu a "Política-Financeira" do sr. Horácio Láfer: — O Algodão Continua Estocado, Acarretando ao Banco do Brasil, Prejuízos de 1,5 Milhões de Cruzeiros Por Dia — Modificadas as Atas do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito

A 16 de junho do corrente o sr. Ricardo Jafet dirigiu duas cartas ao sr. José Soares Maciel Filho, Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito registrando, na primeira, o fracasso da política financeira do ex-ministro sr. Horácio Lafer e, na segunda, protestando contra o atraso na assinatura de atas das reuniões do Conselho da Superintendência e a "retificação" da ata da reunião do dia 2 de dezembro de 1952.

Os dois documentos vão transcritos abaixo, na íntegra.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1953.

Exmo. Sr. Dr. José Soares Maciel Filho — Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito. — EM MÃO. —

Exmo. Sr.

Já é tempo, mais que tempo, de revermos a situação angustiosa em que se debate o País.

Como a voz do Profeta, clamei num deserto durante dois anos. Em vão procurei colaborar construtivamente, alertando as altas autoridades da República para os graves problemas que se apresentariam.

Uma a uma as previsões que fiz, se confirmaram, infelizmente.

Sabe bem V. Excia. a que tristes condições chegou o Brasil êste 1.° semestre de 1953, e o agravamento que é de prever-se para diante.

Não lhe lembrarei a que alturas ainda pode chegar o meio circulante, nem a tremenda espiral em que progridem os meios de pagamento.

A inflação caminha célere e vai deixando rastros dramáticos à sua passagem. Fechamento de indústrias e perspectiva de desemprêgo em massa já dão sinais evidentes.

O comércio internacional debate-se sufocado entre uma exportação, trancada pelos altos níveis dos custos de produção, e uma fome de importações crescente que tem de ser comprimida para satisfação de "atrasados comerciais" acumulados.

Só os "atrasados financeiros" encontram eficiente proteção. Aí está, para gaudio dos interessados, um regulamento da lei que faculta a absorção completa das parcas divisas ainda obtidas à custa do suor do trabalho nacional, a ponto de permitir — ilegalmente — através de um criminoso § único do art. 23.° do Regulamento, se "manipulem" divisas do mercado oficial no livre, com o fito precípuo de proporcionar receitas em cruzeiros ao Tesouro!

V. Exa. sabe perfeitamente que o Art. 5.° do projeto encaminhado ao Congresso consubstanciava o mesmo princípio — transferir divisas do mercado oficial para o livre — e que, na Câmara, a emenda Faraco, vitoriosa por tantos e tão sólidos argumentos, eliminou, inclusive por caracterizar aquele dispositivo como inconstitucional.

Apesar disso, o § único do art. 23 do Regulamento, pela fôrça da maioria que no Conselho cerca o sr. Ministro da Fazenda, voltou subrepticiamente a consagrar aquele princípio, já agora sob um véu de redação mais capciosa.

As atas do Conselho estão pejadas de trabalhos por mim apresentados condenando tal orientação, e nos debates ali travados sustentei, quase só, com argumentos que o tempo vai tornando mais robustos, a gravidade que envolveria tal política.

Não nego aos demais ilustres membros do Conselho, meus contemporâneos, qualquer parcela de clarividência. Pelo contrário, fui voto vencido, não porque desconhecessem êles, o perigo que a chamada "manipulação" encerraria para economia nacional, mas porque entenderam que era necessário estimular a entrada de capitais estrangeiros.

A tática é muito interessante: confundir para dominar... Confundir os menos avisados, os acomodatícios, os títeres, como o sr. Diretor de Câmbio, que por isso e só isso, goza de paternal proteção do sr. Ministro da Fazenda. Dominar e impôr normas que, à primeira vista, parecem consubstanciar a gênese dos problemas do momento, mas que, no fundo, nada mais visam senão à satisfação de interêsses pessoais, que tudo sacrificam, inclusive os supremos interêsses nacionais.

V. Excia. sabe, sr. Diretor, que à sombra da lei 1407 após 4 meses de vigência, não entraram capitais estrangeiros no Brasil. Mas, em compensação, como se evaporam a todo instante, através das operações financeiras do mercado livre, os capitais entrados há anos, e que, por fôrça da inflação que nos assola, acumularam lucros fantásticos em cruzeiros, numa sangria que deixa o povo brasileiro aniquilado e anêmico.

Das atas do Conselho constam sucessivas e reiteradas exposições que apresentei, das quais ressalta claramente, que não sou jacobino nem partidário do nacionalismo ferrenho, que apenas serve para entravar a marcha do progresso do País.

Sou, isto sim, partidário da aceitação do capital estrangeiro, mas em bases equitativas e justas de tratamento, em consonância com os reais interêsses do País, sempre salvaguardada a soberania nacional.

Fazendo minhas as palavras de Osvaldo Aranha, posso repetí-lo: "Não sou contra o capital estrangeiro, salvo quando êle quer concessões e privilégios sôbre o nacional..."

Aliás, pensar contrariamente — como consagra o princípio da lei cambial vigente — é abrir as portas a uma evasão pura e simples de capitais e rendas com evidente perda de substância econômica para o País, e nunca propiciar a consolidação e o revigoramento dos níveis de desenvolvimento econômico alcançados à custa de tantos e tão ingentes sacrifícios.

* * *

Não poderia terminar esta missiva sem referir-se ao problema do algodão.

A fórmula de escoamento, que ao Conselho apresentei e por êste foi aprovada em princípio, foi acoimada pelo sr. Ministro Horácio Lafer de inepta e contrária aos interêsses nacionais.

Não cabe aqui discutir o assunto novamente.

Registro, apenas, que são passados seis meses e o algodão continua estocado no Banco do Brasil, acarretando-lhe prejuizos da ordem de 1,5 milhões de cruzeiros por dia!

Não há, Excelência, patrimônio que resista a uma sangria dessa ordem.

Já agora, novamente, por inspiração do Sr. Ministro da Fazenda, foi impôsto ao Banco do Brasil um plano de venda do algodão que prevê em síntese:

a) as vendas para o exterior serão feitas à cotação internacional

b) o prejuízo, de cêrca de 2 bilhões de cruzeiros será registrado pelo Banco;

c) ao Tesouro, com base no ilegal e inconstitucional § único do art. 23.° do Regulamento da Lei n.° 1807, caberão os lucros em cruzeiros, provindos de "manipulação" das divisas no mercado livre.

E como anular o prejuízo do Banco? Transferindo-lhe o lucro do Tesouro? Sem lei do Congresso?

As perguntas que pairam no ar, sem resposta, enquanto o homem comum se sente confundido e enleiado pelas tramas que solertemente vão sendo armadas.

Isto para não falar do grave inconveniente de ordem econômica, política e social que representa venda, no mercado livre, das divisas resultantes da exportação do algodão, deixando sem solução 73 milhões de esterlinos de "atrasados comerciais" com a Inglaterra, que não encontrarão cobertura senão à custa de violenta compressão de importações vitais dessa área.

• • •

Estas as considerações que meu dever de brasileiro, consciente da gravidade dos problemas que nos afligem, me impõem fixar nestas despretenciosas palavras.

Espero do patriotismo de V. Excia. os melhores esforços no sentido de pôr têrmo ao cáos a que nos levou a desastrosa passagem do sr. Horácio Lafer no Ministério da Fazenda.

Receba V. Excia. os protestos de minha distinta consideração.

(a) Ricardo Jafet.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1953

Exmo. Sr. Dr José Soares Maciel Filho — Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito — Em Mão.

Sr. Diretor.

Devolvo, com a presente, assinadas, as atas das reuniões do Conselho dessa Superintendência, de 2, 16, 22 e 23 de dezembro de 1952, nas quais tomei parte como Vice-Presidente do Conselho, por fôrça do exercício, ao tempo, das funções de Presidente do Banco do Brasil.

Lamento, quanto ao documento de 2 de dezembro, ter de fazê-lo com ressalvas, ali devidamente especificadas, mas a consciência do dever cumprido e a necessidade do resguardo de meu nome impõem-se essa atitude.

V. Excia., que também participou daquela reunião, é testemunha da firmeza que sempre mantive, e mantenho, em deixar claras minhas atitudes e a orientação elevada e sincera com que sempre pautei meus atos.

V. Exa. é ainda testemunha dos acontecimentos que antecederam e sucederam às minhas intervenções nos debates travados naquele órgão, e, conhecendo-me, sabe perfeitamente que jamais deixaria passar indene um processo sibilino contra mim urdido para enodoar meu passado de esforços desinteressados, cujo único mérito consiste em desejar o bem para o meu País.

Lamento, sr. Diretor, que só agora, decorridos seis meses e dias, me sejam encaminhados à assinatura documentos de tão elevada significação e responsabilidade. Não há motivos nem desculpas capazes de sequer justificar tão demorada tardança.

Vejo, sim, desenganadamente — porque já agora não disponho senão de uma voz isolada — a minha própria, que existe um propósito de dar tempo ao tempo e, enquanto isso, assacarem-me aleivosias e pechas desprimorosas.

Lamento, Excelência, que me veja constrangido a dizer-lhe dessas verdades.

Não obstante, guardo comigo as provas de traição e felonia com que me brindou o Presidente dêsse Conselho. Guardo comigo, não só documentos, como essa nota, pregada à nova folha cinco da ata de **2-12-52**, pela qual me dá conta de que a retificação feita sucedeu a explicações do sr Ministro da Fazenda em sessão de **12-5-53**, do Conselho, quando passados eram cinco meses de minha exoneração voluntária à presidência do Banco do Brasil!!

Rebelo-me contra êsse ato de traição. Rebelo-me contra processos de adulteração da verdade e dos fatos, mormente quando têm por escopo propiciar apenas uma documentação inverídica e falsa a quem naquêle momento precisava de comparecer em público para justificar-se e prestar contas de ações e omissões.

Lamento, sr. Diretor Executivo, que até agora ainda — não me tenham sido encaminhadas à assinatura as atas das reuniões entre 23-12-52 e 12-1-53, a que compareci, e nas quais se trataram assuntos de tanta relevância para o País.

Desnecessário será dizer-lhe, Excelência, que aguardo a remessa de tais documentos, que examinarei com o cuidado que êles merecem, principalmente em face dos fatos a que me tenho referido.

Atenciosamente, (a) Ricardo Jafet.

O Brasil TODO
Inclusive TODAS as capitais de Estados e Territórios
NAS MALHAS DA GRANDE RÊDE AÉREA DA
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
(FUNDADA EM 1927)
INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060
AV. NILO PEÇANHA, 26A - TEL. 32-7000

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953 — N.º 7654

A Nossa Opinião

O Plano Que o Ministro Não Fêz

O sr. Jango Goulart declarou no seu discurso de posse que não levava para o Ministério plano de inquietação. Já é alguma coisa. Mas o país apreciaria mais que o ministro do Trabalho tivesse planos de harmonização das classes, de aumento de produtividade e de bem-estar social. Assim cumpriria a finalidade que à sua pasta está reservada no quadro da alta administração nacional.

De fato, aquele Ministério nada fez, nos últimos dois anos, no sentido de conciliar os interêsses do trabalho e do capital, evitando as greves que tanto afetam a economia e o desenvolvimento geral do Brasil. Seria de desejar que o sr. Jango Goulart resolvesse os problemas do trabalho e da previdência social, colocando em melhores têrmos a política sindical, as pensões e as aposentadorias, o amparo ao trabalhador, os escândalos do Fundo Sindical e outros verificados no setor que lhe foi confiado.

Cercando-se de elementos moral e tecnicamente capazes, trabalhando com elevação e desinterêsse, por certo faria o novo titular com que o Ministério do Trabalho retomasse o roteiro das suas tradições. Vejamos se o sr. Jango possui sentimento público para realizar essa grandiosa obra de paz social.

O que se torna necessário, no setor do trabalho, é acabar com a demagogia de mistificações. O realejo já está estragado e ninguém mais vai na sua música enfadonha. A hora é de trabalho, de ação, de boa vontade, de energia, de disposição. O palavreado ôco não adianta mais. O Brasil está saturado de frases e lugares-comuns.

A Vez do Orós

A volta do sr. José Américo para a Viação suscitou grandes esperanças no Nordeste. Todos esperam que agora sejam enfrentados, em conjunto, os problemas das sêcas e da criação de riquezas naquela região do país.

Obras de grande, média e pequena açudagem, irrigação, agricultura, pecuária, industrialização dos produtos da zona, transportes, armazenamento e crédito, todo um planejamento deve ser elaborado e executado com firmeza e espírito de continuidade.

Nêsse quadro de realizações avulta a construção da barragem de Orós, que o sr. José Américo terá a coragem de enfrentar, disposto como está a plantar carvalhos e não apenas couves. Se o grande reservatório não for iniciado, permanecendo o estado de coisas que perdura desde o govêrno Epitácio, pelo menos para alguns milhões de nordestinos seria difícil ocultar a impressão decepcionante que produziria tal omissão governamental.

O ministro José Américo não faltará ao cumprimento dêsse dever de patriotismo, levando a efeito um empreendimento de alta significação social e econômica para todo o Nordeste. E, assim, associará o seu nome à obra que elevará os padrões de vida de milhões de brasileiros, elevando, ao mesmo tempo, a renda nacional.

Previdência Dos Servidores

O prof. Otacílio Gualberto, presidente do IPASE, dirigiu a êste jornal uma carta em resposta a várias críticas que fizemos aos serviços daquela autarquia. Em primeiro lugar destacamos o gesto do ilustre presidente do IPASE, que demonstrou acatar e respeitar os comentários da imprensa, dando explicações e desfazendo dúvidas, coisa rara nos tempos de hoje.

Queremos, apenas, neste tópico, fazer um pequeno reparo ao último item da carta do professor Gualberto, que se refere às pensões dos servidores. O presidente do IPASE informa que se antecipando à lei (o Estatuto), já havia a administração da autarquia determinado o necessário estudo para o aumento das referidas pensões na base mínima de 40% e que a comissão designada para êsse fim ultima agora os seus trabalhos.

Muito louvável, sem dúvida, a iniciativa de que só agora estamos cientes. Acontece, porém, que o Estatuto especifica o mínimo de 45% para as pensões. Daí a necessidade que tem a comissão de refundir os seus trabalhos, no sentido de estabelecer aquêle mínimo legal.

As nossas críticas — especialmente as que se referiram a êsse assunto — não visaram o IPASE, que não tinha nenhuma obrigação de fazer o que o prof. Gualberto determinou. A obrigação é do govêrno. E êste ficou de braços cruzados, estando quase a terminar o prazo de doze meses que o Estatuto marcou.

Infelizmente, a lei do menor esfôrço tomou conta da alta administração do país. Se o exemplo vem de cima, não admira que nos setores subalternos reine a mesma inércia administrativa. Daí êsse nosso comentário de hoje em tôrno da ação do presidente do IPASE, que constitui uma exceção digna de registro.

Sentença Moralizadora

Merece registro especial o gesto do juiz Emídio Cardoso, da cidade de Natal, atendendo a uma ação popular contra a resolução da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, que aumentou os subsídios dos deputados estaduais.

A sentença do magistrado baseou-se no dispositivo constitucional que proibe legislar em causa própria; assim, a decisão deveria entrar em vigor na legislatura vindoura, quando a maioria dos atuais deputados, provavelmente, não voltará às suas poltronas.

O magistrado em questão andou certo. Naturalmente, êle vai arrostar as iras políticas, sabendo-se o que é, nêste país, a politicagem nos Estados. Um consôlo, porém, lhe restará: o de haver cumprido o seu dever de homem da lei.

A Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte restará o direito de recurso ao Tribunal Superior de Justiça. E o fará, evidentemente. Não sabemos, entretanto, em que argumentos os senhores deputados rio-grandenses do norte irão fundar sua apelação, pois a sentença do juiz Emídio Cardoso é cristalina e está amplamente escudada nos dispositivos legais.

Isso, quanto ao aspecto jurídico da questão. Há outro aspecto, ainda, a ressaltar: o objetivo moralizador da sentença do magistrado. Foi atendendo a êste, que a opinião pública potiguar ficou em júbilo, aliás muito compreensível

Programa de Ministro

O mérito maior do sr. Osvaldo Aranha, no que se pode aferir pelo seu discurso de posse, é o de levar para o Ministério da Fazenda um programa. O novo Ministro não se restringiu àquela afirmativa, que já se vai tornando tradicional em nossos homens públicos, ao serem indicados para êsses cargos de govêrno da maior responsabilidade, de que alí estão para cumprir ordens do Presidente da República.

O senhor Osvaldo Aranha tem idéias próprias e pretende executá-las, no sentido de desburocratizar o Ministério da Fazenda, moralizá-lo e colocá-lo a serviço do povo, para que êle deixe, assim, de constituir um elemento de estagnação do país.

Seu discurso de posse se reveste de caracteristicas de crítica direta a tudo quanto tem sido feito até agora, na atual administração, em matéria de fazenda pública. Proclamando os êrros e a ineficácia do sistema que vem sendo adotado, o senhor Osvaldo Aranha prometeu baní-lo, restabelecendo naquele orgão administrativo os métodos democráticos essenciais, a fim de que o contribuinte volte a ter confiança nos administradores das finanças públicas.

Nada da suposta necessidade de segredos, através dos quais, paradoxalmente, é o contribuinte lesado pelo Estado. Nada de obscuridades e complexidades pelas quais o poder público cria verdadeiras ciladas, visando aumentar o número de contribuintes faltosos. O novo Ministro pretende estabelecer um ambiente sem discricionarismo nem arbítrio, pondo fim ao regime vexatório e de confisco que tanto tem desmoralizado a autoridade fiscal.

A crítica do senhor Osvaldo Aranha não se deteve, porém, na questão dos defeitos de funcionamento do organismo fazendário, decorrentes, sobretudo, da fuga à responsabilidade dos que exercem as funções burocráticas. Entrou mais fundo no problema, prometendo acabar com o que denominou de "turbamulta dos sabidos", o que vale dizer, com os encaminhamentos das negociatas.

O exemplo fundamental para essa nova política, êle próprio fez questão de dar, chamando a si a responsabilidade pela "ordem administrativa, pela moralidade funcional e eficiência das medidas, aplicação das leis fiscais e financeiras, e pelo tratamento dos negócios e das partes". Assumiu o senhor Osvaldo Aranha, perante o Presidente da República, o Congresso e a Justiça a "responsabilidade completa e pessoal" pelo que vier a ocorrer no Ministério da Fazenda durante a sua gestão.

Não haveria o que destacar nessa afirmativa do senhor Osvaldo Aranha, se não fôsse o hábito geral de se desculparem os Ministros pelos desmandos ocorridos em seus ministérios, dizendo-se escravos de funcionários burocratas e procurando lançar, sempre, sôbre terceiros, a responsabilidade pelos erros da sua administração. Para o senhor Osvaldo Aranha, porém, ser Ministro não significa, apenas, ser um referendador de papéis provindos da Presidência da República ou um despachador de processos preparados pelos seus subalternos. Êle tem um programa administrativo e nada obstará que o cumpra, porquanto, para isso, foi nomeado Ministro.

E o seu programa, resumido em largos traços no discurso de posse, não se restringe a modificações de ordem interna. Muito se pode esperar da sua ação a fim de solucionar ou, ao menos, lançar as bases para o solucionamento da crise econômico-financeira, diante das declarações que fêz no sentido da objetividade no exame dos problemas nesse setor, e da necessidade de atender ao bem estar do povo e às realidades nacionais, pondo de lado as fórmulas políticas que, por inadaptáveis à economia brasileira, tantos prejuizos têm causado ao país.

"República Militar" no Egito

JACQUES MARCUSE

CAIRO — E' uma "República Militar" a que acaba de ser proclamada no Egito. A essa mudança de regime acrescenta-se uma reforma ministerial que, na realidade, é mais significativa do que a própria mudança de regime. A monarquia egípcia estava condenada há 11 meses e seu desaparecimento não surpreenderá ninguém.

O que conta, é que repentinamente, três oficiais se encontraram titulares de pastas, restando ainda outras duas para distribuir, e que, como anunciou o major Salah Salem, novo ministro da Orientação Nacional, somente dentro de 3 anos é que a Nação será chamada a se pronunciar, por plebiscito, sôbre a política da qual até lá o exército continuará a ser o único senhor.

Com efeito, parece que doravante o "Conselho da Revolução" deve mais clara e, sobretudo, mais abertamente, se confundir com o govêrno.

A revolução nacional atingiu hoje sua maioria e acabou de se emancipar rompendo os últimos laços com o passado. Depois de 23 de julho do ano passado ela sucessivamente liquidou Faruk, o Parlamento, os Partidos políticos e a Constituição. Mas ainda se pode usar a seu respeito o têrmo "revolução"?

Assumindo todos os poderes, o regime assume também tôdas as responsabilidades. Elas são pesadas, pois se se aparenta ao sistema norte-americano, no que o presidente da República é também o presidente do Conselho, diferencia-se pela ausência de Parlamento. Nada de partidos para acomodar e, por outro lado, nada, antes de muito tempo, poderá ameaçar o govêrno militar em sua autoridade.

A atmosfera em que se desenrolarão nos próximos dias as conversações com o primeiro ministro do Paquistão, com o primeiro ministro da Índia, e, mais tarde, eventualmente, com a Inglaterra, será profundamente afetada. (A.F.P.).

DA BANCADA DE IMPRENSA

Primeiro, a Função Política

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D. C.)



"Politique d'abord", o conhecido lema do poeta, ensaista e chefe político monarquista ("royaliste") que foi Charles Maurras, tinha, por certo, no pensamento maurrasiano, um sentido geral, era uma filosofia da vida. E nesse sentido, em que se oferecia ao espírito francês como o ponto mais alto de uma nova escala de valores intelectuais, espantava e inquietava um pouco ao gênio francês, essencialmente especulativo e crítico. Realmente, esta solução — "primeiro, a política" — tem porque nos assustar, quando se trata de definir uma posição diante dos problemas do espírito, como é o caso dos escritores conscientes de suas responsabilidades, e de sua missão fundamental, que é de desbravamento, de lutas e de riscos e não meramente recreativa.

As formas e os processos políticos, por isso mesmo, não costumam afetar aos escritores de modo profundo: o universo em que vivem transcende às limitações e à mesquinhez inevitável das questões e soluções políticas. Se a história contemporânea os lançou, afinal, à fogueira, de um ou de outro lado das trincheiras, num combate ideológico de repercussão sôbre os problemas fundamentais do homem e da vida, foi não só porque, na verdade, êsse embate põe em jôgo a própria corrupção do universo, como, principalmente, porque uma das soluções propostas importa na evidente negação da condição mesma da atividade do espírito, que é a liberdade.

UM MINISTRO ASSUME OU HISTÓRIA DE UMA CONVERSÃO

Não admira, pois, que Maurras tenha causado mais do que simples surprêsa, uma impressão rebarbativa, exercendo bem maior influência pela negação, por vêzes indignada, que pelo entusiasmo que pudesse despertar. Neste nosso mundo contraditório e aflito há, porém, um domínio em que a fórmula de Charles Maurras tem inteiro cabimento e, no entanto, paradoxalmente, nem sempre é admitida: o domínio da própria política. Em política, sim, primeiro, a política. Mas tem sido um êrro muito frequente pretender-se banir do político a política, substituindo-a por um tecnicismo do qual é sempre conveniente desconfiar. Ponhamos de quarentena êsses homens de govêrno que nos dizem dedicar-se unicamente à administração, apoliticamente, como se isso fôsse desejável e, além disso, possível.

Louve-se, pois, o sr. Osvaldo Aranha por ter sabido dar ao seu discurso de posse no Ministério da Fazenda tom e sentido eminentemente políticos. O que transparece de suas palavras é a figura de um autêntico Ministro de Estado, responsável pelos seus atos, perante o Presidente, o Congresso e a Nação, é o Ministro que tem a visão dos problemas do Estado, da função pública que exercerá imbuído da noção que realmente lhe corresponde e, desde logo, anunciou propósitos e definiu posições que, se não esclarecem o país sôbre a situação financeira e a política econômica a ser adotada, nesta fase administrativa que se inicia, traçou o programa de uma administração sem mistérios, exercida no interêsse comum, considerado, também, êsse eterno espesinhado ou esquecido que é o contribuinte. E tudo isso é política, excelente política.

A propósito, é curioso e oportuno recordar que, em 1930, o sr. Osvaldo Aranha encarnava exatamente o tipo do líder político... antipolítico. Era, então, muito jovem, o atual Ministro da Fazenda, e trazia ao entusiasmo renovador da época, um arrebatamento de pampeiro. Na sua palavra, ia tudo raso. Sim, a presença do sr. Osvaldo Aranha, hoje motivo de confiança e tranquilidade (a tranquilidade relativa de que se pode gozar no atual período de govêrno), já foi causa de inquietação e angústia, ao tempo em que uma frase sua ameaçou aluir todo o edifício da ordem jurídica, abalado em seus alicerces pelo boquirroto Sansão gaucho...

Foram as responsabilidades e o longo trato dos homens e dos problemas, em suma, foi a experiência da vida publica a [illegible] que operou a conversão dêsse bárbaro da revolução.

MENTALIDADE DE GOVERNO

Poucos anos depois, tinhamos, no sr. Osvaldo Aranha o Ministro polivalente, em quem se haviam desenvolvido as qualidades de estadista nato, até então em estado bruto, admiravelmente polidas e cultivadas por um talento excepcional e um espírito generoso. Quando lhe confiaram uma Embaixada — e aquela precisamente, em que se consagrara Joaquim Nabuco — houve, ainda, quem temesse pelo resultado.

— "Aranha, embaixador. Cuê pucha! Barbaridade!", puderam ainda exclamar os mais renitentes. Algum tempo depois, êsses mesmos se capacitaram de que o embaixador era um pleno sucesso, pois que nunca mais o Brasil conhecera prestígio semelhante, exatamente desde Nabuco.

O mais é de ontem e não precisa ser recordado. Os inestimáveis serviços à causa democratica, prestados durante a guerra, pisando o terreno inóspito do Estado Novo. A atuação não menos prestigiosa na ONU, que nos deu tanto relêvo, pelo seu extraordinário brilhantismo. Tudo isso, politica e excelente politica.

O novo Ministro da Fazenda assume, por isso, o cargo, cercado da admiração, das simpatias e, vamos dizer, da torcida de seus concidadãos. E' pena que se misture a um govêrno manheiro, incerto de bôca, e, já agora impopular. Todavia, sua palavra ecoôu como um indício de recuperação da mentalidade de govêrno. No Ministério, "politique d'abord", primeiro, a função política.

Ciência ao Alcance de Todos

Imunidade às Doenças

E de observação comum o fato de certas doenças sòmente atacarem o homem uma vez na vida, e isto se dá graças à imunidade que o fator da doença determina no organismo; a êste estado adquirido dá-se o nome de imunidade. Vemos, porém, que êste fato não se repete para tôdas as doenças e que algumas delas podem repetir-se num mesmo indivíduo com pequenas diferenças de tempo. Podemos assim compreender fàcilmente que êste estado de imunidade é dado ao organismo pelo virus da doença, havendo assim uns que a determinam, enquanto que outros, não.

Os pesquisadores, para maior facilidade, classificaram as doenças determinadas pelos virus, segundo a imunidade que determinam, em três categorias; e assim vamos achar entre os da primeira categoria aqueles cuja doença determina uma imunidade para tôda a vida, impossibilitando o indivíduo da repetição da doença; entre êstes vamos achar a febre amarela, a variola, a varicela, o sarampo, a rubéola, a caxumba, a hepate, a virus, e uma série de doença dos animais; tôdas elas se caraterizando pelo curso rápido, não apresentando estados crônicos.

As doenças produzidas pelos virus a que se classificou de segunda classe são também de curso rápido, tendo porém recaidas embora que pouco frequentes; a caracteristica primordial destas afeções é que o segundo ataque pode sobrevir em qualquer momento mas tendo a sua severidade acentuada; são assim êstes virus dotados de caracteristicas que não determinam imunidade ou proteção do organismo em relação a êles; entre êste grupo vamos encontrar a influenza, a poliomielite e outras.

As doenças produzidas pelos virus de terceira classe podem ser agudas ou crônicas, e a infecção pode persistir durante longos periodos de tempo, as recidivas sendo muito frequentes podem incidir muito depois da infecção inicial, sendo estas doenças geralmente muito graves, e até fatais; entre elas vamos encontrar a psitacosis, doença a virus transmitida ao homem e a outros animais pelos papagaios, o linfogranuloma, o tureoma, e outras capazes de atacar o homem, porém caracteristicas dos animais.

Vimos assim que o homem frente ao virus pode ou não desenvolver um maior ou menor grau de imunidade, artificialmente porém nos nossos dias podemos obtê-la embora que sòmente para algumas doenças.

A imunidade ativa pode produzir-se artificialmente, inoculando uma quantidade relativamente grande de virus mortos, ou uma pequena quantidade de virus vivos, suficiente para que se dê a infecção. Os virus vivos são no entanto empregados em seu estado completamente virulento para a imunização contra algumas das doenças dos animais, sendo inoculados por via natural ou administrados com um anti-soro, logrando-se assim uma imunidade igual à dada pela doença; o uso deste virus tem porém muitos inconvenientes, e entre êles, o de expor o indivíduo a uma sintomatologia igual à dada pela doença; por êste fato, usam-se, nos nossos dias, as vacinas atenuadas, contra a difteria, a raiva e a variola, tôdas com virus trabalhados a fim de não determinarem reação ao organismo.

Representa hoje a imunização dos sãos recurso profilático de valia, precioso e verdadeiramente eficiente, na prevenção de certas doenças, e ainda promissor para outras, cujos estudos estão em seguimento a fim de se fazer uma vacina verdadeiramente eficiente; é lamentàvelmente, porém, ainda ineficiente em algumas doenças. A introdução no organismo da vacina traz uma resposta com a formação de anticorpos protetores contra a doença.

As vacinas com virus mortos foram introduzidas recentemente na medicina e já existem vacinas mortas contra uma série de doenças entre elas a brucelose, a encefalite, peste bovina, e outras.

Com estas vacinas o homem conseguiu, assim, livrar-se durante o tempo de sua ação no organismo, do ataque destas doenças já que os seus virus determinantes não tinham capacidade para por êles mesmos determinar uma imunidade natural, protegendo-o, contra futuras infecções pelos mesmos virus.

Instituto Histórico

A convite do Presidente Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na próxima quarta-feira, dia 24, às 17 horas, o sócio Dr. Heraclides C. de Souza Araujo, fará uma conferência sôbre o têma: "Os Pioneiros do Combate à Lepra no Brasil Colonial".

A sessão é pública.

Decresceu a Importação de Carvão

O Serviço de Estatística Econômica e Financeira informa que, em 25 anos, verificou-se um decréscimo de 20 por cento no volume de importação brasileira de carvão de pedra, importando-se em 1952 884.560 toneladas contra 1.206.887 em 1933. A produção nacional, no mesmo período acusou uma produção três vezes superior, ou seja 1.960.590 toneladas em 1952 contra 646.075.

Principais produtores

Salienta o S.E.E.F que a participação dos maiores produtores de carvão nacional-Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul-sofre alterações no sentido de aumentar a de Santa Catarina e diminuir a do Rio Grande do Sul. Assim é que, no último quinquênio, as minas catarinenses contribuiram com 50,3%, tendo a quota das congêneres gauchas baixado para 45,1%.

Desordens na Alemanha Ocidental

JOSEPH SINGER

(Correspondente do "International News Service", em Berlim)

BERLIM — Apesar da lei marcial recentemente decretada na Alemanha Oriental, as desordens se sucedem com grandes atividades, e um alto funcionário da Alemanha Ocidental declarou hoje que, a chamada à Moscou do alto comissário russo, Waldimir Semynou para "consultas", já era coisa esperada.

Um diplomata aliado da zona ocidental declarou que havia recebido informações de que o delegado russo poderia ser chamado a qualquer momento a fim de prestar esclarecimentos sôbre os motins anti-comunistas ocorridos na última quarta-feira no Este de Berlim.

As últimas informações recebidas afirmam que, durante o desenrolar dêsses acontecimentos, 40 pessoas perderam a vida e 120 sairam gravemente feridas.

O Este de Berlim ficou praticamente isolado do resto da zona de ocupação soviética.

Dentre os demais acontecimentos ocorridos hoje, os comandantes aliados denunciaram a execução feita por um pelotão de fuzilamento soviético, na pessoa do pintor Willie Goettling, de 25 anos, fuzilamento êste que foi considerado "como um sinal de brutalidade que, sem dúvida, indignará a consciência do mundo".

Os mesmos comandantes denunciaram, ainda, "o irresponsável recurso usado pela fôrça militar", e pediram a suspensão das restrições impostas à população de Berlim.

Uma onda de pânico vem-se produzindo em tôda a Alemanha Oriental e isto serve para demonstrar a falta de confiança do povo no regime comunista da Alemanha e o govêrnador de Berlim Ocidental, Ernest Reuther, diz que não passam de um grupo de desacreditados sustentados pelas ideologias soviéticas.

Em Berlim Ocidental, as bandeiras estão hasteadas "a meio pau", devido ao fuzilamento do pintor Goettling, que os russos fuzilaram como sendo um suspeito "agente ocidental do serviço de informação estrangeira".

Noticias não confirmadas declaram que, as grandes fábricas de gasolina sintética, em Merseburg na província de Saxe, foram incendiadas.

O primeiro ministro e delegado do govêrno comunista da Alemanha Oriental, Otto Nuschke, foi pôsto em liberdade da custódia de proteção que as autoridades de Berlim Ocidental lhe haviam dado.

Otto declarou que havia sido sequestrado durante os motins anticomunistas de quarta-feira última, e elogiou a polícia de Berlim Ocidental, por lhe haver dado proteção.

No entanto, quando regressou a Berlim Oriental, disse haver sido muito maltratado por oficiais norte-americanos.

Declarou, ainda, que havia sido forçado a prestar declarações difamatórias contra a União Sovietica e o govêrno da zona Este da Alemanha.

Noticias dos grandes acontecimentos ocorridos naquele setor da Alemanha Oriental, apesar da grave censura soviética, conseguiram chegar até Berlim Ocidental.

Os refugiados que chegaram a Berlim Ocidental, nas últimas horas de hoje, declararam ao nosso correspondente, que êles não tinham conhecimento dos incêndios irrompidos nas fábricas de gasolina sintética em Leuna, porém disseram que tanques russos ocuparam aquelas instalações na quarta-feira, e que desde então os empregados — em número de 23 mil — não têm trabalhado.

A Opinião do Leitor

ÁGUA, ÁGUA

A parte alta das ruas Ibitinga e Itapetininga, em Vicente Carvalho, encontra-se há 20 dias sem água, informam os moradores dali. Em consequência, as donas de casa estão obrigadas a comprar o líquido ao prêço de cinco cruzeiros a lata. O local onde os vendedores da água se abastecem é longe, daí resultando o prêço elevado. Assim, os moradores das ruas citadas já se habituaram a incluir no orçamento de suas despesas, ao lado do dinheiro da farinha, da carne, do feijão, o dinheiro também da água. Uma lata só não chega para o gasto diário. De maneira que o orçamento daquela gente vem sendo agravado de uma despesa nova que vai dos dez aos vinte cruzeiros diàriamente.

Reagindo contra tão grande agravo ao orçamento doméstico, os moradores procuraram os funcionários do D.A.E. no setor. Alegaram êstes que a falta dágua era motivada pela ausência de um transformador para acionar a bomba hidráulica de "Acari", da segunda adutora. Um defeito em duas tubulações, na mesma adutora, teria ocasionado a perda de milhões de metros cúbicos de água.

Os moradores estranharam essa informação porque não viram, na imprensa, a notícia dêsses defeitos. Das vêzes anteriores, observaram que os jornais costumavam noticiar as rupturas dos encanamentos. Mas dessa feita não leram no noticiário qualquer coisa a respeito dos milhões de metros cúbicos do precioso líquido derramado sem serventia. E por isso desconfiaram daquêles funcionários. Estariam êles dando uma informação errada?

FATO ESTRANHO

A carta que os moradores das ruas Ibitininga e Itapetininga nos mandaram, contando as coisas acima, termina com um comentário que deve figurar aqui, visto envolver matéria importante que, acreditamos, não seja do conhecimento do sr. Iedo Fiuza, diretor do Departamento de Águas e Esgotos.

Suspeitam os moradores de que os célebres manobreiros estão concorrendo, deliberadamente, para a falta dágua na parte alta daquelas ruas. Isto porque — segundo alegam — residências situadas, igualmente, em ruas mais elevadas não sofrem a falta do precioso líquido. Uma fábrica de lentes dispõe de água abundante. Trata-se, evidentemente, conforme afirma, de prioridades concedidas a pessoas privilegiadas, o que não deve acontecer porque as posturas municipais não fazem conta de privilégios. Todos são contribuintes, com os mesmos direitos e deveres.

Eis aí as reclamações dos moradores da parte citada de Vicente de Carvalho. Ruptura dos encanamentos, atos desonestos dos manobreiros ou não, o fato é que estão há quase um mês adquirindo água por cinco cruzeiros a lata, quando, como contribuintes, têm o mesmo direito ao líquido em suas bicas, dentro de suas casas, como a fábrica de lentes e os moradores privilegiados de outras residencias, situadas no mesmo ponto elevado de Vicente de Carvalho.

EFEMÉRIDES

21 DE JUNHO

1764 — Inaugurada a vila Real do Crato, no Ceará, na antiga aldeia dos Cariris.

1817 — Morre no Rio de Janeiro Antonio de Araujo e Azevedo, conde da Barca.

1830 — Nasce em Salvador Luís Gama, que seria mais tarde um dos mais valentes propagandistas da abolição da escravatura.

1839 — Nasce no Rio de Janeiro Joaquim Maria Machado de Assis.

1856 — Nasce em S. Luiz do Maranhão Gonzaga de Campos.

1868 — Nasce em São Luiz do Maranhão José Pereira de Graça Aranha.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco nº 25
— Sede Própria —

HORACIO DE CARVALHO JR.
Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO
Diretor-Geral

DANTON JOBIM
Diretor-Redator-Chefe

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6480
Gerente	43-3930
Gerência	43-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5052
Suplementos	23-3239
Depart de Difusão	23-3663
Depart de Publicidade	23-1763
Depart de Publicidade	43-5809

ASSINATURAS:
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
	Cr$
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de ta ta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão" por carta ou pelo telefone 23-1662

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 879 13.º andar
salas 131 - 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

O Brasil Céde à Colômbia o Contrôle do Mercado Mundial do Café

Consequência da Excessiva Elevação de Preços do Produto Brasileiro — Os Colombianos Estão Vendendo a Prêço Mais Baixo 1 Milhão e 500 Mil Sacas de Excedentes da Safra Passada

Os meios cafeeiros desta capital afirma que a atual situação do café e insustentável e se impõe à imediata normalização do mercado, caso o govêrno não queira que o mal se agrave. Lavra acentuado desassossêgo em face da retração do mercado exterior, devido a fatores diversos, notadamente o alto preço do café, e também, a situação de incerteza de nossa politica interna. Falando ao D.C., o dr. Silvio Figueira, secretário do Centro do Comércio do Café, declarou urgir que o govêrno faça declarações categóricas sôbre a permanencia da vigente politica cambial e manutenção de preços mínimos, a fim de que se restaure a confiança e se reiniciem os negócios.

FALTA DE CONFIANÇA NA NOSSA POLITICA ECONÔMICA

Afirmou o sr. Silvio Figueira que uma das causas principais da crise do café é a falta de confiança nos rumos da política economica brasileira. Os americanos estão receiosos de qualquer modificação, e, a primeira pergunta que fazem, em seus constantes pedidos de informações, é, justamente, sôbre as tendencias do novo ministro da Fazenda. Correu - disse - há poucos dias, com insistência, a notícia da desvalorização do cruzeiro de 25 a 30%. E isso fêz com que fossem suspensas as atividades de compra de café no exterior. No mês último - informou nos - foram escassas as compras efetuadas pela América, e, também, pelos paises da Europa, que acompanham, sempre, a política "yankee". Os importadores estão, assim, consumindo os seus pequenos estoques.

Ademais observou — além desses fatores, há a considerar que o café brasileiro está com cotação acima da paridade internacional. Resultado, estamos sofrendo séria concorrência dos paises produtores, principalmente da Colombia, que, com excedente de 1.500.000 sacas de café da safra passada, passou a oferece-lo a preços baixos. Nessas condições, o Brasil cedeu lugar àquele país e limita-se a colocar a produção onde os seus competidores não podem vender.

Advertiu que tal situação é a primeira vêz que ocorre na Colombia.

Os circulos cafeeiros - disse - esperam com ansiedade que o govêrno faça categóricas afirmações de que não se modificará a atual lei de câmbio e que serão mantidos os preços mínimos do produto, a fim de permitir seja restaurada a confiança dos compradores, reiniciando-se os negócios. Acentuou que há três meses as compras dos EE.UU. se mantêm em nível muito baixo, uma vêz que os importadores hesitam refazer os estoques.

Prontas providências governamentais

Salientou, também, que se deve considerar que os meses de abril, maio e junho são geralmente, de paralização de negócios. Sòmente de julho em diante se reiniciam as compras, com a chegada dos cafés da nova safra. Contudo - afirmou - a situação aí está a exigir sérias providências governamentais, sem as quais correremos o risco de perder a posição privilegiada no mercado mundial de café. De qualquer forma - assinalou - a nossa posição é grave e devemos estar alertas. Devemos considerar, ainda, que para um consumo mundial de 30 milhões de sacas, concorremos com cerca de 16 milhões. Tudo devemos fazer para salvaguardar dessa posição no quadro do mercado mundial do café.

Novo regulamento de embarque

Por fim, o sr. Silvio Figueira nos anunciou a publicação no Diário Oficial, nesses próximos dias, do novo Regulamento de Embarque, em que foram, de modo geral, corrigidas as falhas existentes no interior, inclusive, no que respeita à estocagem do Rio, que passou para 5 milhões, atendendo às aspirações dos exportadores cariocas.

ENXUGADOR EXTENSIVEL

PARA ROUPAS

Eliminou para sempre as vossas preocupações. Suspenso ao teto não ocupa espaço algum de sua área ou banheiro, sendo absolutamente ajustável a qualsquer dimensões dêstes, pois o mesmo pode medir 85x60 a 1,60x60. — Em tubo de ferro pintado a esmalte, Cr$ 390,00, ou em tubo galvanizado, Cr$ 490,00 é o enxugador indispensável em sua casa. A instalação custa apenas Cr$ 60,00. — Telefone ainda hoje para os números 28-2706 ou 28-6852, ou dirija-se à fábrica na RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421 — (Praça da Bandeira)

ÊSTE ENXUGADOR SO' E' VENDIDO NA FÁBRICA

O Regime de Licença-Prévia Para Importações

Indústria Nacional, Tarifa Aduaneira e Taxa Cambial — O Diretor da CEXIM Pretende Condenar à Morte a Montagem de Veículos e a Indústria de Aparelhos de Rádio e Televisão — Problemas Econômicos, Psicológicos, Políticos e Militares

A despeito de nossa orientação liberal, reconhecemos indispensavel a regulamentação da entrada de mercadorias no País, enquanto não fôr reestruturada a tarifa alfandegaria com o objetivo de adaptá-la às modificações ocorridas na economia nacional, nos últimos quinze anos. Referimo-nos principalmente à necessidade de se proporcionar à indústria nacional uma proteção adequada, embora não excessiva.

Essa reestruturação de nosso sistema aduaneiro é urgente, porque o funcionamento da CEXIM não constitui proteção adequada do nosso parque fabril. Não cabe a um órgão administrativo, mas ao Congresso Nacional, traçar as diretrizes de nossa política de importação. Demais, a Carteira de Exportação e Importação está sujeita, mercê da sua conduta discricionaria, a pressões inconfessaveis e a mudanças abruptas de orientação. Por isso, além do abrir oportunidades a graves abusos, não proporciona ela um ambiente de segurança para as industrias. Aliàs, uma tarifa aduaneira de carater permanente é suscetivel de atrair capitais estrangeiros destinados ao fomento da indústria nacional, muito mais do que as deliberações caprichosas da CEXIM.

A regulamentação do movimento importador será também indispensavel enquanto continuar a atual discrepancia entre o valor externo e interno do cruzeiro. Sem o funcionamento da CEXIM, êsse fenômeno constituiria um estímulo irresistivel para a importação excessiva.

A despeito de reconhecermos a necessidade de se prorrogar a legislação sôbre o "controle" das importações enquanto não fôr reestruturada a tarifa aduaneira e continuar o desnivel entre o valor interno e externo da nossa moeda, rejeitamos, porém, peremptoriamente, tôdas as tentativas de usar a CEXIM como instrumento de planificação de nosso desenvolvimento economico. Não negamos a conveniencia de acelerar a evolução material de um país como o nosso mediante a colaboração entre os poderes publicos e a iniciativa privada, acertando esta e aqueles, de comum acôrdo, planos de desenvolvimento econômico. Mas não queremos que a "planificação" seja entregue a uma burocracia onipotente, contaminada, aliás, por idéias totalitárias, quer funcione ela na CEXIM quer em outros departamentos governamentais. Ademais, aquele órgão nos parece o menos indicado para exercer influência positiva sôbre nosso desenvolvimento econômico...

Devemos acrescentar que o controle da importação de mercadorias estrangeiras envolve a tendência para o estabelecimento de uma ditadura econômica, prejudicial não sòmente à iniciativa livre, mas também às instituições democráticas. Dada a indispensabilidade passageira da CEXIM, cabe ao Congresso Nacional elaborar uma lei sôbre a prorrogação do regime da licença previa, lei que seja capaz de reduzir ao mínimo os perigos de fortalecimento, pela Carteira de Exportação e Importação, de seus métodos autoritários. Somos, por isso, a favor da criação, junto a êsse departamento, de um órgão dotado de poderes bastantes para traçar as diretrizes e fiscalizar a execução da nossa política exportadora, sendo indispensável que participem do conselho a ser criado representantes da lavoura, da indústria e do comércio, bem como delegados das diversas regiões geo-econômicas.

Julgamos também oportuno estudar a possibilidade de se encarregarem as entidades representativas das fôrças econômicas da tarefa de distribuir, segundo as normas de um rígido orçamento cambial, as cotas de importação às empresas privadas. Desta maneira, muitas queixas e numerosos abusos poderiam ser evitados. Quanto ao orçamento cambial, consideramos indispensável que êle resulta da colaboração, em pé de igualdade, dos delegados dos poderes públicos e representantes das fôrças econômicas. Finalmente, o orçamento cambial deverá ser divulgado com tôdas as suas minúcias, a fim de se proporcionar à opinião pública a possibilidade de fazer críticas construtivas ou de adotar providências acautoladoras, quando a situação cambial assumir, como agora, extrema gravidade.

Após essas observações sôbre o futuro da regulamentação do nosso comércio exterior, é indispensavel analisar alguns trechos das declarações prestadas pelo diretor da CEXIM a respeito das queixas das indústrias paulistas. Afirmou s. s. que elas estão sendo atendidas. Nos primeiros meses deste ano foram atendidos 75% das solicitações dos industriais. Acrescentou que não atenderá, entretanto, pedidos referentes a peças para montagem de aparelhos de radio e televisão, bem como para montagem de automoveis, pois não considera isso como indústria.

A asseveração de que foram atendidos 75% das solicitações da indústria paulista provocou no seio das classes produtoras a maior estupefação e irritação, dada a clamorosa improcedencia dos dados referidos. Provocou reação não menos decidida a confusão do diretor da CEXIM não reconhecendo como "indústria" a montagem de automoveis. O conceito, formulado em resposta a uma pergunta, que lhe dirigiu o correspondente do "Estado" no Rio de Janeiro, denunciou, da parte de s.s., o mais completo para não dizer deplorável desconhecimento de um assunto de alta relevancia para nosso intercambio comercial, para orçamento cambial e para a prosperidade do País. Não menos lamentaveis foram as observações feitas a respeito da indústria de aparelhos de radio e de televisão. Trata-se de um ramo fabril que, nesta Capital, fornece ganha-pão a 13.000 trabalhadores e inúmeros comerciantes e comerciarios e cuja produção anual orça por 1 bilhão de cruzeiros. A atitude do diretor da Carteira peca, em primeiro lugar, por falta de franqueza, porque só através das informações prestadas por êle ao "Estado" é que êsse ramo industrial veio a saber que não deveria mais alimentar esperança de conseguir licenças-prévias... Desde novembro passado, s. s. sempre prometera àquelas emprêsas as licenças de importação; só agora, pela imprensa, têm elas conhecimento de que lhes foi selada a sentença de morte... Aliás, o diretor da CEXIM revela, nessa questão, não sòmente ignorancia dos fatos econômicos, mas também dos problemas de ordem psicologica, política e militar envolvidos no assunto.

E' fato que em tertulias recentes s.s. se referiu depreciativamente àquela indústria: aos seus olhos, ela só produziria "caixinhas de música". E' alheio, pois, s.s. ao importante papel desempenhado pelo radio como instrumento de divulgação cultural e de esclarecimento da opinião pública. Ao que parece, tampouco se dá conta s.s. da grave situação acarretada pelo fechamento da indústria de aparelhos de radio e de televisão e pela suspensão das atividades das emissoras. em pouco tempo as Fôrças Armadas se veriam impedidas de recorrer a milhares de técnicos, indispensáveis ao País no caso de uma guerra, visto, como, a ser ela deflagrada, não haveria possibilidade de se conseguirem quantidades suficientes daqueles equipamentos, indispensáveis às fôrças terrestres, aéreas e marítimas.

Transcrito de "O Estado de São Paulo" de 19 de junho de 1953.

peças legitimas

para carros

Ford

MERCURY

Lincoln

Descontos especiais para:

OFICINAS,

FLOTILHAS E

REVENDEDORES

Visite nossa SEÇÃO DE PEÇAS FORD

MESBLA

R. Jose Pablo Duarte, 22 (antiga Marrecas)

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PILOTOS COMERCIAIS

Reconhecida pela Diretoria de Aeronáutica Civil

A SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA. comunica que se acham abertas as inscrições para o exame de Seleção ao curso acima.

São condições e documentos indispensáveis:

a) ter o candidato a idade mínima de 17 e máxima de 25;

b) ter instrução secundária completa, completa, compreendendo o primeiro e segundo ciclos completos, cabendo preferência aos que possuirem licença de pilôto privado;

c) Certidão de idade;

d) Prova de quitação com o serviço militar;

e) Autorização paterna ou de quem exerça o pátrio poder, se o candidato fôr de menor idade;

f) Carteira de identidade ou documento que a substitua, de acôrdo com a legislação em vigôr.

g) Duas fotografias 3x4 cms. tiradas de frente, cabeça descoberta.

OBSERVAÇÕES:

a) A apresentação do certificado de reservista dispensa a certidão de idade.

b) Os candidatos de 18 a 21 anos incompletos, que ainda não possuirem certificado de reservista, deverão apresentar prova de alistamento militar.

Os interessados deverão procurar a Div. de instrução, sita à

Praia do Cajú n.º 17

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou ontem, fraco e com negócios pequenos.

O BANCO DO BRASIL OPERAVA AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	45.00	45.00
Dólar (venda)	46,00	46,00
Libra (compra)	126.61.65	126.61.65
Libra (venda)	129.49	129.49
Franco francês (compra)	0,12	0,12
Franco francês (venda)	0,13	0.13
Franco suiço (compra)	10.49.85	10.49.85
Franco suiço (venda)	10.76.34	10.76.34
Escudo (compra)	1.57.05	1.57.05
Escudo (venda)	1.61	1.61

TAXAS PARA O CONVÊNIO

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42,50	42,50
Dólar (venda)	44,00	44,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	51.00	51.00
Dólar (venda)	52.00	52.00
Libra (compra)	132.00	132.00
Libra (venda)	135.00	135.00

O "TERCEIRO CÂMBIO"

O mercado de câmbio normal acusou pequenas operações no dia de ontem. As cotações registradas em nossa Praça foram as seguintes: Dólares (moeda) — Venda Cr$ 50.40, Cr$ 51,00, Cr$ 51,50 e Cr$ 52,00. Média de negócios, Cr$ 51.44. Compra, Cr$ 50,00 e Cr$ 50.50. Pêso argentino (moeda) — Venda, Cr$ 2,20. Compra, Cr$ 2,05. Peseta (moeda) — Venda, Cr$ 1,25. Franco-francês (moeda) — Venda, 0,13. Lira (moeda) — Venda, 0,0880.

CAMBIO

O mercado cambial iniciou ontem os seus trabalhos em posição estável e sem alteração digna de importância nas taxas.

O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, remessas e contas autorizadas cotou a moeda londrina à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e a lanque a Cr$ 18.72.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York. Assim fechou inalterado

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS:

	Venda	Compra
Libra	52.41.60	51.46.40
Dólar	18.72	13.38
Pêso uruguaio	6.22.96	6.02.62
Pêso argentino	1.34.48	1.31.76
Pêso boliviano	0.31.20	—
Franco francês	0.05.35	0.05.25
Franco suiço	4.40.14	4.28.62
Franco belga	0.37.78	0.36.42
Corôa sueca	3.62.00	3.55.51
Corôa Dinamarca	2.73.53	2.61.68
Corôa tcheca	0.37.44	0.36.76
Soles peruanos	—	0.31.20
Florim	4.92.71	4.83.76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado, ao preço de Cr$ 21.81.76.

CAMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 19 de junho de 1953.

PAISES

	Mercado Livre
América do Norte - Dólar	50.94
Bélgica - Franco belga	0.88
Portugal - Escudo	1.80
Suiça - Franco	12.00
Inglaterra - Libra	1.33.51
Suécia - Corôa	8.90
Canadá - Dólar	—
Dinamarca - Corôa	—
Holanda - Florim	—
Uruguai - Pêso	—
França - Franco	0.12.90

	Mercado Oficial
América do Norte - Dólar	18.77
Inglaterra - Libra	52.41.60
Dinamarca - Corôa	—
Argentina - Pêso	—
Uruguai - Pêso	—
Suiça - Franco	—
França - Franco	0.05.35
Bélgica - Franco	0.37.78
Portugal - Escudo	—
Holanda - Florim	—
Suécia - Corôa	3.62.09
Canadá - Dólar	18.90

MOEDAS

América do Norte - Dólar	51.44
Argentina - Pêso	2.20
Portugal - Escudo	—
França - Franco	0.13
Itália - Lira	0.08.80
Uruguai - Pêso	—
Espanha - Peseta	1.25
Inglaterra - Libra	—

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇÚCAR

Esse mercado regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 583 sacos, do Estado do Rio. Saidas 1.110. Existência 68.915 sacos.

(Cotaçoes por 10 quilos)

Branco cristal	313,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavo	170,00
Mascavinho	188,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 80. Existência 28.335 fardos.

(Cotações por 10 quilos)

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	340.00	342.00
Idem (tipo 3)	330.00	335.00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	300.00	310.00
Idem (tipo 5)	270.00	275.00
Ceará (tipo 5)	255.00	260.00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220.00	225.00
Paulista (tipo 5)	180.00	182.00

GÊNEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saídas
Arroz, sacos	1.676	1.850
Feijão, sacos	587	580
Açúcar, sacos	250	550
Banha, caixas	—	—
Farinha, sacos	—	—
Milho, sacos	1.850	—
Manteiga, quilos	1.691	—
Bacalhau, barricas	—	—
Charque, fardos	480	280
Azeite, caixas	19	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

EM SANTOS

Santos, 20.

Tipos	Hoje	Ant.
N. 4 - Est. Santos	—	204.50
N. 4 - Santos Radial	—	202.50
N. 4 - S. descrição	—	198.50
Mercado	—	Est.
Embarque	13.599	26.669
Entradas	10.016	13.551
Existência	1.920.918	1.924.501
Saídas	23.782	19.050

Santos, 20.

Preço disponível, tipos 7 e 8, Cr$ 161,80 por 10 quilos. Mercado fraco. — No preço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇÚCAR

Recife, 20.

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	220,00	220,00
Cristais	180,00	180,00
Demeraras	160.00	160.00

ALGODÃO

Recife, 20.

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Com.	370.00	370.00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	275.00	275.00
Mercado	Est.	Est.
(Entradas)		
Desde ontem, sacas de 80 quilos	—	—

Cadeiras de rodas para doentes

Tipo americano, fabricadas em tubos, articuláveis, desmontáveis. O que há de mais moderno. Confeccionamos qualquer tipo, de acôrdo com o caso. Facilitamos o pagamento.

ORTOPÉDICA MODERNA

RUA DA GLÓRIA, 52, S/1

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O Confisco Cambial Perturba as Exportações de Café

S. PAULO, 20 (ASAPRESS) — A propósito da reunião das entidades agricolas realizadas pela FARESP, o deputado Nilson Ribas, diretor da Associação Paranaense de Cafeicultores, enviou ao presidente da entidade telegrama de solidariedade ao movimento iniciado, e em que propõe liberação parcial para o café, na base de 20 por cento.

Em Bauru, numa reunião em que estiveram presentes cêrca de cem milhões de cafeeiros, concluiu-se, segundo comunicação enviada à FARESP, que será impossível atender às despesas agrícolas consideravelmente aumentadas. Dizem ainda que, sendo urgente a efetuação de melhoria nos salários dos trabalhadores, em decorrência do encarecimento do custo de vida, estão os lavradores na iminência de adiar êsse aumento de salário em virtude da desesperada situação que atravessa a lavoura. Por unanimidade de votos resolveu a assembléia dirigir-se aos poderes públicos solicitando a imediata abolição do confisco cambial, cuja adoção está paralisando a exportação. do nosso principal produto.

Estudará a Associação Paranaense de Cafeicultores, o Regime de Importação Para o Café

Curitiba, 20 (Asapress) — A Associação Paranaense de Cafeicultores fará, proximamente, na cidade de Londrina, uma grande concentração, para estudo da inclusão ou não do café nor regime de importação do câmbio livre. Foram convidados, especialmente, para participarem da reunião o ministro da Fazenda, diretores do Banco do Brasil diretores do Instituto Brasileiro do Café, governos dos Estados cafeeiros, associações de classes, prefeitos, vereadores, além de lavradores de tôdas as regiões do país.

Os Gastos da Jersey Standard em 1952

O capital empregado pelas companhias subsidiárias da Standard Oil Company (New Jersey) em novas instalações, atingiu, em 1952, a 498 milhões de dólares (9.960 milhões de cruzeiros), informa o boletim "Petróleo no Mundo".

O total dos gastos no decorrer dos sete anos de após-guerra é superior a 2.850 milhões de dólares (57 bilhões de cruzeiros)

As reservas de depreciação não foram suficientes para cobrir êsses gastos. A diferença, totalizando 1.600 milhões de dólares (32 bilições de cruzeiros) foi coberta principalmente pelo reinvestimento de lucros e, numa proporção menor, com empréstimos.

A maior parte dêsse capital foi dispendido para aumentar a produção do petróleo bruto. Além disto, as filiadas expandiram e modernizaram várias refinarias existentes e estão construindo outras na Bélgica, na Africa do Sul e na India. Iniciou-se a construção de novos oleodutos enquanto outros já em funcionamento eram prolongados. Em fins de 1952, as emprêsas subsidiárias da Standard Oil (New Jersey) possuiam 119 petroleiros de longo curso e tinham encomendados mais 20.

Os impôstos cobrados sôbre a renda totalizaram 371.600 mil dólares (7.432 milhões de cruzeiros). As companhias consolidadas também cobraram, para remessa a repartições do govêrno, 384.500 mil dólares (7.790 milhões de cruzeiros) em impôsto de consumo sôbre a gasolina e outros produtos de petróleo.

As relações com empregados continuaram altamente satisfatórias. As companhias consolidadas empregaram aproximadamente 120 mil pessoas e pagaram 670.200 mil dólares (13.404 milhões de cruzeiros) em salários e auxílios aos empregados.

A Agric. Brasileira

Embora tenha havido sensivel progresso na agricultura brasileira nos últimos anos, é fora de dúvidas que, no entanto, não cresceu bastante para acompanhar as necessidades do consumo. Por outro lado, os acréscimos observados nas colheitas de produtos agricolas destinados à exportação também não têm acompanhado às necessidades de exportação do país.

A produção agro-pecuária brasileira ainda ocupa o lugar predominante na Renda Nacional do país, participando com cêrca de 73 bilhões de cruzeiros no total de 230 bilhões. Entretanto, observa-se que ano a ano vem perdendo terreno para a produção industrial que, no último quinquênio 1948/52, aumentou de 23%, no passo que o aumento da produção agro-pecuária, no mesmo periodo, não foi além de 14%.

Os métodos de produção agropecuária no Brasil, tem registrado progresso com o uso do trator, de fertilizantes, assistência social etc. Entretanto, as estatísticas demonstram que ainda se fez muito pouco em vista das crescentes necessidades do país quanto ao consumo e à exportação. O emprego de fertilizantes e inseticidas ainda é inacessivel a mais de 75% dos nossos agricultores e o trabalho manual ainda domina a cultura da mandioca, milho, batata e feijão.

Diminuiu a Oferta de Emprêgo

Embora as estatísticas de ocupação no Distrito Federal sejam incompletas, sabe-se que a oferta de emprêgo, em 1952, foi inferior à de 1951.

"Conjuntura Econômica", faz uma interessante apuração dêste importante aspecto da economia nacional, utilizando para êsse fim os anúncios das edições dominicais do "Jornal do Brasil". O levantamento efetuado desta maneira, indica que a média semanal de oferecimento caiu para 94, com base no Índice 1946-100, enquanto que em 1950 e 1951, foi de cêrca de 98.

Não há a menor dúvida que assim se constata uma das consequências da política de restrições às importações, impostas pela Carteira de Exportação e Importação, que afetou diretamente a aquisição de matérias primas para fins industriais. Esse fato é tanto mais grave quando se sabe que no ano de 1952, essas restrições não se fizeram sentir com tôda intensidade, pois ainda não havia na época os estoques acumulados em 1951. Em 1953, entretanto, a falta de matérias primas começou a fazer-se sentir com maior intensidade. A criação de novas indústrias e o reaparelhamento das antigas, tornou-se cada vez mais difícil. E não foram necessárias apurações estatísticas para saber-se que nos primeiros meses de 1953, fecharam-se várias fábricas, com a dispensa total de operários e outras reduziram de muito a produção, deixando sem emprêgo uma parte dos trabalhadores.

E nada indica que essa situação vá melhorar daqui por diante.

A principal fonte de divisas do Equador é o cacau, seguido pelo café, bananas e arroz. E' interessante ressaltar que êsses produtos representam juntos cêrca de 90% das exportações do pequeno país do Pacífico, no que se refere ao valor.

No período de 1942 a 1948 o arroz era o principal produto exportado, representando, em média, 30% do valor total. Depois dessa data o cacau recuperou, em 1951, cêrca de 16 milhões de dólares americanos para o Equador, enquanto o cacau concorria com 18 milhões e as bananas, com 11.

Os chapéus de palha "Toquilha" são também uma das grandes fontes de divisas equatoriana, concorrendo, em 1950, com 3,8 milhões de dólares.

bar FRISCO

VENHA... E VOLTARA!

GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO

Vsc. de Inhauma Esq. Av. Rio Branco

O F.M.I. E A CONVERSIBILIDADE...

(Conclusão da 4.ª pág. do 3.º cad.)

pantes do Fundo para proveito imediato e direto do Reino Unido, por outro, pode significar a estagnação das operações do Fundo, as quais embora de valor relativo, sempre permitiram certa margem de manobra financeira aos países que, nos após guerra, têm sentido os reflexos de sua própria situação estrutural secular.

Contudo, cumpriria saber, também, se tal medida admite a continuidade da atual política de comércio exterior do Reino Unido, caracterizada por forte restrição à importação, ainda que dentro dos critérios de quotas globais. Sim, porque se assim fôr, verificaremos que muito dificilmente se poderá constituir saldos credores na Inglaterra, fortalecendo-se concomitantemente, de modo extraordinário, a posição financeira internacional daquele país, com poucas vantagens para o resto do mundo. Tal estado de coisas pode vir a tornar-se forte alavanca no sentido de manter a atual distribuição da renda mundial, já que a conversibilidade de moedas e mutilaterização das trocas, nas bases tradicionais, sempre representou deflacionamento contínuo para os eternos produtores e exportadores de produos primários.

Acreditamos que o Brasil, sem se opôr aos sãos desígnios de uma conversibilidade total das moedas, deve, contudo, estar atento quanto a medidas parciais e de rendimento particular para outras nações. No caso ora focalizado, cumpriria saber, com cuidado, o que se pensa realmente fazer, pois se os EE. UU. desejam embarcar na aventura, que o façam com suas próprias fôrças e sem prejuízo para terceiros!

Conjuntura

(Conclusão da 4.ª pág. do 3.º cad.)

empregadores são melhores que em qualquer outra parte do mundo.

O Govêrno Federal da Alemanha procura neste momento ampliar o mercado dos capitais, muito restrito até agora. O Parlamento aprovou em 6 de maio dêste ano uma redução de 15% de todos os impostos sôbre a renda, medida que provocará uma baixa nas receitas fiscais do próximo exercício, mas que deve favorecer a recuperação do mercado de capitais.

E' que o ano de 1953 no seu início não apresentou índices de evolução expressivos, pelo menos tão expressivos quanto os alcançados em 1952. Os dados disponíveis até abril não são considerados definitivos para se afirmar que há uma tendência à estabilização ou mesmo à recessão. Estariamos diante de variações sazonais. A redução verificada em abril na produção de aço não parece também marcar uma queda do rítmo do progresso industrial, pois que se explica fàcilmente pelo menor número de horas de trabalho, o que se verifica em todos os outros países. A expectativa criada com o início do "Plano Schumann" pode ser outro motivo.

Por fim, fator que deve frear bastante o desenvolvimento alemão é a alta dos preços internos. Os técnicos calculam que seria necessário baixá-los de 10 a 15% para obter a manutenção do nível atual das entregas ao exterior.

BANCO DA AMÉRICA

(Sociedade Anônima

Capital e Reservas Cr$ 127.500.000,00

SAO PAULO
Matriz: São Bento, 413
15 Agências Urbanas

SANTOS
Filial: XV de Novembro, 129
Ag. Praia: Ana Costa, 561

RIO DE JANEIRO
Sucursal: Quitanda, 71/75
Ouvidor, 87
Agência Metropolitana:
Alfândega, 69

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS, INCLUSIVE REMESSAS PARA O EXTERIOR E CAMBIO

Depois da Coroação Outro Grande Acontecimento O Rigor da Escolha e a Emoção da Estréia

PRIMEIRO PLANO

Confesso, minha senhora, que não foi amável de sua parte, quando eu voltava do Vasco e Fluminense, ter me falado assim: "Não sei como se pode gostar de futebol. Acho futebol uma coisa de uma selvageria..."

Antes de mais nada, eu também já joguei futebol. Menino, fui um goleiro valente nas peladas de asfalto. Mais grandinho, fui um centro-médio de passes bastante precisos. Na meia-direita, tive a honra de jogar no primeiro time do Esparta F. C., do Colégio de Santo Antônio, de São João Del-Rei. Uma vez, jogando contra o Minas, dessa mesma cidade, fiz um "goal" de "off-side" tão bonito que o juiz depois me revelou não o ter anulado por essa mesma razão estética. Perdõe-me a imodéstia mas, quando o ponta esquerda jogou a bola na fogueira, e os zagueiros, desesperados, entraram em cima dêste cronista, eu mergulhei incrível deslocando a bola para o lado oposto daquele em que, inùtilmente, o goleiro procurava salvar a meta. E verdade que, cheio de mim mesmo, não fiz mais nada naquele jôgo. Que me importa? Quando a garotada me rodeou no intervalo, eu me senti um verdadeiro Romeu (não o da Julieta, o do Fluminense).

Digo-lhe uma coisa: não fôsse o futebol, o colégio interno seria uma estúpida câmara de tortura. Digo-lhe mais, que devo ao futebol alguma resistência física e bastante do sentimento de lealdade.

Quanto ao fato de a senhora dizer que não compreende como se pode gostar de futebol, me desculpe mais uma vez, mas isso é besteira da sua parte. A senhora gosta de ossebuco? Pois tem gente que gosta até de miolos. A senhora gosta dos filmes coloridos de Esther Williams? Pois eu não gosto. A senhora gosta da poesia de Olegário Marinno? Pois eu gosto de Manuel Bandeira. E não me venha me dizer que gôsto não se discute para não incorrer em outro equívoco (ia escrevendo burrada mas considerei que isso seria vulgar e grosseiro).

Bem, resta finalmente a selvageria. A senhora acha selvageria um marido encontrar-se com a própria mulher? Pois, às vêzes, essa mulher puxa um revólver da bôlsa e mata o marido. Ainda que a senhora não o acredite, no futebol é a mesma coisa. Em si, êle não tem nada de brutal mas não pode fugir a uma regra mais ampla: quando seres humanos se encontram, em uma mesa de pif-paf ou em uma praça esportiva, há sempre probabilidades de selvagerias.

De resto, minha senhora, acho mais selvagem o fato de um homem trabalhar uma semana inteira, em uma construção, em uma pedreira, em uma fábrica, em uma forja, em um navio, e no fim da semana não poder ir ao futebol, porque não conseguiu economizar para comprar um ingresso de vinte cruzeiros. Demagogia é a sua. Juro-lhe pela felicidade geral da nação que isso acontece, e que eu o lamento sinceramente.

P. M. C.



Terminadas tôdas as festas e recepções que ainda estão sendo celebradas em homenagem à coroação de Elizabeth II, as famílias mais importantes da Inglaterra començarão a se preparar para o grande baile das "debutantes" oferecido anualmente pela rainha no Palácio de Buckingham.

Ser "debutante" é coisa importante em qualquer parte do mundo. Vocês podem imaginar o que não será então na Inglaterra. Basta dizer que para conseguirem tal privilégio as pretendentes têm nada menos que preencher os seguintes requisitos:

Em 1º lugar conseguir que uma senhora casada e ex-debutante leve seus nomes à apreciação de Lord Chamberlain, único juiz encarregado de fazer a lista oficial. Esta senhora só pode apresentar os nomes de suas próprias filhas e de 3 em 3 anos o de uma pessoa amiga. A razão destas medidas tão rigorosas encontra-se no fato de antes da guerra algumas famílias americanas terem tentado comprar o "direito de apresentação" o que causou um grande escândalo no meio da severíssima côrte britânica.

Depois de receberem o convite oficial, iniciam as jovens um longo período de preparação que compreende: boas maneiras, conversação, vida social e a importantíssima reverência que terão de fazer diante da rainha. Para esta reverência elas tomam aulas especiais diárias durante vários meses. Cada aula tem a duração de 15 minutos e custa Cr$ 200,00.

No "grande dia" elas precisam ter boa dose de paciência pois até chegarem junto à rainha levam nada menos do que 2 horas. Devem chegar ao palácio em automóvel e acompanhadas de um pagem cuja única missão é ajudá-las a sair e entrar no carro. Vestidas de branco (mas sem as 3 plumas na cabeça obrigatórias antes da guerra) elas tomam lugar na peça vizinha ao salão de baile. Esperam então a chegada da rainha e do Duque de Edimburgo seguidos de tôda a côrte. Lord Chamberlain inicia a chamada pedindo a cada uma que lhe apresente o seu convite e repetindo em seguida seu nome alto.

Neste momento elas devem fazer a "grande reverência" em frente à rainha e depois ao duque.

Terminada esta parte da cerimônia Sua Majestade dirige-se individualmente às recém apresentadas fazendo algumas perguntas, após o que é dado o sinal para que o grande baile seja iniciado.

Com o rigor e a pompa que caracterizam e conservam a sôrte inglêsa essa cerimônia de apresentação é das mais bonitas e importantes do calendário social. As moças poderão frequentar a sociedade e os Palácios Reais e passarão a fazer parte da vida intensa, divertida e útil dessa fabulosa organização real.

NUM JANTAR



Senhoras Embaixatrizes Edgar Fraga de Castro e Maria Martins e as senhoras Maria Lafaite de Andrade e Silvério Céglia (Foto da revista SOMBRA)

A MODA DE PARIS

ABRIGOS DE TODOS OS FEITIOS

DE SIMONE PASCAL, DA FRANCE PRESSE.



Contrariando a moda dos anos anteriores, que impunham moldes rígidos para os abrigos de inverno e, quando muito, permitia certas excentricidades relativas ao colorido e combinado de matizes, os grandes criadores franceses resolveram, êste ano, abolir os cânones estabelecidos e inovar livremente na escolha de seus modelos.

Assim é que da coleção de Christina Dior destacamos êste original modêlo de Alpaga negra, sôbre vestidos estreitos de seda também negra, profusamente franzido em torno do decote circular. O casaquinho, que comporta mangas amplas e compridas, é inteiramente forrado de tafetá branco, com "pois" negros.

World Copyright 1953 by A. F. P. Paris.

Cabêlo Branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

DISCOTECA

ALBERTO REGO

A Rádio acaba de lançar mais um interessante "long play" sob o título de "Poeta da Vila n. 1" no qual figuram sambas de Noel Rosa interpretados por Marília Batista, citando-se: "Feitio de Oração", "Até amanhã", "Quando o samba acabou", "Pra esquecer", "Com que roupa", "Quem ri melhor", "Pela primeira vez" e "Dama do cabaré".

• • •

Peterpan, autor de várias músicas de sucesso, declarou-nos que está musicando um filme da Emprêsa Rangel, de São Paulo, que tem o título de "Capricho de Amor".

• • •

Gilberto Milfos tem boa atuação na interpretação do bolero "Que será de ti" e no samba-canção de Lupicínio Rodrigues "Confissão", gravados para a Vitor.

• • •

"Edu para vocês dançar", será o título de um "long play" que a Rádio pretende lançar, com Edu, Juvenal (contrabaixo) e Garôto (violão elétrico).

• • •

Mais uma excelente chapa acaba de lançar a MGM, em que traz David Rose, e sua Orquestra executando "Intermezzo", de Prevost e "Manhattan Square Dance", de David Rose.

• • •

"Trezena de Santo Antônio", bonita página de Silvino Neto, gravado em etiqueta Continental por Jorge Goulart não mereceu uma classificação por parte do competente júri, responsável pela seleção do concurso promovido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrio Federal. Em compensação, classificaram "Cheirando bem", um baião que nada tem a ver com os festejos juninos. De ano para ano, mais desmoralizados ficam êstes concursos musicais. O dr. Alfredo Pessoa, no entanto, diz que vêm sendo honestíssimos...

A Noite é Grande

HUMILDE CARTA A NINGUÉM

Diante das coisas serenas que passam em volta de mim, diante da noite e da chuva e, acima de tudo, da grandeza e da integridade do vosso espírito, nada mais sou que um desgraçado. Embora dêsse meu estado nasçam o meu riso e a minha calma aparente, devo confessar-vos que a minha vida nada mais é que uma atitude corajosa, um ato permanente de luta e superação. Dormindo e acordado, sou, constantemente, comido de pesadelos e remorsos, e temo enfraquecer-me ao ponto de entregar-me, apenas, à morte, uma a uma, das minhas reservas de heroismo. Custa-me esta confissão, não por mim, não por minha vaidade, mas pelos que me rodeiam e crêem em mim. Vossa imensa atitude, embora sem perdão, leva-me a um estado de anão, onde odeio o raquitismo e a debilidade de todos os meus anselos e esperanças. Não vos peço perdão, mas quero de vossa generosidade, que não odieis estas palavras, que são a publicação desnecessária de um sofrimento. Poderia, aos gritos, protestar que nada fiz contra vós, mas contaria uma longa e inútil história. Abro mão de inocentar-me e não preciso inocentar ninguém, mas, seria sair de um grande inferno, se vos aliviasse do sentimento de nôjo e desprêzo que vos separa de mim ou — quem sabe? — ainda nos une. Daria minha vida pela volta do vosso antigo conceito sôbre o que existe, além dos meus olhos, das minhas palavras e dos meus gestos.

Não vos enfastieis destas coisas escritas, mas chegai ao fim das humildes e sentidas confissões de arrasamento, feitas por um homem sem medos, mas infinitamente sensível a todos os desprezos que, por infundadas razões, lhe chegam dos outros e, principalmente, dos outros que são bons e consistentes de espírito — como vós, capazes de lealdade e ternura — como vós — propensos ao sacrifício e ao socorro ante as dôres do próximo — como vós. Não há glória e sim humildade, não há galanteria e sim renúncia de brios na carta que vos mando e que, ao senti-la, penei pela lembrança de vossa linda (porque rara) e irrecuperável amizade.

Antonio Maria

RÁDIO ★ Ricardo Galeno

RADIOATIVIDADE...

O locutor Canarinho anda brigando com a Saudade. E sai cada nome de arrepiar planície goiana, imagine! De qualquer maneira, convenhamos, trata-se de uma briga "sui-generis" e particular, razão pela qual, ninguém tem nada com isso.

• • •

Orlando Silva, o cantor das multidões, é, agora, o novo "Rei do Rádio", evidenciando assim o seu grande prestígio no seio da família radialista brasileira.

• • •

Maria Simoneti, consagrada intérprete da cançoneta napolitana, acaba de gravar na etiqueta "Odeon" as seguintes músicas: "Pápaveri e Pápere" e "Nu quarto de Luna".

• • •

Tem novo horário o programa de Edgar G. Alves, "Tragédias de Bolso". Agora, ao invés de acontecer às 20,30, como de hábito, acontece em grande estilo às 20 horas precisamente e na Mayrink!

• • •

O dr. Carlos A. Rizzini e a senhora Neusa Feital, convidam para a reunião social promovida pela Rádio Ministério da Educação, a realizar-se no dia 1º de julho próximo, às 17 horas, no Estúdio Sinfônico.

• • •

Venilton Santos é uma voz nova e muito bonita. Exclusivo da Nacional, canta nos melhores horários e sempre com agrado geral. E', sem sombra de dúvida, um ótimo cantor e uma praça dêste tamanho!

• • •

Será inaugurado, muito brevemente, o novo auditório da Mayrink Veiga, com capacidade para 600 pessoas. Aguardem!

• • •

Osvaldo Silva e Helio Chaves, são os "Príncipes do Rádio", títulos que conquistaram no último pleito da A. B. R. Parabéns.

• • •

"Otelo", reputada obra-prima de Verdi, será a atração para hoje da Rádio Ministério da Educação.

• • •

Brigaram definitivamente, os cantores Joel e Gaúcho.

O Dia Astrológico

Hoje, 21 — Saturno a 30 graus e 17 minutos. Libra, volta ao movimento direto. Favorável para viagens e para negócios imobiliários.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Perspectiva de bons negócios e bom entendimento com amigos e superiores hierárquicos. 11, 16 e 17; 29, 61 e 71. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Favorabilidades em novas realizações e para encetar viagens. 4, 6 e 7; 32, 33 e 34. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Fracas possibilidades e distúrbios orgânicos. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 29 DE ABRIL:
Notícias alvissareiras, liquidações vantajosas e agitação interior. 5 6 e 20; 30, 37 e 47. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO:
Anseios por causas impossíveis e esperanças perdidas. 20, 23 e 24. 16, 32 e 42. (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO:
Saúde precária, dôres nos rins e cansaço. 14, 1 e 20; 19, 20 e 23. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO:
Chance em negócios de imóveis e experiências psíquicas. 12, 14 e 21; 30, 50 e 57. (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO:
Assuntos sociais bem amparados, os domésticos sob maus aspectos. 7, 8 e 25; 34, 46 e 51. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO:
Árduas tarefas, e desarmonia conjugal. 7, 16 e 33; 40, 58 e 11. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO:
Confusão psíquica e contrarie-

(Conclui na 7.ª Pág)

DR. NELSON SENISE
Clinica de Reumatismos
Tel.: 46-2252

CRÔNICA — Sergio Porto

BICHOS

Qualquer dia, para se escrever em jornal, vai ser preciso fazer como no cinema, onde é costume aparecer um aviso, antes da fita. Um manjadíssimo aviso, onde se lê, mais ou menos, o seguinte: "Qualquer semelhança com fatos reais ou pessoas vivas ou mortas é mera coincidência".

Com essa providência, os produtores de cinema evitam futuros aborrecimentos e, se os cronistas de jornal também querem garantir o seu sossêgo, seria de bom alvitre, usar do mesmo processo. Assim, determinados cavalheiros, que sofrem de "jornalite", e que estão sempre prontos a admitir que tudo o que a imprensa publica é para mexer com êles; êsses cavalheiros, repito, não teriam mais motivos para chatear a gente.

Hoje, por exemplo, pretendo fazer uma lista de bichos. Não é pròpriamente uma "fezinha", como se costuma dizer; é apenas uma lista de bichos, como gato, cachorro, vaca, jacaré, girafa, etc. e suas respectivas características. Desde já, no entanto, vou avisando que qualquer semelhança com certas pessoas é mera coincidência.

Vai em ordem alfabética, que é para ninguém brigar por causa de lugar na fila:

ÁGUIA — Rui Barbosa foi comparado a ela, o que a deve ter deixado muito orgulhosa, porque Rui Barbosa, como todos nós sabemos, foi um águia. Usa-se muito, também, a palavra altaneira, quando se fala em águia.

AVESTRUZ — Caiu de moda, como as plumas. No entanto, graças ao seu estômago, continua com muito cartaz. Come de tudo, como nós, em certos restaurantes.

ALCE — Pertence à família dos veados, coitado.

ARARA — Bicho bonito, de plumagens coloridas. Fala demais, porém. Seu nome pode ser lido da frente para trás, como de trás para a frente, o que muito facilita os fazedores de palavras cruzadas. Depois que o problema das sêcas se tornou mais agudo no nordeste, a arara tem sido muito citada.

ABUTRE — Muito imitado pelos homens.

BUCÉFALO — Usa-se para xingar. Quando a gente quer chamar alguém de cavalo, chama logo de bucéfalo, que é uma palavra mais feia e xinga melhor.

BURRO — Inteligentíssimo. E' o mais caluniado dos bichos. Só a maldade humana poderia dizer que o burro é burro.

BODE — Foi o inventor do cavanhaque, que, hoje em dia, está muito difundido, inclusive nos ministérios.

BORBOLETA — E' linda. Inspiradora dos poetas borocochôs. Seu número, na relação feita pelo Barão de Drumond, é quatro.

CAVALO — Também é muito bonito. Forte, elegante, inteligente. Tem auxiliado muita gente a resolver o problema do transporte e é tão serviçal na guerra como na paz. Entretanto, leitor, chame alguém de cavalo para ver só o que acontece.

COBRA — Simboliza a maldade, o veneno. E' o mais traiçoeiro dos irracionais. Dos irracionais, somente.

CACHORRO — O maior amigo do homem. O cachorro merece um tratado falando só dêle.

CÃO — Vide cachorro.

CROCODILO — Irmão do jacaré. Irmão maior, aliás.

CHACAL — Primo dos lôbos e das hienas. Trabalha muito em filme de far-west, uivando na calada da noite.

CAMELO — Chamado também "o navio do deserto". E' um exemplo de economia. Pela vontade da COFAP nós todos seriamos camêlos.

COLIBRI — E' o helicóptero de Deus.

(Continua amanhã, se Êle quiser)

TEATRO

"A RAPOSA E AS UVAS"

Gastão Nogueira

Abrindo-se as cortinas do Municipal, na estréia da segunda peça programada pela Cia. Dramática Brasileira, recebemos a primeira boa impressão, ao sugestionarmo-nos ante a expectativa de uma apresentação teatral regida pelo bom-gôsto; é que os cenários e figurinos do sr. Anísio Medeiros, numa harmoniosa combinação plástica de forma e côr, definiram a síntese objetiva onde prevaleceram a simplicidade e o critério eminentemente funcional. E o vaticício de um grande espetáculo em perspectiva corporifica-se, afirma-se nos primeiros instantes, porquanto os atores, amparados pelo texto e pela direção, imprimem emoção e verossimilhança aos personagens gregos, propiciando gráu absoluto daquela receptividade indispensável, na intercomunicação entre o artista e o espectador.

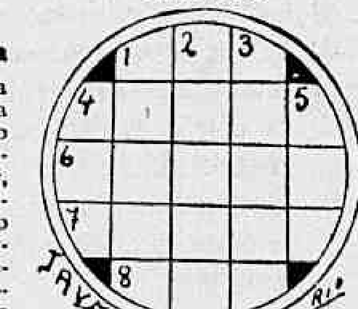
As primeiras cenas confirmaram o êxito de "A raposa e as uvas", onde Guilherme Figueiredo soube aplicar seu talento, encadeando as fábulas de Esopo, numa dramaticidade crescente, cujo climax se agiganta no segundo ato.

O que surpreende na peça ora no Municipal é a unidade existente na trilogia texto-direção-ator, funcionando tudo em perfeita harmonia, sem hesitações ou quaisquer falhas. Há momentos em que emerge o trabalho do ator; noutros, sente-se a direção manifestar-se, em todos os seus reflexos. Indeléveis ficam na memória do espectador situações como a que Esopo (Sérgio Cardoso), ao simular a plenitude de seu amor afaga e amolda junto de seu corpo esquálido uma peça de sêda; igualmente, quando repele a investida de Cléia (Nidia Licia). Uniram-se e interpenetraram-se o intérprete e o diretor, na síntese do gesto, inflexões e marcação; as figuras cênicas entrosam-se em posições estéticas, quando unidas pelo abraço amoroso.

Concluindo êste primeiro comentário, podemos afirmar que sòmente a montagem de "A Raposa e as Uvas" justificaria a iniciativa do Serviço Nacional de Teatro, criando a Cia. Dramática. E' preciso que as platéias brasileiras sintam o bafejo de uma renovação teatral moderada, numa transição racional, se quisermos encaminhar o teatro **para as grandes concepções simbólicas e abstracionistas.**

PASSATEMPO

Direção de RONEGA
Palavras Cruzadas de Javé — Rio
CONCEITOS



HORIZONTAIS: 1 — Medida de comprimento. 4 — Error. 6 — Conjunto dos animais próprios de uma região. 7 — Preferem. 8 — Símbolo do ouro (plu.)

VERTICAIS: 1 — Ferida na dianteira das curvas e na traseira dos braços da cavalgadura. 2 — Nome de várias espécies de cobras da família dos Crotalídeos. 3 — Região. 4 — Espécie de guisado de camarões e erva, temperado com azeite de dendê e pimenta. 5 — Palavra inglêsa que significa "afeto".

Solução do PASSATEMPO anterior; HORIZONTAIS: Cor. Ler. Oca. Somados. Pe. Eu. Caipira. Ror. Tro. Ama. VERTICAIS: Cos. Romeiro. Ladeira. Res. Ca. Opa. Our. Cat. Po. Ac. Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas à RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco 25. D. F.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES

— General Olímpio Falconiére da Cunha; professor Artur Moses; dr. Aníbal de Tolêdo; Mário Lisboa da Cunha; Armando Imbassaí; Gustavo Sena, Jaime de Barros Gomes; Leopoldo Schattek, veterano da primeira guerra mundial e auxiliar do DIARIO CARIOCA; Julio Pires; Daví Alves dos Santos; Leonel Gonzaga; dr. Samuel Feitel; dr. Luís Albano; dr. João Avelino de Andrade; Luís Gonzaga Silva; Ascendino Leite; Jarbas Caldas; Alvaro Alberto da Gama Cerqueira; Lamartine da Fonsêca Almeida; Oscar Gomes de Oliveira; Alberto Carrumba; Walter Pinheiro; dr. Edgar da Silva Nilken; dr. Renato Mário de Almeida.

—Faz anos hoje o dr. Albino Ferreira Serpa, nosso colega de imprensa, que exerce a longos anos as funções de Gerente do "Jornal do Brasil" e da "Rádio Jornal do Brasil". O Aniversariante que é, também, redator daquêle matutino, terá ensejo de receber dos seus amigos e admiradores manifestações de estima e aprêço pelas suas qualidades pessoais.

SENHORAS

— Déa Cardim, esposa do sr. Elmano Cardim; Amélia Moema Alves Bastos; Palmira Serôa da Mota; Cléa Mascarenhas Ieta; Dalia de Abreu; Lêda Aquilão de Almeida; Hortência Menezes Marques e Iracema Nascimento.

SENHORINHAS

— Helena Serôa da Mota; Alda Simões e Selma Godofredo de Freitas.

MENINOS

—Fernando, filho do sr. Nestor Valente e sra. Hedmize Valente; Artur filho do sr. Célio Miranda e sra. Lúcia Miranda; Sérgio, filho do sr. Jarbas Augusto Lobão e sra. Maria Morais Lobão; Paulo César, filho do sr. João Xavier da Silveira e sra. Maria Beatriz Silveira, Paulo Sílvio, filho do sr. Nei Veríssimo e sra. Elza do Nascimento; Luís Henrique, filho do sr. Florentino Rangel e sra. Maria Cândida Soares Rangel; Luís Carlos, filho do casal Osvaldo Fortuna Pitanga e Cléa Veloso Pitanga.

MENINAS

— Joana D'Arc, filha do casal Jorge da Silva — Enir, filha do casal Olavo de Queiróz Pinto — Darci Pacheco Pinto; Maria Regina, filha do casal João Ferreira Botelho — Jonard Costa Botelho; Neide, filha do sr. Carlos Nunes e sra. Rute Alves Nunes e Maria Lúcia, filha do sr. Afonso Narciso Ferreira e sra. Maria Ferreira.

Fazem anos amanhã

SENHORES

— General Boanerges Lopes de Sousa; embaixador Manoel César de Góis Monteiro; brigadeiro Lísias Rodrigues; Oto Prazeres; Mário Tavares; Luís Gonzaga da Silva; Ananias Serpa; Armando Carneiro da Cunha; professor Teobaldo de Miranda Santos; Otávio Ferreira; dr. Iberê Gracindo de Sá; José Luís Tôrres Mena Barreto; Olímpio da Gama Botelho; Murilo Rangel; tenente Nestorio Sousa Valente; Paulo Geraldo de Oliveira; Alberto Francisco da Silva; Hélio De Luca; Arlindo Bastos Monteiro; tenente José Ferreira Simas; dr. Rui Teles Borborema; dr. José Maria Homem do Monto; dr. Paulo Dias da Costa; Alciôni Jacobini; Norberto Fernandes Faria; Daniel Rodrigues Filho; Nicéas Absalão da Silva; João Cruz Gomes Filho; Georges Sinciato; Ralph Ross; Otavio Ramos, Alberto Cariuba; Generoso Vieira Sobrinho; cônsul Valdemar de Araújo.

SENHORAS

— Maria de Lourdes Ribeiro de Castro; dra. Gladys Browne; Cacilda Scorceli Bezerra de Meneses; Rosa Nunes Queirós; Carmen Machado e Corina da Costa Figueiredo.

SENHORINHAS

— Nádia Magalhães; Lorlaide Clark; Maria Alice de Sousa Correia.

MENINOS

— Gilson, filho do casal Ivens Freitas de Sousa; Valter, filho do sr. José Nogueira e sra. Rita Nogueira; João, filho do sr. João Gonçalves de Sousa e sra. Norma Gomes de Sousa; José Alberto, filho do casal Hélio e Eni Machado Alves; Fernando José filho do sr. Raul Freitas Carvalho e sra. Maria de Lourdes Lacerda; Raul, filho do sr. Raul Silveira e sra. Josefina Ferreira Silveira; Augusto Luís, filho do casal Lunis Coelho — Amélia Augusta Paranhos de Fraga Rocha Coelho e José Artur, filho do sr. José Vamberto e sra. Almerinda Lemos da Assunção.

MENINAS

— Maria Alice, filha do sr. Sílvio Correia e da sra. Célia Sousa Leite Correia, Danize, filha do sr. Nilo Verneck e sra. Saleto da Silveira Verneck; Maria Eunice, filha do casal Olavo Pires de Meneses — Rosali Mendonça de Meneses; Cláudia Rejano, filha do tenente Euzébio Ferras e sra. Consuelo Monteiro Ferraz; Carmem, filha do sr. Antônio Mendes de Castro; sra Maria Mendes de Castro; Nely, filha do sr. Newton Monteiro e sra. Nair Monteiro; Cely, filha da sra. Carmem Gomes Pereira Figueiredo e sr. Armando Pereira Figueiredo; Magalí, filha do sr. Jorge Farak Pontes.

BODAS DE OURO

LINCOLN DE FREITAS — RAQUEL SICA DE FREITAS

— Em comemoração ao 50º aniversário de casamento do venerando casal Lincoln de Freitas, seus filhos, noras, genro e netos fizeram celebrar ontem missa em ação de graças, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

A 17 horas, no Miramar Palace Hotel, reunir-se-ão o. parentes e amigos do sr. e sra. Lincoln de Freitas, no "cooktail party" que lhes é oferecido, para festejar a auspiciosa e feliz data e homenagear o ilustre casal, representante de uma grande e tradicional família mineira.

FESTAS

— Tarde de intensa alegria proporcionará o Clube Ginástico Português aos filhos dos associados, hoje, a partir das 16 horas, oferecendo-lhes interessante festa infantil denominada "O Circo Chegou...", com apresentação de palhaços, acrobatas e números variados.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

GRANDES SORTIMENTOS de BOLSAS
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38



MANTENHA SUA LINHA...

Usando as finas MEIAS DE NYLON DA CASA HERMAN

Malha 51	Cr$	29,00
Malha desde	Cr$	35,00
Malha 60x15 Frizo e Costura preta ..	Cr$	55,00
Teia de Aranha (indesfiável)	Cr$	70,00

E como novidades: calcinha de Nylon e calças Lastex.

Rua de Santana n.º 227 (quase esq. de Frei Caneca).

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE 2.10 5 7.30 10 — HOJE 12-2.30 5 7 10 — HOJE 2.10 5 7.30 10
UM ROMANCE DE AMOR... NAS TREVAS DE UM SEGREDO DE UM BILHÃO DE DOLARES!
"SEU NOME E SUA HONRA"
"ABOVE AND BEYOND"
ROBERT TAYLOR · ELEANOR PARKER
JAMES WHITMORE · MARILYN ERSKINE
DIREÇÃO E PRODUÇÃO DE MELVIN FRANK E NORMAN PANAMA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

Próximos Lançamentos

CALYPSO, UMA NOVA DANÇA QUE ARREBATARA' OS BRASILEIROS — GRANDE SUCESSO DE RITA HAYWORTH EM "UMA VIÚVA EM TRINIDAD"

Tendo como pano de fundo a tórrida zona dos trópicos, desenvolve-se a história de "Uma Viúva em Trinidad", a nova apresentação de Rita Hayworth acompanhada de Glenn Ford. O desenrolar do filme se processa num clima de belo cinema, aproveitando o exótico da ilha onde o principal motivo de atração é o seu cabaré com a estonteante bailarina, cujo papel é vivido esplendidamente por Rita Hayworth. Com músicas e danças criadas especialmente pela especialista coreógrafa Valerie Betis, Rita tem ensejo de mostrar que o seu afastamento temporário de Hollywood em nada prejudicou as suas grandes qualidades de artista e bailarina. Assim como no Brasil temos o samba, na Argentina o tango, Trinidad tem a dança do "Calypso" que, estilizada por Valerie Betis, conserva e exalta, na interpretação magistral de Rita, o seu ritual cheio de sensualismo exótico, inteiramente inédito ainda no cinema.

"Uma Viúva em Trinidad" estará em cartaz, já amanhã, na tela dos cinemas Pathé, Presidente, Coliseu, Vaz Lobo, Pax, Paratodos, Mauá, Leme, Alvorada, Nacional, Fluminense, Baroneza, Cassino, S. Pedro e Esperanto, simultaneamente, a fim de satisfazer à curiosidade enorme dos fãs da grande estrêla que a Columbia traz de volta às telas do Brasil.

CINEMA — Decio Vieira Otoni

"Agulha no Palheiro"

A comédia realista escrita e dirigida pelo ex-critico Alex Viany está a um passo da comédia romântica. E a dois bem medidos passos do realismo pròpriamente dito. O fato de ser o filme uma comédia sentimental de incidentes, e não a comédia que se anunciou não importa — pelo menos nesta nossa observação — em crítica desprimorosa: não se quer dizer aqui que o diretor pretendeu fazer uma coisa e fêz outra. Pode, no máximo, denunciar esta observação uma troca de concepções muito comum. Uma comédia sofisticada de Joseph Mankiewicz ou Preston Sturges é uma comédia (de costumes) realista, ao passo que uma comédia de Aldo Fabrizzi (ou uma comédia em que aparece Aldo Fabrizzi apenas como ator) é sempre romântica. Os italianos é que chamam tais filmes de "realistas", como chamou ao seu (ou permitiu que a publicidade o fizesse) o diretor Alex Viany. Mas evidentemente uma fita que narra a história da mocinha do interior que vem para a metrópole em busca do sedutor, que vai ter um filho, que se desespera mas encontra apoio moral, e que termina por se apaixonar "corretamente" por um rapaz "pobre mas honesto", que tem em paz o seu filho e até se casa com o bom moço, é uma fita de entrêcho decididamente romântico, embora a sua trama se desenvolva em "backgrounds" de características em tudo correspondentes com a realidade.

O filme "Agulha no Palheiro" deve estar agradando ao público que paga muito mais do que ao público que pensa. E' mais ou menos uma espécie de primo pobre da novela radiofônica — isto é — joga com muitos dos elementos melodramáticos da novela, mas não os exorbitantes, aquêles em que há sempre um doutor para compreender a pobre moça e com ela se casar, no fim. Aqui, a pobrezinha vai se casar com um motorneiro modesto e de sadios princípios e o diretor Alex Viany não admitiria que um pai da alta sociedade viesse a perdoar "o êrro" da filha (êle demonstra não admitir tal hipótese quando interpõe uma cena em que "a velha (Conchita de Morais) ouve um trecho de novela radiofônica através do qual um pai bem posto na vida expulsa a filha do lar por causa de um êrro). Quem observa isso — e tal aspecto não chega a tornar-se perceptível ao grande público — pode notar como se destaca numa linha ininterrupta os "parti-pris" do diretor (e autor do argumento e diálogos) contra todos que estão colocados do lado ameno da vida, em detrimento dos pobres, particularmente dos pobres que trabalham, porque êstes, segundo a ortodoxia do diretor da fita, são os melhores desta vida.

Não estamos tentando dizer que uma colmeia da boa vontade como aquela composta pela família apresentada em "Agulha no Palheiro" seja uma coisa rara. Para nós poderiam existir selecionados como aquêle em qualquer plano da sociedade, mas esta é a nossa ortodoxia. O que, simplesmente, tentamos caracterizar é o fato de ser a fita, por essa preocupação romântica de servir a uma tese — a de provar que a solidariedade humana só existe naquelas circunstâncias — fêz da comédia do diretor Alex Viany uma peça de singular e ardoroso romantismo, e como tal ela é válida e despretensiosa porque não invoca sentimentos complexos da alma humana, não discute taras ou crimes: pontifica no subúrbio. Das coisas boas que o filme possui, uma delas é a linguagem correta do ponto de vista da narrativa cinematográfica e a espontaneidade dos diálogos postos em alguns personagens. E embora haja um equilíbrio bem acentuado no elenco, quem se destaca é Doris Monteiro, quem repete maneirismos antiquíssimos é Conchita de Morais, Jackson de Souza e Fada Santoro se conservam como sempre e Hélio Souto, o "terceiro homem", felizmente aparece pouco. Se a nossa opinião fôsse computada, aconselharíamos Alex Viany a dirigir filmes, não a escrevê-los. Para a tranquilidade de nossa consciência, entretanto, não se conta o que arriscamos a dizer.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

TAPETES OFICINA
Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso
RUA SANTO AMARO, N.º 121 — Fone: 25-7756

Ei-la de novo!
COLUMBIA PICTURES apresenta
Rita HAYWORTH
Glenn FORD
em
Uma Viuva em TRINIDAD
'Affair in Trinidad'
com
Alexander SCOURBY · Valerie BETTIS · Torin THATCHER
Amanhã
COLISEU · VAZ LOBO · PATHE' · PRESIDENTE · MAUA' · PARATODOS · PAX · LEME · ALVORADA
5ª Feira: NACIONAL · FLUMINENSE · BARONESA · ESPERANTO · CASSINO
6ª Feira: SÃO PEDRO

O Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª Pág.)

dades. A tarde será de melhores auspícios. 8, 18 e 20 314, 330 e 368. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO:

Excitação nervosa, dôres de cabeça pela manhã; a tarde será favorável. 36, 17 e 18; 520, 610 e 700. (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Novos planos e encontros felizes, com o outro sexo. 8, 10 e 12; 242, 235 e 268. (horas e números).

MIRAKOFF

TEATROS E BOITES

BOITE Beguin DO HOTEL GLORIA apresenta: ERNESTO BONINO e CLAUDINE et RENE DALAIN
SHOW 1,00 h.
RESERVA DE MESAS TEL. 25-7272
DIARIAMENTE DAS 23,30 ÀS 24 hs. RETRANSMISSÃO DA RADIO TUPI
A BOITE NÃO FUNCIONARÁ ÀS 2AS FEIRAS

MONTE CARLO
O brilhante autor e ator SILVEIRA SAMPAIO com a inimitável NANCY WANDERLEY e o campeão pernambucano de Frevo e Maracatu EGIDIO BEZERRA, à frente de notável elenco.
COMÉDIA MUSICAL
"Um Americano em Recife"
(um "show" que faz rir, empolga e encanta)
INFORMAÇÕES E RESERVAS: 47-0644 e 27-5863
(Marquês de S. Vicente, 200 — Jockey Club)

CARLOS GOMES
TEL. 22-7581
Hoje, às 20 e 22 horas
"ROMERIA"
— Grande Companhia Folclórica Espanhola —
Angel Pericet, Famoso Bailarino Sevilhano
"BRINDES À ESPANHA"
22 Hs. e 20 quadros — 50 artistas
Vesp. Sab. e Dom. às 16 Horas

CASABLANCA
Tôdas as noites à 1 hora da manhã em ponto!
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS
JARDEL FILHO, Grande Otelo, Elizete Cardoso, Black-Out, Mary Gonçalves e 40 artistas! Um "show" que é uma exaltação a Noel Rosa, o "Filósofo do Samba"
Reservas: TEL. 26-1783 e 26-7437

VOGUE
APRESENTA
JOÃO VILLARET e Armando Rodriguez
1.º "show" — às vinte e três e meia (jantar)
O único jantar carioca que apresentará um "show", a preços de restaurante.
2.º "show" — às três da madrugada
Dois "show" diferentes — SABADO: Feijoada a partir do meio dia
Dia 20 de Junho Inauguração do Bar no 2.º Andar

"MEIA-NOITE"
O "MEIA-NOITE" DO COPACABANA PALACE apresenta
JACQUELINE FRANÇOIS
a voz mais bonita que a França já nos enviou!
Cantando e tocando para dançar:
DICK FARNEY E SEU CONJUNTO
CÓPIA E SEU CONJUNTO com os cantores: HELENA DE LIMA e CARLOS AUGUSTO
Reservas pelo Telefone: 57-1818

3ª GRANDE SEMANA!
IMPERIO · BONSUCESSO Amanhã
CINELANDIA A PARTIR DAS 1 HORAS — BAIRROS A PARTIR DAS 4 HORAS
COLUMBIA
VERA CRUZ apresenta
Anselmo DUARTE · Eliane LAGE
Sinhá Moça
DO ROMANCE DE MARIA DEZONNE PACHECO FERNANDES
RUTH DE SOUZA · JOSÉ POLICENA · MARINA FREIRE · HENRICÃO · EUGENIO KUSNET · ESTHER GUIMARÃES
DIRETOR TOM PAYNE · CO-DIRETOR OSWALDO SAMPAIO · PRODUTOR EDGARD BATISTA PEREIRA

OS "TUBARÕES" NÃO ENTRAM NO REINO DOS CÉUS!
O INFERNO não tem PREÇO
com JEAN GABIN · ELLI PARVO
(È PIÚ FACILE CHE UN CAMMELLO)
DIREÇÃO LUIGI ZAMPA
C. NACIONAL
Amanhã ART PALACIO · RIVOLI

JOSEPH KAUFMAN apresenta
Joan Crawford
Impróprio até 18 anos
PRECIPÍCIOS D'ALMA
JAMAIS OUTRA MULHER SOFREU TAMANHA TRAIÇÃO!
JACK PALANCE · GLORIA GRAHAME · BRUCE BENNETT
COMPLEMENTO NACIONAL
HOJE PLAZA · OLINDA · COLONIAL · H. LOBO · ASTORIA · RITZ · PRIMOR · MASCOTE
CINELANDIA HORARIO: 2-4-6-8-10

Luis SANDRINI em JOÃO BALÃO
com Elina COLOMER
AZTECA ★ VAZ LOBO — Amanhã
6ª Feira AVENIDA
Uma Produção da INTERAMERICANA · Direção: Luis Cesar Amadori
CINELANDIA A PARTIR DAS 1 HORAS — BAIRROS A PARTIR DAS 4 HORAS
PRE-ESTREIA: SÃO LUIZ · AMERICA

EVA no SERRADOR
na maior das comedias humanas.
VIVER É FACIL
UM SUCESSO MUNDIAL! de LAJOS ZILAHY - adp - IGLEZIAS E FORMENAK
hoje
VESPERAL ÀS 16 hs:
À NOITE: 2 SESSÕES: ÀS 20 E 22 hs.

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulheres de todo o mundo" — Revista de Geysa Boscoli. Diàriamente, às 20 e 22 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

COPACABANA — 27-0020 — "Mulheres Feias" com Morineau e "Os Artistas Unidos". Diàriamente, às 21,30 horas.

DULCINA (Ex-Teatro Regina) — Dulcina e Odilon, em "Vivendo em pecado", da Terence Ratingan, às 21,30 horas.

FOLLIES — 27-8216 — "Mulheres cheguei" com Colé, Nelia Paula e outros, às 20 e 22 horas. Vesperais aos domingos. Impróprio até 18 anos.

GLÓRIA — 22-8712 — "Papai é o maior" com Jaime Costa.

JARDEL — 27-8713 — "Vai da Valsa" com Renata Fronzi e Mara Rubia. Diàriamente, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4276 — Fechado.

MADUREIRA — "Chegou o guloso" com Aracy Côrtes, Evilásio Marçal, Lélia Verbera, as 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — 42-3103 — "A Raposa e as Uvas" de Guilherme de Figueiredo. Pela Cia. Dramática Nacional, com Sérgio Cardoso, Nicolino Licia e outros, às 21 horas.

RECREIO — 22-8514 — "E' fogo na Jáca", às 21 horas.

REPÚBLICA — Fechado.

RIVAL — 22-2721 — "Dona Xépa" de Pedro B'och, com Alda Garrido, às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

SERRADOR — "Eva e Seus Artistas" em "VIVER É FACIL" — De terça a sexta-feira, sessão às 21 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Silveira Sampaio apresenta às 8 horas: "Festival 1900" e às 10 horas "O Cavalheiro Sem Camélias".

CINEMAS

Os lançamentos

SEU NOME E SUA HONRA — ("Above and Beyond" — MGH) — Produção norte-americana — Direção de Melvin Frank e Norman Panamá. Semi-documentário: o filme relata a missão que foi confiada ao cel. Tibbets, da Fôrça Aérea Norte-Americana, um dos maiores segrêdos da última guerra. Para mantê-la em reserva o cel. teve quase que sacrificar o lar. Elenco: Robert Taylor, Eleanor Parker, James Whitmore. Nos 3 CINES METROS. Horário: 2,30 — 5 7,30 — 10 horas.

O SOLDADO DA RAINHA — ("Pony Soldier" — Fox) — Produção americana. Em tecnicolor. Direção de Joseph M. Newman. Drama. A policia montada batalha para pacificar os índios. Elenco: Tyrone Power Cameron Mitchell. Nos cinemas SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, MIRAMAR, AMÉRICA e MONTE CASTELO, VAZ LOBO, ODEON (Niterói). Horários 2 — 3 — 40 — 5.2 — 7 — 8,40 — 10,20 horas. Impróprio para menores até 14 anos.

PRECIPÍCIOS D'ALMA — ("Sudden Fear" — RKO Rádio) — Produção americana. Drama: o ator casou-se com a famosa autora teatral para representar o papel principal de sua melhor peça. Elenco: Joan Crawford, Gloria Grahame, Bruce Bennett. Nos cinemas PLAZA, OLINDA, ASTÓRIA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

ALMAS PERVERSAS — ("Scarlet Street" — Univ.-Int.) — Produção americana. Direção de Alexander Golitzen. Drama: Elenco: Edward G. Robson, Joan Bennett, Dan Dureya. Nos cinemas VITÓRIA, IPANEMA, TIJUCA, MEM DE SÁ, COLISEU. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

VOLÚPIAS DO AMOR — ("Les Douds Chassent la Nuit") — Tele-filmes) — Produção franco-italiana. Drama: com sua beleza ela desvia um homem de seu caminho. Elenco: Jean Pierre Aumont e Carla del Poggio. Nos cinemas AZTECA, IMPÉRIO, LEBLON, BOTAFOGO. Horários: Impróprio até 18 anos.

AGULHA NO PALHEIRO — (Flam) — Produção brasileira. Direção de Alex Viany. Drama: o bonitão trouxe a moça do interior para a capital depois de desencaminhá-la; depois foi embora... Elenco: Fada Santoro, Jackson de Sousa, Roberto Batalin, Doris Monteiro, Hélio Souto. Nos cinemas: PATHÉ, ART-PALACIO, PAX, PRESIDENTE, ALVORADA, SÃO JOSÉ, MAUÁ, PARATODOS, CASSINO ICARAI (Niterói) NACIONAL, FLUMINENSE, BANDEIRANTES, BARONEZA, S. PEDRO. Horários: 2 — 340 — 5,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

FILMES EM TERCEIRA SEMANA

SINHÁ MOÇA — (Vera Cruz) — Produção brasileira. Direção de Tom Payne e Oswaldo Sampaio. Filme baseado no romance de Maria Dezonne, Pacheco Fernandes: retrata um momento da campanha abolicionista no Brasil. Elenco: Anselmo Duarte, Eliane Lage, Ruth de Sousa. Nos cinemas PALACIO, RIAN, CARIOCA, MADUREIRA, AVENIDA, MARACANÃ, IDEAL, SANTA ALICE, IMPERIAL (Niterói). Impróprio até 10 anos. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

AMANHÃ É OUTRO DIA — ("Domani è un Altro Giorno" — Art) — Produção italiana. Direção de Leonide Muguay. Drama: O filme, que relata três histórias verídicas, vividas em ambientes diversos e retiradas da crônica policial italiana, aborda o problema do suicídio o qual profliga. Elenco: Ana Maria Pierangili (apenas na 3.ª história), Ana Maria Ferrero, Laura Core, Aldo Silvam, Armando Foá. Nos cinemas RIVOLI, ESPERANTO (Petrópolis). Horários: 1,20 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 horas.

Outros programas

Centro

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
CATUMBI — 22-3681 — "Prata Maldita".
CENTENARIO — 43-8543 — "É Com Êste Que eu Vou".
COLONIAL — 42-8512 — "Precipícios D'Alma".
CINEAC TRIANON — 42-6034 — "Sessões Passatempo".
ESTACIO DE SA — 32-2933 — "Que Deus me Perdoe" e "Santa Fé".
FLORIANO — 43-9074 — "A Jovem de Branco".
GUARANI — 32-6551 — "O Marujo Foi na Onda".
IDEAL — 42-1218 — "Sinhá Moça".
IMPÉRIO — 22-9348 — "Volúpias de Amor".
IRIS — "Jornada Interrompida" e "O Falso Fiscal".
LAPA — 22-2543 — Mowgli o Menino Lobo.
MARROCOS — 22-7979 — "Capitão Faria e "O Homem Intrépido".
MEM DE SA — 42-2232 — "Almas Perversas e "De Volta do Céu".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Seu Nome e Sua Honra".
ODEON — 22-1506 — "O Soldado da Rainha".
PALACIO — 22-0838 — "Sinhá Moça".
PATHÉ — 22-8795 — "Agulha no Palheiro".
PLAZA — 22-1097 — "Precipícios D'Alma".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Agulha no Palheiro".
PRIMOR — 43-6681 — "Precipícios D'Alma".
REX — 22-6337 — "Fantasma Por Acaso" e "Do Outro Lado da Glória".
RIO BRANCO — 43-1639 — "A Marca do Renegado".
RIVOLI — "Amanhã é Outro Dia".
SÃO JOSÉ — 43-0592 — "Agulha no Palheiro".
VITÓRIA — 42-9020 — "Almas Perversas".

Zona Sul

ALASKA — "Flor de Pedra".
ALVORADA — "Agulha no Palheiro".
ART-PALACIO — 37-8443 — "Agulha no Palheiro".
ASTÓRIA — 47-0466 — "Precipícios D'Alma".
AZTECA — "Volúpias de Amor".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Volúpias do Amor".
FLORESTA — 26-6257 — "Revolta dos Peles Vermelhas".
IPANEMA — 47-3806 — "Almas Perversas".
LEBLON — 27-7905 — "Volúpias do Amor".
LEME — 37-6412.
METRO COPACABANA — ...... 27-9797 — "Seu Nome e Sua Honra".
MIRAMAR — "O Soldado da Rainha".
NACIONAL — 26-6072 — "Agulha no Palheiro".
PAX — "Agulha no Palheiro".
PIRAJÁ — 47-2668 — "Carnaval Atlântida".
POLITEAMA — 25-1143 — "Carnaval Atlântida".
RIAN — 47-1144 — "Sinhá Moça".
RITZ — 37-7224 — "Precipícios D'Alma".
ROXY — 27-8245 — "O Soldado da Rainha".
ROYAL "Sessões Passatempo".
SÃO LUIZ 25-7679 — "O Soldado da Rainha".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "O Soldado da Rainha".
AVENIDA — 48-1667 — "Sinhá Moça".
BANDEIRA — 28-7575 — "Carnaval Atlântida".
CARIOCA — 28-8179 — "Sinhá Moça".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Agulha no Palheiro".
GRAJAÚ — 38-1311 — "Homens Marcados".
HADDOCK LOBO — 48-0610 — "Precipícios D'Alma".
METRO TIJUCA — 48-0970 — "Seu Nome e Sua Honra".
MARACANÃ — 48-1910 — "Sinhá Moça".
NATAL — 48-1430 "Traidor e "Corsário Maldito".
OLINDA — 48-1032 — "Precipícios D'Alma".
PALACIO VITÓRIA — 48-1817 — "O Mágico de Or".
SÃO CRISTOVÃO — 28-1817 — "Scaramouche".
SANTA ALICE — 38-0993 — "Sinhá Moça".
TIJUCA — 48-4519 — "Almas Perversas".
VELO — 48-1381 "Eva na Marinha".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Carnaval Atlântida".

Subúrbios da Central

ÁGUA SANTA —
ALFA — 29-8215 — "O Amor Nasceu em Paris".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Agulha no Palheiro".
BARONEZA — "Agulha no Palheiro".
BELMAR — 29-1744 — "O Falcão Vermelho".
BORJA REIS — 29-4281 — "Um Corpo de Mulher".
CACHAMBI — 29-4717 —
COELHO NETO — "Vítimas do Pecado".
COLISEU — 29-8753 — "Almas Perversas".
EDISON — 29-444 — "Eva na Marinha".
IGUAÇU — "A Virgem de Fátima".
IRAJÁ "O Grande Caruso".
JOVIAL — 29-0652 — "O Grande Caruso".
MADUREIRA — 29-8733 — "Sinhá Moça".
MARABÁ 29-8038.
MASCOTE — 29-0411 — "Precipícios D'Alma".
MEIER — 29-1223 — "Sai da Frente".
MODÊLO — 29-1578 — "É Com Êste Que Eu Vou".
MODERNO — BNG 842 — "É Com Êste Que Eu Vou".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O Soldado da Rainha".
NOVO HORIZONTE
PARATODOS — 29-3181 — "Agulha no Palheiro".
PIEDADE — 29-6532 — "O Amor Nasceu em Paris".
QUINTINO — 29-8230 — "É Com Êste Que eu Vou".
REAL — 29-3467.
REALENGO — BNG 742 — "Scaramouche".
RIDAN — 29-1633 — "As Minas do Rei Salomão".
ROCHA MIRANDA — "Rebeca Mulher Inesquecível".
ROULIEN — 49-5691 — "A Marca Rubra" e Ambição de Mulher".
SÃO JERONIMO — "Carnaval Atlântida".
SÃO JORGE.
TODOS OS SANTOS — 49-03 — "Flechas de Vingança" e "No, No Nanette".
TRINDADE — 49-3838.
VAZ LOBO — 39-9108 — "O Soldado da Rainha".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "A Virgem de Fátima".
BRAZ DE PINA — "O Vingador".
MAUÁ — "Agulha no Palheiro".
ORIENTE — 30-1131 — "Prata Maldita".
PARAISO — 30-1060 — "A Ponte de Waterloo".
PENHA — 30-1121 — "O Último Caudilho".
RAMOS — 30-1094 — "É Fogo na Roupa".
ROSARIO — 30-1880 — "O Barco Das Ilusões".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Os Filhos dos Mosqueteiros".
SANTA HELENA — 3012623 — "Robin Hood o Justiceiro".
SÃO PEDRO — 30-5006 — "Agulha no Palheiro".

Ilha do Governador

JARDIM — "O Grande Caruso".

Niterói

CASSINO ICARAI — "Agulha no Palheiro".
EDEN — "Perdidos no Alaska".
ICARAI — "Esperto Contra Esperto".
IMPERIAL — "Sinhá Moça".
ODEON — "O Soldado da Rainha".
PALACE — "A Virgem de Fátima".
PARAISO — "Baluarte de Heróis".
RIO BRANCO.
SÃO JORGE.
VITÓRIA — "O Falcão Vermelho".

Petrópolis

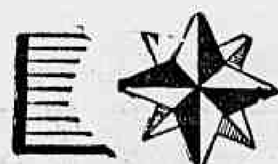
CAPITÓLIO — "Só Esta Vez".
ESPERANTO.
D. PEDRO — "Gunga Din".
PETRÓPOLIS — "Missão Nos Balcans".
SANTA TEREZA — "Amanhã é Outro Dia".

Caxias

BRASIL.
CAXIAS — "Califórnia Terra da Cobiça" e "Agente de Seguros".

Vila Meriti

GLÓRIA — "O Cavaleiro de Sherwood" e "Mulheres Desaparecidas".



Nos Quatro Cantos do Mundo

Telegramas da A.F.P. U.P. • I.N.S.

Mark Clark Acusa o Presidente Syngman Rhee de Ter Faltado Aos Compromissos Que Assumiu

CARTA DE PARIS

FERROVIAS DE FRANÇA

J. Guilherme de Aragão

PARIS, Junho (Pela Panair do Brasil) — Possui a França um admirável sistema de transportes, que repousa na prioridade do tráfego ferroviário. Por sua vez, a rêde nacional de caminhos de ferro funciona de tal modo cronometrada, e de tal modo atende aos fins de transporte que o observador brasileiro fica meio tonto e espantado com o extraordinário espírito de organização e de capacidade administrativa dos responsáveis pela direção do SNCF. Não é sem forte razão que os próprios franceses não poupam elogios de rua ao seu admirável serviço público ferroviário.

O curioso é que o sistema funciona à base de métodos e de resultados que se afiguram paradoxais, considerados do ponto de vista brasileiro. Em primeiro lugar, como emprêsa industrial do Estado, enquadrada no método de administração direta, a "regie" dos SNCF é uma expressiva fonte de receita orçamentária. Ainda recentemente, o gabinete do ex-"premier" René Mayer teve de procurar urgentes recursos financeiros e foi pedi-los, em parte, à receita ferroviária, mediante aumento no preço de passagens e de tarifas. Dir-e-á que tal providência arranha um pouco o orçamento popular. O certo, porém, é que, se não estivesse seguríssimo da excelência do serviço público prestado pela "régie" dos caminhos de ferro à população. O govêrno francês não viria buscar dinheiro dêsse lado. E, de fato, a majoração passou sem protesto da opinião pública, que, aqui, pode manifestar-se sem qualquer peia na palavra.

Mas a eficiência dos serviços ferroviários começa com a adoção de métodos não burocráticos, mas comerciais, na administração da "régie". O custo de passagens, e tarifas é o primeiro índice dêsse regime. O público não viaja à base de preços administrativos, como no Brasil, mas sob a tarifa comercial, que corresponde ao valor do serviço, aí incluída a parte do lucro do Estado. Em consequência, o transporte francês é muito mais caro do que o das ferrovias brasileiras, o que representa bem o preço da segurança e do confôrto que o passageiro paga ao estado pela viagem que realiza.

RECUPERAÇÃO



NOVA YORK — A pequenina Célia Tristão Corrêa, de apenas quatro anos e meio de idade, natural do Brasil, recebe das mãos de Bruce Barton, presidente do Instituto de Deformados e Incapazes, um certificado de recuperação física, ato a que assiste o gen. Willis Crittenberger, vice-presidente do "Grande Fundo". Célia foi atacada de poliomielite aos dois anos de idade e veio para os EE. UU. a fim de se submeter a tratamento. — (Foto INP-D. C.)

Apontado Como Responsável Pela Fuga Dos Prisioneiros

PAN MUN JOM, 20 (United Press) — O comandante supremo das fôrças das Nações Unidas no Extremo Oriente, General Mark Clark, enviou uma carta enérgica ao Presidente sul-coreano Syngman Rhee, na qual o acusa de não haver cumprido a promessa que fêz há três anos, quando o exército sul-coreano foi posto sob o comando das Nações Unidas.

CLARK RECORDA COMPROMISSOS ANTERIORES..

A missiva de Clark foi divulgada no momento em que o alto comando comunista na Coréia atribui ao comando das Nações Unidas a libertação dos prisioneiros e exige a recaptura dos mesmos, para que possa haver trégua.

O general Clark recordou ao presidente Rhee que no verão de 1950, quando os Estados Unidos e outras nações unidas atenderam a seu pedido de ajuda para combater os norte-coreanos que haviam invadido seu país, êle havia posto às ordens das Nações Unidas "tôdas as fôrças de terra, mar e ar da República da Coréia".

SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DE MUNIÇÕES

NAÇÕES UNIDAS, 20 (UP) — Fontes diplomáticas indicaram, hoje, que o comando das Nações Unidas poderá cortar o fornecimento de munições ao Exército da Coréia do Sul, se as fôrças sul-coreanas tentarem resistir ao armistício.

Ao que se informa, as Nações Unidas cnoservam o fornecimento de munições como um trunfo no caso da oposição sul-coreana. As fôrças da Coréia do Sul dependem das Nações Unidas, especialmente dos Estados Unidos, para o suprimento de munições e outros materiais de guerra.

Uma alta fonte das Nações Unidas declarou que a resistência do govêrno sul-coreano já se vem esboçando há um ano. Naquela época, a administração de Syngman Rhee já dava sinais de que poderia assumir uma atitude desafiadora no caso da assinatura de um armistício que deixasse a Coréia dividida ao longo dal inha de batalha próxima ao paralelo 38.

Os líderes das Nações Unidas julgam que o contrôle das munições poderá ser usado com sanção um pouco mais forte contra as fôrças sul-coreanas, se elas insistirem em desafiar o armistício.

ADIADA A REUNIÃO

SEUL, 20 (AFP) — O coronel Milton Herr, porta-voz aliado, declarou após a reunião plenária da comissão de armistício, que essa reunião fora adiada e que não estava prevista uma nova reunião. Acrescentou o coronel que a comisão poderia se reunir novamente a pedido de uma das partes.

Esclareceu o porta-voz que a carta dos generais Kim Il Sung e Peng The Huai constituia uma resposta à carta que lhes fora dirigida dois dias antes pelo general William Harrison, chefe da delegação da ONU. Salientou o porta-voz que dirigindo a sua carta ao general Clark, aquêles generais haviam levado a questão dos prisioneiros de guerra ao escalão do comando supremo. Declarou igualmente o porta-voz que no transcurso da reunião o general Nam Il havia demonstrado "mais emoção que de ordinário", notadamente quando leu a carta, acrescentando que a sessão de hoje não fôra secreta, a pedido dos comunistas, mas que seria secreta a próxima sesão, da mesma forma que as realizadas depois de 25 de maio. O coronel Herr anunciou, por outro lado, que o general de aviação Edgar Gleen fora substituído na delegação das Nações Unidas pelo seu colega George Finch.

MENSAGEM DE PYUN YUN TAI

TÓQUIO, 20 (AFP) — A mensagem em que o sr. Pyun Yun Tai pede ao general Mark Clark a entrega dos prisioneiros norte-coreanos ainda detidos pelas Nações Unidas expõe a posição do govêrno sul-coreano a respeito da questão dos prisioneiros de guerra.

O govêrno de Synghman Rhee, salienta o ministro sul-coreano, decidiu libertar êsses prisioneiros por diversos motivos e o principal é que os detidos não poderiam ser considerados como livres se ficassem a cargo da comissão neutra.

Acrescenta Yun Tai que os sul-coreanos querem libertar todos os anti-comunistas ainda detidos nos campos aliados. Assevera em seguida que o govêrno sul-coreano foi levado a agir dêsse modo pelo sentimento unânime da nação. Acentua, que, primitivamente, a delegação das Nações Unidas em Pan Mun Jon havia reclamado a libertação dos prisioneiros de guerra norte-coreanos logo depois da assinatura do armistício, salientando que os comunistas haviam alistado à fôrça 50.000 prisioneiros de guerra sul-coreanos nos seus contingentes.

A mensagem que é datada de 18 do corrente, salienta, ao concluir: "As autoridades sul-coreanas não poderão admitir que os seus próprios cidadãos sejam colocados em território neutro sob a jurisdição estrangeira com a denominação capciosa de prisioneiros de guerra, quando foram libertados da dominação comunista e submetidos durante longos meses a um trabalho de propaganda realizado por verdugos comunistas apoiados por fôrças armadas estrangeiras e pró-comunistas".

PROTESTO



BERLIM — Cêrca de vinte mil trabalhadores do setor soviético desta cidade fizeram u'a marcha de protesto contra recente determinação do Alto Comissariado Comunista, que determinou um acréscimo de dez por cento na quota de trabalho para todos. Os manifestantes, que não foram incomodados pela Polícia Popular, mantida de prontidão, pedir am maiores salários, menos trabalho e mais liberdade. Os comunistas tiveram que revogar a ordem. — (Foto INP-D.C.)

Continuam as Prisões em Massa de Alemães no Setor Russo de Berlim

Como Represália às Demonstrações e Greves Anticomunistas Recentemente Havidas, as Autoridades Soviéticas Prosseguem em Sua Furiosa Ação Policial Contra a População

BERLIM, 20 (INS) — Informa-se que os comunistas continuam detendo centenas de alemães do leste como represália pelos recentes motins e greves anticomunistas que foram reprimidos com tanques na zona de ocupação russa.

Retirados os Tanques

BERLIM, 20 (INS) — As autoridades russas retiraram seus tanques das linhas de demarcações do setor de Berlim.

Enquanto isto, notícias sem confirmação indicam que as autoridades comunistas revogariam a lei marcial e as restrições para a entrada no setor leste de Berlim dentro das próximas 24 horas.

BERLIM, 20 (Por Jacques Jeanmarie da France Presse) — Uma vaga de prisões se desencadeia em Berlim Este, afirmam os observadores que se encontravam ainda no setor soviético. O quarteirão governamental se encontra cercado por importantes destacamentos do exército vermelho.

O trabalho teve ontem início em fortes proporções tôdas as direções de emprêsas realizam, apressadamente, o recenceamento nominal de seu pessoal, e assinalam às autoridades suas "ausências".

Severos contrôles verificam-se nas ruas de Berlim Este. Os papéis são verificados com cuidado. Patrulhas volantes de "Vopos" examinam as carteiras de identidade.

A imprensa de Berlim Este, de que nenhum exemplar, há 48 horas, conseguiu passar a cortina de ferro, continua pondo em guarda "A população laboriosa da Alemanha Democrática contra os provocadores americanos que procuraram minar a estrada da paz". Os jornais orientais não fazem a menor alusão às revoltas sangrentas que se produziram em diversos pontos da zona soviética.

Autorizados a voltarem a Berlim Este na noite de ontem, os habitantes do setor e da zona orientais bloqueados em Berlim Oeste, após as medidas de exceção tomadas pelo comandante soviético, general Dibrova não se apressam a voltar para casa. Alguns decidem fazê-lo confessando abertamente "si não voltarmos, arriscamo-nos a ser considerado, como ausentes amanhã de manhã em nosso trabalho, e não teremos desculpa oficial".

O temor que, ainda na manhã de ontem, reinava nas fronteiras do setor desta cidade, foi atenuado. Pôde-se ver, no fim da tarde, um oficial soviético avançar, atravessar a fronteira e parlamentar com um oficial da polícia alemã ocidental enquanto um reporter de atualidades cinematográficas rodava a cena.

Os refugiados de Berlim Este interpretam como um sinal favorável a abreviação do horário de silêncio, e relatam que, na esperança incerta de agradar a população, as autoridades orientais fizeram um grande abastecimento de certos armazens alimentícios.

Revogação da Lei Marcial

Berlim, 20 (INS) - Em meios bem informados circulam esta noite insistentes rumores de que as autoridades de ocupação da União Soviética na Berlim Oriental revogarão, dentro das próximas 24 horas, a lei marcial ali implantada.

Declarações de Ernst Reuter

Berlim, 20 (AFP) - "As manifestações de liberdade destes últimos dias no setor soviético de Berlim e na zona soviética mostraram que a fôrça dos soviéticos tem um limite se lhe for oposta uma vontade unida de ação", declarou o dr. Ernst Reuter, burgo-mestre em Berlim, abrindo uma série de representações no quadro do festival internacional do filme na Berlim-Oeste.

"Todos os cépticos alemães e estrangeiros — continuou o dr. Reuter — têm agora a prova de que os alemães do território ocupado pelos soviéticos querem fazer parte do oeste. O fosso aberto ainda mais pelos soviéticos, com seus carros blindados e suas metralhadoras, entre o leste e o oeste, é apenas externo — concluiu o burgo-mestre — êsse fosso não subsistirá. Será tapado, porque o mundo não nos abandonará e não pode nos abandonar por ocasião da execução do nosso trabalho essencial:

Chegar à reunificação da Alemanha, dentro da liberdade".

Razões da Política de Segurança Dos EE. UU.

Cabot Encarece à Comissão de Relações Exteriores do Senado a Importância da Cooperação Militar no Hemisfério

WASHINGTON, 20 (Por Harry Frantz, da U. P.) — O secretário adjunto de Estado, John M. Cabot, informou à Comissão de Relações Exteriores do Senado que a política de segurança dos Estados Unidos, têm por objetivo assegurar a máxima cooperação militar, econômica e política dos países latino-americanos, em caso de uma guerra global.

OPINIÕES DE JOHN M. CABOT

As opiniões de Cabot sôbre a cooperação interamericana estão contidas nas atas das audiências realizadas em maio, por essa comissão, sôbre a lei de segurança recíproca de 1953.

Em uma dessas audiências, Cabot afirmou que os países da América Latina, sem mencionar a nenhum, especificamente, convieram em "desempenhar um papel mais ativo que nunca na defesa do hemisfério. Com efeito, concordaram em preparar, com nossa ajuda, unidades de suas fôrças armadas para missões de defesa do hemisfério. Isso constitui um novo e importante compromisso com os Estados Unidos, por parte dêsses países".

Cabot acrescentou: "Além disso, convieram em contribuir com os homens, dinheiro e equipamentos requeridos para as unidades militares que lhe estamos ajudando a criar e manter. E' imprescindível que prossigamos cumprindo com a parte do acôrdo que nos compete, mediante a continuação de nossa ajuda, até que se haja ultimado o programa".

Declarou ainda o secretário adjunto de Estado, à Comissão, que a cooperação técnica (Ponto IV) é um dos meios mais eficazes para dar cumprimento à anunciada política do govêrno de Eisenhower, de melhorar as relações com as Repúblicas Americanas.

Na mesma audiência em que compareceu Cabot, estêve presente o general George C. Stewart, diretor da Repartição de Ajuda Militar, do Departamento de Defesa. Stewart forneceu dados complementares, porém quando foi interrogado acêrca dos determinados países aos quais se presta ajuda militar, suas declarações foram consideradas "confidenciais", de modo que ficaram excluídas das atas.

O general Stewart declarou que, segundo o tratado de ajuda recíproca, do Rio de Janeiro, firmado em 1947, os Estados Unidos e as demais Repúblicas do hemisfério concordaram em que um ataque armado a um país americano será considerado uma taque armado a todos os países dêste hemisfério.

Acrescentou que, nos convênios bilaterais relacionados com êsse tratado, firmados pelos Estados Unidos com vários países da America Latina, a parte militar da ajuda norte-americana consiste no fornecimento de petrechos para certas unidades das nações signatárias do Tratado do Rio de Janeiro, para que possam cumprir missões de defesa do hemisfério.

Informou ainda Stewart que foram solicitados fundos para o exercício de 1954, num total de 20.000.000 de dólares, que se destinarão à ajuda militar. Dêsse total, 1.206.972 dólares serão para custear a embalagem, as operações de carga e o transporte; 3.391.720 serão gastos de instrução, e 15.401.308 para fornecer petrechos militares. Continuou dizendo que essa última soma será assim dividida: 6.000.000 de dólares para as Fôrças Navais, 2.000.000 para as Fôrças terrestres e 7.401.308, para as Fôrças Aéreas dos países que recebam ajuda militar.

Rigoroso Estudo da América Latina

Milton Eisenhower Procurará Conhecer as Condições da Vida Econômica e Social Das Dez Repúblicas Que Vem Visitar

WASHINGTON, 20 (Por Roscoe Snipes, da U. P.) — O doutor Milton Eisenhower, irmão do presidente dos Estados Unidos, partirá desta capital na próxima têrça-feira, dia 23, para levar a dez repúblicas sul-americanas as saudações do Govêrno dêste país e estudar-lhes, outrossim, as condições de vida econômica e social. Esse estudo servirá para ajudar o Govêrno norte-americano a preparar o plano de colaboração com a América Latina.

EMISSARIO PESSOAL DE EISENHOWER

O enviado do presidente Eisenhower empregará pouco mais de um mês em sua próxima viagem e será acompanhado de vários representantes dos Departamentos do Govêrno, que têm a seu cargo a direção da vida econômica e diplomática dos Estados Unidos.

O presidente Eisenhower manifestou o propósito dessa excursão no mês de abril passado, quando declarou que seu irmão iria à América do Sul com seu emissário pessoal fim de conferenciar com os membros dos govêrnos das dez Repúblicas e obter dados que habilitem os Estados Unidos a preparar um plano tendente a aumentar a produção agrícola, melhorar as condições sanitárias, fomentar o estabelecimento de novas indústrias, ampliar os meios de transporte e explorar em maior escala os recursos hidráulicos dos países latino-americanos.

O plano será executado contando-se com a colaboração das Repúblicas interessadas no mesmo.

Na próxima segunda-feira será anunciada, oficialmente, a composição da comitiva do Doutor Milton Eisenhower.

Como se divulgará o itinerário exato da sua excursão, acreditando-se que o acompanharão representantes de três Departamentos da Administração. O sr. Andrew Overby, secretário adjunto do Tesouro e ex-membro do Fundo Monetário Internacional, representará o Departamento do Tesouro. O sr. Samuel Anderson, secretário adjunto do Comércio, representará êsse Departamento.

A delegação sairá desta capital às primeiras horas da manhã det erça-feira, devendo chegar a Caracas às últimas horas do mesmo dia. Em seguida, visitará Bogotá, Quito, Lima, Santiago, La Paz, Assunção, Montevidéu, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

O doutor Milton Eisenhower permanecerá dois ou três dias em cada capital, devendo estar de regresso a esta cidade no dia 28 de julho,um mês e cinco dias depois de sua partida.

Resenha INTERNACIONAL

EXPLOSÃO ATÔMICA NA AUSTRALIA

LONDRES, 20 (U. P.) — O "Daily Express" noticiou, hoje, que a Inglaterra fará explodir uma bomba atômica na Austrália, no próximo ano, em um teste que será o maior jamais realizado. Acrescentou o jornal que o explosão se realizará no campo de provas de Woomera, em continuação aos testes iniciados ao largo da Ilha de Monte Belo, no ano passado.

Mobilização

LA PAZ, 20 (UP) — A Central Operária de La Paz, filiada à Central Operária Boliviana, decretou a "mobilização armada, enquanto dure o processo de reforma agrária". Ao enviar ao govêrno cópia da resolução, a Central manifestou qus os operários defenderão a reforma agrária e outros princípios do govêrno do presidente Paz Estensoro.

Indochinos

SAIGON, 20 (UP) — Rebeldes comunistas vietminenses sofreram "grandes baixas", em um combate com fôrças da União Francesa, em Laos. Ao mesmo tempo, chegou hoje a esta capital a missão militar norte-americana, como propósito de estudar novamente, "in loco", a ajuda contra os vermelhos da Indochina.

Fim da Gréve

NOVA YORK, 20 (UP) — O Sindicato Nacional Marítimo, filiado ao Congresso de Organizações Industriais, assinou contratos coletivos de trabalho, pondo têrmo, assim, à greve de três dias, que imobilizou os navios mercantes norte-americanos nos portos da costa do Atlântico e do Golfo do México.

Explosão

BELFAST, Irlanda do Norte, 20 (UP) — Na manhã de hoje, explodiu uma bomba no quartel de polícia desta cidade, situado à rua Cullingtree. O explosivo abriu um grande rombo nas paredes do quartel. Não houve vítimas, embora a violência tenha sacudido as casas do bairro.

Baixas

WASHINGTON, 20 (UP) — Foi dada à publicidade, hoje, a lista definitiva, oficial, das baixas norte-americanas, na Segunda Guerra Mundial. Seu total é de 1.125.369, entre as quais 321.999 mortos.

Akihito Viaja

BIARRITZ, França — 20 — (INS) — O príncipe Akihito, herdeiro do trono do Japão, partirá domingo com destino a San Sebastian, onde será recebido pelo chefe do protocolo da chancelaria espanhola que o acompanhará até Madri. Akihito assistiu a um ballet e a um festival de danças folclóricas em Biarritz ontem, à noite.

Regressou o Rei

PHNO PENH, Camboja, 20 (UP) — Informou-se, ontem, à noite, en fontes fidedignas, que o rei de Camboja, Norodom Shihanouk, regressou ao país, depois de uma semana de exílio voluntário. Em um boletim, transmitido pela emissora de Tailândia, "não se explicou o motivo pelo qual o jovem monarca regressou a Camboja".

Auxilio Militar

WASHINGTON, 20 (INS) — A Câmara dos Deputados enviou um projeto de lei da Administração de Segurança Mútua consignando 4.998 milhões de dólares para proporcionar auxílio militar e econômico às nações aliadas dos EE. UU.

Propaganda

BERLIM, 20 (AFP) — Um porta-voz americano declarou esta tarde que as acusações levantadas contra as autoridades americanas no interrogatório do "agente ocidental" Warner Kalkowski eram "pura propaganda".

Em Ação o Novo Govêrno do Egito

CAIRO, 20 (INS) — O povo egípcios saudou hoje a nova República, depois de prestar juramento e celebrar sua primeira reunião o Gabinete do general Naguib.

Os membros do novo gabinete prestaram o juramento de estilo na presença de Mohammed Naguib, na sala do trono do deposto Rei Farouk.

SERVIR FIELMENTE A REPÚBLICA

Milhares de egípcios congregaram-se em frente ao Palácio, enquanto os membros do Gabinete juravam servir fielmente à República e administrar com justiça as leis da nação.

O Egito tem estado sob a regência técnica do príncipe Abdul Moneim, desde que Naguib deu seu golpe de Estado em julho passado, obrigando a exilar-se o Rei Farouk, que sempre gostou de gozar a vida.

A proclamação da República põe fim a êsse estado de coisas, fazendo a Naguib Presidente e Premier.

O major Salah Salem, ministro, explicou que Naguib continuará como presidente enquanto durar o período de transição de três anos que começou em princípios dêste ano.

Um dos primeiros atos de Naguib, como Presidente, consistiu em pedir o "aniquilamento" do imperialismo e de seus partidários".

Indulto Aos Presos Políticos

Bogotá, 20 (UP) — O chefe das fôrças armadas, brigadeiro-general Alfredo Duarte, ordenou a todos seus comandados que deixem em liberdade os revolucionários que depuserem as armas, de acôrdo com a promessa feita pelo presidente da República, tenente-general Gustavo Rojas Pinilla.

Ao mesmo tempo se anunciou que a polícia nacional passará a ser um quarto ramo das fôrças armadas, que a Igreja Católica está apoiando o novo regime e que o presidente concederá um indulto parcial aos presos políticos e uma redução de pena aos delinquentes comuns.

A Grã-Bretanha, o Brasil e a República Dominicana se uniram aos outros nove países que reconheceram o novo govêrno

SUPRIMENTOS



INDOCHINA FRANCESA — Soldados fiéis con duzem, vadeando o rio Negro, suprimentos para as fôrças francesas, que lutam nestã inóspita região contra os rebeldes comunistas do Viet-Minh. — (Foto IN P — D. C.)

Dois Aeroportos Comunistas Atacados Pela Aviação Aliada

Superfortalezas Dos EE. UU. Bombardeiam Campos de Pouso Situados na Proximidade da Capital Norte-Coreana

TÓQUIO, 20 (U. P.) — Dezoito Super-Fortalezas norte-americanas B-29 abalaram na manhã de hoje a capital norte-coreana de Pyongyang com seus ataques a dois aeroportos comunistas, um dos quais situado precisamente no centro urbano.

DERRUBADOS SEIS AVIÕES

Os Bombardeiros atacaram depois de um dia de grande atividade aérea, durante o qual os pilotos norte-americanos derrubaram 6 aviões Mig-15 e avariaram outro.

As 18 Super-Fortalezas, que decolaram do Japão, dividiram-se em dois grupos de nove aparelhos cada, para desfecharem dois ataques apesar do intenso fogo de artilharia anti-aérea comunista.

A luta terrestre foi travada, em sua maior parte, no setor oriental da frente central, zona onde os vermelhos conseguiram efetuar um avanço de mais de 3 km. em combates recentes. Os chineses atacaram as posições sul-coreanas perto do morro Christmas, no flanco oriental da frente, mas foram obrigados a bater em retirada às 3 da madrugada.

Expulsos os Comunistas da Colina

Seul, 20 (UP) — As tropas sul-coreanas expulsaram, hoje, a infantaria comunista da colina M-1, na extremidade oriental da saliente mantida pelos vermelhos, e se esforçam por conservar a posição agora conquistada.

Uma esquadrilha de Fortalezas B-29, da base de Okinawa, atingiu Pyong Yang, capital da Coréia do Norte, à noite passada, despejando explosivos em vários pontos.

Os comunistas continuam a exercer pressão nas duas extremidades da colina M-1 e na zona da colina do Dedo, em sua tentativa de ampliar um saliente de quinze milhas.

Perto da meia noite os vermelhos lançaram um pelotão contra as posições aliadas, e em seguida enviaram uma companhia, travando-se, então, feroz combate corpo-a-corpo no alto da colina, após o qual os vermelhos foram forçados a recuar, já pela madrugada.

Na outra extremidade do saliente os sul-coreanos repeliram os ataques de quatro companhias chinesas, embora o intenso fogo de artilharia do inimigo.

Repelidos os comunistas

Seúl, Coréia - 20 (INS) — Informa-se que as tropas comunistas chinesas lançaram três ataques contra as posições sul coreanas no setor leste da frente central, sendo, contudo, repelidos com grandes perdas.

Perdas da aviação aliada

Seúl, 20 (UP) — Segundo um comunicado da Quinta Fôrça Aérea dos Estados Unidos na Coréia, os aliados perderam 19 aviões no decurso desta semana, inclusive um moderno "Starfire".

Foi essa a maior perda aérea das Nações Unidas num período de sete dias, desde que se iniciou a guerra. O comunicado informa que os comunistas também perderam pelo menos 19 aparelhos durante a semana. Outros quatro foram provàvelmente destruídos e vários danificados.

7 Mortos e 73 Feridos no Motim Numa Prisão

Gravemente Ferido o Coronel na Queda do Caça — Ataque à Sede do Partido Comunista — Desistiram os Alpinistas Nipônicos

BAGDÁ, 19 (INS) — Numa das prisões desta capital verificou-se, durante o dia de hoje, um grande motim em que perderam a vida 7 comunistas e saíram feridos 73 homens, entre guardas e presos.

Um comunicado oficial afirma que os fatos que motivaram tal distúrbio foram provenientes de quererem as autoridades transferir os detidos para outro presídio e, ainda, porque tentaram impedir que se comunicassem com pessoas de fora.

Caiu o Jacto

Sculthorpe, Inglaterra, 20 (United Press) - Um coronel da Fôrça Aérea dos Estados Unidos recebeu ferimentos graves em consequência da queda do avião que pilotava, um caça a jacto F-84, Thunderjet.

O acidente ocorreu na base americana instalada nesta cidade, pouco depois que o avião decolou e se achava a poucos pes de altitude sôbre a cabeceira da pista.

A identidade do pilôto, que é oficial da 49-A Divisão Aérea, não foi revelado, de vez que seus parentes ainda não foram informados oficialmente.

Presume-se que o acidente foi motivado por uma pane de motor.

RELATANDO OS INCIDENTES



O presidente do Sindicato dos Radialistas, sr. Normando Lopes, juntamente com os demais membros da diretoria, relata os incidentes da extinção da PRD-2

Despedidos os Empregados da Rádio Cruzeiro do Sul

Reclama o Sindicato Contra a Mudança de Nome da Antiga Emissora

A nova emissora Rádio Meridional iniciará sua carreira com um litígio trabalhista que pode terminar pela cassação de sua licença de funcionamento, por vício na concessão da frequência que lhe foi proporcionada pelo govêrno. As dificuldades iniciaram ontem com telegrama passado ao Ministro do Trabalho e ao Presidente da República pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas de Rádiodifusão do Rio de Janeiro e terá desenvolvimento na reunião de empregados prejudicados, marcada para quinta-feira próxima, às 20 horas.

MUDOU O NOME SEM PAGAR

A futura Rádio Meridional é a extinta Rádio Cruzeiro do Sul — (dizem os radialistas) que mudou de nome apenas para tomar do sr. Hugo Borghi a concessão do canal e se desfazer de todos os compromissos com os seus empregados. O sr. Borghi perde sem remédio a concessão que obteve; os empregados, aliás desempregados, estão recebendo suas indenizações em títulos de dívida e entram como novamente contratados para a Meridional.

História do Canal

O sr. Hugo Borghi fêz um enorme esfôrço a fim de conseguir a concessão para a montagem da Rádio Cruzeiro do Sul nos bons tempos em que o seu prestígio no país era pràticamente ilimitado. A frequência de 1.060 quilociclos pertencia ao Chile e se tornou necessária a interferência do govêrno brasileiro para conseguir que o govêrno chileno abrisse mão dela.

Mais tarde, mudando as condições políticas do país, o sr. Hugo Borghi arrendou o canal e vendeu as instalações da sua emissora à Organização Rubens Berardo.

A Mudança

Vencido o prazo da concessão, o sr. Borghi, que dispunha da opção, deixou de se habilitar, e a Organização Rubens Berardo a reivindicou, para lançar a Metropolitana. O Sindicato dos radialistas estranha que a Comissão Técnica de Rádio houvesse concordado com a extinção da Cruzeiro do Sul e ,pràticamente, a sua transformação em Meridional, sem antes haver feito o recolhimento do impôsto sindical descontado de seus empregados e apelou para o Ministério do Trabalho visando garantir os direitos que considera adquiridos como servidores da emprêsa, não da emissora que mudou de nome. Queixa-se também de que as duplicatas fornecidas aos trabalhadores a título de pagamento fôssem emitidas em nome da Rádio Cruzeiro do Sul, que deixa de existir.

Estabilidade

Acresce a circunstância de que entre cêrca de cinquenta empregados prejudicados, muitos há que já desfrutavam das vantagens da estabilidade.

O Telegrama

É o seguinte o texto do telegrama enviado pela diretoria do sindicato ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho:

"Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Rádiodifusão do Rio de Janeiro vem comunicar V. Excia. que a Organização Rubens Berardo, concessionária da PRD-2, antiga Cruzeiro do Sul e atual Metropolitana infringindo as leis trabalhistas em vigor, despediu 48 empregados com estabilidade assegurada".

CÂMBIO LIVRE SUJEITO A ORIENTAÇÃO OFICIAL

Fórmula Prometida Pelo Novo Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil — Tendência Para Melhorar, Declara o senhor Marcos de Sousa Dantas

"Prefiro, em lugar de máximo de restrições para um nada de liberdade, o máximo possível de liberdade para um mínimo razoável de restrições". Com essas palavras, o novo diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, sr. Marcos de Sousa Dantas, deu início, em seu discurso de posse, à revelação da orientação que pretende imprimir às atividades da Carteira.

A posse realizou-se ontem no Ministério da Fazenda, presentes o sr. Camilo Nogueira da Gama, chefe de gabinete do Ministro Osvaldo Aranha, e general Anápio Gomes, presidente do Banco do Brasil.

INTERVENÇÃO DA CARTEIRA

"A Carteira de Câmbio — prosseguiu o sr. Sousa Dantas — vai intervir ativamente nas operações do mercado livre de câmbio para orientá-lo, cooperando com os Bancos particulares e prestando-lhes tôda a assistência possível. Isso não quer dizer que ela assuma o compromisso de fixar uma taxa, de fornecer ilimitadamente coberturas e de suprir o deficit eventual dêsse mercado, expondo-se a riscos colossais.

A intervenção se fará para evitar as oscilações violentas do mercado, muitas vêzes provocadas por simples manobras especulativas — explicou.

Saldo em 1953

A situação cambial tende a melhorar no segundo semestre dêste ano — afirmou o sr. Sousa Dantas. E explicou: "O Brasil dispõe, para exportação, de duas safras de algodão e de outros produtos, como óleos vegetais e lãs, cuja venda lhe proporcionará avultadas quantidades de cambiais; com o mercado livre normalizado e a valorização do cruzeiro, é de admitir a entrada, em quantidade apreciável, de capitais estrangeiros e o retôrno de capitais errantes nacionais, colocados temporàriamente no exterior.

"Tudo indica que a balança de contas em 1953 venha a apresentar saldo favorável ao Brasil" — acrescentou.

Desfazendo Boatos

Aludiu, a seguir o novo diretor da Carteira de Câmbio, aos boatos de tôda sorte que estão criando, no Brasil e no exterior, um clima de incerteza, insegurança e desorientação em relação à situação cambial, dizendo, textualmente:

"Aproveito a oportunidade para declarar, com tôda a firmeza, por mim próprio e devidamente autorizado por S. Excia., que são totalmente destituídas de fundamento e absurdas as notícias segundo as quais "pessoas bem informadas" teriam sabido que o govêrno pretende desvalorizar o cruzeiro, pedir uma moratória para os pagamentos em dólares, suspender o câmbio livre, transferir do mercado oficial para o livre as cambiais do café, e tantas outras patranhas do mesmo porte, que, de tão tolas, chegam a constituir uma injúria — à inteligência e ao patriotismo das autoridades às quais foram atribuidas tais declarações ou propósitos.

Café no Câmbio Livre

"O govêrno — continuou — não é indiferente ou insensível às aspirações dos produtores de café, motivada pela dualidade de mercados de câmbio. Esse problema não é insolúvel, como não foi insolúvel o da enorme superprodução de café, verificada em 1930, que deixou de resultar na ruína dos produtores e do país, graças à intervenção do govêrno.

Mas a sua resolução não deve e não pode ser encontrada na passagem pura e simples, imediata e abrupta, como pretendem alguns, das cambiais de café de um para outro mercado, sem consideração pelo fator tempo, o mais importante de todos, e pelas consequências que, de tão calamitosas, chegam a estarrecer quando nelas se pensa".



O novo diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, sr. Marcos de Souza Dantas, quando proferia o discurso de posse. Ao lado, o presidente do Banco, general Anápio Gomes

Construir, só Com o Recuo Necessário

Cumprindo recomendação da Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura, o Departamento de Edificações não concederá nenhuma licença de construção ou reforma de prédios, sem o recuo necessário nas ruas Pinheiro Machado, Laranjeiras e Barata Ribeiro.

A decisão baseia-se no parecer do engenheiro-chefe do Serviço de Túneis visando a facilitar o plano de alargamento das referidas ruas.

A propósito, o sr. Carlos Schwern, esclareceu o seguinte:

"Atualmente, essas consultas prévias dos construtores aos Departamentos de Edificações e ao de Urbanismo já são previstas. Elas não se fazem, porém, de modo sistemático.

Visamos, com a recomendação, impedir que se concedam licenças prejudiciais aos planejamentos de ampliação daquelas artérias, consideradas como escoadouros-chave para bairros populosos e em constante desenvolvimento"

Um Pacto de Ação Comum Pro-Artistas Nacionais

Propõe Ângela Maria aos Empresários Das "Boites"

Angela Maria, a estrêla da Rádio Mayrink Veiga, concorda integralmente com a opinião de Elizete Cardoso, pretendendo para os artistas nacionais a preferência para contratos pelas "boites". Tem experiência dêsse tipo de trabalho, tendo recentemente atuado no "Vogue". Declara:

— De minha parte, acredito que não há motivos para se cultivar o preconceito do estrangeiro como base para propaganda de nossas "boites". Estou certa, mesmo, de que êsse tem sido o motivo principal da renitência de muitos proprietários de casas de diversões noturnas. Certos responsáveis pelo êxito artístico de determinadas organizações do gênero estão plamente convencidos de que sòmente a menção de nomes esquisitos promove afluência de frequentadores, e que é falso.

A PROPAGANDA

— Ao contrário, mesmo do ponto de vista da propaganda, os artistas nacionais já têm o seu nome feito e basta correr as estatísticas de vendagem de discos para confirmar essa meridiana verdade. Acontece um fenômeno interessante: os empresários, no pressuposto de que os nomes estrangeiros causam muito maior impressão ao público, desenvolvem a seu respeito uma publicidade raramente concedida às equipes nacionais: com isso. convencem o público de que todos os seus contratados de outros países são excepcionais e conseguem despertar, realmente, algum interêsse — o que, por sinal, lhes custa bom dinheiro. Depois, sofrem êles próprios o reflexo dos efeitos que tanto esfôrço lhes custaram, passando a acreditar que a preferência do público se manifestou espontâneamente.

Gente Muito Boa

Concluí Angela Maria:

— Quer dizer: não custaria tentarem os empresários uma concessão da prioridade para os artistas nacionais, pelo menos por experiência, aproveitando-os nas mesmas condições e cercados de publicidade igual à que se dedica aos estrangeiros. Nêsse sentido, há um exemplo de grande atualidade, que poderá ser imitado: fazerem as "boites", como na greve dos marítimos, um pacto de ação comum.

Angela Maria pensa e fala (do problema) de acôrdo com sua colega, Elizete Cardoso: pacto de ação comum em defesa do artista nacional

Diario Carioca 2º CADERNO

Ano XXV - Rio, Domingo, 21 de junho de 1953 - N. 7.654

Matou Seu Próprio Filho

O motorista da Prefeitura, Hugo Perão 42 anos. Rua "B", Penha), ao fazer manobra no caminhão 86770, pertencente à municipalidade, para recolher o veículo à garagem de sua residência, colheu o seu próprio filho, o menor Paulo (3 anos). O doloroso acidente ocorreu ontem, e a imprudência do menor levou-o à morte e quase levava seu pai à loucura, pois o motorista quando ouviu os gritos do filho, sob as rodas do pesado caminhão, foi presa de forte crise de nervos. A polícia do 21º distrito policial tomou conhecimento do triste acontecimento.

A ABR Vai Promover um Concurso Junino

Para Escolher a Melhor Música de São João — O Resultado Será Enviado à Comissão Julgadora da Competição Realizada Pelo Dep. de Turismo

A Associação Brasileira de Rádio vai promover um concurso de músicas juninas, selecionar as composições que a seu ver merecem as primeiras classificações, e depois enviar os reultados ao Departamento de Turismo da Prefeitura, como um exemplo.

OS MOTIVOS

Os motivos dessa iniciativa da A. B. R. se devem às irregularidades apontadas na seleção das músicas pela comissão, no Concurso da Prefeitura. Devendo selecionar dez produções, entre a quase meia centena de músicas inscritas, selecionou apenas sete. Além disso, colocou entre êss. restrito número, músicas que nada têm com a época junina. Tal fato levou a Câmara Municipal a aprovar um requerimento do vereador Silvino Neto, pedindo a abertura de inquérito afim de esclarecer os motivos pelos quais a Comissão agiu de tal forma.

Nenhuma providência

Até aqui nenhuma providência foi tomada para sanar as irregularidades. Para desagravar os compositores que concorreram ao concurso, a A. B. R., por iniciativa do seu presidente, o radialista Manoel Barcelos, promoverá o concurso a que acima aludimos, remetendo, depois, os resultados para as autoridades municipais, como uma demonstração de como se deve proceder na seleção e classificação por ordem de mérito entre as músicas especialmente compostas para a atual temporada junina.

Oficialização do concurso

Nos círculos musicais da cidade está se falando na promoção de um movimento para tornar o concurso da A. B. R. oficial, anulando-se, por outro lado, o promovido pelo Departamento de Turismo.

As Queimaduras Causaram-lhe a Morte; Mistério

Apresentando queimaduras de primeiro, segundo e terceiros graus que, afinal, lhe causaram a morte, o ajudante de caminhão Jocelino Pereira da Silva, de 22 anos, deu entrada no Hospital Getúlio Vargas.

Versões

Ao ser medicado naquele nosocômio a vítima declarou que suas queimaduras resultavam de um acidente em sua residência (Avenida Copacabana, sem número, no Município fluminense de Caxias)

Entretanto, um menor que o acompanhou contou história diferente. Disse que Jocelino tentara o suicídio ateando fôgo às vestes, previamente embebidas de querozene. O informante, que desapareceu após prestar declarações ao investigador de serviço naquele Hospital, não adiantou as possíveis razões por que o ajudante de caminhão tentara contra a vida.

O cadáver de Jocelino foi removido para o Instituto Médico Legal, para a autópsia costumeira.



As diretorias das entidades de classe dos motoristas reunidas ontem na sede da Federação Nacional de Condutores de Veículos

Direito de Representação a Motoristas Autônomos

Aprova a Federação Das Entidades de Classe o Encaminhamento de Memorial ao Presidente da República

A reivindicação dos motoristas profissionais de se fazerem representar nos órgãos que decidem sôbre a sua atividade foi unânimemente aprovada, ontem, numa reunião realizada na sede da Federação dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, da qual participaram não só a diretoria dêsse órgão como do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, do Centro Beneficente dos Motoristas do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira dos Chauffeurs. Só não estêve presente a diretoria da União Beneficente dos Chauffeurs.

ENCAMINHAMENTO DO MEMORIAL

Ficou assentado que a Federação elaborará um memorial ao presidente da República, encarecendo a necessidade de se fazerem representar os motoristas profissionais principalmente no Conselho Nacional do Trânsito e no Conselho Fiscal do IAPETC. Esse memorial, feito em colaboração com as entidades participantes da reunião, será submetido à ratificação de uma assembléia geral de motoristas, antes de seu encaminhamento à presidência.

Porque reivindicam

O movimento reivindicatório dos motoristas profissionais foi levantado pelo sr. Anibal Paschoal da Silva, membro da diretoria do Centro Beneficente dos Motoristas e visa corrigir defeito grave no sistema atual, em que a classe não é ouvida nas principais deliberações sobre a sua atividade. Provocou essa reação a reforma do Código Nacional do Trânsito, em que se consagrou a todos os particulares o direito de dirigir caminhões de sua propriedade.

O caso do IAPETC

No IAPETC, é vedado aos motoristas profissionais fazerem-se representar, sob a alegação de que só se admitem delegados de patrões e de empregados. Como os "chauffeurs" autônomos não se podem classificar em nenhuma dessas categorias, o IAPETC lhes cobra contribuição dobrada, concedendo benefícios simples e não lhes dá direito algum de influir na orientação de seus interêsses.

O Conselho do Trânsito

No Conselho do Trânsito, que decide sobre questões fundamentais e traça normas sobre a atividade profissional, só existem representantes de duas associações de amadores: o Automovel Clube e o Touring Club.

Avançou o Sinal Atropelando a Pequena Colegial

Desrespeitando o sinal manual que um guarda de trânsito fazia para proteger os estudantes que saiam da Escola República do Equador (rua 28 de Setembro), o motorista Raimundo Martins Pires, ontem, lançou seu carro — o de nº 45929 — contra um grupo de colegiais.

A estudante Madalena Gouveia Matias, não conseguindo escapar à fúria do louco do volante, foi colhida e jogada à distância.

Socorrida na escola

Imediatamente professores e colegas da vítima, removeram-na para a enfermaria do próprio educandário, onde lhe foram ministrados os primeiros socorros. Posteriormente, Madalena foi removida para a sua residência, à rua Senador Nabuco, 324 - c/15.

Prêso

O irresponsável motorista foi prêso e conduzido ao 18º distrito policial, onde foi autuado em flagrante pelo comissário de serviço.

Mergulhado o País Numa Crise Sem Precedentes

A Falência do Govêrno — Pontos Principais do Manifesto-Base do Movimento da Renovação Política a Ser Lançado Pelo S.E.R.D.E.F. — Missão Das Classes

O sr. Milton Freitas de Souza, coordenador dos preparativos do movimento nacional de renovação política lançado pelo comércio do Rio, através do SERDEF, divulgou ontem a íntegra do manifesto-base do movimento, que conta com o apoio da Confederação Nacional do Comércio e da Federação das Associações Comerciais de todo o país.

Todos os grande problemas nacionais são analisados no manifesto. A cada um dêles, visa o movimento do comércio a sugerir uma solução tanto quanto possível radical e urgente, "sem deixá-la confiada à ação sedativa do tempo".

Crise sem precedentes

Depois de assinalar que o país se encontra imerso numa crise sem precedentes, começa o manifesto dedicando um capítulo à situação econômica do povo, para quem a vida está cada vez mais cara, mercê da constante elevação dos preços e a consequente baixa do valor real dos ordenados e dos lucros.

"A maioria da população — salienta — se está sacrificando com a carência ou a má qualidade da alimentação, da moradia e do vestuário, com falta ou dificuldade dos transportes, meios de educação e de proteção à saúde e com a ausência de um verdadeiro sistema de seguros que a proteja nas circunstâncias mais críticas do desemprêgo e da velhice".

Falência do govêrno

Refere-se, em seguida, às dificuldades do comércio, da indústria e da lavoura; aos obstáculos opostos aos financiamentos reprodutivos, à diversificação tributária, à desorganização do comércio com o exterior e à ausência de planejamento econômico.

"Apesar disso — acrescenta — o govêrno inte. m em quase tudo, cerceando a liberdade de iniciativa e querendo organizar discricionàriamente os mais complexos setores da economia, embora não tenha sequer conseguido organizar e dirigir eficientemente os serviços públicos mais elementares".

O problema da Justiça

O manifesto sustenta depois que a Constituição e as leis são diariamente contornadas em suas intenções e efeitos, omitidas até. As leis da previdência não são satisfatoriamente cumpridas, funcionando os institutos à base das contribuições dos patrões e empregados, sem que o Estado lhes pague o que deve neles, contudo, intervindo para desviar suas rendas a aplicações estranhas às suas finalidades. Em consequência, os serviços dos Institutos são lentos, esparsos e desanimadores.

A Justiça custa caro e é demorada, sofrendo "o intervencionismo das nomeações preferenciais e partidárias" — acentua o manifesto.

Mobilização das classes

"O povo não pode, pois, continuar entregue à perigosa demagogia dos aventureiros e afastado da vida cívica e política; se assim continuar o Brasil afundará na decadência ou no caos dos motins e revoluções" — diz o manifesto, para, em seguida, observar que o movimento visa a mobilizar as classes para a participação na política, facilitando-lhes, primeiramente, o alistamento eleitoral e informando-a depois em linguagem clara e simples, a respeito dos problemas, teses, soluções, fatos e ho da vida pública.

"O que desejamos — finaliza o manifesto — é desenvolver uma campanha de alto teor cívico e político e não de combate ou apoio sistemáticos ao atual ou a futuros governos".

Constituido o Gabinete do Novo Ministro da Viação

O ministro da Viação, sr. José Américo, por atos assinados ontem designou para Chefe do seu Gabinete o sr. Fernandes Augusto Brandão, funcionário do Ministério,e para Oficiais de Gabinete os srs. Hindemburgo Pereira Diniz e Joaquim Ferreira Filho.

O novo titular da Viação designou ainda os srs. Luís Augusto da Silva Vieira para seu assessor técnico e Jo. Neves Bezerra e Abelardo Jurema para assistentes do Gabinete.

O ministro José Américo mantêve o sr. Francisco Mendes no cargo de Diretor Geral de Administração.

Total e Disciplinada a Greve Nos Estados

Sem Hospedagem, no Pôrto de Santos, os Tripulantes do "Rio Amazonas" — Crise no Abastecimento do Salvador

Encontram-se paralisados no pôrto de Santos — informa a Asapress — além de embarcações menores, os seguintes navios:

ATI .CADOS — Guararape,Siderúrgica 4, Loide Paraguai, Rio dos Sinos, Atalaia, Petruci, Orânia, Pirineus, Goiás Lóide, Avaí, Francisco Matarazzo e Ana.

AO LARGO — Inconfidente, Guaratan, Rio Amazonas, Tejo, Mato Grosso, Guatemala, Luciano de Castro, Lóide Cuba e Barroso.

Tripulação Sem Abrigo

A tripulação do "Rio Amazonas", que ficou sem abrigo por ter sido o seu navio ocupado por equipagem militar, está sem alojamento em Santos, havendo representante local do Comando da Greve, pilôto René de Oliveira, apelado para a cooperação do povo no sentido de obter acomodações para os 45 marítimos que desembarcaram.

Crise Em Salvador

Informações de Salvador, também transmitidas pela Asapress, dão conta de que a cidade já principia a ressentir-se da falta de abastecimento de gêneros, enquanto permanecem no pôrto muitos navios, para permitir às agências das emprêsas particulares que realizem por sua conta as descargas, de vêz que a estiva reluta em fazê-lo sob sua responsabilidade.

Só o vapor "Cuiabá" tem nos seus porões 6.800 volumes de gêneros alimentícios consignados à várias firmas d. Estado.

Os Passageiros

Criou-se, também na Bahia, uma situação embaraçosa para os passageiros, pois a Marinha se opôs a que êles desembarcassem para concluir suas viagens por outros meios. As agências das emprêsas de navegação haviam-se prontificado a devolver-lhes o preço de suas passagens.

Suspenso o Policiamento

Verificada a atitude pacífica dos grevistas, as autoridades paulistas suspenderam o policiamento permanente no pôrto. Pelotões da polícia periòdicamente percorrem o cais, mas, não se tem verificado incidentes dignos de registro.

Virá o "Rio Amazonas"

O navio "Rio Amazonas", que se encontra em Santos, deverá seguir para o norte, com escala pelo Rio de Janeiro, trazendo tripulação da Marinha de Guerra.

O Ministério da Marinha, por seu turno, comunicou que o navio "Lóide Colômbia", que seguira do Rio, atingiu o pôrto de Santos, em perfeita ordem, sendo falsas as informações de que teria sido rebocado da volta ao Rio.

Inauguradas em Belo Horizonte as Novas Instalações do Banco de Crédito Real de Minas Gerais

O GOVERNADOR JUSCELINO KUBITSCHEK ENTREGOU AO PÚBLICO O MAJESTOSO EDIFICIO ERGUIDO PELA TRADICIONAL ORGANIZAÇÃO BANCARIA — CONCORRIDISSIMA A INAUGURAÇÃO — HOMENAGENS PRESTADAS, OS ORADORES E OS DISCURSOS DO CHEFE DO EXECUTIVO MINEIRO E DO PRESIDENTE DO BANCO, SENHOR JOÃO TAVARES CORREA BERALDO

A História do Banco de Crédito Real é a Própria História do Desenvolvimento Econômico-Financeiro do Estado de Minas Gerais e do Brasil

Um Estabelecimento de Crédito Bancário Que Resistiu às Crises Motivadas Pela Abolição da Escravatura, a Queda do Império, a Política do Encilhamento e o "Crack" do Café — Um Exemplo de Prudência, Austeridade e Descortino — De 500 Contos de Capital, em 1889, a 150 Milhões de Cruzeiros, em 1952 — Inovações Para o Confôrto do Público na Nova Sede da Sucursal da Capital Mineira — Data da Fundação do Banco: 22 de Agôsto de 1889

O Banco de Crédito Real de Minas Gerais constitui, como se sabe, um dos mais sólidos estabelecimentos de crédito do país. Para que se tenha uma idéia do seu conceito, da sua tradição e da sua importância na vida econômica do Brasil e principalmente de Minas Gerais, basta dizer-se que êle já existia antes da fundação de Belo Horizonte. Sim, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, "patrimônio do povo mineiro", foi fundado na cidade de Juiz de Fora, em 22 de agosto de 1889. Vem, pois, do Império, sendo um pouco mais velho do que a República.

Pois bem, um estabelecimento, uma organização de tal importância, com uma formidável projeção na vida econômico-financeira do país, por onde se espraia de maneira impressionante, por meio de suas incontaveis agências, precisava ter na capital do Estado de Minas uma sucursal que bem refletisse a sua pujança.

Daí o júbilo, o entusiasmo, a alegria com que a população de Belo Horizonte — pode-se dizer — afluiu, no dia 31 de maio último à rua Espírito Santo nº 485 — no coração, portanto, da bela metrópole mineira, para assistir — e participar também — à inauguração das novas instalações da Sucursal do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Para assistir ao pagamento de uma velha dívida dos dirigentes dessa organização para com Belo Horizonte, como disse, em belo discurso que divulgamos a parte, o sr. João Tavares Corrêa Beraldo, presidente da mesma. E essa dívida não resta dúvida, foi bem paga. Embora possua Belo Horizonte edifícios majestosos, atestando o seu notável desenvolvimento e refletindo o dinamismo de sua vida, o edifício que o Banco fêz erguer na rua Espírito Santo é uma obra suntuosa. E' amplo e singelo em suas linhas, mas impressionante em seu sentido arquitetônico.

"Empreendimento que constitui positivo e soberbo atestado de impressionante desenvolvimento"

As Palavras do Governador Mineiro na Solenidade de Inauguração da Nova Sede do Banco de Crédito Real de Minas Gerais

Foram estas as palavras do sr. Juscelino Kubitschek:

"Sensibiliza-me profundamente a homenagem que me é prestada e, nesta hora, a minha emoção ainda mais se exalta pela oportunidade de coincidir esta manifestação com o ato inaugural da nova sede, na Capital, dêste grande estabelecimento de crédito, empreendimento que constitui positivo e soberbo atestado do crescente e impressionante desenvolvimento do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Entre as realizações de que legitimamente os mineiros se podem orgulhar, porque definem ao mesmo tempo o senso das proporções a exprimir-se em espírito conservador e a projeção dos empreendimentos em seu sentido de futuro, há de considerar-se êste poderoso instituto de crédito que por mais de meio século tem superado valorosamente tôdas as emergências que são próprias da vida dos povos e da evolução das coletividades.

Se era modesto em seu início, já então repousava nos alicerces sólidos que lhe dariam estabilidade inabalável para enfrentar as eventualidades e base firme para se engrandecer sempre mais no conceito, na confiança e na preferência de seus clientes, desdobrando-lhe o âmbito de ação e ampliando-lhe a influência na vida econômica e financeira de Minas e do País.

Criado e instalado em Juiz de Fora, cidade que tem marcado tão decisivo papel em iniciativas pioneiras, haveria, com o tempo, de projetar-se para além das fronteiras de Minas, o que por si só serve para evidenciar a expansão que tem tido em sua trajetória brilhante e dinâmica.

A esta altura já conseguiu posição de excepcional relêvo no quadro dos institutos congêneres, o que se deve, sem dúvida, ao fato de que os seus dirigentes, em tôdas as circunstâncias, têm sabido corresponder às enormes responsabilidades de que foram e são investidos, imprimindo-lhes segura e esclarecida direção, por compreenderem a relevância da função dos Bancos na economia moderna. Confirma-se o conceito de Ropke, eminente economista contemporâneo, ao afirmar, que "aquêle que não compreender o papel do sistema bancário é incapaz de compreender todo o mecanismo do sistema econômico moderno".

O Banco de Crédito Real de Minas Gerais tem exercido, desde os primórdios de seu funcionamento, uma atuação profícua e ampla no desenvolvimento econômico e social de Minas, correspondendo à missão atribuida modernamente aos institutos de crédito que se traduz na dupla finalidade de administrar capitais e de promover o progresso econômico em suas múltiplas manifestações. E esta função se torna cada vez mais indispensável e inelutável, porque o próprio crescimento econômico determina sempre maior participação do crédito, como estímulo da evolução geral e sustentáculo da estrutura econômico-social.

A atual Diretoria dêste grande estabelecimento de crédito, um dos maiores e mais conceituados do País, dá expressiva demonstração de seu dinamismo e de seu descortínio nesta grandiosa construção que reflete, pelas suas proporções, a complexidade e magnitude dos serviços em que se desdobra e que estavam a exigir melhores acomodações para que se atingisse à plena eficiência do trabalho nesta casa desenvolvido. Estou certo de que, confiado a tão esclarecidos dirigentes, o Banco de Crédito Real prosseguirá na trajetória assinalada de tantos êxitos, contribuindo sempre mais para elevar o nome de Minas e concorrer para a prosperidade geral de nosso Estado e do Brasil.

Esta solenidade reveste-se de significado especial porque se materializa a concepção de um projeto de há muito ideado e que a atual administração concretizou, e também porque êste imponente edifício passa a refletir melhor, em suas dimensões, a amplitude que tiveram as suas atividades.

Vivo um instante ainda mais profundamente emocional porque se envolve a homenagem com que me honrais de um sentido mais belo e mais sugestivo evocando e consagrando Sandoval de Azevedo, neste monumento que fará lembrada, no bronze imperecível, a personalidade dêsse estrênuo lidador que ao Banco de Crédito Real dedicou o melhor de sua inteligência, devotamento e capacidade.

Agradeço, comovido, as brilhantes palavras de vosso intérprete, bem como a desvanecedora homenagem que aqui me foi prestada pelos que dedicam seus esforços ao engrandecimento dêste Banco e que inestimáveis serviços têm proporcionado a Minas Gerais. E ao agradecer-vos o gesto com que me distinguis, evoco, para reverenciá-la, a memória de quando dedicaram fadigas, sacrifícios, aspirações, idéias e lutas à maior grandeza do Banco de Crédito Real, que é uma das expressões mais altas e eloquentes do que tem podido realizar a energia, o caráter, a inteligência e a pertinácia da gente mineira".


Aspécto da inauguração, no momento em que o Governador Juscelino Kubitschek cortava a fita simbólica


O Dr. João Tavares Corrêa Beraldo quando discursava

A INAUGURAÇÃO

Antes das 15 horas, o saguão e demais dependências da nova sede da sucursal de Belo Horizonte do Banco de Crédito Real de Minas Gerais já se achavam literalmente cheios. Misturadas com o povo, alí se viam altas personalidades entre as quais o Governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, especialmente convidado para paraninfar a solenidade; D. Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; eng. Américo René Giannetti, prefeito da capital; dr. Nísio Batista de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça; dr. Francisco Sales de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas; sr. Hamleto Magnavaca, presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais; dr. Newton Antônio da Silva Pereira, presidente do Centro das Indústrias de Minas Gerais; eng. Paulo Macedo Gontijo, presidente da Associação Comercial de Minas Gerais; dr. Geraldo Majela Lara, Procurador da Fazenda Federal do Estado de Minas Gerais, e bem assim outras figuras representativas dos círculos oficiais e administrativos, como parlamentares, altas patentes do Exército, os secretários do Estado; dos meios econômicos e financeiros, como diretores das grandes organizações bancárias do Estado e do país, representantes do comércio, das instituições de previdência social e da imprensa.

CORTE DA FITA SIMBÓLICA E BENÇÃO

Coube ao chefe do Executivo mineiro dar início à solenidade. Entre aplausos da massa que se comprimia no amplo salão do edifício, S. Excia. cortou a fita simbólica. Seguiu-se a benção da nova sede e de seuas instalações, pelo Exmo. Revmo. Dom Antonio dos Santos Cabral, ao término da qual o dr. João Tavares Corrêa Beraldo, como presidente do Banco, pronunciou magnifica oração, na qual, depois de agradecer a presença do governador Juscelino Kubitschek e salientar a sua atuação à frente do Govêrno do Estado montanhês, fêz um completo e interessante histórico da vida do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Em outro local divulgamos os trechos principais da alocução do dr. João Beraldo.

O segundo orador foi o dr. Alvaro Cardoso de Menezes, diretor do Banco, e que, em nome da Diretoria, saudou o dr. Juscelino Kubitschek.

Outro diretor do Banco, o dr. João Nogueira de Rezende, prestou, em seguida em nome da Diretoria, uma homenagem ao presidente do tradicional estabelecimento, dr. João Tavares Corrêa Beraldo, pronunciando um discurso que causou profunda emoção ao homenageado e aos seus inúmeros amigos presentes.

HOMENAGEM A MEMÓRIA DE UM PRESIDENTE

Tocante homenagem a Diretoria do Banco de Crédito Real prestou à memória de um dos seus presidentes, o dr. Sandoval Soares de Azevedo, inaugurando o seu busto no saguão do novo prédio. Falou, nessa ocasião, o dr. Edgard de Góis Monteiro, membro do Conselho de Administração do Banco.

Por fim, usou da palavra o governador Kubitschek. Sua oração vai publicada noutro local.

Um cock-tail encerrou a solenidade, realizando-se à noite, nos salões do Automóvel Clube animado baile.

O EDIFÍCIO

Construção de linhas sobrias e harmoniosas, ocupa a sucursal de Belo Horizonte amplo terreno, à rua Espírito Santo, 485, de 1.800m2. O saguão para o público, no andar térreo, é o que pode haver de mais amplo e confortável, e impressiona pela elegância de seu traçado e pela beleza de seus medalhões.

A Carteira de Cobranças do BANCO, em face de seu contínuo desenvolvimento, foi destinada também uma área de grandes proporções, no 2º andar, que permitirá seja dada a melhor atenção a seus clientes, dentro de uma comodidade extraordinária e sem quaisquer atropelos.

Duas inovações importantes foram feitas em nossos serviços.

Sempre levando em conta a comodidade de seus clientes e a segurança dos serviços que lhes presta, resolveu o **Crédito Real** inaugurar o serviço de **Depósitos Noturnos** e o de **Aluguel de Cofres**.

Pelo primeiro, muito se beneficiarão as firmas e pessoas que, por uma razão ou por outra, não puderem fazer seus depósitos no expediente normal. Pequenas ou grandes somas de dinheiro estarão seguramente guardadas, com um mínimo de esfôrço e com a mais completa garantia.

O **Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.** completará, êste ano, 64 anos de inestimáveis serviços prestados à coletividade e a economia do Estado e do país.

O **Banco de Crédito Real de Minas Gerais,** desde o século passado, padrão de honestidade e segurança, e, em nossos dias, padrão de eficiência e solidez constitui uma das vigas mestras da economia mineira e um atestado da capacidade de realização do nosso povo.

Ao ensejo da inauguração de seu imponente edifício, aguarda a visita de seus clientes e amigos às novas e modernas instalações de sua Sucursal à Rua Espírito Santo, 485, onde coloca os serviços à sua inteira disposição.

COFRES PARA ALUGUEL

O serviço de aluguel de cofres constituirá, sem dúvida, uma atração para os clientes do Banco de Crédito Real. Mediante módica taxa, os interessados terão direito ao uso exclusivo de cofres revestidos de tôda segurança e sigilo, para guarda de quaisquer valores ou documentos.

A todos os interessados serão prestados completos esclarecimentos.

CAIXA-FORTE

A caixa-forte do Banco de Crédito Real oferece as garantias de absoluta inviolabilidade. Construida num só bloco de cimento armado, a Caixa-Forte é fechada por portas de aço inoxidável, pesando cêrca de 7 toneladas cada uma, dotadas dos mais modernos mecanismos de controle, segurança e alarme, fabricadas pela Mosler Safe C.º EE. UU.

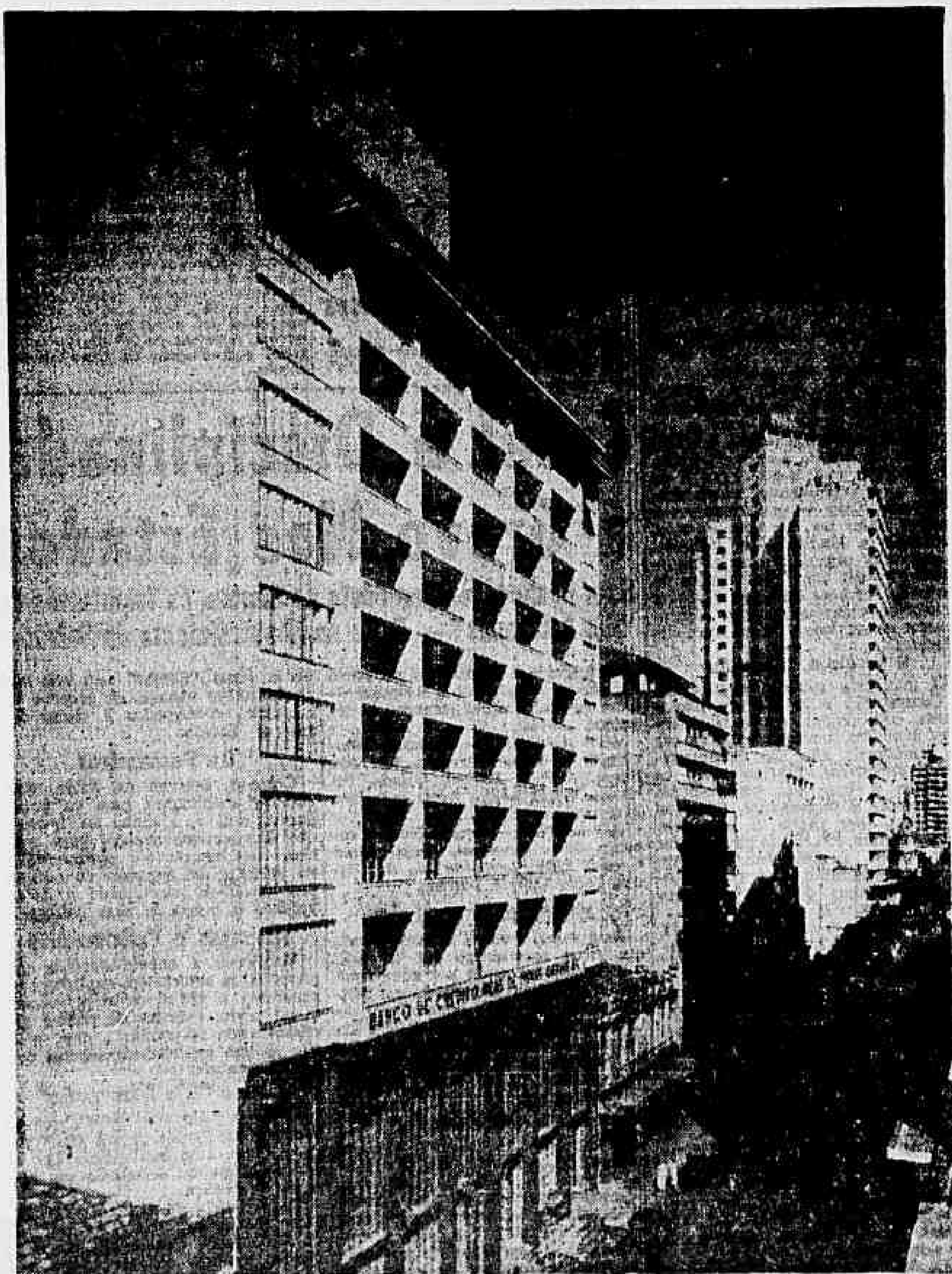
A DIRETORIA DO BANCO

A diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais está assim constituida:

Presidente — Dr. João Tavares Corrêa Beraldo.

Diretores — dr. Luiz Camilo de Oliveira Neto, dr. João Nogueira de Rezende, dr. Alvaro Cardoso de Menezes e dr. Joel da Paiva Côrtes.

Conselho de Administração — dr. Edgard de Góes Monteiro, dr. Geraldo Gomes Lemos e dr. João de Lima Padua.


A fachada do belo edifício em que se acha instalada a sede da grande organização bancária

"Resgata o Banco de Crédito Real uma velha dívida para com Belo Horizonte"

O discurso pronunciado pelo dr. João Tavares Corrêa Beraldo, foi um completo histórico de uma das mais antigas e maiores organizações de crédito do país e que o orador de reconhecida proficiência vem presidindo, mercê de sua inteligência, visão e capacidade de trabalho.

De sua oração, extraímos tópicos, que aqui divulgamos.

Logo de início, o orador, referindo-se à presença do governador do Estado, disse:

"O acontecimento festivo de hoje enche de imenso júbilo e [illegible] ração de todos quantos trabalham nesta Casa, e vêm, através de longos anos de ininterrupto labor, fazendo a sua grandeza e prosperidade.

Cresce de vulto, ainda mais, a nossa alegria, e se exalta o nosso entusiasmo, ao verificarmos que esta solenidade está prestigiada com a honrosa presença do eminente governador do Estado, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, de S. Exa. Revma. sr. Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Antonio dos Santos Cabral, do Exmo. sr. general comandante da I. D. 4, dos srs. secretários do Estado, ilustres deputados, banqueiros, representantes das associações de classe, representantes da Imprensa e demais pessoas amigas, aos quais expressamos os nossos vivos agradecimentos pelo brilho e solidariedade que emprestam a êste ato.

Quero, porém, com a devida vênia dos que me ouvem, destacar o gesto fidalgo do preclaro governador do Estado, comparecendo, pessoalmente, a esta festa no nosso Banco. Homem, a quem o povo mineiro destacou para a missão grave e nobre de governá-lo, em fase difícil da sua história, vem Sua Excelência correspondendo, com fidelidade, à confiança de que os nossos coestaduanos o fizeram seu depositário.

Sua ação administrativa, acudindo o Estado, na solução dos seus problemas fundamentais, é das mais profícuas e não tem tido [illegible] merecimentos".

DE 500 CONTOS PARA 8 BILHÕES DE CRUZEIROS

Passou o dr. João Beraldo a se referir, a seguir, à história do Banco:

"O Banco de Crédito Real conta quase 64 anos de existência. O decreto Imperial, que autorizou o seu funcionamento foi assinado por Dom Pedro II, em 22 de agôsto de 1889. A sua instalação se deu, em seguida, na cidade de Juiz de Fora, alguns anos antes da fundação de Belo Horizonte.

Naquela importante cidade, pioneira de grandes empreendimentos, foi êle fundado por três saudosos e notáveis mineiros — João Ribeiro de Oliveira e Souza, Francisco Batista de Oliveira e Visconde de Monte Mário, e aí permanece e continua a sua Casa Matriz.

Com o capital inicial de 500 contos de réis, o seu primeiro balanço, publicado em junho de 1890, apresentou um resultado global, Cinquenta anos depois, ao comemorar o seu cinqüentenário, em agôsto de 1939, aquêle resultado atingiu a 776 mil contos de réis. Mas, já agora, cêrca de 14 anos decorridos, após o seu cinquentenário, alcançou o seu movimento global a cifra aproximada de 8 bilhões de cruzeiros.

Esse crescimento marcado pelos expressivos algarismos, que acabo de citar, deveu-se à esclarecida e firme orientação das administrações com que tem contado o estabelecimento na sua árdua e longa existência. E' que à frente dos seus destinos estiveram homens, para só referir-me aos seus ex-presidentes, tais como: Barão de Santa Helena, Bernardo Mascarenhas, Américo Luz, Fernando Lobo, Monteiro de Andrade e Sandoval de Azevedo, mineiros do mais alto teor da capacidade, integridade, patriotismo e honradez.

Em tôdas essas administrações os seus conspícuos dirigentes, hábeis financistas, souberam imprimir aos destinos do Banco uma orientação sábia, moldada nos mais rígidos princípios de moral, de prudência, austeridade, zêlo e probidade, sem lhes faltar aquela antevisão das conjunturas e dos problemas econômicos e financeiros do futuro.

Cumpre, porém, ressaltar que, dentre os seus antigos diretores, a três dêles ligou o Banco, de maneira perene, a sua vida, o seu prestígio e o seu nome. João Ribeiro, mais tarde grande ministro da Fazenda, e Américo Luz, ambos em fases de dificuldades, quase invencíveis, guiaram o estabelecimento, como seguros timoneiros, conduzindo-o a triunfos, que lhes perpetuaram o nome na sua história. O terceiro é Sandoval de Azevedo, a quem o Crédito Real é devedor do maior impulso alcançado em tôda a sua longa e ascensional caminhada.

Há outro nome, ainda, que é de justiça invocado nesta oportunidade. E' o do cel. Aprígio Ribeiro de Oliveira, que foi seu Diretor-Gerente, durante 30 anos, tendo assinalado a sua gestão por uma conduta irrepreensível, digna, austera e exemplar.

Devemos acentuar, apenas para exemplificar, que, no seu último decênio, isto é, de 1943 a 1952, o movimento Global do Banco, tomado por base o índice 100, alçou dêsse índice a [illegible], tendo em 1951 e 1952, sob a nossa presidência, atingido o seu índice mais alto, até hoje alcançado.

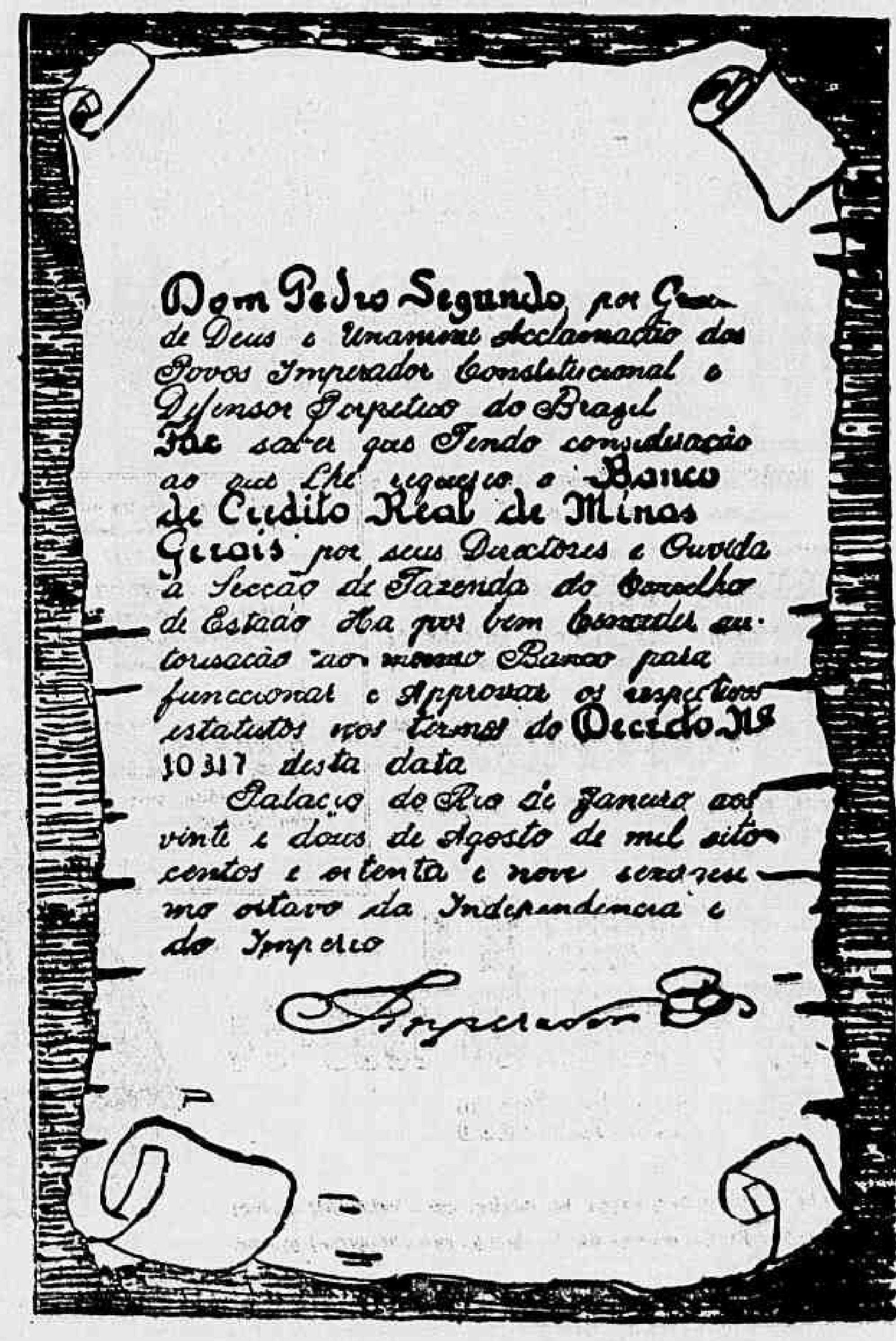
Quando, em 1941, iniciamos nossa atividade como Diretor da Matriz, com o encargo, além de outros, de orientar o serviço de fomento dos depósitos, o balancete do Banco acusava, nessa carteira, o total de 258 milhões de cruzeiros, e o Crédito Real achava-se, então, situado no oitavo lugar entre os grandes bancos nacionais. Hoje, ao verificarmos que os nossos depósitos atingem a 2 bilhões e [illegible] milhões de cruzeiros, e que a posição do Banco passou de oitavo para o segundo lugar, colocação que, ininterruptamente, vem mantendo desde 1947, vemos, com satisfação, que os nossos esforços foram bem compensados, mercê de Deus e da colaboração eficiente dos companheiros da Diretoria e de todos os servidores da Casa".

ALGARISMOS

Os números abaixo, relativos ao movimento de capital, reservas, depósitos e empréstimos do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, no período de 1940 ao corrente ano, são, como se vê, bem eloquentes:

	Capital e Reserva	Movimento Global
1940	53.645.721,80	1.079.681.099,70
1945	120.636.318,10	4.441.864.382,80
1950	165.900.000,00	7.138.289.473,10
1953 (maio)	282.900.000,00	7.980.990.663,00

	Depósitos	Empréstimos
1940	258.402.548,60	266.042.748,90
1945	1.292.807.997,40	1.105.470.200,60
1950	2.342.249.841,90	2.189.213.114,20
1953 (maio)	2.706.977.244,60	2.459.707.341,30


Dom Pedro Segundo por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil Faço saber que Tendo consideração ao que Me requereo o Banco de Credito Real de Minas Geraes por seus Directores e Ouvida a Secção de Fazenda do Conselho de Estado Ha por bem Conceder autorisação ao mesmo Banco para funccionar e Approvar os respectivos estatutos nos termos do Decreto Nº 10317 desta data

Palacio do Rio de Janeiro aos vinte e dous de Agosto de mil oito centos e oitenta e nove sexagesimo oitavo da Independencia e do Imperio

Imperador

"Fac-simile" do decreto imperial, assinado por D. Pedro II, autorizando o Banco de Crédito Real de Minas Gerais a funcionar

EDITAL

COMPANHIA TERRITORIAL ITAIPÚ

Comunicamos aos senhores acionistas que, nos têrmos da legislação vigente, se encontram para exame na sede da Companhia Territorial Itaipú, sita à Av. Rio Branco n. 277 — 17.º andar, grupo 1703, nesta cidade, os documentos relativos ao "Balanço Geral" e "Contas de Lucros e Perdas" do exercício de 1952. — (as.) General João de Mendonça Lima — Diretor-Presidente.

RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 1952

Senhores acionistas:

Ao encerramento do exercício financeiro, cabe-nos apresentar-lhes os resultados da tarefa desenvolvida neste ano de 1952.

Pelo "Balanço Geral" e "Contas de Lucros e Perdas", está patente o equilíbrio conseguido através dos ingentes esforços em face das dificuldades econômicas que afligem o País.

Os documentos relativos ao exercício findo, estão à disposição dos senhores acionistas para exame através dos quais poderá ser verificada a orientação de estrita economia observada.

Dentre as realizações que podemos apresentar devemos destacar o núcleo residencial, constante de um restaurante e "bungalows" destinados à hospedagem de quantos procuram a praia para passar fins de semanas ou férias.

A venda de terreno continua suspensa por motivos de ordem técnica.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1952. — General João de Mendonça Lima — Diretor-Presidente.

BALANÇO GERAL DA CIA. TERRITORIAL ITAIPU' — 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		208.761,70
REALIZÁVEL		
C/Correntes	322.080,20	
S/ Vendas C/adiantamento	412,90	
Títulos a Receber	188.870,20	
Vales de Terceiros	34.440,40	
Terrenos	842.703,10	
C/Correntes Especiais	3.496.500,00	
Empréstimo Compulsório	177,40	4.585.183,30
IMOBILIZADO		
Imóveis	5.871.167,30	
Construções, Móveis e Utensílios, Máquinas, Ferramentas, Acessórios, Automóveis, Semoventes, Serviços Dágua e Eletricidade, Marcas e Patentes	853.086,80	6.724.254,10
RESULTADO PENDENTE		
Diversos Responsáveis	38.728,50	
Valores em Apuração	6.609,00	
Obras c/Terceiros	470.421,70	515.759,20
SOMA		12.032.958,20
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	200.000,00	
Terrenos Prometidos à Venda	21.384.995,00	
Prestações Amortizadas	13.576.003,90	
Devedores por Prestações	7.804.234,10	
Escrituras a Lavrar	34.580,00	
Casa Econômica — C/Emissões	99.900,00	43.099.713,00
TOTAL		55.132.671,20

PASSIVO

INEXIGIVEL			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de Reserva		46.564,30	
Fundo de Depreciação		541.999,60	10.588.563,90
EXIGIVEL			
Contas Diversas			1.253.167,30
RESULTADO PENDENTE			
Departamento de Construções		34.626,00	
Lucros e Perdas			
Saldo anterior	107.739,50		
Resultado n/exercício	25.985,90	133.725,40	
Valores em Apuração		23.875,60	192.227,00
SOMA			12.032.958,20
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		200.000,00	
Contr. Prometidos à Venda		21.384.995,00	
Amortizações Contratuais		13.576.003,90	
Prestações em Cobrança		7.804.234,10	
Escrituras Prometidas		34.580,00	
Emissões — Casa Econômica		99.900,00	43.099.713,00
TOTAL			55.132.671,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1952 — General João de Mendonça Lima, Diretor-Presidente; Francisco Pinto Pizarro da Gama Lobo, Diretor-Tesoureiro; Ruth J. Fernandes, Contador CRC-DF 7.195.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO PERIODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DÉBITO

a Despesas Administrativas			
Remunerações		268.165,80	
Impostos e Taxas		6.670,10	
Contribuições Compulsórias		87.070,90	
Diversas Despesas Administrativas		77.417,80	439.324,60
a Despesas Diversas			40.898,30
a Departamento de Vendas — C/Despesas			42.773,30
a Terrenos — C/Despesas			
Bairro Itaipú		711.877,40	
Outras Despesas		27.893,30	739.770,70
a Fundo de Depreciação			67.330,70
a Fundo de Reserva			1.367,20
Saldo do Exercício			25.985,90
			1.356.450,60

CRÉDITO

de Aluguéis	10.390,00	
de Juros Bancários	191,80	
de Juros Contratuais	20.212,40	30.794,20
de Prestações Contratuais		1.306.095,70
de Outras Rendas		19.560,70
		1.356.450,60

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia Territorial Itaipú, tendo examinado no uso de suas atribuições legais e estatutárias o relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a demonstração de contas de Lucros e Perdas relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952, verificando a exatidão, é de parecer que os aludidos documentos sejam aprovados pela Assembléia Geral dos acionistas. — Rio de Janeiro, 1.º de abril de 1953. Mario Augusto Madeira, Dr. José Octacilio de Saboya Ribeiro e Adriano Luiz Ferreira.

COMPANHIA TERRITORIAL ITAIPU' — Francisco Pinto Pizarro da Gama Lobo — Diretor-Tesoureiro. Confere com o original Ruth J. Fernandes - Cont. CRC-DF 7.195.

A Polícia Devassou o Templo Israelita

Acusou o Marido de Sua Amante de Querer Extorquir-lhe 200 Mil Cruzeiros — Na Delegacia Descobriu-se Tratar de um Golpe

Pela primeira vez um Templo Israelita é invadido e devassado pela Polícia. Justificando tal procedimento, as autoridades da especializada de Roubos e Falsificações alegam que compareceram à Sinagoga de Botafogo para executar medida legal (flagrante de extorsão), em virtude de uma queixa que lhe fôra apresentada pelo negociante Aron Matz, estabelecido na avenida Mem de Sá n. 146 e residente na rua Alvaro Ramos, 357, e sua amante Eleonora, contra o marido desta, Alex Ziegelstein, também comerciante, domiciliado na Ladeira dos Tabajaras.

QUERIA 200 MIL

Dizia Aron que Alex pretendia extorquir a importância de duzentos mil cruzeiros sob promessa de devolução de farta documentação que dizia respeito à sua e a honra de sua amante. Muitos dos documentos constituiam correspondência íntima trocada entre Eleonora e Aron. Daí ter a Delegacia de Roubos e Falsificações procurado surpreender o marido acusado em flagrante, no interior do Templo judaico (Rua Martins Pereira, 52 - Botafogo), o que não foi conseguido entretanto.

Conceituados

Efetivamente, as pessoas acima compareceram às 16 horas ao referido Templo, a fim de, na presença do Rabino acertarem os têrmos do desquite amigável, propósto por Alex a Eleonora, quando, ao iniciar-se a cerimônia, alí compareceram investigadores da especializada já mencionada e conduziram a todos à presença do titular Cícero Brasileiro de Melo. Depois de ouvir as partes, o delegado mandou-as para cartório, onde suas declarações foram reduzidas à têrmo. De início, ficou provado tratar-se de uma vingança planejada por Aron contra o espôso de sua amásia, pessoa do alto comércio de nossa praça e de conceito formado na sociedade carioca.

A Traição

Alex, entre outros esclarecimentos prestados em cartório, disse que sua mulher, durante a ausência do declarante (pois estivera três mêses na Europa), tornára-se amante de Aron, que a induzira ao abandono do lar, inclusive a levar tôdas as jóias (2 anéis de platina com brilhantes) e doze caixas de objetos de uso do casal, além de cento e cinquenta mil cruzeiros. Daí haver propôsto o desquite conjugal, ficando combinado que Eleonora devolveria tôdas as jóias. Que, realmente, numa das caixas da bagagem de sua espôsa, Alex encontrou farta correspondência mantida entre ela e Aron, pela qual se comprova as relações estreitas existentes entre ambos. E como sua mulher estivesse protelando a entrega das jóias e bem assim a assinatura do desquite, propôs à mesma o encontro do casal no Templo, onde, certamente, com a presença do Rabino, tudo fôsse resolvido a contento. Nêsse momento a Polícia apareceu e todos foram conduzidos à Delegacia aludida.

Depôs a Infiel

Foi instaurado inquérito, devendo o mesmo esclarecer definitivamente os fatos em apreço. A espôsa de Aron, sra. Martha Maisa, depôs ontem.

O Projetil Atingiu o Menor

Com ferida penetrante na região lombar, produzida por bala de revolver, o menor Orlando Sabino (15 anos, Morro do Querosene, 354) foi ontem socorrido no Hospital do Pronto Socorro.

Naquele nosocômio, a vítima declarou ao investigador de serviço que se encontrava na rua Ambiré Cavalcante, Rio Comprido, quando foi alcançado pelo projetil disparado por um desconhecido. O fato foi levado ao conhecimento da polícia do 14º distrito policial, que instaurou inquérito.

Não Sabe Quem Disparou a Arma

Outro que não sabe quem disparou o tiro que lhe atingiu as perna, foi o operário Sebastião Francisco Lima (24 anos, rua Turf Club, 17).

História

Medicado no Hospital do Pronto Socorro, contou a vítima que se encontrava nas imediações de sua residência, em companhia de alguns amigos, quando ouviram unsd isparos, um dos quais lhe atingiu. Não se acreditou na história contada pelo operário e por isso êle foi conduzido ao 19º distrito policial, para prestar maiorese sclarecimentos.

Suicidou-se há 5 Dias e Somente Ontem Foi Encontrado Seu Corpo

Uma denúncia de moradores do edifício n. 45 da rua Real Grandeza levou a Polícia a descobrir no interior do apartamento n. 101 do referido prédio o cadáver de um homem em adiantado estado de putrefação, apurando-se mais tarde tratar-se de Ernesto dos Santos, brasileiro, de 25 anos de idade, encarregado da limpeza do referido apartamento, residência do sr. Luís Guimarães.

SUICÍDIO E NÃO CRIME

Baseando-se ùnicamente em depoimentos de vizinhos da vítima, julgou a Polícia, a princípio, tratar-se de um crime. Tal hipótese, entretanto, foi imediatamente afastada com novos esclarecimentos colhidos no local pela perícia. Apenas o comportamento exterior do jovem suicida dava margem a que se pensasse na hipótese do crime. O seu temperamento alegre dava a todos a impressão de que realmente êle vivia bem, sem qualquer problema. Seus próprios amigos log que souberam do ocorrido demonstraram a maior surprêsa. Contudo, tôdas as provas colhidas pela Polícia levam ao suicídio e nenhuma ao crime.

Há Cinco Dias

Pessoas resident: do prédio declararam que há mais de cinco dias vinham notando aquêle odor insuportável, não sabendo, contudo explicar, a sua origem. Um morador do apartamento vizinho, mais afoito chegou a bater várias vêzes à porta do misterioso apartamento 10 ee m nenhuma delas obteve resposta. Sabendo, todavia, que seus inquilinos estavam para fora, em viagem, julgou absurda a idéia de que estava alí a origem do cheiro desagradável.

Um grupo de moradores do prédio, entretanto, não podendo mais suportar aquela situação resolveu solicitar o auxílio da polícia. Ao chegar ao local a guarnição 44 da Rádio Patrulha o mistério foi desfeito. Vasculhando o apartamento cômodo por cômodo descobriram os policiais finalmente, atirado dentro do banheiro, o cadáver de Ernesto dos Santos.

NOVO CAPITÃO DOS PORTOS

MARINHA

O Presidente da República assinou decretos, exonerando o capitão-de-fragata Orlando Carvalho de Almeida do cargo de Cap. dos Portos do Est. do Amazonas e Território do Acre, e nomeando para êsse cargo o capitão-de-fragata Hilio Ramos de Azevedo Leite.

VAI COMANDAR A ESCOLA DE APREDIZES MARINHEIROS DA BAHIA

Foram assinados decretos, exonerando o capitão-de-corveta Alvaro de Rezende Rocha, do cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado da Bahia e nomeando para substituí-lo o capitão-de-corveta Paulo Berenger Sobral.

Nomeado Comandante do Navio-Hidrográfico "Rio Branco"

Por decreto de ontem, o Presidente da República nomeou o capitão-de-corveta Julio de Sá Bierrenbach para exercer o cargo de comandante do navio-hidrográfico "Rio Branco".

Promoções de Oficiais

Foram assinados decretos promovendo: No Corpo da Armada - por merecimento, na quota de antiguidade, ao pôsto de capitão-de-fragata o capitão-de-corveta Domingos Rodrigues Fampa; por antiguidade, ao pôsto de capitão-de-corveta o capitão-de-fragata graduado Abelardo Romano Milanez; por merecimento, ao pôsto de capitão-de-corveta o capitão-tenente Gustavo Francisco Feijó Bittencourt; por antiguidade, ao pôsto de capitão-tenente o capitão-tenente graduado Walter Conte e os primeiros-tenentes Carlos Gouvêa da Costa e Mario Walter Nogueira.

No quadro do Corpo de Saúde da Marinha - por antiguidade, ao pôsto de capitão-tenente o capitão-tenente graduado dr. Antonio Maria Amoedo e os primeiros-tenentes drs. Daniel Carvalho dos Santos, Glauco Castro Veiga, Fernando Monteiro Meira, Djalma da Rocha Santos Filho, Miguel Morone, Alcimar Nazareth Chaves Brigido e Mozart de Azevedo Ferreira do Amaral.

No Corpo de Intendentes da Marinha - por antiguidade, ao pôsto de primeiro-tenente graduado Geraldo de Souza Viera e os segundo-tenentes Crispim Souza Neto, José Carlos da Gama Filgueiras lima, Maro Barrafatto Zicari, Antonio Constantino Gifalli, Armando Martins, Sergio Vieira Ferreira da Silva e Antonio Bernadino de Carvalho.

Graduação

Foram graduados, no Corpo da Armada, no pôsto de capitão-de-fragata o capitão-de-corveta o capitão-tenente Homero Manlh Aboud; no Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha, no pôsto de capitão-tenente o primeiro-tenente dr. João de Oliveira Salgado; e no Corpo de Intendentes da Marinha, no pôsto de primeiro-tenente, o segundo-tenente José Mauricio Duque.

Promoções na Reserva

Foram assinados decretos, promovendo, na reserva renumerada, ao posto de primeiro-tenente os segundo-tenentes Almerino Monteiro, João Batista dos Santos, Leopoldo Martins Dias e José do Amaral.

Melhoria de Pensão

Foram considerados promovidos ao pôsto de capitão-tenente os primeiros-tenentes Carlos Cezar Gomes Ferraz e Jeronimo José de Araujo e ao pôsto de primeiro-tenente o segundo-tenente José Xavier da Paz, todos já falecidos.

Comparecimento de Herdeiros de Militares

A Diretoria de Pessoal da Armada está solicitando o comparecimento, numa segunda, quarta ou sexta-feira, das 13 às 16 horas, dos herdeiros dos militares abaixo mencionados, a fim de receberem os respectivos decretos de promoção: Almirantes-de-Esquadra Amphilóquio Reis, Bento de Barros Machado da Silva e Octacilio Nunes de Almeida; contra-almirantes Domingos Rodrigues Marques de Azevedo, Joaquim Anatocles da Silva Ferreira e dr. Paulo Fernandes dos Santos; capitães-de-mar-e-guerra dr. Carlos Lindgram, Firmino de Freitas e José Mariano de Faria Dias; capitães-de-fragata Carlos Soares Filho, Edgard Antonio Linch, Gastão da Silva Rios e Manoel Gomes da Silva; capitães-de-corveta Alfredo Pinto Salgueiro, Antonio Lidger de Carvalho, Arlindo Henriques de Lima, Manoel Espinola Teixeira e Rodolpho Gonçalves dos Santos; capitães-tenentes Antonio José Madeira e Ladislau Sotero de Miranda, primeiros-tenente Alexandre Maurio de Souza, Antonio Azeredo, Antonio Malaquias da Purificação, Aquilino Heraclito de Lima, Carlos Walguemuth, Gastão Rymundo Borges, Irineu José de Oliveira, João da Cruz Nascimento, João Diogo Pereira, João Vieira da Silva, Joaquim de Andrade, José Carlos de Souza, Jos Carlos Ximenes, Jos dos Santos, Manoel Fraga Ovelheiro, Nilo Gomes da Silva, Carlos Pedro Pereira, Felix Francisco Maria Corlay e suboficial Francisco Luiz do Espirito Santo.

Audiências

O titular da Marinha recebeu em audiência os almirantes Attila Monteiro Ach, Chefe do Estado-Maior da Armada; Nelson Noronha de Carvalho, comandante das Fôrças de Alto Mar; Jorge do Paço Mattoso Maia, diretor-geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; e o deputado Armando Falcão.

Visita Dos Adidos Militares à Escola de Educação Física

GUERRA

Acompanhados do coronel José Augusto de Paiva Meira, da Aeronáutica, tenente - coronel Antônio Tomé da Silva do Exército e capitão-de-corveta Evaldo de Sá Rêgo, da Marinha, estiveram em visita à Escola de Educação Física, os adidos militares, navais e de aeronáutica.

Conhecidas a organização e as finalidades do Estabelecimento através a palavra do seu comandante, visitaram os Departamentos Médico, de Ensino e Técnico, após o que assistiram várias demonstrações das atividades escolares, onde se destacaram a ginástica acrobática e os exercícios de "Cama Elástica". Ao término da visita o comandante da Escola, coronel Osvaldo Niemeyer Lisboa, ofereceu aos visitantes um aperitivo de camaradagem, durante o qual vários brindes foram trocados, falando o general Felix Tabera R., adido militar da Bolivia que disse da satisfação dos seus camaradas pela visita que fizeram àquele modelar Estabelecimento de Ensino do Exército.

Amanhã, dia 22, visitarão os adidos militares, navais e de aeronautica, a Cia. Siderurgica Nacional, em Volta Redonda.

Comando da Cia.

Asumiu o comando da Cia. do Q.G. da Zona Militar Leste o capitão Josmar Silva. Transmitiu a função o 1 tenente Antônio Fernandes Cantuaria, que vinha exercendo a mesma interinamente.

Notícias da 5a. R.M.

O general Valdetaro de Amorim e Melo, comandante da Região, viajou para Castro, em visita de inspeção ao 6º G.A. Dorso 75, comandado pelo ten. cel. Manoel de Freitas Vale e Aranha. Fêz-se acompanhar dos ten. cel. Alípio Alres de Carvalho, major Edson Paranhos de Amazonas Almeida e major Newton Correa de Andrade Melo.

Uma comissão de parlamentares visitou o 2º Btl Ferroviário aquartelado em Rio Negro e o 2º Btl. Rodv., aquartelado em Lages, respectivamente, comandados pelos coronel Aroldo Pasos Matos Maia e ten. cel. Olimpio de Sá Tavares. Em telegrama ao general Valdetaro, comandante da Região, os parlamentares externaram a magnífica impresão obtida daquelas unidades e da admiravel obra de engenharia que estão realizando.

Foi mandado matricular na Escola Superi r de Guerra, de Paris, o ten. cel. José de Campos Aragão, chefe da 1a. José de Campos Aragão, chefe da 1a. Seção do E.M.R.

Uniforme do dia

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 23 do corente.

O dia de anteontem do Ministro

O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, recebeu em audiência durante o dia de anteontem, monsenhor Elias Coneter e uma comissão de senhoras da União Católica, para tratar de assunto dessa entidade e compareceu à posse do sr. José Américo na pasta da Viação.

Em conferência, estiveram com aquele titular os generais Zenobio da Costa, Waldemar Rocha, Artur da Costa e Silva, Honorato Pradele Penha Brasil.

Representação Ministerial

Na impossibilidade de comparecer pessoalmente à posse dos novos titulares da Fazenda e do Trabalho, por motivo de seu despacho semanal com o presidente da República, o ministro Ciro Cardoso fêz-se representar pelo general Tales de Azevedo Vilas Boas, chefe de seu gabinete, naquelas solenidades.

General Rafael da Fonseca

No próximo dia 25, às 9 horas, na Cruz dos Militares será rezada missa por alma do general Rafael Benjamin da Fonseca, ex-comandante do Colégio Militar de Barbacena, há dias falecido.

Homenagem ao Ministro em Terezopólis

O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, será homenageado hoje, em Terezopólis, pelas altas autoridades e membros do comércio e da indústria locais. Para essa homenagem foram especialmente convidados todos os generais e outras patentes, jornalistas e amigos, bem como, membros da política fluminense. Deu lugar a essa homenagem o reconhecimento do povo e autoridades terezopolitanos pelo fato de haver o chefe do Exército mandado estudar o plano existente da possibilidade da colaboração das Fôrças Armadas de Terra com o D. N. E. R. na construção da estrada Rio-Terezopólis que reduz de 40 quilometros a distância. O gesto ministerial foi visto com a maior simpatia não só pelos moradores daquela cidade, como por todos que a procuram para estação de repouso ou simples veraneio.

Além da homenagem, que contará de um grande almoço de 200 talheres, num dos hoteis da cidade, será inaugurada uma nova rua com o nome do general Augusto Inácio do Espírito Santo Cardoso, progenitor do homenageado. Vários oradores far-se-ão ouvir, inclusive o presidenta da Câmara e o Prefeito da Cidade.

Autonomia administrativa

A 6ª Cia. de Guardas, segundo aviso ministerial de ontem, passou a ter autonomia administrativa.

Circulo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas

O general Presidente do C.O.I.F.A. convocou reunião da Diretoria para quarta-feira próxima, às 17,30 horas do dia 24 do corrente mês, no 5º andar do Quartel General da Intendência em São Cristovão. Apela-se para o comparecimento de todos os membros diretores e associados que o desejarem.

LUSTRES DE CRISTAL

DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS PARA TODO O BRASIL

NILO RIBEIRO seleciona cuidadosamente, para sua importação direta, o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO

GALERIA SÃO PEDRO

Avenida Princesa Isabel, 126-D

37-1200 JUNTO AO TUNEL NOVO 37-3428

MILHARES DE PERGUNTAS DIÁRIAS têm resposta no Livro Vermelho!

1.000.000 de informações úteis ao alcance da mão!

Informações úteis são respostas imediatas aos probleminhas de cada instante, no escritório, na loja, na fábrica, no lar!

O LIVRO VERMELHO condensa 1.000.000 de informações úteis, coligidas por uma grande organização de especialistas!

Num segundo qualquer pessoa pode localizar a informação desejada, economizando tempo precioso!

Realmente, o LIVRO VERMELHO é um auxiliar indispensável!

Grandes organizações assinam mais de 6 exemplares do LIVRO VERMELHO!

O LIVRO VERMELHO existe em todas as Embaixadas, Missões Diplomáticas, Consulados e Escritórios Comerciais do Brasil no Exterior!

Os assinantes do LIVRO VERMELHO dispõem do "Serviço de Informações Atualizadas", grátis, pelo telefone 22-9260

LIVRO VERMELHO dos telefones 1953-54 D. FEDERAL

Feriados - Imposto de renda - Alvarás - Assentamento sanitário - Vendas e Consignações - Tabela Price - Calendário permanente - Lei do Selo - Lei de Férias - Prefeitura do Distrito Federal - Turismo - Governo Federal - Corpo Diplomático - Edifícios - Caixas Postais - Ruas - Nomes - Profissões - Números telefônicos.

Assine já o LIVRO VERMELHO 1953-54 dos telefones

PUBLICIDADE • RUA PEDRO LESSA 35, GRUPO 607 - TELEFONE 42-1763
ASSINATURAS • PRAÇA MAHATMA GANDHI 2 - 13.º - TELEFONE 22-9260

ASP • LV 113-53

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR

264.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO J.

Lista da Extração de SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1953

5.617 PRÊMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 20 DE JUNHO DE 1953, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

27 – 2.000,00
28 – 1.000,00
28 – 500,00
35 – 500,00
37 – 500,00
89 – 500,00
128 – 500,00
135 – 500,00
137 – 500,00
165 – 1.000,00
189 – 500,00
228 – 500,00
235 – 500,00
237 – 500,00
273 – 2.000,00
289 – 500,00
294 – 1.000,00
313 – 1.000,00
315 – 2.000,00
328 – 1.000,00
328 – 500,00
335 – 500,00
337 – 500,00
389 – 500,00
405 – 1.000,00
428 – 500,00
435 – 500,00
437 – 500,00
472 – 1.000,00
489 – 500,00
506 – 1.000,00
510 – 2.000,00
528 – 500,00
535 – 500,00
537 – 500,00
589 – 500,00
628 – 500,00
635 – 500,00
637 – 500,00
664 – 2.000,00
689 – 500,00
704 – 1.000,00
723 – 1.000,00
728 – 500,00
735 – 500,00
737 – 500,00
761 – 1.000,00
789 – 500,00
828 – 500,00
835 – 500,00
837 – 500,00
847 – 2.000,00
889 – 500,00
928 – 500,00
935 – 500,00
937 – 500,00
961 – 1.000,00
985 – 1.000,00
989 – 500,00

1

1028 – 500,00
1035 – 500,00
1037 – 500,00
1072 – 2.000,00
1089 – 500,00
1113 – 1.000,00
1128 – 500,00
1135 – 500,00
1137 – 500,00
1189 – 500,00
1228 – 500,00
1235 – 500,00
1237 – 500,00
1289 – 500,00
1318 – 1.000,00
1328 – 500,00
1334 – 2.000,00
1335 – 500,00
1337 – 500,00
1365 – 1.000,00
1389 – 500,00
1428 – 500,00
1435 – 500,00
1437 – 500,00
1482 – 500,00
1519 – 1.000,00
1528 – 500,00
1535 – 500,00
1537 – 500,00
1589 – 500,00
1590 – 1.000,00
1628 – 500,00
1635 – 500,00
1637 – 500,00
1689 – 500,00

1726
10.000,00
CRUZEIROS

1728 – 500,00
1735 – 500,00
1737 – 500,00
1770 – 1.000,00
1784 – 2.000,00
1789 – 500,00
1800 – 1.000,00
1806 – 1.000,00
1828 – 500,00
1835 – 500,00
1837 – 500,00
1889 – 500,00
1892 – 1.000,00
1928 – 500,00
1935 – 500,00
1937 – 500,00
1944 – 1.000,00
1971 – 1.000,00
1989 – 500,00

2

2011 – 1.000,00
2028 – 500,00
2035 – 500,00
2037 – 500,00
2089 – 500,00
2101 – 1.000,00

2118
20.000,00
CRUZEIROS

2128 – 500,00

2132
20.000,00
CRUZEIROS

2135 – 500,00
2137 – 500,00
2189 – 500,00
2223 – 2.000,00
2228 – 500,00

Premios CR$

2235 – 500,00
2237 – 500,00
2289 – 500,00
2291 – 1.000,00
2328 – 500,00
2335 – 500,00
2337 – 500,00
2389 – 500,00
2409 – 2.000,00
2428 – 500,00
2435 – 500,00
2437 – 500,00

2460
10.000,00
CRUZEIROS

2471 – 2.000,00
2489 – 2.000,00
2489 – 500,00
2519 – 3.000,00
2528 – 500,00
2535 – 500,00
2537 – 500,00
2566 – 2.000,00
2577 – 2.000,00
2580 – 2.000,00
2589 – 500,00
2619 – 1.000,00
2628 – 500,00
2635 – 500,00
2637 – 500,00
2645 – 1.000,00
2675 – 1.000,00
2689 – 500,00
2699 – 2.000,00
2728 – 500,00
2735 – 500,00
2737 – 500,00
2777 – 5.000,00
2789 – 500,00
2828 – 500,00
2835 – 500,00
2837 – 500,00
2889 – 500,00
2906 – 1.000,00
2909 – 2.000,00
2928 – 500,00
2935 – 500,00
2937 – 500,00
2989 – 500,00

3

3028 – 500,00
3035 – 500,00
3037 – 2.000,00
3037 – 500,00
3081 – 1.000,00
3089 – 500,00
3128 – 500,00
3135 – 500,00
3137 – 500,00
3189 – 500,00
3228 – 500,00
3235 – 500,00
3237 – 500,00
3260 – 1.000,00
3289 – 500,00
3328 – 500,00
3335 – 500,00
3337 – 500,00
3346 – 1.000,00
3377 – 1.000,00
3389 – 500,00
3417 – 1.000,00
3428 – 500,00
3435 – 500,00
3437 – 500,00

3446
10.000,00
CRUZEIROS

3483 – 1.000,00
3489 – 500,00
3528 – 500,00
3535 – 500,00
3537 – 500,00
3589 – 500,00
3608 – 5.000,00
3628 – 500,00
3630 – 3.000,00
3635 – 500,00
3637 – 500,00
3689 – 500,00
3728 – 500,00
3735 – 500,00
3737 – 500,00
3789 – 500,00
3805 – 2.000,00
3808 – 2.000,00
3828 – 500,00
3835 – 500,00
3837 – 500,00
3852 – 1.000,00
3889 – 500,00
3928 – 500,00
3934 – 1.000,00
3935 – 500,00
3937 – 500,00
3978 – 1.000,00
3989 – 500,00

4

4028 – 500,00
4035 – 500,00
4037 – 500,00
4047 – 3.000,00
4084 – 1.000,00
4089 – 500,00
4128 – 500,00
4135 – 500,00
4137 – 500,00
4189 – 500,00
4228 – 500,00
4235 – 500,00
4237 – 500,00
4268 – 1.000,00
4289 – 500,00
4291 – 1.000,00
4309 – 1.000,00
4328 – 500,00
4335 – 500,00
4337 – 500,00
4355 – 1.000,00
4389 – 500,00
4428 – 500,00
4435 – 500,00
4437 – 500,00
4489 – 500,00
4528 – 500,00
4532 – 3.000,00
4535 – 500,00
4537 – 500,00
4589 – 500,00
4628 – 500,00
4635 – 500,00
4637 – 500,00

Premios CR$

4689 – 500,00
4728 – 500,00
4735 – 3.000,00
4735 – 500,00
4737 – 500,00
4768 – 1.000,00
4789 – 500,00
4800 – 1.000,00
4805 – 1.000,00
4825 – 5.000,00
4828 – 500,00
4835 – 500,00
4837 – 500,00
4882 – 2.000,00
4889 – 500,00
4928 – 500,00
4935 – 500,00
4937 – 500,00
4950 – 1.000,00
4955 – 1.000,00
4989 – 500,00

5

5013 – 2.000,00
5028 – 500,00
5035 – 500,00
5036 – 5.000,00
5037 – 500,00
5045 – 1.000,00
5067 – 1.000,00
5069 – 500,00
5128 – 500,00
5135 – 500,00
5137 – 500,00
5189 – 500,00
5195 – 1.000,00
5228 – 500,00
5235 – 500,00
5237 – 500,00
5289 – 500,00
5304 – 2.000,00
5328 – 500,00
5335 – 500,00
5337 – 500,00
5389 – 1.000,00
5389 – 500,00
5428 – 500,00
5431 – 2.000,00
5435 – 500,00
5437 – 500,00
5489 – 500,00
5508 – 1.000,00
5528 – 500,00
5535 – 500,00
5537 – 500,00
5570 – 2.000,00
5589 – 500,00
5617 – 3.000,00
5628 – 500,00
5635 – 500,00
5637 – 500,00
5660 – 1.000,00
5689 – 500,00
5713 – 1.000,00
5728 – 500,00
5735 – 500,00
5737 – 500,00
5742 – 1.000,00
5789 – 500,00
5818 – 1.000,00
5828 – 500,00
5835 – 500,00
5837 – 500,00
5866 – 3.000,00
5869 – 1.000,00
5886 – 1.000,00
5889 – 500,00
5928 – 500,00
5935 – 500,00
5937 – 500,00
5962 – 2.000,00
5989 – 500,00

6

6028 – 500,00
6035 – 500,00
6037 – 500,00
6089 – 500,00
6128 – 500,00
6135 – 500,00
6137 – 500,00
6176 – 1.000,00
6189 – 500,00
6204 – 5.000,00
6228 – 500,00
6235 – 500,00
6237 – 500,00
6289 – 500,00
6305 – 1.000,00
6328 – 500,00
6335 – 500,00
6337 – 500,00
6344 – 2.000,00
6389 – 500,00
6428 – 500,00
6435 – 500,00
6437 – 500,00
6450 – 1.000,00
6488 – 3.000,00
6489 – 500,00
6528 – 500,00
6535 – 500,00
6537 – 500,00
6540 – 3.000,00
6547 – 2.000,00
6575 – 2.000,00
6589 – 500,00
6628 – 500,00
6635 – 500,00
6637 – 500,00
6673 – 1.000,00
6683 – 1.000,00
6689 – 500,00
6728 – 500,00
6735 – 500,00

6737
400.000,00
CRUZEIROS
B. Horizonte

6737 – 500,00
6757 – 1.000,00
6772 – 2.000,00
6787 – 1.000,00
6789 – 500,00
6828 – 500,00
6835 – 500,00
6837 – 500,00
6846 – 1.000,00

Premios CR$

6848 – 3.000,00
6889 – 500,00
6904 – 5.000,00
6919 – 3.000,00
6926 – 3.000,00
6928 – 500,00
6935 – 500,00
6937 – 500,00
6977 – 2.000,00
6989 – 500,00
6993 – 3.000,00

7

7006 – 1.000,00
7028 – 500,00
7031 – 1.000,00
7035 – 500,00
7037 – 500,00
7046 – 2.000,00
7074 – 1.000,00
7089 – 500,00
7128 – 500,00
7135 – 500,00
7136 – 2.000,00
7137 – 500,00
7189 – 500,00
7228 – 500,00
7235 – 500,00
7237 – 500,00
7284 – 1.000,00
7289 – 500,00
7328 – 500,00
7335 – 500,00
7337 – 500,00
7380 – 1.000,00
7389 – 500,00
7428 – 500,00
7435 – 500,00
7437 – 500,00
7489 – 500,00
7528 – 500,00
7535 – 500,00
7537 – 500,00
7589 – 500,00
7628 – 500,00
7635 – 500,00
7637 – 500,00
7639 – 1.000,00
7652 – 2.000,00
7659 – 1.000,00
7689 – 500,00
7728 – 500,00
7735 – 500,00
7737 – 500,00
7789 – 500,00
7828 – 500,00
7835 – 500,00
7837 – 500,00
7860 – 1.000,00
7889 – 500,00
7928 – 500,00
7935 – 500,00
7937 – 500,00
7989 – 500,00

8

8028 – 500,00
8035 – 500,00
8037 – 500,00
8039 – 1.000,00
8054 – 1.000,00
8089 – 500,00
8128 – 500,00
8135 – 500,00
8137 – 500,00

8148
20.000,00
CRUZEIROS

8189 – 500,00
8226 – 2.000,00
8228 – 500,00
8231 – 2.000,00
8235 – 500,00
8237 – 500,00
8282 – 5.000,00
8289 – 500,00
8290 – 2.000,00
8295 – 1.000,00
8328 – 500,00
8335 – 500,00
8337 – 500,00
8389 – 500,00
8428 – 500,00
8435 – 500,00
8437 – 500,00
8489 – 500,00
8528 – 500,00
8535 – 500,00
8537 – 500,00
8545 – 1.000,00
8589 – 500,00
8609 – 1.000,00
8628 – 500,00
8635 – 500,00
8637 – 500,00
8689 – 500,00
8715 – 1.000,00
8728 – 500,00
8735 – 500,00
8737 – 500,00
8774 – 1.000,00
8789 – 500,00
8828 – 500,00
8835 – 500,00
8837 – 500,00
8889 – 500,00
8928 – 500,00
8935 – 500,00
8937 – 500,00
8989 – 500,00

9

9028 – 500,00
9031 – 3.000,00
9035 – 500,00
9037 – 500,00
9050 – 1.000,00
9089 – 500,00
9128 – 500,00
9135 – 500,00
9137 – 500,00
9152 – 5.000,00
9178 – 1.000,00
9189 – 500,00
9209 – 1.000,00

9211
10.000,00
CRUZEIROS

9228 – 500,00
9235 – 500,00
9237 – 500,00
9269 – 1.000,00

Premios CR$

9286 – 1.000,00
9289 – 500,00
9301 – 3.000,00
9302 – 2.000,00
9328 – 500,00
9335 – 500,00
9337 – 500,00
9344 – 5.000,00
9389 – 500,00
9428 – 500,00
9435 – 500,00
9437 – 500,00
9444 – 1.000,00
9489 – 500,00
9495 – 3.000,00
9528 – 500,00
9535 – 500,00
9537 – 500,00
9580 – 5.000,00
9589 – 500,00
9628 – 500,00
9635 – 500,00
9637 – 500,00
9671 – 2.000,00
9689 – 500,00
9721 – 3.000,00
9728 – 500,00
9729 – 2.000,00
9735 – 500,00
9737 – 500,00
9758 – 1.000,00
9772 – 5.000,00
9789 – 500,00
9791 – 1.000,00
9828 – 500,00
9835 – 500,00
9837 – 500,00
9843 – 1.000,00
9889 – 500,00
9928 – 500,00
9935 – 500,00
9937 – 500,00
9976 – 2.000,00
9989 – 500,00
9990 – 1.000,00

10

10010 – 2.000,00
10017 – 1.000,00
10028 – 500,00
10035 – 500,00
10037 – 500,00
10089 – 500,00
10110 – 1.000,00
10128 – 500,00
10135 – 500,00
10137 – 500,00
10155 – 1.000,00
10189 – 500,00
10223 – 2.000,00
10228 – 500,00
10229 – 3.000,00
10235 – 500,00
10237 – 500,00
10263 – 1.000,00
10266 – 5.000,00
10289 – 500,00
10328 – 500,00
10335 – 500,00
10337 – 500,00
10361 – 3.000,00
10389 – 500,00
10428 – 500,00
10435 – 500,00
10437 – 500,00
10450 – 1.000,00
10489 – 500,00
10528 – 500,00
10535 – 500,00
10537 – 500,00
10589 – 500,00
10598 – 1.000,00
10606 – 1.000,00
10628 – 500,00
10635 – 500,00
10637 – 500,00
10663 – 1.000,00
10685 – 3.000,00
10689 – 500,00
10728 – 500,00
10735 – 500,00
10737 – 500,00
10789 – 500,00
10828 – 500,00
10835 – 500,00
10837 – 500,00
10889 – 500,00
10928 – 500,00
10935 – 500,00
10937 – 500,00
10958 – 1.000,00
10989 – 500,00
10992 – 1.000,00

11

11028 – 500,00
11035 – 500,00
11037 – 500,00
11086 – 1.000,00
11089 – 500,00
11096 – 1.000,00
11128 – 500,00
11135 – 500,00
11137 – 500,00
11189 – 500,00
11198 – 2.000,00
11228 – 500,00
11235 – 500,00
11237 – 500,00
11289 – 500,00
11295 – 1.000,00
11328 – 500,00
11335 – 500,00
11337 – 500,00
11389 – 500,00
11428 – 500,00
11435 – 500,00
11437 – 500,00
11445 – 1.000,00
11456 – 1.000,00
11460 – 2.000,00
11489 – 500,00
11528 – 500,00
11530 – 1.000,00
11535 – 500,00
11537 – 500,00
11589 – 500,00
11628 – 500,00
11635 – 500,00
11637 – 500,00
11689 – 500,00
11728 – 500,00
11730 – 1.000,00
11735 – 500,00
11737 – 500,00
11789 – 500,00

Premios CR$

11828 – 500,00
11835 – 500,00
11837 – 500,00
11879 – 2.000,00
11889 – 500,00
11928 – 500,00
11935 – 500,00
11937 – 500,00
11989 – 500,00

11991
20.000,00
CRUZEIROS

12

12026 – 3.000,00
12028 – 500,00
12035 – 500,00
12037 – 500,00
12089 – 500,00
12128 – 500,00
12135 – 500,00
12137 – 500,00
12153 – 1.000,00
12161 – 1.000,00

12183
10.000,00
CRUZEIROS

12189 – 500,00
12228 – 500,00
12235 – 500,00
12237 – 500,00
12289 – 500,00
12328 – 500,00
12335 – 500,00
12337 – 500,00
12389 – 500,00
12428 – 500,00
12435 – 500,00
12437 – 500,00
12489 – 500,00

12490
20.000,00
CRUZEIROS

12528 – 500,00
12535 – 500,00
12537 – 500,00
12570 – 1.000,00

12586
10.000,00
CRUZEIROS

12589 – 500,00
12625 – 1.000,00
12628 – 500,00
12635 – 500,00
12637 – 500,00
12649 – 2.000,00
12689 – 500,00
12718 – 3.000,00
12728 – 500,00
12735 – 500,00
12737 – 500,00
12769 – 1.000,00
12789 – 500,00
12828 – 500,00
12835 – 500,00
12837 – 500,00
12889 – 500,00
12928 – 500,00
12935 – 500,00
12937 – 500,00
12989 – 500,00

13

13028 – 500,00
13035 – 500,00
13037 – 500,00
13089 – 500,00
13128 – 500,00
13135 – 500,00
13137 – 500,00
13166 – 1.000,00
13189 – 500,00
13212 – 5.000,00
13228 – 500,00
13235 – 500,00
13237 – 500,00
13238 – 1.000,00
13277 – 2.000,00
13289 – 500,00
13328 – 500,00
13335 – 500,00
13337 – 500,00
13389 – 500,00
13428 – 500,00
13435 – 500,00
13437 – 500,00
13489 – 500,00
13521 – 1.000,00
13528 – 500,00
13535 – 500,00
13537 – 500,00
13589 – 500,00
13628 – 500,00
13635 – 500,00
13637 – 500,00
13680 – 500,00
13728 – 500,00
13735 – 500,00
13737 – 500,00
13739 – 5.000,00
13756 – 5.000,00
13789 – 500,00
13828 – 500,00
13835 – 500,00
13837 – 500,00
13889 – 500,00
13928 – 500,00
13935 – 500,00
13937 – 500,00
13959 – 5.000,00
13989 – 500,00

14

14028 – 500,00
14035 – 500,00
14037 – 500,00
14089 – 500,00
14098 – 2.000,00
14106 – 1.000,00
14115 – 3.000,00
14128 – 500,00
14135 – 500,00
14137 – 500,00
14189 – 500,00
14228 – 500,00
14235 – 500,00
14237 – 500,00
14289 – 500,00
14303 – 1.000,00

Premios CR$

14328 – 500,00
14335 – 500,00
14337 – 500,00
14355 – 3.000,00
14389 – 500,00
14415 – 2.000,00
14428 – 500,00
14435 – 500,00
14437 – 500,00
14466 – 1.000,00

14483
10.000,00
CRUZEIROS

14484 – 5.000,00
14489 – 500,00
14528 – 500,00
14535 – 500,00
14537 – 500,00
14589 – 500,00
14628 – 500,00
14635 – 500,00
14637 – 500,00

14675
20.000,00
CRUZEIROS

14689 – 500,00
14707 – 2.000,00
14728 – 3.000,00
14728 – 500,00
14732 – 1.000,00
14735 – 500,00
14737 – 500,00
14789 – 500,00
14828 – 500,00
14835 – 500,00
14837 – 500,00
14846 – 2.000,00
14863 – 2.000,00
14889 – 500,00
14928 – 500,00
14935 – 1.000,00
14935 – 500,00
14937 – 500,00
14989 – 500,00

15

15011
10.000,00
CRUZEIROS

15028 – 500,00
15035 – 500,00
15037 – 500,00
15038 – 1.000,00
15064 – 1.000,00
15089 – 500,00
15111 – 1.000,00
15128 – 500,00
15135 – 500,00
15137 – 500,00
15189 – 500,00
15192 – 2.000,00
15228 – 500,00
15235 – 500,00
15237 – 500,00
15242 – 1.000,00
15289 – 500,00
15327 – 1.000,00
15328 – 500,00
15335 – 500,00
15337 – 500,00
15389 – 500,00
15428 – 500,00
15435 – 500,00
15437 – 500,00
15489 – 500,00
15496 – 1.000,00

15499
10.000,00
CRUZEIROS

15528 – 500,00
15535 – 500,00
15537 – 500,00
15569 – 3.000,00
15589 – 500,00
15604 – 1.000,00
15626 – 1.000,00
15628 – 500,00
15635 – 500,00
15637 – 500,00
15644 – 2.000,00
15664 – 1.000,00
15679 – 1.000,00
15689 – 500,00
15728 – 500,00
15735 – 500,00
15737 – 500,00
15747 – 3.000,00
15772 – 2.000,00
15789 – 500,00
15828 – 500,00
15835 – 500,00
15837 – 500,00
15889 – 500,00
15920 – 5.000,00
15928 – 500,00
15935 – 500,00
15937 – 500,00
15989 – 500,00

16

16009 – 1.000,00
16028 – 500,00
16035 – 500,00
16037 – 500,00
16089 – 500,00
16128 – 500,00
16135 – 500,00
16137 – 500,00
16189 – 500,00
16228 – 500,00
16235 – 500,00
16237 – 500,00

16279
10.000,00
CRUZEIROS

16289 – 500,00
16296 – 1.000,00
16328 – 500,00
16335 – 500,00
16337 – 500,00
16389 – 500,00
16428 – 500,00
16435 – 500,00
16437 – 500,00
16476 – 2.000,00
16489 – 500,00
16528 – 500,00
16529 – 2.000,00
16535 – 500,00

Premios CR$

16537 – 500,00
16589 – 500,00
16628 – 500,00
16635 – 500,00
16637 – 500,00
16689 – 500,00
16720 – 1.000,00
16728 – 500,00
16735 – 500,00
16737 – 500,00
16763 – 1.000,00
16789 – 500,00
16828 – 500,00
16835 – 500,00
16837 – 1.000,00
16837 – 500,00
16889 – 500,00
16928 – 500,00
16935 – 500,00
16937 – 500,00
16989 – 500,00

17

17027 – 5.000,00
17028 – 500,00
17035 – 500,00
17036 – 3.000,00
17037 – 500,00
17089 – 500,00
17128 – 500,00
17135 – 500,00
17137 – 500,00
17167 – 2.000,00
17189 – 500,00
17228 – 500,00
17235 – 500,00
17237 – 500,00
17289 – 500,00
17328 – 500,00
17335 – 500,00
17337 – 500,00
17342 – 5.000,00
17389 – 500,00
17418 – 1.000,00
17428 – 500,00
17435 – 500,00
17437 – 500,00
17474 – 2.000,00
17489 – 500,00
17528 – 500,00
17535 – 500,00
17537 – 500,00
17589 – 500,00
17628 – 500,00
17635 – 500,00
17637 – 500,00
17689 – 500,00

17692
10.000,00
CRUZEIROS

17728 – 500,00
17733 – 1.000,00
17735 – 500,00
17737 – 500,00
17789 – 500,00
17828 – 500,00
17835 – 500,00
17837 – 500,00
17842 – 1.000,00
17850 – 2.000,00
17872 – 3.000,00
17889 – 500,00
17891 – 1.000,00
17921 – 1.000,00
17928 – 500,00
17931 – 1.000,00
17935 – 500,00
17937 – 500,00
17978 – 1.000,00
17989 – 500,00

18

18011 – 1.000,00
18028 – 500,00
18035 – 500,00
18037 – 500,00
18089 – 500,00
18128 – 500,00
18135 – 500,00
18137 – 500,00
18143 – 1.000,00
18157 – 1.000,00
18164 – 2.000,00
18175 – 1.000,00
18189 – 500,00
18212 – 2.000,00
18228 – 500,00
18235 – 500,00
18237 – 500,00
18289 – 500,00
18322 – 3.000,00
18328 – 500,00
18335 – 500,00
18337 – 500,00
18389 – 500,00
18398 – 2.000,00
18428 – 500,00
18435 – 500,00
18436 – 1.000,00
18437 – 500,00
18455 – 1.000,00
18489 – 500,00
18528 – 500,00
18535 – 500,00
18537 – 500,00
18548 – 1.000,00
18589 – 500,00
18628 – 500,00
18634 – 3.000,00
18635 – 500,00
18637 – 500,00
18645 – 1.000,00
18689 – 500,00
18724 – 3.000,00
18728 – 500,00
18730 – 1.000,00
18735 – 500,00
18737 – 500,00
18784 – 2.000,00
18789 – 500,00
18828 – 500,00
18835 – 500,00
18837 – 500,00
18889 – 500,00
18928 – 500,00
18935 – 500,00
18937 – 500,00
18947 – 1.000,00
18958 – 2.000,00
18971 – 1.000,00
18989 – 500,00

19

19007 – 3.000,00
19014 – 1.000,00

Premios CR$

19028 – 500,00
19035 – 500,00
19037 – 500,00
19089 – 500,00
19128 – 500,00
19135 – 500,00
19137 – 1.000,00
19137 – 500,00
19150 – 1.000,00
19189 – 500,00
19228 – 500,00
19235 – 500,00
19237 – 500,00
19289 – 500,00
19328 – 500,00
19335 – 500,00
19337 – 500,00
19377 – 1.000,00
19389 – 500,00
19398 – 1.000,00
19415 – 5.000,00
19428 – 500,00
19435 – 500,00
19437 – 500,00
19454 – 1.000,00
19458 – 1.000,00
19489 – 500,00
19510 – 5.000,00
19528 – 500,00
19535 – 500,00
19537 – 500,00
19589 – 500,00
19628 – 500,00
19635 – 500,00
19637 – 500,00
19689 – 500,00
19721 – 1.000,00
19728 – 500,00
19735 – 500,00
19737 – 500,00
19789 – 500,00
19809 – 1.000,00
19828 – 500,00
19835 – 500,00
19837 – 500,00
19889 – 500,00
19928 – 500,00
19935 – 500,00
19937 – 500,00
19963 – 1.000,00
19989 – 500,00

20

20028 – 500,00
20035 – 500,00
20037 – 500,00
20089 – 500,00
20128 – 500,00
20135 – 500,00
20137 – 500,00
20167 – 1.000,00
20189 – 500,00
20212 – 1.000,00
20228 – 500,00
20233 – 500,00
20237 – 500,00
20256 – 1.000,00
20289 – 500,00
20328 – 500,00
20335 – 500,00
20337 – 500,00
20389 – 500,00

20390
10.000,00
CRUZEIROS

20428 – 500,00
20435 – 500,00
20437 – 500,00
20489 – 500,00
20523 – 1.000,00
20528 – 500,00
20535 – 500,00
20537 – 500,00
20555 – 1.000,00
20560 – 1.000,00
20589 – 500,00
20628 – 500,00
20635 – 500,00
20637 – 500,00
20669 – 1.000,00
20689 – 500,00
20699 – 1.000,00
20728 – 500,00
20735 – 500,00
20737 – 500,00
20768 – 3.000,00
20789 – 500,00
20826 – 1.000,00
20828 – 500,00
20835 – 500,00
20837 – 500,00
20844 – 1.000,00
20846 – 2.000,00
20849 – 1.000,00
20872 – 1.000,00
20889 – 500,00
20908 – 1.000,00
20928 – 500,00
20935 – 500,00
20937 – 3.000,00
20937 – 500,00
20980 – 1.000,00
20989 – 500,00

21

21028 – 500,00
21035 – 500,00
21037 – 500,00
21083 – 3.000,00
21089 – 500,00
21098 – 1.000,00
21128 – 500,00
21135 – 500,00
21137 – 500,00
21139 – 1.000,00
21169 – 1.000,00
21189 – 500,00
21228 – 500,00
21235 – 500,00
21237 – 500,00
21289 – 500,00
21328 – 500,00
21335 – 500,00
21337 – 500,00
21389 – 500,00
21401 – 5.000,00
21420 – 1.000,00
21428 – 500,00
21429 – 2.000,00
21435 – 500,00
21437 – 500,00
21489 – 500,00
21518 – 2.000,00
21528 – 500,00
21535 – 500,00

Premios CR$

21537 – 500,00
21589 – 500,00
21628 – 500,00
21635 – 500,00
21637 – 500,00
21689 – 500,00
21728 – 500,00
21729 – 2.000,00
21735 – 500,00
21737 – 500,00
21789 – 500,00
21828 – 500,00
21835 – 500,00
21837 – 500,00
21877 – 1.000,00
21882 – 2.000,00
21889 – 500,00
21915 – 1.000,00
21928 – 500,00
21935 – 500,00
21937 – 500,00

21949
10.000,00
CRUZEIROS

21982
10.000,00
CRUZEIROS

21989 – 500,00
21995 – 1.000,00

22

22023 – 2.000,00
22028 – 500,00
22035 – 500,00
22037 – 500,00
22069 – 1.000,00
22089 – 500,00
22128 – 1.000,00
22128 – 500,00
22135 – 500,00
22137 – 500,00
22170 – 2.000,00
22189 – 500,00
22214 – 1.000,00
22228 – 500,00
22235 – 500,00
22237 – 500,00
22289 – 500,00
22328 – 500,00
22335 – 500,00
22337 – 500,00
22389 – 500,00
22428 – 500,00
22435 – 500,00
22437 – 500,00
22489 – 500,00
22528 – 500,00
22535 – 500,00
22537 – 500,00
22540 – 1.000,00
22589 – 500,00
22609 – 5.000,00
22628 – 500,00
22635 – 500,00
22637 – 500,00
22660 – 1.000,00
22689 – 500,00
22728 – 500,00
22735 – 500,00
22737 – 500,00
22759 – 3.000,00
22789 – 500,00
22828 – 500,00
22835 – 500,00
22837 – 500,00
22889 – 500,00
22928 – 500,00
22933 – 1.000,00
22935 – 500,00
22937 – 500,00
22989 – 500,00

23

23028 – 500,00
23035 – 500,00
23037 – 500,00
23089 – 500,00
23128 – 500,00
23133 – 2.000,00
23135 – 500,00
23137 – 500,00
23153 – 1.000,00
23189 – 500,00
23197 – 1.000,00
23228 – 500,00
23234 – 3.000,00
23235 – 500,00
23237 – 500,00
23267 – 5.000,00
23289 – 500,00
23301 – 1.000,00
23308 – 1.000,00
23328 – 500,00
23335 – 500,00
23337 – 500,00
23389 – 500,00
23395 – 2.000,00
23428 – 500,00
23435 – 500,00
23437 – 500,00
23441 – 2.000,00
23489 – 500,00
23528 – 500,00
23535 – 500,00
23537 – 500,00
23571 – 1.000,00
23577 – 1.000,00
23583 – 1.000,00
23589 – 500,00
23614 – 1.000,00
23624 – 1.000,00
23625 – 1.000,00
23628 – 500,00
23635 – 500,00
23637 – 500,00
23689 – 500,00
23728 – 500,00
23735 – 500,00
23737 – 500,00
23763 – 3.000,00
23789 – 500,00
23806 – 1.000,00
23828 – 500,00
23835 – 500,00
23837 – 500,00
23847 – 1.000,00
23870 – 1.000,00
23889 – 500,00
23897 – 1.000,00
23928 – 500,00
23935 – 500,00
23937 – 500,00
23989 – 500,00

Premios CR$

24

24028 – 500,00

24030
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

24031
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

24032
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

24035 – 500,00
24037 – 500,00
24089 – 500,00
24097 – 1.000,00
24128 – 500,00
24135 – 500,00
24137 – 500,00
24157 – 2.000,00
24165 – 2.000,00
24166 – 1.000,00
24177 – 3.000,00
24189 – 500,00
24198 – 3.000,00
24217 – 1.000,00
24228 – 500,00
24235 – 500,00
24237 – 500,00
24289 – 500,00
24328 – 500,00
24335 – 500,00
24337 – 500,00
24389 – 500,00
24428 – 500,00
24435 – 500,00
24437 – 500,00
24453 – 1.000,00
24489 – 500,00
24518 – 5.000,00
24528 – 500,00
24535 – 500,00
24537 – 500,00
24589 – 500,00
24628 – 500,00
24635 – 500,00
24637 – 500,00
24641 – 2.000,00
24666 – 1.000,00
24667 – 3.000,00
24689 – 500,00
24702 – 2.000,00
24728 – 500,00
24734 – 1.000,00
24735 – 500,00
24737 – 500,00
24789 – 500,00
24828 – 500,00
24835 – 500,00
24837 – 500,00
24860 – 3.000,00
24889 – 500,00
24928 – 500,00
24930 – 1.000,00
24935 – 500,00
24937 – 500,00
24989 – 500,00

25

25028 – 500,00
25035 – 500,00
25037 – 500,00
25054 – 1.000,00
25089 – 500,00
25105 – 1.000,00
25125 – 5.000,00
25128 – 500,00
25135 – 3.000,00
25135 – 500,00
25137 – 500,00
25178 – 1.000,00
25184 – 1.000,00
25189 – 500,00
25228 – 500,00
25235 – 500,00
25237 – 500,00
25265 – 1.000,00
25289 – 500,00
25318 – 1.000,00
25328 – 500,00
25335 – 500,00
25337 – 500,00
25389 – 500,00
25396 – 3.000,00
25413 – 5.000,00
25428 – 500,00
25435 – 500,00
25437 – 500,00
25489 – 500,00

25528
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

25528 – 500,00
25535 – 500,00
25537 – 500,00
25567 – 1.000,00
25589 – 500,00
25625 – 3.000,00
25628 – 500,00
25635 – 500,00
25637 – 500,00
25670 – 3.000,00
25677 – 2.000,00
25689 – 500,00
25694 – 1.000,00
25717 – 1.000,00
25718 – 1.000,00
25728 – 500,00

Premios CR$

25735 – 500,00
25737 – 500,00
25789 – 500,00
25824 – 1.000,00
25828 – 500,00
25835 – 500,00
25837 – 500,00
25889 – 500,00
25914 – 1.000,00
25928 – 500,00
25935 – 500,00
25937 – 500,00
25989 – 500,00

26

26028 – 500,00
26035 – 500,00
26037 – 500,00
26073 – 1.000,00
26089 – 500,00
26128 – 500,00
26135 – 500,00
26137 – 500,00
26147 – 3.000,00
26189 – 500,00
26228 – 500,00
26235 – 500,00
26237 – 500,00
26289 – 500,00
26319 – 1.000,00
26328 – 500,00

26335
200.000,00
CRUZEIROS
CURITIBA

26335 – 500,00
26337 – 500,00
26373 – 2.000,00
26389 – 500,00

26392
10.000,00
CRUZEIROS

26398 – 2.000,00
26424 – 2.000,00
26428 – 500,00
26434 – 2.000,00
26435 – 500,00
26437 – 500,00
26471 – 1.000,00
26489 – 500,00
26528 – 500,00
26535 – 500,00
26537 – 500,00
26589 – 500,00
26628 – 500,00
26635 – 500,00
26637 – 500,00

26659
10.000,00
CRUZEIROS

26675 – 2.000,00
26681 – 1.000,00
26689 – 500,00
26728 – 500,00
26735 – 500,00
26737 – 500,00
26789 – 500,00
26803 – 3.000,00
26828 – 500,00

26831
10.000,00
CRUZEIROS

26835 – 500,00
26837 – 500,00
26884 – 1.000,00
26889 – 500,00
26900 – 5.000,00
26928 – 500,00
26935 – 500,00
26937 – 500,00
26943 – 2.000,00
26989 – 500,00

27

27028 – 500,00
27035 – 500,00
27037 – 500,00
27089 – 500,00
27105 – 1.000,00
27106 – 1.000,00
27128 – 500,00
27135 – 500,00
27137 – 500,00
27166 – 1.000,00
27179 – 3.000,00
27189 – 500,00
27212 – 1.000,00
27228 – 500,00
27235 – 500,00
27237 – 500,00
27286 – 3.000,00
27289 – 500,00
27328 – 500,00
27335 – 500,00
27337 – 500,00
27389 – 500,00
27428 – 500,00
27435 – 500,00
27437 – 500,00
27474 – 1.000,00
27489 – 500,00
27528 – 500,00
27535 – 500,00
27537 – 500,00
27589 – 500,00
27628 – 500,00
27635 – 500,00
27637 – 500,00
27689 – 500,00
27728 – 500,00
27735 – 500,00
27737 – 500,00
27789 – 500,00
27815 – 1.000,00
27820 – 2.000,00
27828 – 500,00
27835 – 500,00
27837 – 500,00
27889 – 500,00
27928 – 500,00
27935 – 500,00
27937 – 500,00
27941 – 1.000,00

Premios CR$

27970 – 1.000,00
27989 – 500,00

28

28028 – 500,00
28035 – 500,00
28037 – 500,00
28072 – 1.000,00
28089 – 500,00
28128 – 500,00
28135 – 500,00
28137 – 500,00
28189 – 500,00
28228 – 500,00
28235 – 500,00
28237 – 500,00
28289 – 500,00
28295 – 2.000,00
28327 – 1.000,00
28328 – 500,00
28335 – 500,00
28337 – 500,00
28349 – 3.000,00
28389 – 500,00
28414 – 1.000,00
28424 – 1.000,00
28428 – 500,00
28435 – 500,00
28437 – 500,00
28489 – 500,00
28518 – 1.000,00
28519 – 1.000,00

28522
10.000,00
CRUZEIROS

28527 – 5.000,00
28528 – 500,00
28535 – 500,00
28537 – 500,00
28568 – 1.000,00
28589 – 500,00
28598 – 2.000,00
28628 – 500,00
28635 – 500,00
28637 – 500,00
28689 – 500,00
28728 – 500,00
28735 – 500,00
28737 – 500,00
28759 – 1.000,00
28786 – 2.000,00
28789 – 500,00
28792 – 2.000,00
28828 – 500,00
28835 – 500,00
28837 – 500,00
28870 – 1.000,00
28877 – 1.000,00
28889 – 500,00
28899 – 1.000,00
28928 – 500,00
28935 – 500,00
28937 – 500,00
28989 – 500,00

29

29003 – 3.000,00
29028 – 500,00
29030 – 1.000,00
29035 – 500,00
29037 – 500,00

29074
10.000,00
CRUZEIROS

29089
20.000,00
CRUZEIROS

29089 – 500,00
29114 – 1.000,00
29128 – 500,00
29135 – 500,00
29137 – 500,00
29184 – 2.000,00
29189 – 500,00

29219
10.000,00
CRUZEIROS

29228 – 500,00
29235 – 500,00
29237 – 500,00
29289 – 500,00

29290
10.000,00
CRUZEIROS

29328 – 500,00
29335 – 500,00
29337 – 500,00
29363 – 2.000,00
29380 – 1.000,00
29389 – 500,00
29417 – 1.000,00
29428 – 500,00
29429 – 1.000,00
29433 – 1.000,00
29435 – 500,00
29437 – 500,00
29489 – 500,00
29523 – 1.000,00
29528 – 500,00
29535 – 500,00
29537 – 500,00
29589 – 500,00
29594 – 1.000,00
29628 – 500,00
29635 – 500,00
29636 – 1.000,00
29637 – 500,00
29674 – 1.000,00

29679
20.000,00
CRUZEIROS

29689 – 500,00
29728 – 500,00
29735 – 500,00
29737 – 500,00
29746 – 5.000,00
29771 – 5.000,00
29789 – 500,00
29828 – 3.000,00
29828 – 500,00
29835 – 500,00
29837 – 500,00
29847 – 1.000,00
29889 – 500,00
29928 – 500,00
29935 – 500,00
29937 – 500,00
29989 – 500,00

Premios CR$

30

30015 – 1.000,00
30028 – 500,00
30035 – 500,00
30037 – 500,00
30089 – 500,00
30128 – 500,00
30135 – 500,00
30137 – 500,00
30189 – 500,00
30207 – 1.000,00
30223 – 1.000,00
30228 – 500,00
30235 – 500,00
30237 – 500,00
30289 – 500,00
30328 – 500,00
30335 – 500,00
30337 – 500,00
30389 – 500,00
30419 – 1.000,00
30428 – 500,00
30435 – 500,00
30437 – 500,00
30489 – 500,00
30528 – 500,00
30535 – 500,00
30537 – 500,00
30589 – 500,00
30628 – 500,00
30635 – 500,00
30637 – 500,00
30689 – 500,00
30697 – 1.000,00
30728 – 500,00
30735 – 500,00
30737 – 500,00

30783
10.000,00
CRUZEIROS

30785 – 1.000,00
30789 – 500,00
30828 – 500,00
30835 – 500,00
30837 – 500,00
30845 – 1.000,00
30857 – 1.000,00
30883 – 2.000,00
30889 – 5.000,00
30889 – 500,00
30898 – 1.000,00
30906 – 3.000,00
30908 – 1.000,00
30910 – 5.000,00
30928 – 500,00
30935 – 500,00
30937 – 500,00
30962 – 1.000,00
30970 – 1.000,00
30985 – 1.000,00
30989 – 500,00

31

31028 – 500,00
31035 – 500,00
31037 – 500,00
31087 – 3.000,00
31089 – 500,00
31128 – 500,00
31135 – 500,00
31137 – 500,00
31189 – 500,00
31226 – 1.000,00
31228 – 500,00
31235 – 500,00
31237 – 500,00
31277 – 1.000,00
31289 – 500,00
31317 – 1.000,00
31328 – 500,00
31335 – 500,00
31337 – 500,00
31389 – 500,00
31428 – 500,00
31435 – 500,00
31437 – 500,00
31479 – 1.000,00
31489 – 500,00
31528 – 500,00
31535 – 500,00
31537 – 500,00
31540 – 3.000,00
31588 – 1.000,00
31589 – 500,00
31627 – 1.000,00
31628 – 500,00
31635 – 500,00
31637 – 500,00
31660 – 3.000,00
31689 – 500,00
31717 – 1.000,00
31728 – 500,00
31735 – 500,00
31737 – 1.000,00
31737 – 500,00
31789 – 500,00
31797 – 1.000,00
31828 – 500,00
31835 – 500,00
31837 – 1.000,00
31837 – 500,00
31889 – 500,00
31928 – 500,00
31935 – 500,00
31937 – 500,00
31989 – 500,00
31991 – 2.000,00

32

32011 – 1.000,00
32028 – 500,00
32035 – 500,00
32037 – 500,00
32060 – 2.000,00
32089 – 500,00
32104 – 5.000,00
32120 – 2.000,00
32128 – 500,00
32135 – 500,00
32137 – 500,00
32189 – 500,00
32191 – 5.000,00
32228 – 500,00
32235 – 500,00
32237 – 500,00
32246 – 2.000,00
32289 – 500,00
32312 – 1.000,00
32328 – 500,00
32335 – 500,00
32337 – 500,00
32389 – 500,00
32428 – 500,00

Premios CR$

32435 – 500,00
32437 – 500,00
32458 – 1.000,00
32489 – 500,00
32528 – 500,00
32535 – 500,00
32537 – 500,00
32570 – 2.000,00
32589 – 500,00
32628 – 500,00
32630 – 2.000,00
32634 – 2.000,00
32635 – 500,00
32637 – 500,00
32689 – 500,00
32728 – 500,00
32735 – 500,00
32737 – 500,00
32789 – 500,00
32828 – 500,00
32835 – 500,00
32837 – 500,00
32889 – 500,00
32928 – 500,00
32935 – 500,00
32937 – 500,00
32989 – 500,00

33

33028 – 500,00
33035 – 500,00
33037 – 500,00

33074
10.000,00
CRUZEIROS

33089 – 500,00
33128 – 500,00
33135 – 500,00
33137 – 500,00
33189 – 500,00
33228 – 500,00
33235 – 5.000,00
33235 – 500,00
33237 – 500,00
33253 – 1.000,00
33281 – 3.000,00
33289 – 500,00
33315 – 1.000,00
33328 – 500,00
33335 – 500,00
33337 – 500,00
33389 – 500,00
33428 – 500,00
33435 – 500,00
33437 – 500,00
33489 – 500,00
33528 – 500,00
33535 – 500,00
33537 – 500,00
33555 – 3.000,00
33566 – 2.000,00
33570 – 5.000,00
33579 – 1.000,00
33589 – 500,00
33611 – 1.000,00
33628 – 500,00
33635 – 500,00
33637 – 500,00
33689 – 1.000,00
33689 – 500,00
33705 – 1.000,00
33728 – 500,00
33735 – 500,00
33737 – 500,00
33789 – 500,00
33801 – 1.000,00
33828 – 500,00
33832 – 3.000,00
33835 – 500,00
33837 – 500,00
33889 – 500,00
33928 – 500,00
33935 – 500,00
33937 – 500,00
33972 – 3.000,00
33989 – 500,00

34

34022 – 1.000,00
34028 – 500,00
34035 – 500,00
34037 – 500,00
34089 – 500,00
34128 – 500,00
34135 – 500,00
34137 – 500,00
34189 – 500,00
34207 – 1.000,00
34228 – 500,00
34235 – 500,00
34237 – 500,00
34289 – 500,00
34328 – 500,00
34335 – 500,00
34337 – 500,00
34372 – 1.000,00
34389 – 500,00
34396 – 1.000,00
34428 – 500,00
34435 – 500,00
34437 – 500,00
34460 – 2.000,00
34489 – 500,00
34513 – 3.000,00
34524 – 1.000,00
34528 – 500,00
34535 – 500,00
34537 – 500,00
34578 – 1.000,00
34589 – 500,00
34628 – 500,00
34635 – 500,00
34637 – 500,00
34654 – 5.000,00
34689 – 500,00
34690 – 1.000,00
34726 – 1.000,00
34728 – 500,00
34735 – 500,00
34737 – 500,00
34789 – 500,00
34809 – 2.000,00
34828 – 500,00
34831 – 1.000,00
34835 – 500,00
34837 – 500,00
34889 – 500,00

34892
10.000,00
CRUZEIROS

34928 – 500,00
34935 – 500,00
34937 – 500,00
34986 – 1.000,00
34989 – 500,00

Premios CR$

35

35028 – 500,00
35035 – 500,00
35037 – 500,00
35045 – 2.000,00
35051 – 3.000,00
35078 – 2.000,00
35089 – 500,00
35128 – 500,00
35135 – 500,00
35137 – 500,00
35189 – 500,00
35197 – 1.000,00
35228 – 500,00
35235 – 500,00
35237 – 500,00

35263
10.000,00
CRUZEIROS

35289 – 500,00
35300 – 2.000,00
35328 – 500,00
35335 – 500,00
35337 – 500,00
35389 – 500,00
35394 – 1.000,00
35423 – 1.000,00
35428 – 500,00
35435 – 1.000,00
35435 – 500,00
35437 – 500,00
35489 – 500,00
35517 – 3.000,00
35528 – 500,00
35535 – 500,00
35537 – 500,00
35589 – 500,00
35628 – 500,00
35635 – 500,00
35637 – 500,00
35641 – 1.000,00
35653 – 2.000,00
35689 – 500,00
35690 – 1.000,00
35708 – 3.000,00
35709 – 1.000,00
35723 – 1.000,00
35728 – 500,00
35730 – 1.000,00
35735 – 500,00
35737 – 500,00
35739 – 1.000,00
35789 – 500,00
35811 – 1.000,00
35828 – 500,00
35835 – 500,00
35837 – 500,00

35889
100.000,00
CRUZEIROS
Pres. Prudente

35889 – 500,00
35910 – 1.000,00
35924 – 1.000,00
35927 – 1.000,00
35928 – 500,00
35935 – 500,00
35937 – 500,00
35942 – 2.000,00
35950 – 1.000,00
35975 – 1.000,00
35989 – 500,00

Prêmios maiores

24031
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

25528
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

6737
400.000,00
CRUZEIROS
B. Horizonte

26335
200.000,00
CRUZEIROS
CURITIBA

35889
100.000,00
CRUZEIROS
Pres. Prudente

Todos os números terminados em 1 têm Cr$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas n. 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11½ e das 13½ às 16 horas. Exceto dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Vendem-se - Copacabana

APARTAMENTOS DE LUXO

1 APARTAMENTO POR ANDAR

Para pronta entrega

NO

EDIFÍCIO "MANDACARU"

RUA HILARIO GOUVEIA N.º 103

(PRÓXIMO À RUA TONELEROS)

Constituidos de:

Hall — Jardim de Inverno — Varanda — Living Room — Salão de Jantar — Sala de Almôço — 3 Quartos — 4 armários embutidos — 2 banheiros sociais — Copa-cozinha — Quarto e dependências de empregada — Hall e terraço de serviço — Grande área disponível, para recreio

A partir de Cr$ 1.050.000,00

(Com 40% Financiados, em 5 anos)

TRATAR DIRETAMENTE COM

H. C. CORDEIRO GUERRA

AVENIDA RIO BRANCO, 173 - 14.º ANDAR

FONES: 42-2407 E 52-0119

CENTRO

CENTRO — Dispondo ainda de alguns apartamentos no Edifício Mottin, em última fase de construção na Rua 20 de Abril n. 8 e 10, quase esquina da Praça da República, tendo ainda apartamentos com espaçoso quarto, banheiro completo, cozinha e varanda, etc. Preços a partir de Cr$ 185.000,00, sendo Cr$ 10.000,00 de sinal e 70% financiados em 10 anos e o saldo facilitado. Construção e financiamento da Construtora Rebecchi Ltda. Vendas com exclusividade com M. Guerra, à Av. Rio Branco, 134, 4.º andar, sala 407, telefone 42-6573.

CENTRO — Rara oportunidade — Vendo os excelentes apartamentos, já construidos e já desmembrados, no Edifício S. Francisco de Paula, à Rua Riachuelo n.º 252, tendo apartamentos com 1, 2 e 3 quartos, boa sala, banheiro completo, cozinha e área de serviço com tanque, varandas, etc. Preços a partir de Cr$ 160.000,00, com 70 ou 80% financiados em 10 e 15 anos, a critério do comprador. Os apartamentos estão alugados sem contrato. Plantas e maiores informações com o vendedor exclusivo: M. GUERRA — Av. Rio Branco, n.º 134 — 4.º andar — sala 407 — Tel. 42-6573.



APARTAMENTOS...

DE TODOS OS TIPOS - DE TODOS OS PREÇOS EM TODOS OS BAIRROS!

ANTES DE COMPRAR, CONSULTE SEM COMPROMISSO, A

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

Av. Pres. Vargas, 446 - 3.º andar - Tels.: 43-6737 - 43-1155 - 43-1139

GÁVEA

GÁVEA — Vendemos à Rua Faro, 12, ótimos apartamentos c. sala, 1 e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de 290.000,00 c. 85% financiados em 10 anos. Maiores detalhes com a IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103 — Tel. 52-1093.

IPANEMA — Rua Alberto de Campos, 75 e 77 — Vendemos com entrada de 80.000,00, facilitando-se o pagamento, apartamentos de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada. — Ver no local das 13 às 17 horas e aos domingos de 9 às 12. Tratar na IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103 — Tel. 52-1093.

ESTÁCIO

ESTACIO — Rua Laura de Araújo, 93 e 95. Vendemos duas excelentes casas de frente de rua contendo cada 2 quartos, sala, cozinha, área, etc. — Ver no local e tratar na IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. Tel. 52-1093.

EDIFÍCIO GUADALUPE

AVENIDA OSWALDO CRUZ

- Construção em fase bem adiantada, de alto luxo, com materiais de primeira ordem, banheiros em côr de louça inglêsa, podendo ainda haver alterações a gôsto do comprador.
- 2 apartamentos por andar, com 217m2 cada um de área construida, 2 elevadores "OTIS".
- 3 quartos, 2 salas, grande varanda envidraçada, bar, hall, terraço, 2 banheiros sociais, dependências de empregados etc.
- Financiamento do "BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A."
- Catálogo com todos os detalhes e especificações à disposição dos clientes.

Tratar na "CISA", Rua do Carmo, 71, sala 201



Terreno em Cascadura

Vende-se à rua Itamarati, área de 10.000 m2 com frente de 66ms. Tratar com GRAÇA COUTO & CIA. LTDA., à rua Buenos Aires, 48-3.º andar. Telefone: 43-7170.

ITAPIRÚ

ITAPIRU — À Rua Queiros Lima, vendemos 2 ótimos apartamentos em edifício de apenas - apartamentos, com sala, 3 quartos e demais dependências. Preços Cr$ 395.000,00 com 80% financiados em 10 anos. Tratar na IMOBILIARIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103 — Tel. 52-1093.

TIJUCA

TIJUCA — Rua Marechal Taumaturgo de Azevedo junto ao n. 51, vendemos excelente terreno plano de 17,52 x 20,56, para construção imediata, próximo a esquina de Conde de Bonfim, gabarito de 6 pavimentos. Ver no local e tratar na IMOBILIARIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

TERRENOS — Vendemos magníficos lotes juntos à Rua Maria Amália, junto e depois do n. 487, próprio para construção de edif. de apartamentos com 5 andares. Preço à vista ou à prazo Cr$ .. 750.000,00. Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S. A., Trav. Ouvidor, 32 — 2.º and. entre 12 e 17 horas.

VILA ISABEL

VILA ISABEL — Rua Visc. de Santa Isabel, 56 — Próximo a Praça Sete — Zona de 8 pavimentos — Vendemos por Cr$ .. 1.520.000,00 magnífico terreno, inteiramente plano, tendo 24,95 de frente por 59,15 de fundos. Maiores detalhes com a IMOBILIARIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. .. 52-1093.

CATETE

CATETE — Rua Dois de Dezembro, 137, apto. 205 — Vendemos apartamento vazio, tendo quarto, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada e garagem. — Chaves com o porteiro. Entrada inicial de 110.000,00 e o restante financiado em 5 anos. Tratar na IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. Tel. 52-1093.

AV. ATLÂNTICA

AV. ATLANTICA 3.940 — Vendemos com 370.000,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 6.073,00 apartamento de frente, alugado sem contrato, tendo grande sala, 3 quartos e demais dependências. Ver diàriamente o apto. 201, das 13 às 16 horas e aos domingos de 9 às 12. Plantas e demais detalhes com a IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. — Tel. 52-1093.

FLAMENGO

PRAIA DE BOTAFOGO — Rua Buarque de Macedo, 5, esquina da Praia do Flamengo. Vendemos o apto. n. 43, de frente, tendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada e área. Maiores detalhes com a IMOBILIARIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — ÚLTIMOS APTOS. DO EDIF. ORANGE — à Rua Visconde de Caravelas, 70, perto do cruz. da R. Vol. da Pátria com Real Grandeza. Entrega em Dez., 2 salas, 3 quartos, 2 banhs., etc. Cr$ 512.000,00. — Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S.A., Trav. Ouvidor, 32, 2.º and., entre 12 e 17 horas.

COPACABANA

COPACABANA — APARTAMENTOS AO LADO DA CONF. COLOMBO — Oferecemos à venda os aptos. do Edif. Santo Antônio, na Rua Barão de Ipanema n. 62, de frente, com 1 sala, 2 qts. bons e outro pequeno, coz. e banh. ao preço de Cr$ 425.000,00; e de fundos com 1 sala, 3 qts. sendo 1 com banh. próprio e independente, 2 banhs., coz. e qt. de empreg., ao preço de Cr$ 425.000,00. Entrada de Cr$ 100.000,00 e o restante na escritura definitiva. Os aptos. estão ocupados sem contrato em vigor. Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S.A., Trav. Ouvidor, 32 — 2.º and., entre 12 e 17 horas.

COPACABANA — APARTAMENTO DE GRANDE LUXO — Vendemos apartamento ocupando todo o último andar de belíssimo edifício, à Rua Barata Ribeiro, Pôsto 4, com a área de 250m2 aproximadamente, tendo 50% do preço financiado. Informações na AUXILIADORA PREDIAL S.A., Trav. Ouvidor, 32 — 2.º and., entre 12 e 17 horas.

JACAREPAGUÁ

CHACARA — Belíssima chácara em Jacarepaguá, com terreno de 70m. de frente por 140m. de fundos, inteiramente ajardinada e arborizada com árvores frutíferas, casa moderna com 2 salas grandes, 3 ótimos quartos, copa, cozinha, banheiro e dep. de empregada, apto. para empregados e grande galpão acimentado para criação de galinhas e uma garagem e. depósito. Facilita-se grande parte pelo tel. 52-5007. AUXILIADORA PREDIAL S.A., Trav. Ouvidor, 32 — 2.º and., entre 12 e 17 horas.

IPANEMA

IPANEMA — Praça N. S. da Paz — Dispondo ainda de alguns dos excelentes apartamentos do Edif. Sisalpax, de 3 amplos quartos, 2 espaçosas salas, 2 banheiros sociais, grande copa-cozinha, dependências completas de empregados, ampla área de serviço com tanque armários embutidos, varandas, garage, etc., sendo os apartamentos, de frente, com vista para a Praça N. S. da Paz, e os de fundo com vista para o mar. Preços a partir de Cr$ 790.000,00 grande facilidade de pagamento. Incorporação da SISAL. Vendas com M. Guerra, na Av. Rio Branco n. 134, 4.º andar, sala 407, Telefone 42-6573.

LEBLON

LEBLON — Vendemos a Av. Delfim Moreira, 1172, magnífica residência de 3 pavimentos, com elevador, garagem para 2 carros com apenas 2.000.000,00 de entrada e o restante a combinar. Ver no local das 14 às 17 horas e tratar na IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

AV. AFRANIO DE MELO FRANCO, 37 — Vendemos com entrega vazia, o apto. 107 (tipo casa), com sala e qt. de 45 m2, banh. c. arm. embut. e coz. completa, por Cr$ 300.000,00 à vista. Ver no local e tratar na AUXILIADORA PREDIAL S.A., Trav. Ouvidor, 32 — 2.º and., entre 12 e 17 horas.

ENGENHO NOVO

ENGENHO NOVO — Rua Souza Barros, 136 — Vendemos excelentes casas de vila, com 2 e 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, grande área, com abundância de água e farta condução à porta. Preços a partir de 200.000,00 com entrada de 50.000,00 e o restante em longo financiamento. Ver no local diàriamente com nosso corretor das 14 às 17 e aos domingos e feriados das 9 às 13 horas e tratar na IMOBILIARIA PESSOA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Buenos Aires, 48 - 3.º andar

Tel.: 43-7170

VENDEM:

EDIFICIO ZACATECAS

Apartamento 304, sito à Rua das Laranjeiras 210, composto de: 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências p. empregados.

RUA DJALMA ULRICH, 217

Pequenos apartamentos. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, com 50% financiados em 5 anos.

CENTRO — ZONA BANCÁRIA

Prédio de 7 pavimentos, situado à Rua da Alfândega, 47 — Próximo à Avenida Rio Branco.

Terrenos e Casas Ramal de Mangaratiba

Clima de Praia — Campo e Montanha

ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA

CASAS DE CR$ 60.000,00 A CR$ 220.000,00

TERRENOS DE CR$ 20.000,00 A CR$ 120.000,00

Imobiliária São José Ltda.

Av. Rio Branco, 18, 6.º andar — Salas 601/2 — Tel.: 23-5407

PEQUENOS APARTAMENTOS EM ADIANTADA CONSTRUCÃO

Vendemos à rua Corrêa Dutra, 26, com facilidade de pagamento, apartamentos sôbre pilotis, com renda para o condominio, além da moradia do porteiro. Preços a partir de Cr$ 300.000,00.

Tratar com

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA., À RUA BUENOS AIRES, 48 — 3.º ANDAR — TELEFONE 43-7170

ZONA PORTUÁRIA

Terrenos Para Armazéns

VENDEMOS À RUA SANTO CRISTO, PRÓXIMO À RUA SARA, ÁREAS A COMBINAR

TRATAR COM

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Buenos Aires, 48-3.º and. — Tel.: 43-7170

CENTRO-ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vendo excelentes sobrelojas do Edifício Mottin, em última fase de construção, à Rua 20 de Abril, 8, quase esquina da Praça da República, com preços a partir de Cr$ 180.000,00, sendo 70 por cento financiados em 10 anos e o saldo facilitado. Construção e financiamento da Construtora Rebecchi Ltda.

Vendas exclusivas com

M. GUERRA

Av. Rio Branco, 134, 4.º andar, sala 407

Telefone 42-6573

ATENÇÃO!!

Belíssima Coleção Particular

Grupo: sofá, quatro poltronas, Petit Point Gobelin, vitrine Verni Martin, secretárias marqueteria, chifonieri, cômoda Vernil Martin, diversos outros pequenos móveis, marqueteria com bronze, relógio e dois candelabros de porcelana de Saxe, vasos, fruteiras, grupos, figuras, cofres das mais finas porcelanas, de Saxe, Sevres Vieux Paris, Chelsea, Bayeux. Venod urgente por lotes ou parceladas, aceito ofertas.

RUA SANTO AMARO, 121

ATENDE-SE TODOS OS DIAS DAS 9 ATE' AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 243

APARTAMENTOS 604 - FUNDOS

Vende-se para entrega imediata, composto de: entrada, sala, 2 quartos, 2 varandas, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, W.C. de empregada e pequena área de serviço com tanque. — Preço: Cr$ 430.000,00 sendo Cr$ 130.000,00 de entrada e o restante financiado. Tratar com GRAÇA COUTO & CIA. LTDA., à Rua Buenos Aires, 48 — 3.º andar. — Telefone: 43-7170 — Chaves com o porteiro.

APARTAMENTOS EM COPACABANA

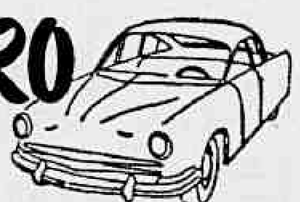
EDIFÍCIO BOA ESPERANÇA

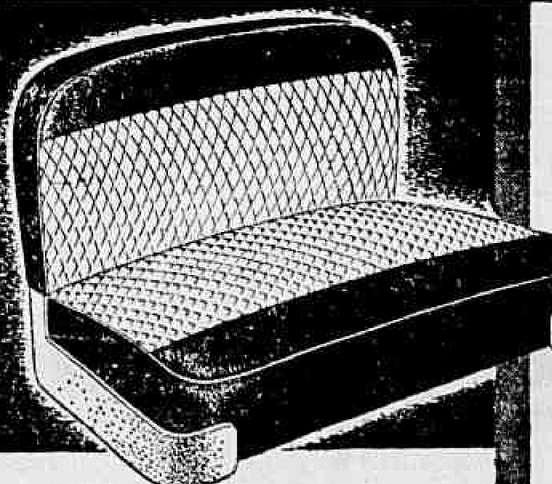
Construção adiantada — Rua Sá Ferreira, 171 — Fôro remido — Construção sôbre "pilotis" — Armários de aço "Brasão" e Exaustor "Contact" na cozinha — Amplos apartamentos de sala, saleta, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um completo, copa, cozinha, quarto e W.C. de empregados. Preços a partir de Cr$ 750.000,00 — 50% financiados em 10 anos. Tratar com GRAÇA COUTO & CIA. LTDA., à Rua Buenos Aires, 48 — 3.º andar. Telefone: 43-7170



VISTA SEU CARRO

PELO ÚLTIMO MODÊLO





CAPAS E ESTOFAMENTOS PARA AUTOMÓVEIS

Em Nylon e Tecidos Plásticos, inclusive Plástico Eletrônico.

OS MAIS BELOS PADRÕES EM 12 VARIEDADES ULTRA ELEGANTES

CAPOTAS

TETOS

Os carros, no geral, precisam de capas e elementos que lhes protejam a apresentação sempre elegante ou de estofamentos, capotas e tetos que os transformem em carros sempre novos. D. P. Cleto Limitada é uma organização especializada que faz qualquer reforma no interior de seu carro pelo mais alto padrão técnico e, devido à sua importação direta, e é 25% menos dos preços de praça.

À vista ou suavemente a prazo

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 - Tel. 32-5889 - Rio

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

"ALFA MODA" — (oficializada) — Aulas diurnas — Aulas noturnas — Rua Paulino Fernandes, 6 — Apto. 102 — Botafogo — Tel. 26-8215

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta — Reforma-se oficina especializada. Rua Marquês de ... Botafogo — Telefone: 26-7973

A CRÔNICA

De INCITATUS

Hoje toca a vez dos potros mais destacados da geração estreada em 1953 na Gávea encerrarem sua campanha de 2 anos. Disputa-se o Clássico "Raul de Carvalho", cujos 1.400 metros constituem a última etapa clássica a ser abordada pela ala masculina da turma antes de passar a ter 3 anos. O problema técnico-esportivo pôsto pela formação do campo da mencionada prova é o seguinte: Confirmar-se-á a supremacia do atual líder invicto dos potros ou, pelo contrário, surgirá novo dominador, revelado pelo aumento do percurso e pela evolução natural do organismo em busca da maturidade?

Gibatão, filho do já consagrado garanhão nacional Guaycurú e da excelente reprodutora Petunia (mãe de Cyclamen), é o líder atual, cuja campanha se resume em duas apresentações, ambas clássicas, transformadas em vitórias convincentes. Sofrendo de dôres de canelas, sua estréia foi adiada pelo receio natural à pista de grama dura, havendo a sorte favorecido o potro nas duas inscrições seguintes, pois as chuvas fizeram com que ambos os clássicos, em 1.000 e em 1.200 metros, fôssem corridos na areia pesada. Tudo indica que será essa a pista de hoje, embor não se fale mais em dôres de canelas no que se refere a Gibatão. A autoridade com que êle venceu a sua última corrida parece augurar-lhe um novo triunfo agora.

Retiro, por seu lado, parece desgostar da pista arenosa. E' pelo menos o que afirmam os seus responsáveis, embora não possamos aceitar êsse ponto de vista sem reservas. Afinal de contas, uma ou duas simples atuações mal sucedidas não bastam para se admitir como provada a inadaptação de um parelheiro a determinada pista. Retiro é ainda novo e em evolução, devendo-se convir em que seus antecedentes genealógicos autorizam dêle esperar bom rendimento em percursos maiores. Outro concorrente que se deve ter em conta e cuja apresentação anterior foi anormal, tendo sofrido grave inconvede Erebus, com o qual se parece aliás de forma impressionante. niente logo no início do percurso, é Jaremon, um bonito filho Êssé potro já demonstrou possuir boa classe e ser capaz de figurar entre os melhores da geração, pelo menos em distâncias curtas. Não deverá surpreender uma sua grande atuação que poderá, até, resultar em vitória. Quanto a Gold Fox, seu forte "rush" final agradou a muitos, mas não lhe vemos categoria para prosseguir disputando a hegemonia dos potros, afirmando-se por outro lado que terminou "sentido" o seu apronto. Mister Guri e Rondó ainda não mostraram qualidades para enfrentar os demais.

O programa de hoje também conta com um "handicap" importante, o Prêmio "Juliano Martins de Almeida", em 2.400 metros, cujo campo se compõe dos argentinos Retang, Solano, Reveur e Away, do irlandês Do Well, o inglês Inshalla, o uruguaio Baltimore e o nacional Ombú. Há interêsse em observar o rendimento dos estreantes Away e Baltimore, mas sobretudo a forma atual do tordilho Solano, tendo em vista os futuros compromissos clássicos dêsses animais, em especial o G. P. "São Francisco Xavier", e mque deverá tomar parte o campeão Gualicho.

Sob o ponto de vista técnico-esportivo, dos demais páreos de hoje na Gávea destacam-se o primeiro e o terceiro, ambos para a nova geração, especialmente aquêle, em que Gardú e Jangol deverão proporcionar liça das mais interessantes e elucidativas.

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
JANGOL — MISTER RIO	14
LANDA — MARATIMBA	11
REVOADA — GRANÁ	14
MAR NEGRO — ELATI	24
GIBATÃO — RETIRO	14
SOLANO — DO WELL	12
BOM CONSELHO — MARIUS	12
POLTAVA — VAINA	14
THUNDERBOLT — MUSICANTA	13

GIBATÃO "CRESCEU" COM AS CHUVAS -- O Clássico "Raul de Carvalho" já possuia

seu grande nome Gibatão. Entretanto restava a hipótese, muito remota, do filho de Guaycuru não se haver bem em pista de grama. Mas tudo não passou do terreno da imaginação, pois S. Pedro resolveu que o pupilo de César Covarrubias devia ser uma "barbada" de fato. Fêz chover e a corrida será na areia pesada, onde o potrinho tem dado "pinta" de craque. Daí, baseados nos ótimos exercícios, na ausência de Gold Fox, seu mais sério concorrente, e na corrida, em sua pista predileta, gritamos sem susto: Gibatão "cresceu, muito mais", com as chuvas!

Uma Estréia Promissora

"AWAY É TODA A MINHA FÉ!"

Fala Francisco Irigoyen — Respeita a Turma, Mas Confia na Classe — A Única Montaria — "...E Muito Boa"

Corremos a vista pelo programa e sentimos a quase ausência do nome de Francisco Irigoyen. Como estavamos nas proximidades do "Pancho" marchamos em direção ao "Q.G." do Stud Seabra, a fim de colhermos algo de bom.

— Monto uma só, e muito boa, declarou-nos o hábil bridão.

CONFIANTE

Indagamos pela montaria de Blackie e Irigoyen declarou que cedera-a para o Minguinho, por isso só montará um páreo.

- Fiquei sòmente com o estreante Away.

- Que tal?

O "Pancho" se entusiasmou e declarou:

- E a minha grande fé. Gosto imensamente do animal e acho que sua estreia será auspiciosa.

Teceu considerações sôbre a campanha do filho de Foxhunter no Prata, onde sempre se sobressaiu mais do que os conhecidos Mancebo e Obolenski e ponderou:

- Sei que a companhia não inspira uma estreia. São todos ótimos parelheiros e sempre estão em bom estado. Porem meu conduzido se iguala com eles, tenho toda certeza...

Fêz uma pausa e considerou:

- Leva uma grande vontade de correr, está muito bem "esticado", pois como todos sabem, sempre foi bom "stayer", o que levou o "Juanito" a estrea-lo nessa distância, isso tudo, mais os trabalhos que agradam muito, me dá essa confiança, que me incita a declarar que devo ganhar muito bem. Se ta não acontecer agora, o que não creio, está para a mais breve oportunidade.

REVISÃO

V. S. tem à sua disposição a nossa agência para executar com esmêro e presteza os serviços de revisão de provas, de livros, revistas, teses, boletins, em suma, tudo que se relaciona com a arte gráfica, com a mais rigorosa fidelidade ao Vocabulário Ortográfico oficial em vigor.

Atende-se pelo telefone 22-1443.



Francisco Irigoyen, que emtregou ao estreante Away tôda sua fé

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso.

Rua Santo Amaro, 121 — Tel.: 25-7756

Notícias de São Paulo

Jolly Jocker voltará a defender hoje no Hipódromo de Cidade Jardim, a sua posição de líder da nova geração, no clássico "Outono". É interessante registrar a semelhança dessa prova, com a que terá lugar na tarde de hoje na Gávea, em que Gibatão tentará manter a liderança da ala masculina. Os adversários que Jolly Jocker enfrentará não nos parecem capazes de arrebatar-lhe esse título. São eles: Cyro, Quirinal, Guaré e Ebron.

• • •

O programa paulista de hoje apresentará tambem, além da disputa do clássico "Outono", interessante prova, no 1º páreo, em 2.400 metros, em que um legítimo "mano à mano" Gendarme e Estuário, deverá se resolver aparentemente em favor do primeiro que vêm de bôas atuações na série de páreos longos que o Jockey Club de São Paulo vem inteligentemente incluindo em sua programação.

• • •

O "monstro" Gualicho continua sendo preparado com afinco, pelo treinador Manuel Branco, a fim de que o cavalo argentino, conforme desejo de seus proprietários, Almeida Prado e Assunção, possa laurear-se mais uma vez, no "Grande Prêmio S. Francisco Xavier" que será corrido na Gávea, no primeiro domingo do mês vindouro.

...Abraça Êste "Galho"

Mais uma excelente reunião terá lugar na tarde de hoje no Hipódromo da Gávea. Nove páreos bastantes animadores e cheios nos quais o turfista menos previdente naturalmente se embaraçará.

Para evitar uma "debacle" total dos amantes do esporte-rei, procurei estudar com bastante carinho e interêsse quais os parelheiros que reuniam melhores condições, para vitoriar-se na tarde de hoje. Ausculteì port ràz das "cortinas cavalares" o que vai por êsse "bas-fond" equino, e trouxe em minha bagagem de informações, alguma imperdíveis.

Para que os meus leitores não morram de ansiedade, aqui vão as boas, para que invertam em dois: Revoada — Gibatão — Retang - Guria

Lenhador

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA JUSTO DE MORAES

Luis Mendes de Moraes Neto, Emanuel Cresta de Moraes, Arnaldo Reveilleau Moreira, Geraldo de Lemos Basto e Francisco Barbieri

RUA MÉXICO N.º 31, 6.o andar, grupo 604

Tel.: 42-6376 - R. Janeiro

Processos Civeis, Comerciais, Criminais, Fazenda Pública e Repartições Administrativas.

Agulhas Negras

Cr$4,00

O NOVO CHARUTO SUERDIECK

Joiosa Venceu Fácil o Melhor Páreo de Ontem

Com o "Forfait" de Pirueta, a Filha de Romney em Princess, Venceu "Esbarrado" — Risoleta Secundou a Ganhadora no Clássico "Luís Alves de Almeida" — Chimarrão Venceu Bem o Páreo Dos Inéditos

Mais uma excelente reunião teve lugar na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea.

O programa, que se apresentava bastante equilibrado, contava como um dos seus principais atrativos o clássico "Luís Alves de Almeida" em 1.400 metros e vencido em estilo convincente por Joiosa, defensora da jaqueta do Stud Rocha Faria, que livrou mais de 10 corpos sôbre Risoleta, sua adversária. A castanha teve a direção de G. Cabrera, que ontem viu o vencedor por duas vêzes.

Mereceu ainda a atenção dos oficionados do turfe o páreo dos inéditos, corrido em 1.000 metros, que marcou bonita vitória do potro Chimarrão, que teve a direção de Emigdio Castillo, ficando New Wonder em bom segundo lugar, com o Cândido Moreno.

O movimento geral de apostas foi bem animador, tendo atuado com bastante habilidade o "starter", que deu partidas rápidas e oportunas.

462 — PRIMEIRO PAREO — 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmios: 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	El Negrito, L. Rigoni	56	6.118	72,00	11	290	998,00
2.º	New York, E. Castillo	56	24.758	18,00	12	3.618	51,00
3.º	Púnico, J. Marchant	56	9.523	46,50	13	3.360	86,00
4.º	Ianti, A. G. Silva	53	7.152	62,00	14	451	640,00
5.º	Sarilho, A. Ribas	56	5.943	74,50	22	6.325	46,00
6.º	Manicoré, R. Ferrer	56	(Sarilho)		23	15.205	19,00
7.º	Fair Black, B. Ribeiro	56	1.887	235,00	24	1.764	183,50
					33	2.152	134,00
			55.381		34	904	319,00
						36.069	

Não correu: Aldebaran.

Diferenças: ¼ corpo e 2 e ¼ corpos — Tempo: 104"1|5 — Vencedor (3) 72,00 — Dupla (22) 46,00 — Placês (3) 21,00 e (2) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 980.780,00.

EL NEGRITO — M. C. — 4 anos — S. Paulo — por Trinidad e Venus III — Proprietário: Francisco M. Serrador — Tratador: Helio Soares — Criador: C. G. de Paula Machado.

463 — SEGUNDO PAREO — 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Bom Nome, F. Machado	55	16.977	33,00	12	1.725	174,00
2.º	Maktub, E. Castillo	55	21.527	26,00	13	1.065	294,00
3.º	Guarai, A. Rosa	55	1.163	486,00	14	877	357,00
4.º	Sereno, G. Greme Jr.	55	2.997	180,00	23	15.132	21,00
5.º	Elzorro, L. Rigoni	56	5.231	108,50	24	9.084	34,00
6.º	Old Glory, O. Ullôa	55	23.052	25,00	33	1.071	292,00
					34	8.882	35,00
			70.952		44	1.217	257,00
						39.123	

Diferenças: 1 e ½ corpo e ½ corpo — Tempo: 103"3|5 — Vencedor (5) 33,00 — Dupla (24) 34,00 — Placês (5) 18,00 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.181.440,00.

BOM NOME — M. C. — 3 anos — R. G. do Sul — por Miragaio e Giruá — Proprietário: C. A. Lucio Bittencourt — Tratador: Valdemiro Gomes de Oliveira — Criador: Remonta do Exército.

464 — TERCEIRO PAREO — 1.000 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 36.000,00; Cr$ 10.800,00; Cr$ 5.400,00 e Cr$ 4.000,0

1.º	Relama, A. Portilho	59	15.219	44,00	12	6.977	60,00
2.º	Dança, R. Martins	54	15.459	43,00	13	9.214	45,00
3.º	Elanut, O. Macedo	52	10.103	66,00	14	5.009	83,00
4.º	Coralinco, A. G. Silva	57	8.335	80,00	22	3.066	136,00
5.º	Frondoso, A. Rosa	54	19.002	35,00	23	7.715	54,00
6.º	Gladio, C. Calleri	52	4.812	139,00	24	5.830	72,00
7.º	Sonhador, L. Rigoni	5d	10.848	62,00	33	8.042	61,00
					34	5.415	77,00
			63.808		44	2.173	192,00
						52.241	

Diferenças: 1 corpo e ½ corpo — Tempo: 126" — Vencedor (1) 44,0 — Dupla (13) 45,00 — Placês (1) 19,00 e (5) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.447.100,00.

RELAMA — M. A. — 5 anos — R. G. do Sul — por Relance e Macumba — Proprietário: Stud P. G. Bastos — Tratador: Mariano Sales — Criador: Carlos A. da Silva Tavares.

465 — QUARTO PAREO — 1.500 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Origon, P. Fernandes	57	28.637	25,00	12	6.803	56,00
2.º	Arroz Amargo, R. Martins	54	29.385	24,50	13	7.405	52,00
3.º	El Toro, U. Cunha	54	2.474	293,50	14	4.825	79,00
4.º	Fairfax, D. Ferreira	60	15.243	48,00	22	878	435,00
5.º	Ituano, R. Freitas F.	60	11.933	64,00	23	11.744	32,50
6.º	Cabo Frio, J. Baffica	51	3.452	210,00	24	5.861	65,00
					34	9.236	41,00
			90.784		44	1.022	374,00
						47.774	

Diferenças: 5 corpos e ½ corpo — Tempo: 96"3|5 — Vencedor (2) 25,0 — Dupla (23) 32,50 — Placês (2) 14,00 e (4) 12.00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.500.450,00.

ORIGON — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — por Galeón e Canapús — Proprietário: Stud Urucun — Tratador: Adair Feijó — Criador: Paulo Martins da Silva.

466 — QUINTO PAREO — 1.900 metros — Pista A. P. — Prêmios: 36.000,00; Cr$ 10.800,00; Cr$ 5.400,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Creoulo, J. Araujo	54	4.831	156,50	11	798	507,00
2.º	Fidalgo, R. Freitas F.	54	20.977	36,00	12	9.879	42,00
3.º	Blue Roon, C. Moreno	52	16.020	47,00	13	7.706	52,50
4.º	Mondrongo, A. Rosa	56	3.142	353,00	14	5.110	79,00
5.º	Tarascon, B. Cruz	54	21.108	36,00	22	3.910	103,00
6.º	Charuto, R. Martins	54	16.307	46,00	23	9.669	42,00
7.º	Espadarte, P. Fernandes	57	11.902	63,50	24	6.434	62,00
8.º	Mahon, L. Domingues	55	(Creoulo)		33	600	586,00
9.º	Tarimbeiro, A. Reis	52	1.237	611,00	34	5.023	80,50
					44	1.500	270,00
			94.524			50.578	

Diferenças: pescoço e 3 corpos — Tempo: 123"1|5 — Vencedor (8) 156,50 — Dupla (24) 62,00 — Placês (8) 25,00; (3) 16,50 e (7) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.606.480,00.

CREOULO — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — por Crater e Peña Pobre — Proprietário: José Guido Orlandini — Tratador: Alexandre Corrêa — Criador: Haras Charrua.

467 — SEXTO PAREO — Clássico "Luis Alves de Almeida" — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 36.000,00 Cr$ 18.000,00 e Cr$ 6.000,00

1.º	Joiosa, G. Cabrera	54	42.855	12,00	13	8.493	37,00
2.º	Risoleta, J. Marchant	54	18.675	28,00	14	25.048	12,50
3.º	Reserva, E. Castillo	54	(Risoleta)		34	2.225	141,00
4.º	Balcarce, D. P. Silva	54	3.811	137,00	44	3.394	92,00
			65.341			39.180	

Não correram: Pirueta, Talloire, Igaratá e Resedá.

Diferenças: 10 corpos e 2 e ½ corpos — Tempo: 88'4|5 — Vencedor (1) 12,00 — Dupla (14) 12,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.045.010,00.

JOIOSA — F. C. — 2 anos — S. Paulo — por Romney e Princess — Proprietário: Stud Rocha Faria — Tratador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

468 — SETIMO PAREO — 1.000 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Chimarrão, E. Castillo	54	17.012	41,00	12	11.386	36,00
2.º	New Wonder, C. Moreno	54	20.705	34,00	13	8.562	48,00
3.º	Riso, J. Marchant	54	27.468	25,00	14	8.451	49,00
4.º	Cleofas, B. Cruz	54	1.295	538,00	22	797	518,00
5.º	Rapineiro, D. Silva	54	1.755	397,00	23	7.251	57,00
6.º	Porto Real, O. Ullôa	54	17.018	41,00	24	7.876	52,00
7.º	Tripoli, R. Ferrer	54	1.791	389,00	33	1.810	228,00
					34	5.278	78,00
			87.044			51.611	

Não correram: Al Navajo, Firebolt e Regio.

Diferenças: 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 64" — Vencedor (9) 41,00 — Dupla (24) 52,00 — Placês (9) 21,00 e (3) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.520.170,00.

CHIMARRÃO — M. C. — 2 anos — R. de Janeiro — por Chasco e Lady Beauty — Proprietário: Stud Vice Rey — Tratador: Cesar Covarrubias — Criador: Osvaldo Aranha.

469 — OITAVO PAREO — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Indian Summer, O. Macedo	52	8.029	90,00	11	3.369	142,00
2.º	Hollywood, J. Ramos	52	7.466	97,00	12	8.250	58,00
3.º	Lobelia, R. Martins	50	12.071	60,00	13	9.361	51,00
4.º	Lord Polar, L. Rigoni	56	20.310	35,00	14	6.030	79,00
5.º	Attacker, A. Rosa	58	7.645	95,00	22	1.946	245,00
6.º	Albornoz, J. Tinoco	52	3.222	224,00	23	7.938	60,00
7.º	Scarface, P. Fernandes	52	(Indian Summer)		24	3.968	120,00
8.º	Noviço, C. Moreno	52	2.739	264,00	33	6.394	75,00
9.º	Grumete, E. Castillo	58	6.595	110,00	34	10.323	46,00
10.º	Lovelace, A. G. Silva	55	13.154	55,00	44	2.129	224,00
11.º	Crambe, D. P. Silva	56	8.986	30,50			
			90.437			59.720	

Não correram: Caipira, Maco e Cravador.

Diferenças: 3 corpos e ½ corpo — Tempo: 90"2|5 — Vencedor (13) 90,00 — Dupla (14) 79,00 — Placês (13) 24,00; (2) 32,00 e (8) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.673.090,00.

INDIAN SUMMER — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — por Impacto e Cañu — Proprietário: Stud Urucum — Tratador: Adair Feijó — Criador: Antonio E. Brenner.

470 — NONO PAREO — 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Finger Grass, E. Castillo	54	44.100	17,00	11	888	622,00
2.º	Acropole, J. Marchant	52	11.312	67,00	12	14.395	38,00
3.º	Guaruman, U. Cunha	52	11.016	68,00	13	4.880	113,00
4.º	Madrigal, G. Greme Jr.	55	5.406	139,50	14	1.501	347,00
5.º	Polin, L. Rigoni	60	8.213	92,00	22	11.785	47,00
6.º	Curragh, R. Martins	56	(Acropole)		23	21.920	25,00
7.º	Marshall, C. Moreno	52	14.252	53,00	24	8.550	63,00
8.º	Madrigal, A. G. Silva	52	(Madrigal)		33	2.934	180,00
					34	1.957	232,00
			94.299		44	186	2.971,00
						69.651	

Não correu: Romano.

Diferenças: 1 e ½ corpo e 4 corpos — Tempo: 101"4|5 — Vencedor (2) 17,00 — Dupla (12) 58,00 — Placês (2) 10,0 0e (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.776.230,00.

FINGER GRASS — M. C. — 3 anos — Paraná — por Guaycurú e Helvia — Proprietário: Stud Vice-Rey — Tratador: Cesar Covarrubias — Criador: Fazenda Santa Angela.

MOVENTO GERAL DE APOSTAS	Cr$ 12.730.750,00
CONCURSOS	Cr$ 316.450,00
TOTAL GERAL	Cr$ 13.047.200,00

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.000 Metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — Às 13,15 Horas.

1— 1	Jangol — G. Cabrera	54	Tinindo, sendo um sério candidato	5.º de Gold Fox-Scollops	83"1/5—1300—A.L.
2— 2	Cabulete — E. Castillo	54	Adversário de primeira. Está em forma	4.º de Gold Fox-Scollops	83"1/5—1300—A.L.
3	Jennifer — R. Martins	52	Não está no páreo.	5.º de Balcarce-Palombeta	60" —1000—G.L.
3— 4	Mon Tresôr — D. Silva	54	Veio há pouco do sul. Não cremos	ESTREANTE	
5	Rufo — A. Ribas	54	Não gostamos dêste. Nada tem feito	5.º de Rondó-Gold Fox	60" —1000—G.L.
4— 6	Mister Rio — A. Araujo	54	O mais sério rival de Jangol. Tinindo	3.º de Gold Fox-Scollops	83"1/5—1300—A.L.
7	Gardú — D. P. Silva	54	Venceu bem e com facilidade. Paule	1.º de Ever Night-Cadeado	78"1/5—1200—A.L.

2.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000, 00 e Cr$ 4.500,00 — Às 13,40 Horas.

1— 1	Landa — E. Castillo	60	Mesmo pesado, poderá levar a melhor	6.º de Dança-Feliçia	85"2/5—1400—G.L.
2	Maratimba — L. Rigoni	56	Não está no páreo	5.º de Odemir-Gládio	99" —1500—A.P.
2— 3	Arrepia — O. Fernandes	58	Melhorou e no tapete tem rendimento	5.º de Frondoso-Marjoris	84" —1300—A.L.
4	Moreninha — J. Baffica	56	Reaparece sem grandes pretensões	10.º de Oleta-M. Portena	85"2/5—1400—G.L.
3— 5	Macedonia — P. Labre	54	Na grama, venderá caro a derrota	8.º de Recruta-Gladio	98" —1500—A.P.
6	Home Fleet — A. G. Silva	56	Não está no páreo. Há melhores	7.º de Gangorra-Gládio	97"1/5—1500—A.L.
4— 7	Oracia — L. Vieira	56	Outra gramática, que correrá bem	2.º de Gangorra-Holometro	89"3/5—1400—G.M.
8	Jacyra — D. Silva	52	Veio do Sul há pouco e não gostamos	5.º de Petit Savoyard-Biruto	98"4/5—1500—A.L.

3.º PÁREO — 1.000 Metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000, 00 e Cr$ 9.000,0 — Às 14,05 Horas.

1— 1	Revoada — J. Marchant	54	Tinindo, sendo o retrospecto do páreo	2.º de Yasmin-Rendeira	77"2/5—1200—A.L.
"	Rubrica — E. Castillo	54	Refôrço valioso para Revoada	4.º de Balcarce-Graná	60"1/5—1000—G.L.
2— 2	Rendeira — D. Silva	54	Estará entre as primeiras no disco	3.º de Yasmin-Revoada	77"2/5—1200—A.L.
3	Simonetta — L. Rigoni	54	Não tem chance ainda. Vai esperar	ESTREANTE	
3— 4	Pintura — U. Cunha	54	Tem pinta de corredora. Candidata	ESTREANTE	
5	Pinta Linda — J. Tinoco	54	Não tem chance também. Vai aguardar	5.º de Resedá-Revoada	79" —1300—G.L.
4— 6	Graná — D. Ferreira	54	Poderá aparecer entre os primeiros	3.º de Resedá-Revoada	79" —1300—G.L.
7	Cachemira — D. P. Silva	54	Não demonstrou aptidão. Difícil	ESTREANTE	

4.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 14,30 Horas.

1— 1	Mont Royal — O. Ullôa	60	Na grama é de corrida. Candidato	1.º de Presidente-Romano	97"4/5—1600—G.L.
2	Romano — L. Rigoni	58	Estará entre os primeiros. Gostamos	3.º de Croydon-Elati	145" —2200—A.L.
2— 3	Mar Negro — D. Silva	58	Volta firme e venderá caro a derrota	4.º de Mont Royal-Presidente	97"4/5—1600—G.L.
4	Brunambá — A. Rosa	58	Não acreditamos. Vem correndo pouco	2.º de Gold Dream-Oistria	89"3/5—1400—A.L.
3— 5	Path Finder — C. Moreno	52	Pode realibilitar-se no tapete	8.º de Romano-Mar Negro	77"1/5—1200—A.P.
6	My Prince — U. Cunha	52	Agora terá que respeitar os rivais	1.º de Dingo-Cataguá	86"4/5—1400—G.L.
4— 7	Elati — P. Fernandes	52	Outro bom gramático e perigoso	2.º de Croydon-Romano	145" —2200—A.L.
8	Gold Dream — G. Cabrera	56	Não gostamos. A turma é forte	1.º de Brunambá-Oistria	89"3/5—1400—A.L.

5.º PÁREO — 1.400 Metros — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Às 15.00 Horas.

CLÁSSICO RAUL DE CARVALHO.

1— 1	Gibatão — E. Castillo	54	Fôrça da carreira. Deverá ganhar	1.º de Scollops-Gold Fox	75"4/5—1200—A.P.
2— 2	Gold Fox — D. Silva	54	Sério obstáculo as pretensões do n.º 1	1.º de Scollops-Mister Rio	83"1/5—1300—G.L.
3— 3	Jaremon — G. Cabrera	54	O melhor azar da carreira. Em Forma	3.º de Rondó-Gold Fox	60" —1000—G.P.
4	Mister Guri — L. Rigoni	54	Não tem chance. Terá que respeitar	1.º de Minochino-Camocia	76"1/5—1200—A.L.
4— 5	Retiro — J. Marchant	54	Na grama, poderá desforrar-se	1.º de Scollops-Cabulete	85" —1400—G.L.
"	Rondó — A. Ribas	54	Refôrço magistral de Retiro	1.º de Gold Fox-Jaremon	60" —1000—G.P.

6.º PÁREO — 2.400 Metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Às 15,30 Horas.

1— 1	Retang — C. Moreno	58	Ligeiro e tem condição para ganhar	6.º de Platina-Porfio	122"2/5—2000—G.L.
"	Solano — L. Rigoni	57	Regula com Retang. E' sério candidato	2.º de Panther-Retang	121"2/5—2000—G.L.
2— 2	Do Well — O. Ullôa	58	Estará entre os primeiros. Melhorou	3.º de Platina-Porfio	122"2/5—2000—G.L.
3	Reveur — R. Ferrer	51	Não tem chance alguma. Difícil	5.º de Inshalla-Finger Grass	101"2/5—1600—A.L.
3— 4	Ombú — Dalc. Silva	54	Volta firme, podendo figurar	4.º de Platina-Porfio	122"2/5—2000—G.L.
5	Baltimore — R. Martins	52	Estréia devidamente preparado. Cêdo	ESTREANTE	
4— 6	Away — F. Irigoyen	54	Nas condições de Baltimore. Só placê	ESTREANTE	
"	Inshalla — Não correrá	52	Não correrá	1.º de Finger Grass-El Banderin	101"2/5—1600—A.L.

7.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — Às 16,00 Horas — (BETTING)

1— 1	Bom Conselho — A. Ribas	55	Um dos candidatos. Está a vontade	2.º de Maktub-Lighthing	90"4/5—1400—A.L.
2	Polido — L. Rigoni	55	Difícil ganhar. Falta-lhe estado	5.º de Elzorro-Bravata	98"3/5—1500—G.M.
2— 3	Marius — C. Moreno	55	Será dos primeiros. Melhorou	5.º de Maktub-Bom Conselho	90"4/5—1400—A.L.
4	Carreiro — M. Henrique	55	Em Corrêas, atuam bem. Boa poule	ESTREANTE	
5	Balsamo — J. Graça	55	Não gostamos. Vai esperar ainda	ESTREANTE	
3— 6	Lightning — L. Mezaros	55	Voltou a turma. Pode surpreender	5.º de Banzé-Bom Conselho	105"1/5—1600—A.L.
7	Buckingham — X X	55	Não será surpresa se ganhar	6.º de Descuido-Danger	92"1/5—1500—G.L.
8	Brincador — O. Ullôa	55	Não acreditamos em vitória	11.º de Maktub- B. Conselho	105"1/5—1600—A.L.
4— 9	El Banner — B. Cruz	55	Candidato de primeira. Há muita fé	3.º de Banzé-Bom Conselho	90"4/5—1400—A.L.
10	Boca Calada — A. Araujo	55	Não gostamos. Vem de má atuação	6.º de Maktub-Bom Conselho	105"1/5—1600—A.L.
11	Jondi — E. Castillo	55	Levam muita fé. Progrediu bastante	6.º de Jonsion-Ossian	97" —1500—A.L.

8.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — Às 16,30 Horas — (BETTING)

1— 1	Guria — B. Cruz	55	Desta feita, poderá ganhar o páreo	2.º de Dindymon-Jones	92" 1400—A.L.
"	Augura — J. Tinoco	53	Inferior a companheira. Não cremos	7.º de Dindymon-Guria	92" 1400—A.L.
2	Blackie — D. Ferreira	55	Reaparece firme, sendo candidato	8.º de Orly [illegible]-La Chula	84"2/5—1300—A.L.
2— 3	Poltava — L. Rigoni	55	Vencer não é difícil. Melhorou	3.º de Bamba-Jones	95"3/5—1500—G.L.
4	Orissa — U. Cunha	55	Na grama, venderá caro a derrota	2.º de Baracêa-Buckingham	80" —1300—G.L.
"	Baviera — C. Moreno	55	Não está no páreo	6.º de Dindymon-Guria	92" 1400—A.L.
3— 5	Jones — E. Castillo	55	Custando a desencabular. Cuidado...	4.º de Banzé-Bom Conselho	105"1/5—1600—A.L.
6	Even Star — R. Martins	55	Serve como poule grande.	4.º de Baracêa-Orissa	80" —1300—G.L.
7	Upa — A. Rosa	55	Não está no páreo. Difícil	8.º de Blond Doll-Jones	87"2/5—1400—G.L.
"	Janduia — Não correrá	55	Não correrá	ESTREANTE	
4— 8	Flezéia — Não correrá	55	Pouca chance na prova. Anda mal	8.º de Banzé-Bom Conselho	105"1/5—1600—A.L.
9	Aibira — S. Lourenço	55	Em Corrêas ganhou com firmeza	9.º de Banzé-Bom Conselho	105"1/5—1600—A.L.
10	Vaina — M. Henrique	55	Cêdo para pretender algo. Vai esperar	ESTREANTE	
"	Ufanita — G. Calleri	55	Reaparece bem melhor. Placê viável	10.º de Baracêa-Orissa	80" —1300—G.L.

9.º PÁREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000, 00 e Cr$ 4.500,00 — Às 17,00 Horas — (BETTING)

1— 1	Thunderbolt — A. Rosa	54	Agora é retrospecto. Levam muita fé	2.º de Noviço-Porto Rico	91"2/5—1400—A.L.
2	Incêndio — A. Nahid	54	Vai esperar outra oportunidade.	12.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
3	Toropi — P. Fernandes	52	Cuidado com êste. Está tinindo	2.º de Lys-Tarascon	97"1/5—1500—A.L.
2— 4	Albardão — L. Domingues	58	Na grama, será dos primeiros no disco	9.º de Attacker-Lord Polar	94" —1500—G.L.
5	Visigôdo — Não correrá	54	Não correrá	7.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
6	P. Claro — A. Aleixo	58	Pela sua última atuação é difícil	12.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
7	Carinhoso — B. Cruz	60	Pouco ou nada poderá fazer	8.º de Attacker-Lord Polar	94" —1500—G.L.
3— 8	Musicanta — U. Cunha	52	Outra que rende bem na grama.	5.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
9	Muzuzo — A. G. Silva	52	Não está no páreo	4.º de Bingo-Tarascon	88"1/5—1400—G.L.
10	F. Bravo — M. Henrique	54	Nas condições de Muzuzo	8.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
"	Pilantra — D. P. Silva	54	Difícil fazer algo. Em péssimo estado	6.º de Atrevidaço-Bosphorina	97"2/5—1500—A.L.
4—11	Bingo — C. Calleri	58	Turma fora de suas possibilidades	9.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
12	Fausto — E. Castillo	58	Ligeirinho e nesta distância...	4.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.
13	Tangedor — P. Tavares	54	E' um dos nomes da carreira. Há fé	6.º de Maracajú-Attacker	99"3/5—1600—G.L.
"	Mitra — L. Rigoni	58	Ótima ajuda para Tangedor	6.º de Noviço-Thunderbolt	91"2/5—1400—A.L.

Deram Publicidade a um Documento Secreto da 2.ª RM

JUSTIÇA MILITAR

O Procurador Geral da Justiça Militar, dr. Fernando Moreira Guimarães, em longo parecer, vem de se manifestar no sentido de serem condenados os jornalistas dr. Elias Chaves Neto, Joaquim Câmara Ferreira, Olvaldo Rodrigues Gomes, Vitorio Martorelt, Djales Rabelo, Paulo Nunes Batista, Raul Azedo Neto, Volnel Rabelo e José Eduardo, que foram absolvidos pelo Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria de Gurra de S. Paulo. Como se sabe, foram eles acusados de, como responsáveis pelo jornal "Hoje", de S. Paulo, haverem publicado, sob o titulo "Preparem Jovens Paulistas para a Guerra na Coréia", um documento secreto do Estado-Maior da 2.ª Região Militar.

O promptor paulista não se conformou com a absolvição apelando para o Superior Tribunal Militar. O procurador geral, a quem foram encaminhado os volumosos autos, devolveu-os ontem com um longo parecer discordando da sentença absolutoria no sentido de serem punidos os acusados. Depois de uma série de considerandos, diz o chefe do Ministério Público Militar ao encerrar o seu parecer: "Tão pouco é exato, como se insinua, já estar revelado o segrêdo quando foi publicado o documento secreto, afirmação só feita como motivo de defesa, a fim de eximir os acusados do crime, eis que se, na verdade, o segredo tivesse sido anteriormente revelado, deixaria de constituir segredo e, assim não se caracterizaria a figura de revelação criminosa.

A revelação debatida nos presentes autos não está compreendida no decreto 24.776, de 14.7.1934 que fixa a responsabilidade da imprensa porque, quando já não bastassem os juridicos e convincentes argumentos constantes de acórdão proferido no habeas-corpus 24915, impetrado pelo acusado Elias Chaves Neto, suficiente seria lembrar que, sendo a chamada lei da imprensa de data anterior à do Codigo Penal Militar, revogada está na parte que diz respeito aos interesses das classes armadas, mesmo porque a lei militar jamais poderia tirar às Classes Armadas, o direito de julgar crimes de seu exclusivo interêsse. A competencia, pois, da Justiça Militar foi brilhantemente sustentada pelos eminentes ministros Bocaiuva Cunha e Cardoso de Castro, não se podendo, assim, opor-lhes argumentos legitimos que os possam contrariar. Face ao exposto, manifesta-se em sentido de ser o recurso provido para o fim de serem condenados todos os acusados nos termos do pedido do sr. promotor que bem sustentou a tese da autoria coletiva".

Esse processo tem o nº 22.500, sendo relator e revisor, respectivamente, os ministros Cardoso de Castro e Vaz de Melo.

Fluminense . . .

(Conclusão da 8.ª Pág.)

são impecáveis na disciplina já não convence. Eles são temperamentais como qualquer latino, para isso bastando que sintam o espectro do fracasso. Ainda ontem o fenômeno foi demonstrado, quando o ponteiro Smith aplicou um pontapé, sem bola, em Bigode, sòmente porque fôra vencido na disputa da pelota.

Juiz e renda

O árbitro Mário Viana andou bem, procurando levar a peleja sem muitas inte rupções. Seus auxiliares, Mário Gardelli, e Querubim da Silva, tiveram pouco trabalho, e sempre agiram a contento. A renda deve ter decepcionado os promotores da temporada, pois, Cr$ 181.699,70, não dão, sequer, para cobrir as despesas com os dois litigantes.

As duas equipes jogaram assim constituidas: **Fluminense** — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson (Emilson) e Bigode; Telê, Didi, Vilalobos (Simões), Robson e Quincas. **Hibernian** — Younger; Gowan e Howie; Buchanan, Patterson e Combe; Smith, Johnstone, Reilly, Turnbull, e Ormond (Andersen).

As atuações individuais

Os tricolores se sairam bem, porque conseguiram fazer renascer esperanças para a semi-final do torneio Octogonal, que com os resultados apresentados, será nada menos do que um outro Rio-São Paulo. Há, porém, a acrescentar que não são boas as perspectivas para o clube de Alvaro Chaves. Individualmente, podemos destacar as figuras de Pinheiro, Pindaro, Robson (o melho do gramado), Didi, e Bigode, e Castilho. O restante, não andou bem, com exceção de Simões e Emilson, que não podem ser julgados, já que entraram no time tarded emais.

Entre os escoceses, o goleiro Younger, é uma figura destacada. Patterson, Howlie e Combe, são apenas regulares. Smith e Reilley são os únicos que impressionam favoràvelmente.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons. R. México, 41 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-33[illegible]

Atletismo

FLUMINENSE NA FRENTE DO CERTAME

O Fluminense está na frente do campeonato de atletismo junior, com 113,5 pontos, nos resultados de ontem à tarde, na pista de S. Januário. O Vasco da Gama, que disputa o certame com o clube tricolor somou ontem, 92,5 pontos. As provas de ontem (primeira parte) tiveram os seguintes resultados: 110 metros com barreiras, Izoel Rosa, do Vasco, 15 segundo e 4 décimos; 100 metros rasos, Izoel Rosa, do Vasco, 11,5; Arremêsso do pêso, Lúcio da Cunha, do Fluminense, 12 metros 60; 880 metros rasos, José Batista (Vasco), 2 minutos, 4 e 8 décimos; Salto com vara, Elias Colares, Fluminense, 3 metros 30; Arremêsso do dardo, Antônio Araujo, Vasco, 47 metros; Salto em distância, Oto Viana, Fluminense, 6 metros e 3; Revezamento 4 X 100, Fluminense, 3 minutos e 35.

Pela Mesma . . .

(Conclusão da 8.ª Pág.)

O Botafogo Visitado

O que se pode falar sôbre o Botafogo, foi o que se viu na quarta-feira, frente ao Fluminense, quando tinha o jôgo ganho, deixaram fugir a vitória. Surgida com a falta de apoio de Juvenal, deixando um grande claro no setor defensivo esquerdo. Se isso acontecer hoje, com um Manéca em uma de suas melhores fases, o resultado será bem triste para os botafoguenses. O incrível no quadro de General Severiano, é que o quadro está correndo bem, marca bem, não se compreende no entanto, é como pode cair de produção, como aconteceu no último compromisso. Vinicius, valente, sempre criando momentos criticos para os adversários, possuindo um forte chute, perde bolas, como as duas, que atirou em cima de Castilho. Esse jogador teve chance de decidir antes da metade do segundo tempo, com o jôgo, mas, não o fez, exatamente por causa de precipitação. O Botafogo tem, atualmente, feito um jôgo adequado, para a sua equipe, possuidora de excelente defesa, procura avantajar-se no placard, depois recua, para sustentar o placard, mas esquece do meia ou médio apoiador do adversário, que passa a jogar tranquilamente, procurando e tendo facilidade em entregar bola ao seu melhor companheiro, na melhor posição, sem que, pràticamente, seja molestado, por qualquer defensor contrário. Se a equipe superar essa falha, e também avantajar-se no marcador, teremos sem dúvida um dos melhores jogos dêste últimos tempos.

As Equipes

Os departamentos técnicos, pela palavra de seus treinadores, informanos das prováveis seguintes formações:

O **Botafogo** com: Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Jaime, Geninho, Dino, Zezinho e Vinícius. O **Vasco** com: Ernani; Augusto e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Manéca, Ipojucan, Pinga e Simão.

LETRAS E ARTES

(Conclusões da 2.ª e 3.ª do 3.º Caderno)

Manuel Said . . .

era de um saber tão variado quanto profundo, pois além de línguas (foi igualmente exímio no francês, no inglês e no alemão) e da História a que o habituara a íntima convivência com o seu fraternal amigo Capistrano de Abreu, era apaixonado cultor das ciências que estudava nos livros e na Natureza.

Depois que Said Ali veio morar no Rio visitei-o muitas vezes para buscar conselho e opinião; sob um aspecto severo e frio palpitava uma alma terna e verdadeiramente amiga. Bem se pode concluir que êle, em tudo na vida, conseguiu encontrar o caminho da Verdade que, no dizer de frei Amador Arraes, "he unico e simple" enquanto o da falsidade "he vario e infinito".

Prêmio de . . .

lher acarreta uma poesia sôbre a mulher ao passo que, esta é a minha impressão, o lastro poético pode ser guardado para se usar mais tarde com mais serenidade. O uso imediato prejudica, pois dá apenas uma visão parcial das coisas, o mesmo que aconteceria se alguém quisesse descrever um onibus e para isto se satisfizesse em vêr, da calçada, a passagem do onibus em grande velocidade.

CONCURSO

"Como transcorreu o Concurso ?

"Aqui no Rio não soubemos nada, a não ser pelos jornais depois de terem sido dados os votos. Carlos Drumond não se sabia por onde andava. Esteve desaparecido, talvez com mêdo da indiscrição dos conhecidos, durante grande parte do periodo de julgamento".

Perguntamos se a Comissão iria publicar os livros premiados e quais os planos que tinha acêrca de sua prensa manual.

Responde João Cabral:

"Segundo os estatutos do Concurso a Comissão deverá fazer uma edição de dois mil exemplares de cada livro premiado.

"A prensa por enquanto está encaixotada no porão e não sei ainda quando começar a trabalhar nela. Tenho projetadas as duas primeiras edições, um livro de sonetos de Vinicius de Morais e uma série de poesias bissextas de Joel Silveira ilustradas por Darel. E finalizando "Fernando Ferreira de Loanda está há mais de um ano com meus livros anteriores, para reeditá-los por intermédio da revista Orfeo, e ainda não deu sinal de vida. Vou aproveitar a oportunidade para dar uma chamada nele".

Teoria da . . .

tica: "In verità, diz êle, la poesia esige il compimento della critica, che le offre, direi, lo specchio in cui le è dato riconoscere se stessa: e la negazione della critica.. si converte in una negazione della poesia, così che si può dire, con parole un poco volgari, che tanto si dà all'una quanto all'altra, tanto a questa si toglie quanto a quella".

Tudo está, naturalmente, em não exigir da crítica e da teoria literária o que jàmais poderiam dar-nos, mantenho um equilíbrio vigilante entre os dois extremos: de um lado a intuição e o respeito pelos seus direitos, e do outro a pesquisa e o estudo da literatura.

O estudo da literatura exige por sua vez, não só certos pendores, mas qualidades de paciência e dedicação. Como observou o professor Wolfang Kayser, a princípio, os caminhos seguidos pelo ensino da teoria parecem afastar cada vez mais o aluno dos valores essenciais da poesia e da literatura. Em vez de nos deleitarmos com a beleza de um poema, por exemplo, tropeçamos em mil e uma dificuldades técnicas, a análise métrica e rítmica, a estrofação, o esquema rimático, a pesquisa das influências etc.

Deixaremos para mais tarde as definições, que estão, aliás, ao alcance de todos nós, em compêndios, manuais, dicionários, obras de ensaio e crítica. O estudioso interessado, o aluno, o principiante, já dispõem de algumas obras em português, com referência ao assunto: a **Teoria da Literatura**, do professor Antônio Soares Ambra, **Aristarcos**, de Fidelino de Figueiredo, **Estética Literária**, de Alceu Amoroso Lima, **Introdução estética ao estudo da Literatura**, de Geraldo Rodrigues, e a medíocre tradução portuguêsa da obra de Wolfang Kayser, **Fundamento da interpretação e da análise literária**, dois volumes, que é a mais completa e a mais recomendável pelo método.

Deixaremos as definições para mais tarde, e trataremos de atacar a tarefa imediata, que é a demonstração prática da análise de textos. E como é sempre melhor começar pelo comêço, proponho a análise exaustiva de alguns textos escolhidos entre prosa e verso. Veremos assim que, quanto mais se desenvolve a pesquisa formal da obra literária, (particularidades estilísticas, métricas, rítmicas, linguísticas, estudo das fontes e influências etc.) mais se impõe a necessidade de coordenar todos os resultados numa unidade expressiva peculiar, que logo nos recondus ao polo oposto, ou seja, à crítica do conteúdo, da essência, do espirito que anima essa obra.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-5265

MARIA BELFORT

(IÁIÁ)

Seus filhos Franklin, Booz, Ruth, Abel e Isaac convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30.º amanhã, segunda-feira, dia 22, às 9 dia do seu falecimento, a celebrar-se e meia horas, no altar-mor do Mosteiro de S. Bento.

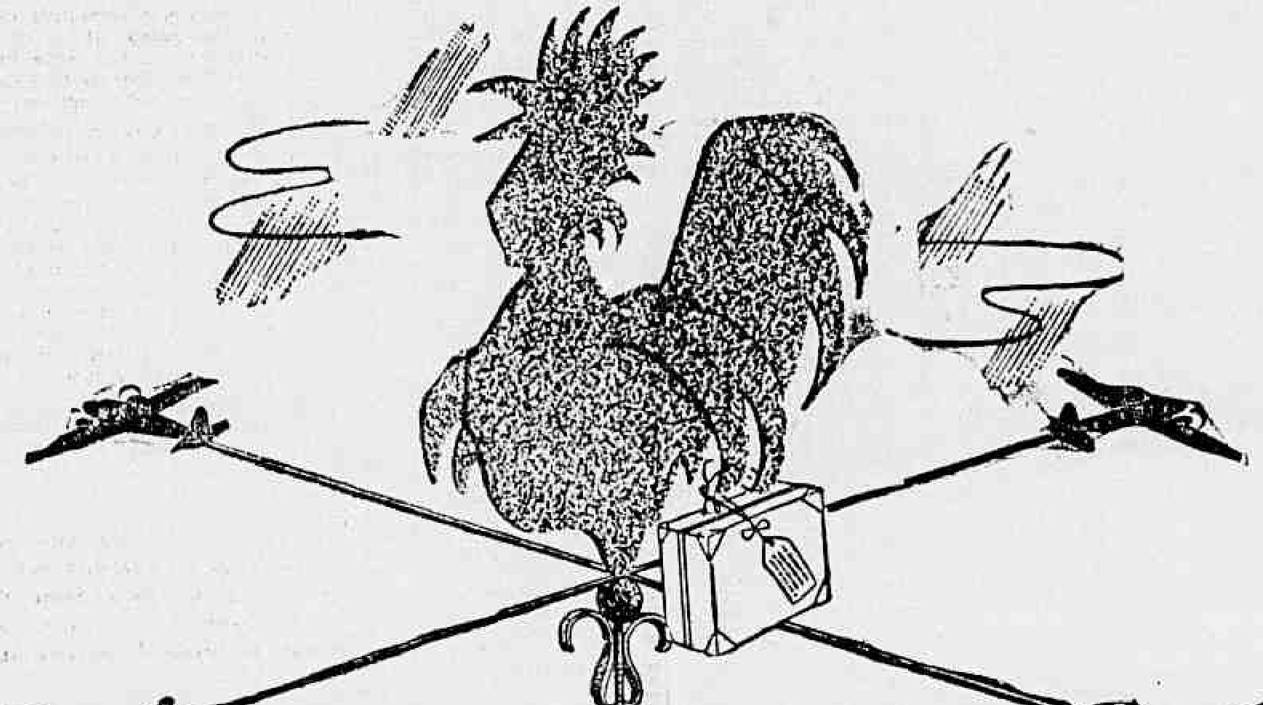
Adozindo Magalhães de Oliveira

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que pelo repouso da alma de seu saudoso ADOZINDO será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo à Rua 1.º de Marco.

Para uma boa e fácil escolha...





MAIS VIAGENS

o levarão voando a muitas regiões do país!

NOVOS HORARIOS

MINAS GERAIS

ALFENAS Domingos - as 8 hs.
ALMENARA 3as. e Sáb.dos - as 6 hs.
ARAÇUAÍ Sábado - às 6 hs.
ARAGUARÍ Domingos e 4as. feiras - as 6 hs.
ARAXÁ 3as. feiras - as 6 hs. Dom., 3as. e 5as. feiras - as 12,30 hs.
BELO HORIZONTE Diariamente - as 6, 9, 12,30 e 15,30 hs. 3as. e 6as. feiras - também as 11,15 hs.
BOCAIUVA 6as. feiras - às 12,30 hs.
CAMPANHA Domingos - as 9,30 hs.
CARATINGA 2as., 4as. e 6as. feiras - as 12,30 hs. 3as., 5as. e Sábados - as 9 hs.
CAXAMBÚ Domingos - as 8 hs.
DIAMANTINA 3as., 4as. e 6as. feiras - as 9 hs. 3as., 5as. e Sábados - as 12,3 hs.
GOV. VALADARES Diariamente - as 12,30 hs. de 3as. a Sábados, tambem as 4 hs. 3as., 4as. e 6as. feiras - tambem as 7 hs.
GUAXUPÉ Domingos - as 8 hs 4as. feiras - as 9 hs.
ITUIUTABA Domingos, 3as. e 5as. feiras - as 12,30 hs. 3as. e Sábados - as 6 hs. 4as. feiras - as 6,30 hs.
JANUÁRIA 6as. feiras - 12,30 hs. Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
JEQUITINHONHA 3as feiras - as 6 hs.
LAVRAS 3as. e Sábados - as 13 hs.
MACHADO Domingos - as 12,30 hs.
MONTE CARMELO Domingo e 4as. feiras - as 6 hs.
MONTES CLAROS Domingos - as 6 hs. 3as., 4as., e 5as. e 6as. feiras - as 9 hs. 6as. feiras tambem as 12,30 hs.
PASSOS Domingos - as 8 hs. 4as. feiras - as 9 hs.
PATOS 3as., 4as. e Sábados - as 12,30 hs.
PATROCINIO 3as., 4as. e Sábados - as 12,30 hs.
PEDRA AZUL Dom., 3as., 5as. e Sábados - as 6 hs.
PIRAPORA Domingos - 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte) 3as. e 6as. feiras - as 15,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
PIUMHI Domingos - as 8 hs. 4as. feiras - 9 hs.
S. LOURENÇO 3as. e Sábados - 13 hs.
UBERABA Dom., 2as., 3as., 4as., 5as. e Sábados - as 12,30 hs. 4as. e Sábados - também as 6,30 hs. 3as. feiras - tambem as 6 hs.
UBERLÂNDIA 3as. e 6as. feiras - as 11,15 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs. 3as. feiras - as 6 e as 9 hs. Sábado, tambem às 6 hs.
VARGINHA Domingos - as 8 hs.

SÃO PAULO

BARRETOS 3as. e 6as. feiras - as 6,30 hs.
CAMPINAS 3as. e 6as. feiras - as 6,30 hs.

PERNAMBUCO

PETROLINA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
RECIFE 3as., 5as. e Sábados - as 6,30 hs.

SERGIPE

ARACAJÚ 3as., 5as. e Sábados - as 6,30 hs.

ALAGÔAS

MACEIÓ 3as., 5as. e Sábados - as 6,30 hs.

GOIAZ

ANÁPOLIS Domingos e 6as. feiras - as 8 hs.
ARAGARÇAS Domingos e 5as. feiras - as 6 hs.
BALISA 6as. feiras - as 6 hs.
BURITI ALEGRE 3as. feiras - as 11,15 hs. 6as. feiras - as 6,30 hs.
CAIAPÔNIA Domingos - as 6 hs. (pernoite em Goiânia)
GOIÂNIA Domingos e 6as. feiras - as 6 hs 3as. e 6as. feiras - as 11,15 hs 4as. e Sábados - as 6,30 hs. 3as. feiras - as 6 e 9 hs.
IPAMERÍ Dom. e 6as. feiras - as 6 hs 6as. feiras - as 11,15 hs.
IPORÁ Dom. e 6as. feiras - as 6 hs.
ITUMBIARA 3as. feiras - as 9 hs.
JATAÍ 3as. e Sábados - as 6 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs.
MORRINHOS 3as. feiras - as 11,15 hs. 6as. feiras - as 6,30 hs.
PIRES DO RIO Dom. e 6as. feiras - as 6 hs. 3as. feiras - as 6 hs. (conexão em Uberlândia)
RIO VERDE 3as. e Sábado - as 6 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs.

MATO GROSSO

BELA VISTA 3as. feiras - as 6,30 hs. (pernoite em Ponta Porã) 3as. feiras - as 6 hs (pernoite em Cuiabá) Sábados - as 6 hs. (pernoite em Cuiabá) Sábados - as 6,30 hs. (pernoite em Ponta Porã)
CÁCERES 3as. feiras - as 6 hs.
CAMPO GRANDE 3as., 4as., 6as. e Sábados - as 6,30 hs.
CORUMBÁ 3as. feiras - as 6 hs.
CUIABÁ 3as., 5as. e Sábados - as 6 hs.
DOURADOS 3as., 4as., 6as. e Sábados - as 6,30 hs.
GUIRATINGA 3as. e Sáb.dos - as 6 hs.
HERCULÂNIA 3as. e Sábados - as 6 hs. (pernoite em Cuiabá)
NORTENÓPOLIS 3as. e Sábados - as 6 hs.
PONTA-PORÃ 3as., 4as., 6as., e Sábados - as 6,30 hs.
POXORÉU 3as. feiras - as 6 hs.
TRÊS LAGOAS 3as. e 6as. feiras - as 6,30 hs.

BAHIA

BARRA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em Belo Horizonte)
BARREIRAS Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
CONQUISTA Domingos, 3as., 5as., e Sábados - as 6 horas.
ILHÉUS Domingos, 3as., 5as., e Sábados - as 6 hs. 3as., 4as., e 6as. feiras - as 7 horas.
ITABUNA Domingos e 5as. feiras - as 6 hs. 4as. feiras - as 7 hs.
LAPA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
REMANSO Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
SALVADOR Dom., 3as., 5as., e Sábados - as 6 hs. 3as., 4as., e 6as. feiras - as 7 hs. 3as., 5as. e Sábados - tambem as 6,30 hs.
XIQUE-XIQUE Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em Belo Horizonte)

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA 3as., 4as. e Sábados - as 6,30 hs.

LINHA INTERNACIONAL

ASSUNÇÃO (Paraguai) - 3as. e 6as. feiras - 6,30 hs.

AGENCIA DE PASSAGENS: Rua Santa Luzia, 685-B Tels 32-6119 e 32-7398 RIO DE JANEIRO

NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

AGENCIA DE CARGAS Av. Beira Mar, 514 Tels. 42-9850 e 32-9458 RIO DE JANEIRO



Vilalobos e Younger assistem o couro ganhar as rêdes do Hibernian. Era o comêço da vitória

O Fluminense Venceu um Hibernian Fraco

3x0 — Quincas, Telê e Telê, os Marcadores — Os Tricolores Ameaçaram Golear — Fraquíssima a Renda

O Fluminense começou mal, e acabou mais ou menos. O Hibernian, começou mal e acabou pior. Assim pode ser contada a história do triunfo tricolor na tarde de ontem, no Maracanã pela contagem de 3 x 0. Em verdade, a etapa inicial foi uma autêntica "pelada". Era uma corrida desenfread. atrás da bola, e o time de Alvaro Chaves sempre chegava na frente, e, consequentemente, oferecia maior perigo ao arco da representação escocesa.

1 x 0 inicial

Foi dentro dêsse panorama que a peleja alcançou o 43 minuto, quando o Fluminense conseguiu quebrar a resistência dos escoceses. Pinheiro rebateu na direção de Didi que atirou para Vilalobos: êste, rápido para Robson, que centrou. Vacilou a defesa do Hibernian, e Quincas que vinha na corrida, chutou alto e colocado no cant. esquerdo do arco de Younger, queda de a trajetória da bola não esboçou qualquer gesto para defender. Até então o time do Fluminense, embora dominasse as jogadas, nada de útil podia colhêr, pela falha total do conjunto, onde apenas Robson, surgia como o elemento de confiança. De outro lado, os escoceses, não ofer ciam o menor perigo, tanto que Castilho, sòmente aos 40 minutos, veio a praticar a primeira defesa.

Zezé deve ter "ralhado"

Para a etapa complementar, os tricolores voltaram mais dispostos, presumindo-se que o técnico Zezé Moreira, tenha "ralhado" com seus pupilos. O segundo tento, assinalado aos 3 minutos por Telê, serviu para atestar a nossa previsão. Foi um "goal" de vivacidade onde todos que dêle participaram evidenciaram que alguma cousa teria se passado no vestiário: Vitor a Didi: êste emprofundidade a Vilalobos, que entregou rápido no centro. Telê correu junto com o goleiro escocês, que conseguiu rebater fracamente, mas na recarga o mesmo Telê, virou para marcar a segunda vantagem.

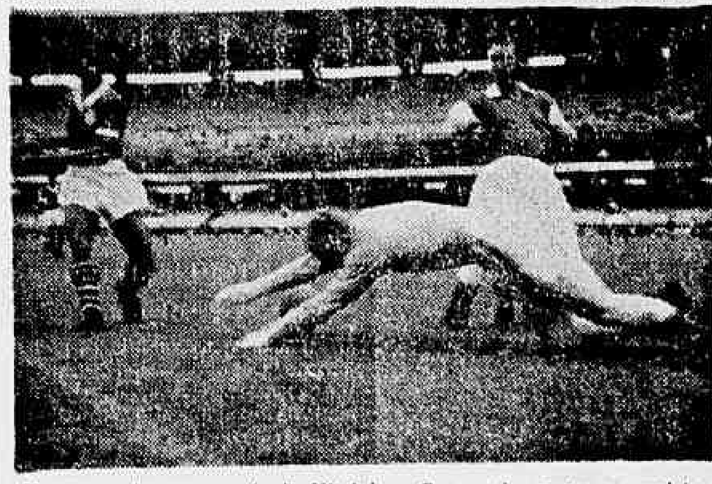
Pintou a goleada

A partir daí, o Fluminense deixou a impressão de que caminhava para golear. Essa impressão mais se fortaleceu, no terceiro número três consignado por Telê, que aproveitou uma defesa parcial d eYounger. Em verdade, os tricolores já nessa altura se mostravam mais coesos. Ademais, os escoceses já davam sinais de desquilíbrio no setor defensivo, tanto que, mais de uma vez, podia se observar apenas o comandante Reilley avançado. Tudo engano, porém. Os minutos foram se passando,e não obstante a gana dos tricolores para marcar mais tentos, nada foi possível, dada a pontaria defeituosa dos seus atacantes.

Também são temperamentais

A lenda criada de que os saxões

(Conclui na 7.ª Pág.)



Younger atira-se aos pés de Vilalobos. O zagueiro protege o goleiro



Younger recolhe o balão enquanto o zagueiro dá uma "entrada" no ar... Robson, mais atrás, espia o lance...

1 a 1 no Pacaembu Sporting e Olímpia

O empate de um a um no Pacaembu nada mais revelou que justiça no marcador, dada a maneira como agiram as esquadras no gramado. E, evidentemente, se a partida entre a equipe portuguêsa do Sporting e o quadro paraguaio do Olímpia não despertou maior atenção do público bandeirante foi, justamente, porque não revelaram as duas esquadras a fama dos títulos com que aqui aportaram.

E como últimos colocados na chave paulista nesse Torneio Octogonal nada mais tem aspirar. Havia, isso sim, uma vontade de retornar aos seus países com uma vitória conseguida em gramados brasileiros, mas essa mesma vontade ruiu com o empate obtido na tarde de ontem.

Ernani abriu a contagem

E o tento que viria movimentar o marcador foi conquistado pelo ponteiro Ernani que substituiu Mendonça, despertando dessa forma os seus companheiros de equipe para outra série de investidas rumo à meta paraguaia defendida por Noceda. Mas a reação dos guaranis logo se fêz sentir, anulando as tentativas lusas.

Avalos igualou

E ainda na primeira fase coube ao comandante Avalos empatar a contenda, aproveitando uma bola sobrada na pequena área dos portuguêses fruto de um ataque paraguaio.

Segundo tempo em branco

E a segunda etapa da luta entre o Sporting e o Olímpia continuou no mesmo ritmo fraco e desprovido de emoções, sem que o marcador voltasse a se movimentar.

As equipes

As duas equipes apresentaram-se assim organizadas na peleja de ontem no Pacaembu:

Sporting — Rita, Wilson e Caldeira, Passos, Jucas e Ulisses; Ernani (depois Galileu), Vasques, Martins, Travassos, Mendonça (Ernani). Olímpia — Noceda, Echague, e Goned; Gonzalez, Leguizamon e Almada; Leon, Rodriguez (Arambulo), Avalos, Romerito e Canete.

Eric, o juiz

Eric Westman foi o árbitro tendo a s funcionado com acêrto, marcando com precisão.

Jogará o Sporting Com o Santos

A C.P.D foi cientificada que a Federação Paulista deu permissão para a realização do jôgo amistoso entre o Sporting, de Portugal e o Santos, na Vila Belmiro, na tarde de depois de amanhã.

Pela Mesma Chance Vão Lutar Hoje Botafoguenses e Vascainos

Duelo de Técnicos no Maracanã — O "Bicho" em Vista — Apreciando as Equipes — Quadros Para Hoje

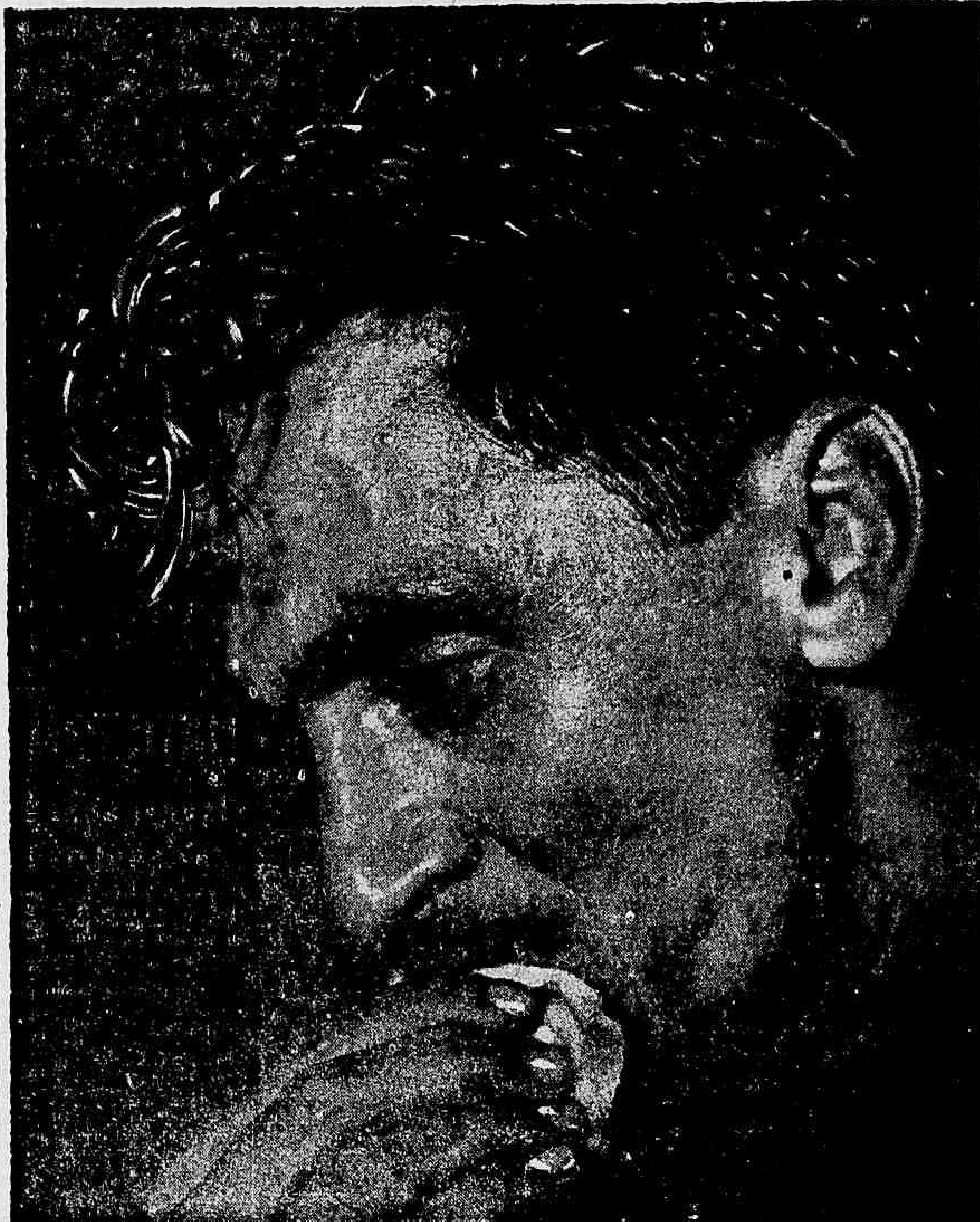
Poderá surgir hoje, a decisão do duelo, Gentil X Flavio. O primeiro os juizes suspenderam por se ter esgotado o tempo, isto no jôgo do Rio-São Paulo. Agora no Octogonal, no mesmo local, o Maracanã, as duas equipes irão a campo. Os duelistas, em vestiários paralelos, procurarão as falhas de seus antagnistas, para desferir golpe de misericordia.

O Vasco da Gama, virá reforçado de Pinga e Simão, e ainda Danilo, que não jogaram na outra partida, enquanto o Botafogo apresentará a mesma formação, com exceção de Braguinha, que reconhece não estar em bôa forma técnica, quando diz: O seu Gentil sabe o que faz, êle me disse que eu preciso me recuperar, pois quando isso acontecer, em qualquer moento, o lugar é meu. "Essas as únicas alterações nas equipes. E' forçoso reconhecer-se que o Vasco tem handicap. Esta em fase de recuperação. Pinga foi um "doping", agora reforçado por Simão, na equipe de São Januário. O Botafogo, com bicho racionado (1.500,00) pela vitória contrao Hibernian e (1.000,00) pelo empate com o Fluminense, criou um mal estar, mas ao que parece foi desfeito, mas não deixou de influir, psicologicamente, nos defensores da camiseta alvinegra.

OLHANDO EM SÃO JANUARIO

O Vasco da G ma, no seu treino aprontou de sexta-feira, agradou. O treino foi bom, os associados que o presenciaram fica am radiantes. Houve aplausos, mais pelo resultado daquele coletivo do que pròpriamente, pela conclusão das jogadas. A equipe de São Januário, sempre armou bem e concluiu melhor. Existe realmente, na equipe do Vasco, uma ligeira deficiência no centro da defesa, a falta de cobertura e as vêzes um descuido que deixa um avante contrário livre, frente ao arco, para deferir um chute sempre com possibilidades de tento. No treino existiram duas, e ambas fôra apro eitadas. E' bom se notar, que essas falhas vieram, não por serem em treino, mas, sim, por um descontrôle momentâneo, que permitiu a Ademir e Alvinho, respectivamente, movimentarem o placard. Fora da área, porém, nunca houve uma chance de um arremate livre, pois estavem sempre bem marcados. A falha existente é na cobertura, quando os avantes contrários procuram passar, aí surge o descontrôle e a falha na cobertura. Se a equipe do Vasco, hoje atuar como os treino, só será vencida se os botafoguense provocarem situnções idênticas, isto é, procurarem entrar pelo centro e com todos os atacantes.

(Conclui na 7.ª Pág.)



DANILO, o "principe" deu mais vida ao conjunto vascaíno, após seu retôrno ao gramado. Estruturou a defesa e armou o ataque

Em Araguari a Estréia do Flamengo

BELO HORIZONTE, 20 — (Asapress) — Notícias procedentes de Araguari, revelam que a exibição do Flamengo, naquela cidade, na tarde de amanhã, frente ao Fluminense local, está sendo aguardado com desusado interesse, esperando-se record de arrecadação. Inúmeros ingressos já foram adquiridos para o sensacional confronto interestadual. Caravanas de torcedores de cidades vizinhas chegam à Araguari, a fim de conhecer o Flamengo, "o clube mais popular do Brasil". O esquadrão do Fluminense, de Araguari, que dará combate ao rubronegro carioca, ainda não é conhecido. Todavia, noticia-se a formação do onze do Flamengo, com o reaparecimento do centro-médio Dequinha, e ausência de Garcia, que se encontra em Assunção.

A Equipe Para o Jôgo

Deverá alinhar a equipe carioca com Geraldo; Leoni e Cido; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Evaristo, Maurício, Benitez e Esquerdinha.

Em Uberaba

De Araguari, o Flamengo seguirá para a cidade de Uberaba, onde atuará na noite do dia 24 quarta-feira, frente ao forte conjunto local do Independente.

SANTOS: dispensa legenda

VOLEI

CONTINUA INVICTO O FLAMENGO

A equipe feminina do Flamengo, disputando o campeonato da cidade, de sua categoria, continua invicta, pois que derrotou, ontem, à tarde, a do América, por 2x0, nas duas divisões.

CONTRA O LÁZIO, DE ROMA, EXIBI-SE HOJE O AMÉRICA

Em Busca da 14.ª Vitória os Rubros — Em 16 Jogos Venceu 13 e Perdeu 3 — Estatística da Excursão do América Nessa Campanha no Exterior

O América voltará a exibir-se, hoje, na Europa, enfrentando o esquadrão do Lazio, de Roma, que foi clube italiano que mais profissionais brasileiros contratou

Disputou o conjunto rubro 16 jogos, vencendo 13 e empatando 3 Marcou 44 goals contra 18 dos adversários.

Os resultados foram os seguintes: América, 3 - Fenerbahce, 2, em Istambul (Turquia); América, 3 - Galatassaray, 2, em Istambul (Turquia); América, 2 - Vefa, 0, em Istambul (Turquia); Luton Town, 2 - América, 1, em Istambul (Turquia); América, 4 - Selecionado, 1, em Ankara (Turquia); América, 5 - Selecionado, em Ankara (Turquia); Racing-Stade, 2 - América, 1, em Paris (França); América, 4 - Rot-Weiss, 0, em Essen (Alemanha); América, 3 - Stade, 1, em Reims (França); América, 1, - Girondins 0, de Bordéus, em Argel (Africa); América, 3 - Seleção, 0, em Argel (Africa); América, 4 - NICE, 1, em Nice (França); América, 2 - Torino, 1,e m Turim (Itália); América, 1, - Rot-Weiss, 0, em Essen (Alemanha); Rapid, 6 - América, 4, em Viena (Austria).

Corintians e São Paulo no Gramado do Pacaembu

Os Dois Clubes já Estão Classificados Para as Semi-Finais — Prontas as Equipes Para a Peleja Sensação

Mais uma peleja interessante terá lugar na tarde de hoje, em Pacaembu frente a frente, Corintians x São Paulo, lutarão pela posição de líder do torneio "Octogonal". Apesar da posição que ostentam nesse certame internacional em que qualquer resultado não influirá, para que os dois clubes deixem-se de classificar para as semi-finais, a peleja promete um desenrolar bastante interessante, pois ambos, equivalem-se no valor e dividem as preferências do torcedor paulista.

CONFIANTES AS DUAS EQUIPES

Tanto o Corintians como o São Paulo pretendem manter a invencibilidade, com que se mantiveram até agora, haja visto, os programas de treinamento, a que os dois técnicos submeteram os seus pupilos, para esse compromisso. Os alvinegros, depois de terem se exibido fracamente diante do Sporting, categórico contra o seu antagonista. Mesmo porque o vice-campeão paulista é um adversário muito perigoso. Quanto ao São Paulo, está bem credenciado a cumprir uma performance de gala, já que vêm de duas vitórias magnificas contra o Olimpia e o Sporting

As duas equipes para êsses dificil compromisso, salvo contratempos de última hora, deverão formar com a seguinte constituição: Corintians: Gilmar; Homero e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha.

São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzoninho, Gino, Negri e Teixeirinha.

Mário Viana, o Juiz do Jôgo de Hoje

O prélio de hoje, entre o Fluminense e o Botafogo, terá inicio às 15 horas, no majestoso estádio do Maracanã. Dirigirá o jogo o juiz Mario Viana, auxiliado por Franz Grill e Mario Gardelli.

Em S. Paulo jogarão o Corintians e o tricolor bandeirante, sob a direção do árbitro John Evans, com o auxílio de Erik Westman e Geraldo Fernandes.

Estreará a Portuguêsa

A Portuguêsa de Esportes, de S. Paulo, jogará, hoje, em Lima contra o Alianza, fazendo a sua estréia em gramados peruanos.

O quadro adversário dos "lusos" paulistas já disputou os seguintes jogos contra clubes brasileiros: Alianza, 1 - Fluminense, 1, em Lima; Alianza, 1 - Bonsucesso, 1, na Bolívia; Alianza, 3 - Bonsucesso, 2, na Bolívia; Flamengo, 3 - Alianza, 1 em Lima; Flamengo, 2 - Alianza, 2, em Lima.

DISPUTA-SE HOJE O CIRCUITO DA QUINTA

"III Circuito Automobilistico Crônica Esportiva" — Sensação em Tôrno da Competição da A.C.D. — Chico Landi Uma Atração — O Programa

Depois de um periodo de inatividade, como resultante direta do calendário de 1953, voltarão os automobilistas cariocas a competir hoje pela manhã, na Quinta da Boa Vista, ao ensejo da realização do "III Circuito Automobilistico Crônica Esportiva Carioca". Trata-se, conforme já tivemos oportunidade de noticiar com abundância de detalhes, de uma competição dedicada aos jornalistas desportivos, especializados em automobilismo, e no particular a quantos vêm, há anos, prestando sua colaboração a esse esporte, acreditados junto à entidade da rua do Passeio.

SENSAÇÃO DA QUINTA

Ao que tudo indica teremos na manhã de hoje, a partir das 8,30 horas, na Quinta da Boa Vista, um programa de grandes realizações, capás de interessar qualquer um, pois o mesmo reune uma série de atrações. Inicialmente está prevista uma competição de motos sem duvida alguma, de grande arrojo e pericia, onde as emoções se sucederão a cada instante. Essa prova será disputada na distância de 30 quilômetros, isto é, 20 voltas. A seguir teremos: Turismo até 1300 cc. de cilindrada ou acima de 2000 cc., na mesma distancia, isto é, 30 quilometros, sendo que as demais provas serão em 30 voltas, ou sejam 45 quilometros, e se destinam às categorias esportes até 1500 cc. e acima de 1500 centimetros cúbicos de cilindrada.

Os Concorrentes

Efetuar-se-ão as seguintes provas: *Carro de Turismo* — 1.300 cc.

1º Pelotão — Carro nº 71 — Carlos da Costa — Tempo 1'25"1; 2º Nº 27 — Hans Krifs — 1'25"3.

2º Pelotão — N- 69 — Carlos Lopes — 1'25"9.

3º Pelotão — Nº 31 — Sergio Soares — 1'30"9.

Carro de Turismo — Até 2.000cc.

1º Pelotão — Nº 75 — Mário Rocha — 1'23"1;

Nº 60 — Marcos Main dos Santos — 1'26".

2º pelotão — Nº 30 — Henrique Gusmão — -1'29"2;

3º pelotão — Nº 41 — Malagut — 1'23"6.

1º pelotão — Nº 15 — Artur Sousa Costa — 1'08"4:

Nº 11 — Jairo Monteiro — 1'10"2.

2º pelotão — Nº 96 — Joaquim Couto Filho — 1'16"1;

Categoria Corrida

1º pelotão — Nº 1 — Francisco Landi — 1'00"9;

N- 6 — Henrique Casini -1'04"1.

2º pelotão — Nº 12 — G. Stomtenberg — 1'04"3.

3º pelotão — Nº 15 — Artur Sousa Costa — 1'08"4;

Jair Melo Viana — Sem tempo.

Atletismo

Hoje a Segunda Parte do Certame de Juniors

No Vasco a Luta Entre Tricolores e Cruzmaltinos

Tendo por local o Estádio do Vasco desenrola-se esta tarde a parte complementar do Campeonato de Juniors, iniciado ontem no mesmo local, em que Vasco e Fluminense são os únicos concorrentes.

Difícil

Tanto o grêmio tricolor como o cruzmaltino vão à pista e a campo com equipes bastante numerosas e tècnicamente preparadas, onde serão lançados novos atletas.

E a competição constitue sério problema no apontar o vencedor, pois ambos estão capacitados para levantar o certame, e a primeira parte revelou a luta difícil pela conquista final.

O programa

As 15 horas — 400 metros com barreiras — final — Arremesso do disco — Salto em altura.

As 15,30 horas — 20 metros rasos — final.

As 15,50 horas — 5.000 metros — rasos — final — Lançamento do martelo — Salto triplo.

As 16,40 horas — Revezamento de 4 x 100 metros — final.

SÍNTESE
DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS

Futebol

Torneio Octogonl "Rivadavia Corrêa Meier" — Vasco x Botafogo — juiz: Mario Viana — no Estádio Municipal do Maracanã às 15 horas.

Corintians x São Paulo — juiz: Evans — no Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo às 15 horas.

Bangu x Atlanta, no México.

América x Lazio — em Roma — Amistoso: Bonsucesso x Santos em Vila Belmiro.

Ciclismo

Treino de estrada, promovido pelo Vasco — na Avenida Brasil, às 6 horas de manhã

Atletismo

Segunda e última parte do campeonato de júniors — às 14 horas.

Volei

Campeonato juvenil jogos na quadra do Bangu, Tijuca, Botafogo e Vasco.

Automobilismo

Terceiro Circuito da Quinta da Boa Vista - pela manhã.

Motociclismo

Competição na Quinta da Boa Vista Pela manhã

Tênis

Torneio da 4ª classe masculina — na quadra do Caiçaras — Pela manhã.

Interestadual — Tijuca x E. C. Juiz de Fora — na quadra da rua Conde de Bonfim.

Diario Carioca
ESPORTIVO

Ano XXV - Rio, Domingo, 21 de junho de 1953 - N. 7.654

Braçadas e Remadas

Tendo por padrinhos Paulo Azeredo e a senhora Judite Guimarães Dutra, "Altair" será batizado esta manhã. "Altair" é o novo doubleskiff botafoguense que as mãos babeis de Baltazar tornaram possivel construir-lo, e a fibra e tecnica dos remadores Cesar Sereno e Conceição irão fazê-lo vitorioso na próxima regata do dia 5 de julho.

João Citro e a filha Helena por sua vez derramarão a champanhola sôbre o skiff "Regulus" que se destina com igual objetivo de dar aos de "estrela solitária" vistorias sem conta.

Churrasco

E Clovis Soares Dutra não quer deixar o acontecimento passar sem outra solenidade. Haverá por êsse motivo um churrasco oferecido à cronica esportiva no próprio locale m que os admirados barcos serão batisados. E por isso a garage do Sacopã, às 10 horas, acolherá botafoguenses e outros que não sejam botafoguenses.

Inscrições

Amanhã, na sede da F.M.R., serão encerradas as inscrições para a regata do dia 5 de julho vindouro (patrocínio do Lage), e em cujo programa será desenvolvido o Campeonato de Principiantes.

O Estádio de Remo

E na terça-feira haverá o acontecimento que virá concretizar os planos de desportista Antonio Laviola. ... lançamento (às 10 horas) da pedra fundamental do Estádio de Remo na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Water Polo

Parece que José Roberto Hadock Lobo não se deu bem com os novos ares do moderno São Paulo. Retornou ao Rio. José Roberto Hadock Lobo foi técnico da seleção às Olimpíadas de Helsinki e é inclusive membro do modernfssimo Conselho Técnico da C.B.D.

Os aquapolistas universitarios não irão à Alemanha para o certame internacional. Lamentavel, pois muito poderiamos fazer. Na seleção haveria nomes como Samuel Schemberg, Lucio, os Silvios Kelli e Bouças, Sergio e outras expressões do atual pólo aquático nacional.

Saltos

A morena tricolor Dilia Acosta de Almeida não deseja desprender-se de seus estudos na Faculdade de Medicina mas também não deseja abandonar seus treinos para representar o Brasil no próximo sul-americano de São Paulo. Está, segundo nos diz, tentando concilia. as duas coisas importantes para ela.

Natação

Perguntam-nos sôbre o livro que trata da "história da natação brasileira" e quando sairá. Isso é um problema da autora, mas informamos que ontem foi escrito mais uma atraente parte dêsse livro.

Dia 26 próximo, Vilar Alencar Cachimbão e Helio Lobo vão à F.M.N. (2 horas) a fim de concatenar idéias planos para o futuro certame continental.

INAUGURAÇÃO DO NOVO D. M. DO S. CRISTÓVÃO

O São Cristovão vai inaugurar esta manhã, às 10 horas, o seu novo Departamento Médico, dentro dos modernos requisitados exigidos pela medicina esportiva.

Aliás o novo D.M. que funcionará na Rua São Cristovão nº 1.176, atenderá aos associados do gremio alvi e bem assim de seus familiares

O empreendimento do presidente Arduino Toneloto vem suprir, assim, uma das necessidades do clube dos "cadetes" que poderá contar agora com um dos mais modernos Departamentos Médicos do país.

Composta de Profissionais a Seleção Fluminense

Foram já estabelecidas, pela FFD, bases para o preparo do selecionado fluminense que representará o Estado do Rio no Campeonato Brasileiro de 1953, com a indicação de observadores para requisição dos melhores atletas fluminenses, que informarão quanto às qualidades técnicas

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.654 — RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1953 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Financas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Iugoslávia

NOVO FUNCIONAMENTO DO GOVERNO

Há quatro meses não há mais "govêrno", não há mais ministerios, não há mais "presidiums" como os havia outrora, na Iugoslávia. Foram êles substituidos por instituições democráticas novas, instituições com as quais as gerações revolucionárias precedentes apenas sonharam.

Há cento e sessenta anos, os jacobinos, discípulos de Rousseau, considerando que o poder é indivisivel, aboliram o govêrno e criaram um Comitê de Salvação Pública, constituido de doze membros. Esse comitê era o órgão executivo da Convenção — a assembléia popular revolucionária da Revoluço franceâsa. A reação de Thermidor e a contra-revolução não deram ao sistema muito tempo para se afirmar. A Comuna de Paris foi ainda mais consequente na realização dessa concepção, mas sua duração foi curta e a experiência afogada em sangue.

Para satisfazer as aspirações populares por novas formas democráticas de poder, houve, mais tarde, outras tentativas de organizar o mesmo num sistema único, sem a divisão entre o legislativo e o executivo, sem gabinetes, nem ministérios.

A Iugoslávia

A Iugoslávia deu inicio a êsse sistema em janeiro do corrente ano e, segundo os iugosláv0s, o seu ultrapassa de longe todas as aspirações do povo francês da Grande Revolução, dos proletários de 1871, na Comuna de Paris, e dos operários russos de Petrogrado, na revolução de 1917.

O que se vai ler a seguir é uma exposição resumida de como funciona, atualmente, o govêrno iugoslavo, de acôrdo com documento publicado pela Agência de Informações Iugoslava, em seu semanário "Les Nouvelles Iugoslaves", editado em Paris.

"As bases de nossa democracia socialista repousam não sómente sôbre a unidade do poder mas tambem sôbre o direito dos operários de administrarem suas emprêsas, de seu direito de dispor das sobras de seu trabalho e de administrar, por intermédio dos produtores, a comuna e o Estado".

"A instauração do novo sistema constitucional, conforme frisou o sr. Kardelj, vice-presidente do Conselho Executivo Federal, não é somente a expressão de nossa fidelidade aos princípios da tradição democrática revolucionária. Ela o é mais e ainda outra coisa. A supressão do govêrno e dos ministerios tornou-se necessária em vista do país se ter encaminhado mais resolutamente no caminho da democracia socialista".

"A frente da Federação encontra-se a Assembléia nacional federal. Ela representa a soberania nacional e é o órgão supremo do poder. Imediatamente abaixo dela estão os órgãos executivos dêsse poder supremo: o presidente da República e o Conselho Executivo Federal".

Órgão dirigente Coletivo

"O Conselho Executivo não exerce as funções administrativas do antigo govêrno. E um órgão novo, um corpo executivo tal como o foi o Comitê de Salvação Pública em face da Convenção, mas em um nivel superior. Uma vez que os membros do Conselho Executivo não têm as funções administrativas dos antigos ministros, êles não podem viver permanentemente em Belgrado (a capital do país), vivendo e trabalhando, em grande parte, nas suas repúblicas populares federadas".

"Nenhum membro do Conselho pode tomar decisões sozinho. Eles se dividem em grupos para estudar os problemas e elaborar os projetos para a reunião comum e as decisões são executadas por funcionários, Secretários de Estado e outros dirigentes de orgâos autônomos da administração federal".

"Os membros do Conselho estão, assim, livres do trabalho prático cotidiano. Podem, com tôda a tranquilidade, estudar os problemas, preparar as decisões de principio exigidas pela democracia socialista moderna".

"O Conselho Executivo realizou, até meados de maio, cêrca de dez reuniões, adotando medidas de interêsse para a vida do país e preparando projetos de lei para serem submetidos á Assembléia Nacional. A tarefa mais dificil do Conselho tem sido, talvez, a de reorientar e pôr em marcha o pesado e complicado aparelho do Estado federativo, de dar-lhe formas, novas, sem ministerios e sem aparelhamento burocrático. Não se trata de uma dessas organizações rotineiras, tão comuns num periodo revolucionario, mas de uma verdadeira viravolta, de uma transformação de base, que foi realizada sem muitos abalos, porque tinha sido bem preparada".

"Desse modo é que, em lugar de vários ministerios de economia, com centenas e centenas de funcionários, a Federação não possui senão duas ou três instituições, com algumas dezenas de empregados".

"A lei constitucional estipula que é o próprio Conselho que baixa o decreto relativo à sua organização e regulamentação. Esse decreto ainda não foi votado nem o poderá ser tão cedo. Como o redigir tão depressa, se em parte alguma se pode encontrar um modelo ou copiar as formas do sua organização? Esse decreto será o primeiro de seu gênero e sómente a experiência lhe poderá dar forma definitiva".

"Recentemente, o Conselho Executivo adotou uma decisão relativa à formação de seus comitês e comissões, assim como quanto à sua administração. Aguardando o decreto, êsse é o primeiro fruto de sua própria experiência. O Conselho possui os seguintes comitês: de coordenação, de politica interior, de politica exterior, de economia, de ensino, de politica social e de orçamento".

"O comitê de coordenação prepara as reuniões do Conselho, propõe a ordem do dia de suas reuniões, etc. Os outros, cada um no quadro de suas atribuições, estudam os problemas da competência do Conselho Executivo e os apresentam, com suas propostas concretas. E' atribuição dos comitês fiscalizar a aplicação das leis federais e de outros atos da Assembléia Nacional e do Conselho Executivo Federal".

"O Conselho possui tambem várias comissões: a de armistício, a administrativa, a comissão de quadros e as de contabilidade e contrôle".

O País Procura se Ajustar ao Novo Sistema

Telegramas recentes da Iugoslávia revelam que o Comitê Central da Liga dos Comunistas se reuniu na terça-feira da semana passad para discutir assuntos de atualidade, "notadamente a confusão causada entre os membros da Liga pelas recentes modificações econômicas e polí'icas a que os líderes do govêrno deram início". A situação não é de crise, mas alguns líderes admitem que "houve sérios erros de concepção" de elementos comunistas que "não comp: :dem a sua nova posição como resultado das medidas de democratização".

De acôrdo com a nova politica, conforme telegrama divulgado pelo "New York Times", "os comunistas não têm mais a atribuição de mandar descricionariamente nas empresas econômicas e nos órgãos do govêrno. Espera-se deles que sejam educadores e que liderem pela persuasão. Não é mais obrigatório para o povo reconhecer os comunistas como inatacáveis".

Todavia, o jornal revela que o Conselho Municipal de Novo Selo, no distrito de Vucitrn, dominado por comunistas, precisando proceder ao reparo de estradas de rodagem, introduziu na região o trabalho forçado e várias punições. Um comitê popular interferiu, porém, contra essas medidas. Noutro distrito (Bijela Crkva), o Conselho Municipal intimou os camponêses a virem pagar os impostos à noite, o que é uma exigência arbitrária.

São essas espécies de "medidas administrativas", informa o "Times", que o govêrno deseja sejam abandonadas dentro da nova politica. O jornal "Borba", órgão oficial, aponta vários casos de confusão e de duplicação de tarefas, chegando a criticar os comunista que adotaram um "novo metodo" de trabalho", com "vários resultados negativos", e que "não reagem ou quando o fazem é insuficientemente muito tarde".

O resultado da confusão, informa ainda o "Times", é que o. elementos de base da Liga estão solicitando "o estabelecimento de fronteiras" entre os comunistas e os participantes das "organizações de massa" como a Aliança Socialista do Povo Trabalhador, antigamente chamada Frent: Popular.

Habituados aos "slogans" antigos, à idéia leninista da "ditadura do proletariado", que era apenas a ditadura do partido, pedem os comunistas "as diretivas exatas" e espera-se que o vice-Presidente do Conselho Executivo Federal, sr. Kardelj, que é tambem secretário-geral do Comitê Central da Liga, aborde a questão em relatório ao presidente Tito.

A opinião deste, todavia, já é conhecida e foi expressa, segundo revela o "NYTimes", numa carta recentemente dirigida ao 5º Congresso dos comunistas da região de Belgrado: "Passaram-se sete meses desde a realização do 6º Congresso da Liga e durante êsse periodo, no entanto, verificou-se que muitos membros da Liga não perceberam suficientemente o espirito das decisões do 6º congresso. Não perceberam sua significação nem se orientaram na direção do novo sistema, no periodo de descentralização e democratização do país. Muita gente imagina - e entre essa gente mesmo alguns comunistas - que a democratização de nosso país significa um passo para trás. Esse é um ponto de vista errado e muito perigoso e o resultado é que, ultimamente, temos sentido cada vez mais influências que são estranhas à nossa maneira de viver".

Não foi explicado que influências são essas, mas não há dúvida que à medida que o govêrno se mostra mais tolerante, as fôrças anticomunistas procuram emergir. E a corespondência para o "New York Times" registra: "Mesmo o Parlamento tem sido cenário de oposição. Não uma oposição particularmente anticomunista mas de desafio a teorias apresentadas por comunistas de projeção". São todos êsses fatos novos e que merecem a maior atenção, pois está ressurgindo o direito de debate e está sendo ouvida a opinião contrária, em livre discussão, sem o risco de adquirir o oponente uma passagem de ida para a Sibéria, como acontece na Rússia.

A Conferência Infindável



A delegação das Nações Unidas, presidida pelo general William Harrison, dirige-se à barraca construída na localidade de Pan Mun Jom, Coréia, para, mais uma vez, discutir os pormenores da questão dos prisioneiros e permitir que se estabeleça enfim as bases para o armistício

Rússia

A TENSÃO INTERNA

Moscou anunciou oficialmente que L. G. Melnikov, suplente do Comitê Central do Presidium do Partido Comunista russo, foi exonerado do seu lugar de primeiro secretário do partido comunista da Ucrânia por "ter cometido erros crassos na seleção de pessoal e na execução da politica nacional do partido".

Como secretário do partido comunista ucraniano, o sr. Melnikov chefiava o maior partido depois do partido russo propriamente dito. Na mesma sessão plenária do Comitê Central do p.c. ucraniano que o despojou do cargo, foi escolhido para sucedê-lo um sr. Kiritheenko que vinha atuando, há vários anos, como segundo secretário da organização.

Melnikov era secretário desde 1950, quando substituiu Nikita S. Kuruchtchev, que tambem, durante anos, foi secretário da organização ucraniana como homem forte de Stalin, tendo sido dali transferido parr chefiar a organização na cidade de Moscou (um prêmio), ascendendo sempre na sua carreira.

Motivos de Desgraça

Atribui-se a demissão de Melnikov à politica que êle executou nas regiões ocidentais da Ucrânia, ou seja, na zona que, de fato, foi subtraida à Polonia. Acusa-se o, segundo a agência "Tass", de ter violado a politica "nacinalista-leninista-stalinista", como se diz no monocórdio estilo moscovita, particularmente no tocante à escolha de pessoal e à criação, na região, de escolas superiores onde o ensino é ministrado em lingua russa, a "lingua proletária", conforme o dogma lançado por Stalin quando resolveu estrear como filólogo.

A sessão plenária do Comitê Central do p. c. ucraniano considerou sua liderança "insatisfatória", pois Melnikov protegeu pessoas de outras regiões da Ucrânia colocando-as em postos elevados na região ocidental e permitindo que fossem cometidos graves erros em materia de trabalho de organização e fortalecimento econômico das fazendas coletivas desordem que anunciam vai ser corrigida.

Melnikov não perdeu sómente o seu lugar de secretário-geral mas também o de membro suplente do Comitê Central, o que fazia dele um dos poderosos da Russia. Na mesma sessão plenária, Alexandre Korneitchuk, famoso poeta ucraniano e autor de peças teatrais a que recentemente havia sido designado suplente do presidente do Conselho de Ministros da Ucrânia, foi nomeado para o Comitê Central, ocupando-lhe o lugar.

Reminiscências

Quando Melnikov assumira, no passado, a chefia da organização ucraniana, torna-se célebre, seguindo uma politica que agora parece ter sido arquivada, atacando com violência os escritores, artistas e intelectuais ucranianos pelo "nacionalismo de seus trabalhos".

A sua exoneração é um indício importante de que continua a tensão *interna* na Russia, depois da morte de Stalin. Ela parece indicar que se acentua a luta interna pelo poder entre os membros da cúpula e prenuncia uma mudança de atitude com relação às minorias nacionais.

Melnikov era há muito tempo conhecido como intimo colaborador e protegido de Nikita S. Kuruchtchev e de Malenkov. Lembre-se que Malenkov foi substituido por Nikita no posto de secretário-geral do partido russo poucas semanas depois da morte de Stalin. As acusações contra Melnikov, que estava realizando uma politica de rotina, ou seja, a de russificação dos povos não-russos, indicam que há uma tendência para modificar essa politica, em face do descontentamento e da insatisfação que ela causa aos inúmeros povos de que se compõe a União Soviética. Mudanças semelhantes se realizaram, nos últimos tempos, tanto na Letônia como na Georgia. Melnikov é o segundo funcionários soviéticos altamente categorizado a ser afastado de seu posto nos últimos dois mêses. S. I. Ignatiev tambem perdeu o cargo de membro da Secretária do Partido Comunista da União Soviética, em abril, como resultado da reabilitação dos médicos assassinos, e célebre "conspiração dos aventais brancos" que, como a nossa batalha de Itararé, não houve. Nos dois casos, os afastados são stalinistas de boa cepa. Alguem está trabalhando de noite, feito cupim ou saúva, na União Soviética.

Kenya

O MOVIMENTO MAU-MAU

Continua em Kenya o choque intermitente entre as fôrças do govêrno e o movimento terrorista Mau Mau. Diàriamente os telegramas dão a notícia de novas matanças de negros, que estão sendo caçados, nas florestas daquela colônia britânica, como se fossem hipopótamos ou leopardos

Mas, apesar do aparente sucesso das medidas do govêrno, em proteção da lei e da ordem, os agentes da sociedade secreta continuam recrutando novos aderentes entre o milhão de almas de que se compõe a tribo Kikuyu. A organização Mau Mau persiste, continua a mobilizar e a formar reservas e estão sendo invadidas pelo terrorismo áreas que, no início da revolta surda, estavam livres dele.

A disseminação do movimento cria novos problemas para os que o combatem. O movimento se espalha, subterrâneo, por palavra de boca. Os nativos dos distritos de Meru e Embu, que são tribos apenas aparentadas com os Kikuyu e que, plantadores de café, recebiam ajuda do govêrno e gozavam de uma relativa estabilidade econômica, estão sendo atraídos para a rebeldia.

Nas Montanhas

As reservas de negros rebelados e perseguidos estão se concentrando nas montanhas de Aberdares, enquanto os agentes Mau Mau disseminam o evangelho nacionalista, que é o evangelho contra o branco, pelos recantos da colônia.

O recrutamento de novos bandos de negros nos subúrbios miseráveis de Nairobi, a sua atração para as frias e úmidas montanhas de Aberdares, onde vão partilhar da fome e dos perigos que enfrentam outros grupos que ali estão, é uma prova da fôrça e vitalidade do movimento Mau Mau.

Fundamentalmente, êsses acontecimentos parecem evidenciar que o proletariado da tribo Kikuyu, desesperado, que não tem "chamba" (pedaço de terra para cultivar), nem esperança de adquiri-lo, que vive da mão para a boca e está frequentemente desempregado, está pronto para o que der e vier.

Sob a tensão dos acontecimentos, os líderes negros foram silenciados. Qualquer sugestão, na colônia, de que o movimento Mau Mau é uma expressão selvagem de uma revolução agrária africana, na qual os que não têm terra estão tomados de fúria e querem expulsar o usurpador branco, não encontra éco e é vista com a maior suspeita.

A Burocracia Colonial

Os representantes dos serviços coloniais britânicos que têm, de fato, a convicção de que o movimento Mau Mau é a base de uma revolução agrária estão de boca fechada ante o furor apoplético dos colonos brancos que insistem em que quem quer que mencione tal coisa é comunista e sedicioso.

A declaração, em Londres, por um membro da Real Comissão de Terras, de que deve haver igualdade racial, ofendeu profundamente os colonos europeus de Kenya. Entre o pessoal dos serviços coloniais que lida diretamente com a gente nativa, é considerado da mais alta significação o fato de que, apesar da perseguição que está sendo feita ao movimento, muitos negros jovens estão abandonando as aldeias e as cidades para se unir aos bandos guerreiros, nas montanhas.

Na opinião dos elementos que não estão ligados aos colonos brancos por interêsses e que se preocupam mais com o futuro da Africa britânica, sente-se que é tempo (antes que seja tarde demais) de o govêrno de Londres analisar o problema de Kenya e decidir se a existência de três mil fazendas de propriedade de colonos europeus, situadas nos planaltos de onde foram expulsos há algumas dezenas de anos os pastores Kikuyu, vale o preço dessa guerra civil.

Supressão de Organização Política

Além dos partidos políticos da Africa Ocidental inglêsa (Costa do Ouro e Nigéria) e do partido do Congresso Nacional (Africa do Sul) — as mais famosas organizações políticas africanas — existe a União Africana de Kenya. Esse partido acaba de ser declarado ilegal pelo Conselho Executivo da colônia. Seus bens foram confiscados pelos tribunais e fazer parte de tal organização é, agora, um crime.

Jomo Kenyatta, o presidente da organização, autor, economista, antropólogo e líder político, está, há meses, na prisão, cumprindo uma sentença de sete anos, como inspirador do movimento Mau Mau.

Seu sucessor, Faniel Odede, presidente interino da União Africana de Kenya, membro do Conselho Legislativo, foi preso no principio de março, acusado de fomentar agitações na sua província de Kavirondo, próxima do Lago Vitória. Substituia-o no posto, o seu conterrâneo Auori, também membro do Conselho Legislativo e diretor do jornal "Abari Zaduna", não se conhecendo ainda a sorte de um ou de outro em face da supressão do partido.

Os Têrmos da Proibição

O sr. Evelyn Baring, governador da Colônia de Kenya, não contemplava, no início do movimento Mau Mau, o fechamento da União Africana de Kenya, que considerava desnecessário. O comunicado da medida denuncia, porém, a organização, como o "biombo" por trás do qual se ocultava o movimento terrorista, considerando os seus dirigentes "seriamente envolvidos" no movimento sedicioso.

Depois de identificar dois dos mais famosos líderes da organização, o comunicado declara, fazendo uma pequena história do movimento: "Mau Mau nasceu da Associação Central Kikuyu, que foi tornada ilegal em 1939. Ambas as sociedades adotavam cerimônias de juramento semelhantes, para iniciar novos membros. Ambas eram subversivas. Pouco depois de sua inauguração, em 1944, a União Africana de Kenya foi infiltrada pela influência da antiga Associação Central Kikuyu e em 1947 dominada pelos líderes e membros da mesma".

Focos de "Inquietação"

A alma das duas organizações, na opinião de conhecedores dos problemas Kikuyu, é a reforma agrária, que agora os nativos parecem considerar só ser possível através de uma revolução. O movimento tomou corpo depois da segunda guerra mundial, quando Jomo Kenyatta voltou da Inglaterra para se tornar secretário-geral da organização que agora foi fechada. O seu fechamento, porém, não vai satisfazer a fome de terras, numa zona superpovoada onde, para um milhão de Kikuyus, a fome é uma dura realidade.

À Procura de Líderes

Como se vê, o problema da inquietação dos nativos não é de ontem. Estão êles em luta paciente, há muitos anos, e sòmente a supressão de direitos os foi levando, aos poucos, ao combate sangrento.

Agora, depois de ter fechado a última associação política dos nativos, lançando-os irremediavelmente à ilegalidade, a administração da colônia está à procura de líderes "razoáveis", para um movimento de conciliação.

Mas aí é que emperra o problema. Há, na colônia, dois tipos de liderança nativa: o líder genuino, saido de suas organizações políticas, como a que foi declarada ilegal, e o líder criado pelo govêrno, o pelego que faz o que mandam. O primeiro é Jomo Kenyatta, que está na prisão, o homem que liderando os semieducados e tornando-se um profeta e semideus dos analfabetos, criou um sistema escolar Kikuyu, independente, para rivalizar com as escolas dos missionários e ali ensinou nacionalismo, no bom e no mau sentido. O segundo, apontado pelo govêrno, um certo Edward Windley, que clama em programas de rádio oficiais pela formação de uma liderança nativa, tem tudo, menos quem o siga.

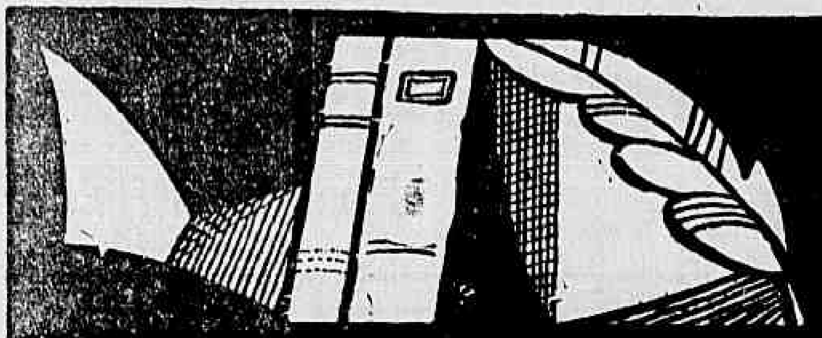
Da Coréia à Europa: O Mundo em Três Flagrantes







Os coreanos do sul acompanharam o govêrno de Syngman Rhee na condenação dos têrmos do armistício, pois consideram que a guerra devia ser levada até a completa derrota dos comunistas e consequente unificação do país. As moças que vemos no clichê acima participaram de uma demonstração realizada em Seoul no local onde estão acampados os correspondentes de guerra. O segundo flagrante, tomado em Roma, na Itália, mostra o antigo comandante dos tropas da ONU na Coréia, general Ridgway, quando se despedia do ministro De Gasperi, ao regressar aos Estados Unidos. "Mat" Ridgway deixou mais um comando, o das fôrças militares dos paises signatários do Tratado do Atlântico, para assumir a chefia do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos. Por fim vemos uma cena tomada em Londres. Uma menina norte-americana, Patricia Griffin, do Texas, faz uma cortesia à rainha Elizabeth, quando a soberana inglêsa deixava o Palácio de Buckingham em companhia de seu espôso para visitar os arrabaldes londrinos. Patricia e seu amiguinho Peter Erlenbusch, também americano, tiveram licença real de brincar nos jardins do palácio



Letras

O EQUÍVOCO DE "A FALECIDA"

Entrevista em Viena Com o Autor de 'Sur la Terre Comme au Ciel'

Fritz Hochwalder Fala em Novos Projetos Teatrais

OLGA OBRY

(De Viena via Panair)

"A Senhora é brasileira? Conhece o Teatro Brasileiro de Comédia em São Paulo? Acabo de receber uma carta da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais: minha peça que teve sucesso em Paris sob o título "Sur la Terre comme au Ciel" já está traduzida para o português e subirá em cena ainda êste ano no T.B.C. Não sei qual será o título — se traduzido do francês ou do alemão, pois a peça chama-se em alemão "Das Heilige Experiment", "A Experiência Sagrada". Em Nova York também ela já está em ensaios, e Victor Francen que fez o papel principal em Paris já embarcou para os Estados Unidos onde foi contratado para interpretá-lo".

Conversa vai, conversa vem - conto a Fritz Hochwalder os progressos realizados nestes ultimos anos pelo teatro brasileiro, falo-lhe nos sucessos do Teatro Brasileiro de Comédia, naquela artista fabulosa que temos aí na pessoa de D. Cacilda Becker. O rosto de Hochwalder fica radiante:

"Olha que eu tenho uma peça com um papel que parece escrita especialmente para ela. Estou em negociações com um teatro italiano, para a Ana Magnani — que não quer mais fazer cinema — interpretar o mesmo papel em Roma. E uma peça extraída da novela de Maupassant "Boule de Suif" e chama-se "Hotel du Commerce". Já subiu em cena em Praga e em Tel-Aviv".

Este homenzinho baixinho e forte, de rosto redondo e corado, olhos vivos, mãos que sabem pegar nas coisas e construir, mas não fazer grandes gestos supérfluos, está cheio de otimismo e de projetos. Veio a Viena, sua cidade natal, pela primeira vez desde o fim da guerra, a convite do Pen-Club austríaco, para uma leitura de sua nova peça "Donadieu" que acaba de ser aceito pelo famoso "Burgtheater" - o teatro dramático oficial de Viena. O sucesso parisiense de "Sur la Terre comme au Ciel" - que também iniciou sua marcha triunfal no "Burgtheater", em 1947, levou seu nome pelo mundo afora, a peça já foi montada em quase todos os países europeus, desde a Suécia, até a Grécia.

O autor, quando a escreveu, já não era estreante em teatro, mas não leva a sério as comédias anteriores a êste drama - obras de quase adolescente, escritas antes de 1938, ano da anexação da Austria pela Alemanha nazista, que obrigou Hochwalder, cuja família foi trucidada, a refugiar-se na Suiça, numa fuga espetacular, atravessando rios a nado. Desde então vive em Zurique. Mas ficou austríaco de nacionalidade e vienense de coração - como tal adora a ópera. "Sou consumidor de música e produtor de peças dramáticas", diz êle. E autodidato e teve uma mocidade difícil: êste autor cuja obra impressiona pela sólida estrutura dramática e pela ampla e precisa documentação, começou a ganhar sua vida como tapeceiro.

"Então, é por isso que suas peças são tão bem construidas, pregadas e costuradas?" pergunto eu. Hochwalder concorda. A fama internacional não lhe trouxe nenhuma vaidade, mas tornou-o confiante na sua boa estrêla. Continua tocando para frente, sem repousar sôbre os louros já colhidos.

O assunto de "Sur la Terre comme au Ciel" - fico com o título francês já que ignoro o português - foi-lhe inspirado pela leitura de uma história dos jesuitas que lhe caiu nas mãos em Zurique. Leio então tôda a vasta literatura que trata das Missões jesuíticas no Paraguai, no século XVII, e ficou cada vez mais empolgado pela matéria. Escreveu a peça nos anos 1940-41, em Ascona, cidadezinha suiça à beira do Lago Maggiore que era então um dos raros focos do pensamento livre numa Europa convulsa. Em seguida veio "O Acusador Público" - drama da Revolução francesa, com Fouquier-Tainville por protagonista - que estreou no "Burgtheater" de Viena em 1949, dois anos depois de "Sur la Terre comme au Ciel".

"Minha nova peça" conta Hochwalder, "desenrola-se também na França, porém no século XVII, durante a luta final entre o poder real católico e os huguenotes. Durante uma trégua, um correio do rei procura refúgio no castelo de um fidalgo huguenote, chamado Donadieu, pois, a caminho de Nimes, atravessa a parte d. Provença ainda dominada pelos rebeldes. A filha de Donadieu reconhece no hóspede um oficial que durante uma ausência do pai, alguns anos atrás, saqueou o castelo e matou-lhe a mãe. No primeiro ato, o conflito é entre o direito de refúgio e a sêde de vingança. No segundo ato, a situação vira: Donadieu soube que o oficial é portador de um documento que promete a clemência real aos huguenotes derrotados - portanto, êle deve escolher entre seu destino individual e o dos companheiros de luta. O terceiro ato traz nova viravolta inesperada, levando à solução do conflito de consciência que parecia insolúvel. Em cada um dos três atos, o dilema é encarado de um modo diferente e o antagonismo entre a nobreza do rumo e a baixeza dos meios apresenta-se sob outro aspecto".

Além de "Donadieu", Hochwalder está trabalhando atualmente numa nova versão de uma comédia com cuja primeira forma não ficou satisfeito: "O Inocente". Outra peça que acabou recentemente se chama "O Fugitivo", tem apenas três personagens e trata um assunto de atualidade. É, sem dúvida, um autor em quem ouviremos ainda muito falar nos próximos anos.

ROBERTO BRANDÃO

Se o acaso não me houvesse proporcionado a leitura do texto da ultima peça do sr. Nelson Rodrigues ("A Falecida"), sua representação, assistida dias depois (Companhia Dramatica Nacional, Teatro Municipal, direção de José Maria Monteiro, cenarios de Santa Rosa) nada me teria informado sôbre o ultimo trabalho dramatico do autor de "Vestido de Noiva". Porque, na verdade, o que ali se representou não foi o original do sr. Nelson Rodrigues, mas todo um triste equivoco cênico, tão comprometedor para o nosso único grande autor dramatico que seria caso de seus amigos aconselharem-no a, se não publicar imediatamente, em volume, sua "Falecida", ao menos fazer circular, entre os intelectuais que lhe assistiram à representação, cópias do texto original, assim como quem apresenta um desmentido.

Porque o fato é que a peça do sr. Nelson Rodrigues não é nada daquilo em que a transformaram, na representação, a direção do sr. Monteiro e a cenografia d. sr. Santa Rosa, principalmente a primeira. Não que lhe houvesse feito acrescimos, cortes ou transposições substanciais; pois a realidade é que poucas representações terão sido acaso tão fieis ao texto literal. Em compensação, nenhuma, que me lembre, tão divorciada do sentido e da atmosfera das criações do autor, que, em vez de representar, como lhe competia, na verdade traia e desfigurava.

Tudo resultou de um equivoco original: o diretor-calouro decerto assistiu à belíssima encenação que o sr. Ziembinsky fizera do "Vestido de Noiva", do mesmo autor, talvez tenha visto a de "O Anjo Negro" e lido acaso sem muito entender as demais peças do sr. Nelsom Rodrigues ainda inéditas no palco. E pôs um rótulo mental no teatro de sua vítima: teatro de Nelson Rodrigues era aquilo e pronto, estava acabado; dessem-lhe uma comédia de costumes do sr. Nelson Rodrigues e êle feria um "Vestido de Noiva". Foi o que aconteceu: "A Falecida" é uma comédia de costumes; mas o que o sr. Monteiro pôs em cena, sob o rotulo de "farsa trágica", é apenas um pobre e triste macaqueação do "Vestido de Noiva". O mesmo tom delirante, os mesmos arremedos de rendimento plástico das atitudes cênicas, quase até a mesma solução cenografica dos três planos, que em "Vestido de Noiva era uma solução, aliás de enorme sentido funcional, enquanto que aqui é apenas uma excrescencia sem nenhum sentido.

O caso é que o sr. Monteiro tentou repetir, pura e simplesmente repetir, o sr. Ziembinsky, sem pensar e sem saber que as cousas que este fazia tinham um sentido e uma razão de ser. Ou muitas. Se as personagens se moviam naquele ritmo de ballet, irreal, fluido, como se habitassem um meio líquido é porque não pertenciam à realidade imediata e pedestre, mas à natureza alada dos assombros e dos delírios, porque a um delírio pertenciam, eram entes do delírio de uma delas. Se falavam naquele jeito de canto, de cantilena, de cantochão é porque assim falam ou devem ou podem falar personagens de delírio num delírio. E se em três planos cênicos se moviam é porque em três planos expositivos se narrava cenicamente a história da peça: o plano da alucinação, o das memórias e o da realidade propriamente dita. (Ah se o sr. Monteiro, para fazer agora esta "A Falecida", só houvesse visto o terceiro plano! Se êle pudesse ter visto justamente o contraste que o sr. Ziembinsky destacou, nas marcações, entre este plano e os demais, justamente para acentuar as distâncias interpretativas entre o real, de um lado, e, de outro, o reminiscente e o alucinado!).

Aí reside precisamente todo o desconcerto que destrói, por contradição interna, a peça do sr. Rodrigues na encenação do sr. Monteiro. E' uma peça do real tratada em termos de delírio. Nem me venham falar em nome do expressionismo que tem caracterizado a própria estrutura de tôda a obra teatral do sr. Nelson Rodrigues até aqui (seria este o tema para um estudo à parte, que talvez um dia venha este cronista a tentar e cujas conclusões não me animaria antecipar em termos categoricos: até onde esta característica de escola reside estruturalmente nos originais do autor, até onde estes seriam insuscetíveis de outro tratamento cênico). Porque, na verdade, esta sua "A Falecida" o que é, de fato, quaisquer que sejam os rótulos que lhe ponham, é uma comédia de costumes. De resto, uma excelente comédia de costumes, a melhor de quantas o genero jamais produziu em nossa literatura. Também uma comédia de costumes muito característica do autor, pois não se limita à aparência exterior do costume, mergulhando mais fundo nele, sem prejuizo contudo da sua identificação de superficie. Comédia de costumes ainda quando o grotesco que encerra conduz, o riso ou sorriso, de preferência à piedade e à dor do que à gargalhada, que, de resto, não é, por definição, o objetivo da comédia de costume.

Mas, de qualquer forma, comédia de costumes. Comédia de costumes na substância humana da criação e na estrutura cênica, na concepção, na construção e na composição. Comédia de costumes mesmo na dinâmica interior do espetáculo, até onde esta se contem implícita no texto do original para a compreensão do diretor de cena; e que, entretanto, neste caso, foi a fonte da incompreensão que gerou o erro fundamental dessa comedia de erros que foi o desencontro entre a peça e a desgraçada encenação, que lhe deu, com muita e mal empregada pompa, a Companhia Dramatica Nacional. O que se tentará mostrar na próxima destas crônicas.

O Idioma Duvidoso

CRUZ CORDEIRO

Em Portugal, o professor de português, além de falar português de fato, literàriamente estuda e ensina este mesmo português, codificado pelo uso quanto possível atual do idioma, o qual se baseia num padrão idiomático.

Com efeito, a gramática do português moderno se baseia no padrão idiomático Coimbra-Lisboa, pois foi no dialeto luso dêste centro que, a partir dos séculos XV e XVI da descoberta do Brasil, se moldou a língua literária portuguêsa contemporânea, tal como notou, faz muito, o notável linguista luso J. Leite de Vasconcelos, **Esquisse...**, Paris, 1901, parágrafo 5.

Por outro lado, o estudo bibliográfico e direto que temos feito da dialetologia brasileira, na confecção da nossa "Gramática da Língua Brasileira" em preparo, mostra que nosso padrão idiomático se firma no maior centro demográfico brasileiro condensado e mestiçado, Rio-S.Paulo-Minas, com menor mestiçagem dialetal em Minas, onde estivemos por quatro anos recentemente. Por isto mesmo temos o carioca como padrão médio geral, sobretudo sintaxicamente, sendo a sintaxe que caracteriza, em última análise aqui, mai. uma vez, o idiom .

Para a pronúncia, aliás, o padrão carioca já vem, desde muito, sendo consagrado, quer por Congressos como o 1º da Língua Nacional Cantada em S.Paulo (1938), quer por estudiosos como João Ribeiro, Floriano de Brito, Antenor Nascentes e Cândido Jucá Filho. A propósito basta ver "O Idioma Nacional" (S.Paulo, 1937), de Nascentes, e "A Pronúncia Brasileira" (Rio, 1939), de Jucá Filho.

Que tal padrão corresponde a uma perfeita realidade idiomática brasileira, não se pode ter mais a menor dúvida. Pois como prova dessa padronização de pronúncia, mesmo culta, por aquela média centro-sul (carioca), temos agora mais uma demonstração prática no rádio brasileiro, no programa oficial "Voz do Brasil". Este programa, através de 300 emissoras, diàriamente se irradia pelo território nacional e, com propósito de se fazer bem entendido em toda a parte. Por isto, tal como, aliás, declarou em entrevista um dêles (Jair Amorim), os três locutores dessa "Voz" um de S.Paulo (Arnaldo Nogueira), outro do Espirito Santo (Jair Amorim) e o terceiro do Ceará (Luiz Sampson) procuram e conseguem, pràticamente (basta ouvi-los em conjunto), manter uma pronúncia média brasileira centro-sul, para se fazerem bem entendidos no Brasil inteiro. Mas como lêem textos prèviamente preparados, é claro que nestes obedecem, ainda, à insossa e inexpressiva sintaxe de português escolar no Brasil, inexpressiva no duplo sentido: brasileiro e português, pois que lá hoje já é própria sintaxe não é mais a mesma que a ensinada oficialmente em nossas escolas aqui. Do contrário, ainda seriam melhor entendidos.

Enquanto isso, o professor brasileiro de português, pela própria classificação, começa por não saber falar, de fato, na prática, o português. Tanto que se fôr até Lisboa, como qualquer outro brasileiro culto hoje, lá não só não se faz entender (pronúncia, sintaxe e até vocabulário já bem diferenciado), como também, em consequência, não entende o que lá ouve, pelo menos nos primeiros tempos de estada, isto é, antes de aprender a língua de lá e lá mesmo, o que já modifica o aspecto científico da questão.

Nosso professor de português, assim, só pode aprender a língua portuguêsa aqui em livros, isto é, língua para êle desatualizada o tempo histórico e no espaço geográfico sociais, diversos daqueles em que êle nasceu, vive e convive. Pois já se foi o tempo em que, "se tendo ido formar em Coimbra, dizem que querem outra vez ser considerados como nascidos no Brasil", pois que, "recém-chegados, com franqueza confessam ter pena de que sua fala os faça passar por estrangeiros" (Paranhos da Silva, "O Idioma do Hodierno Portugal Comparado com o do Brasil", Rio, 1879, pag. 1 da Dedicatória).

Aprendendo a língua em livros, nosso atual professor de português vira Dom Quixote idiomático. Enche a cabeça com a leitura de livros e gramáticas idiomáticas Coimbra-Lisboa, e sai por aqui, como em país estranho, investindo contra moinhos de vento, donzelas, mancebos e tudo o que mais puro, real, atual e idiomático existe no Brasil.

Dessa quixotesca aventura idiomática, é que saem os "erros, dúvidas e dificuldades" com que entulham, depois, não só os proprios livros didáticos, como, em consequência, a imprensa, através de incríveis "consultórios" idiomáticos. De puras elucubrações lógico-idiomáticas dêsse quixotesco indivíduo é que resultam, ainda, esses não menos incríveis, charadísticos e antipedagógicos "Textos para Corrigir", martírio "lógico" e idiomático dos nossos estudantes de "português no Brasil", mas que autosatisfazem os nossos aludidos professôres, que conseguem, assim, ser "consultados", para satisfação dêsse quixotesco complexo idiomático.

Tal complexo, aliás, vem de ter uma concretização pública na própria capital carioca do nosso país. A Divisão Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, resolveu cumprir, a partir de outubro de 1952, uma permanente "Semana do Idioma Nacional". Para isso abriu "consultórios", agora mais medicinalmente chamados "gabinetes", pelo Riod e Janeiro afora, em escolas públicas, para atender a: "Toda e qualquer pessôa, — disse o noticiário oficoso da "Semana" — que tenha dúvida a respeito do idioma (sic), poderá formular a sua questão ao gabinete (mais próximo) e êste enviará, em curto prazo (são rápidos), resposta por escrito e domiciliar (pelo Correio. . .)".

Já dizia ilustre médico que o Brasil era um vasto e grande hospital. Mas que também fosse um vasto hospital linguístico, ou idiomático, sequer êle podia imaginar, pois como cientista e brasileiro, sempre se entendeu, e se fêz entender, perfeitamente, pelos doentes que atendia nesse mesmo hospital.

De fato, a "Semana do Idioma Nacional" inaugurou, no Brasil, desde fins de 1952, e a pesar da Constituinte de 1946 ter garantido que falamos a língua portuguêsa, a "dúvida a respeito do idioma". Os respectivos sintomas da quixotesca idiomática, porém, são mantidos, em segrêdo, nos "Gabinetes de Consultas sôbre a Língua Portuguêsa", ou "gabinetes de Consultas do Idioma", o qual, assim, passa a moléstia, possivelmente epidêmica e contagiosa, e o Brasil, em consequência, a um vasto hospital linguístico ou idiomático.

E o povo, como quer a "Semana", que vá aos tais "gabinetes" pra se consultar das dúvidas idiomáticas que tem, que deve ter, ora essa, e como não? Pois se o professor brasileiro de português as tem? Que dúvidas? Não se sabe, pois todos nós nos entendemos, perfeitamente, falando e escrevendo, do Norte a Sul do país. Tirado Portugal, é claro, que não fica em nosso país, todos sabem.

O resultado de tão quixotesco empreendimento idiomático, aliás, não se fêz esperar. A pretexto das "consultas" já feitas, já começou a aparecer uma tremenda literatura oriunda da pena quixotesca, e cujos quixotes idiomáticos demonstram, assim, estar felizes, satisfeitos, com a oportunidades que para êles deram de satisfazer os respectivos complexos: colocação de pronomes, pontuação lógica, gerúndios, particípios etc. etc. Toda uma bolorenta e desatualizada problemática idiomática reviverá, para substituir, no Brasil, as caturrices do velho Candido de Figueiredo. Este, porém, tinha uma vantagem inegável: era, de fato, português, e de Portugal, onde nasceu e vivia, escrevia a respeito.

Evidentemente, tais "gabinetes" seriam utilíssimos não para isso, mas justo para o contrário: anotar como o povo fala na capital do país, e de acôrdo com as respectivas procedências regionais, quando fôsse o caso. Dessas anotações, sistematizadas, é que sairiam, então, para auxiliarem os estudiosos e a próxima "Gramática da Língua Brasileira", os dados científicos e sem dúvida alguma do nosso idioma: brasileiro, brasiliano, brasiliense ou brasilista, como queiram.

NOTÍCIAS

As edições "Hipocampo" vão encerrar suas atividades publicando os dois volumes restantes que perfazem uma coleção de vinte volumes.

Os livros, de dois mineiros, residentes em Belo Horizonte, são: "Desaparição de Eliana" (poema), de Emílio Moura, e "A Estrêla Vermelha" (contos), de Murilo Rubião.

• • •

Com a morte de Lindolfo Gomes, da Academia Mineira de Letras, falam em três candidatos para a vaga dessa sociedade literária: o ex-governador Benedito Valadares, o ex-governador Milton Campos e o poeta e jornalista João Etiene Filho. Este último declarou a "O Diário" que só lançaria sua candidatura caso nenhum dos dois outros se apresentasse.

• • •

Faleceu, também membro da Academia Mineira de Letras, o escritor Plínio Mota.

• • •

Alberto da Costa e Silva publicará ainda êste mês "O Parque e Outros Poemas", edição de Revista Branca, impresso no prelo manual da mesma, com ilustrações de Darcy Penteado.

A Revista Branca anuncia também outros livros para êste mês: "Pioneiros", romance de Willa Cather, traduzido por Jorge Cardoso Aires, "Impasse", romance de David Duncan, traduzido por Constantino Paleólogo, "Walden", ensaios de H. D. Thoreau, em tradução de E. C. Caldas.

• • •

A "Tupã Editeurs", desta cidade, acaba de lançar o ensaio "Marcel Proust", de Jorge de Lima, em francês, na tradução de M. A. Ducasse d'Oliv. Guimarães. Trata-se de uma tese, escrita pelo autor em 1929, apresentada no concurso para a cadeira de literatura do Liceu Alagoano, de Maceió. (62 páginas)

• • •

"Liberdade e Cultura", de John Dewey, em tradução de Eustáquio Duarte, será lançado brevemente.

• • •

Joaquim Cardoso reuniu 15 sonetos para um livro dos "Cadernos Mira-Celi", o sétimo da coleção, sendo o texto uma edição comemorativa do lançamento do poema "Essa Nega Fulô", de Jorge de Lima, publicado pela primeira vez em 1928.

Aspectos da Cultura Brasileira

EURIALO CANNABRAVA

(Continuação)

Ora, a psicologia não é mais uma disciplina filosófica: quais serão as razões cerebrinas que levaram o organizador dêsse programa a incluir a ciência da vida mental no seu contexto? Além disso qual o interêsse de divagações puramente teórica sôbre as funções psiquicas, desacompanhadas de qualquer demonstração experimental dos anunciados abstratos sôbre leis e princípios?

O ensino da história da filosofia é, por sua vez, perfeitamente dispensável para alunos que desconhecem os rudimentos da disciplina especulativa. A situação seria perfeitamente igual à do professor de física que lecionasse a história dessa ciência antes de transmitir as noções básicas de sua especialidade. O estudo da história da filosofia, por outro lado, no curso secundário, deve ser necessàriamente muito superficial; não seria preferível, em tais circunstâncias, eliminá-lo de todo?

A um colega, em completo desacôrdo com essas idéias, declarei certa vez que considero muito mais recomendável o desconhecimento absoluto de quem foram Platão e Aristóteles do que saber, apenas, que o primeiro escreveu diálogos e o segundo nasceu em Stagira.

Na verdade, as noções mais importantes sôbre história da filosofia serão transmitidas no debate dos verdadeiros temas que devem figurar em programa secundário. O problema, portanto, será integrar a filosofia no currículo e relacioná-la intimamente com as outras disciplinas que fazem parte do referido curso. Ela não deveria figurar no currículo secundário como excrescência ou ornamento perfeitamente dispensável

O seu estudo representa o coroamento e o remate natural do curso e não uma tortura para os alunos que não conseguem dar conta das outras matérias.

A filosofia não é uma superfluidade elegante que completa a formação cultural dos nossos alunos. Se é essa a sua função, nada mais recomendável do que a sua inclusão no curso secundário. O seu ensino deve servir às outras cadeiras, promovendo a síntese das noções científicas e o entrelaçamento das diversas matérias ou disciplinas. O que cumpre ao professor dessa especialidade é lecionar a metodologia comum às diferentes matérias do currículo, mostrando as relações entre a matemática, a física e a química, entre a física, a química e a biologia, entre a biologia e as ciências histórias-sociais. A metodologia constitui a base didática de elementos da teoria da ciencia que devem versar principalmente sôbre a noção de lei natural, o princípio de causalidade, o conceito de espaço-tempo e a função da hipótese no conhecimento positivo.

O aluno deve apreender a estrutura, a ordem e o sistema do conhecimento científico através de exemplos e demonstrações incisivas. As noções discutidas pelo professor são aquelas que constam dos programas de outras matérias. A responsabilidade do magistério filosófico é enorme, pois, quem o exerce deve ser um especialista em currículo secundário, dominando tôdas as disciplinas que o integram. A razão por que certos professôres (seria injusto generalizar essa crítica, preferem discorrer sôbre Platão e Aristóteles, debatendo questões completamente alheias à especialidade, decorre de que os estudos de matemática, física, biologia, história e linguagem permanecem estranhos às suas cogitações imediatas.

E' necessário combater o pressuposto gratuito de que a filosofia se reduz ao verbalismo irresponsável e de que a reflecção crítica se torna perfeitamente ociosa diante das qualidades tribunícias e demagógicas reveladas pelo docente. A habilidade de combinar palavras e destribuí-las como grãos de areia através do discurso denuncia positiva incapacidade para a especulação. Há duas espécies de mentecaptos: os tartamudos e os dotados de fluência verbal. A tolice, embora fosforescente, não deixa de ser tolice e em qualquer país civilizado, onde existe uma tradição de cultura, tais discursadores jamais penetrariam o limiar dos colégios e universidades.

Entre nós constituem objeto de admiração e são respeitados como verdadeiros mestres quando não passam de parasitas do ensino e de ativos corrutores das novas gerações. Essa espécie de produtores de frases feitas e lugares comuns sofrem de exibicionismo agudo e mostram-se ardentes discípulos de escolas ou teorias consagradas por motivos que pouco têm a ver com a relevância de suas proposições. Dizem-se adeptos do espiritualismo e inimigos rancorosos dos materialistas, não em virtude de convicções profundas, mas pelas vantagens e benefícios auferidos em consequência disso.

O perigo iminente é constituído pelo materialismo que êles classificam de grosseiro, como se a sua antítese, o espiritualismo, correspondesse o epíteto de delicado.

A superação da teoria materialista não significa, porém, que os adeptos dêsse importante movimento de idéias mereçam as injúrias e os apodos de que têm sido vítimas. O materialismo se tornou insustentável, como teoria especulativa, justamente porque fêz concessões exageradas ao conhecimento científico de sua época, aderindo a um sistema de dogmas tão fechado como a própria doutrina espiritualista. A autêntica ética materialista, ao contrário do que geralmente se diz, não é cínica, mas sim estóica e liberta o espírito de ilusões nefastas e de temores pueris. O êrro dessa escola foi incidir no mesmo equívoco das teorias que pretendeu combater, transformando a ciência mecanicista em repositório de verdades absolutas e intangíveis.

O ensino do materialismo no curso secundário seria profundo êrro de técnica didática, além de criticavel sob o ponto-de-vista filosófico. Nada disso, porém, justifica que a metafísica materialista seja substituida por um espiritualismo vago e cheio de compromissos com as correntes anticientíficas. O principal resultado do ensino de metodologia científica, segundo atesta a minha experiência nesse setor, é libertar a consciência do aluno de uma série de superstições e de equívocos nocivos à sua formação intelectual e ética. A noção de relatividade do conhecimento, o hábito de examinar criticamente o contesto das proposições antes de se manifestar sobre elas, a suspensão de julgamento na falta de evidências ou dados que o fundamentem, a atitude mental antidogmática e o desapêgo a tôda espécie de mistificação verbalista - tudo isso contribui para a higiene de espírito do aluno e fortalece a sua decisão de enfrentar a vida sem receios e ilusões.

É por êsse motivo que a lógica deve figurar destacadamente no programa do clássico e do científico. Não é que seja adepto do pan-logicismo dentro da tradição hegeliana ou siga as tendências extremistas do Círculo de Viena. Há que evitar o excesso ou uso inadequado da lógica, assim como do método científico. Lógica não é logicismo como ciência não é cientificismo. O principal resultado da didática de noções e princípios da ciência da prova e demonstração racional consiste em incutir no aluno a verdadeira técnica do argumento e o hábito de se render à evidência, quando satisfatòriamente fundamentada.

É curioso que o brasileiro, tão amigo da discussão acalorada, revele a maior despreocupação em justificar as suas opiniões e idéias com argumentos lògicamente articulados. O desprêzo pelo raciocínio autêntico, isento de paixão, entre políticos, jornalistas, cientistas e professores costuma tocar às raias da mai. alta comicidade e ridículo. Poucos se preocupam em ter razão: o que a maioria quer é vencer o debate, esmagando o adversário por qualquer meio. A análise dos discursos proferidos no parlamento e das entrevistas de personalidades importantes do mundo político e literário constitui excelente exercício nas aulas de lógica prática e técnica de argumentação.

Recentemente uma dessas personalidades em evidência concedeu interessante entrevista ao "Jornal de Letras" sôbre a sua conversão. Em caracteres garrafais figurava na primeira página a seguinte declaração: "O sentimento da liberdade humana constitui o primeiro sinal da existência do livre-arbítrio", impossível condensar em linhas tão reduzidas maior número de absurdos lógicos.

Logo se vê que quem os subscreve jamais cursou lógica e desconhece inteiramente a estrutura racional do argumento. Em primeiro lugar, sentimento é manifestação puramente subjetiva, condicionado por fatores intransferíveis e personalíssimos. A proposição acima poderia ser convertida nos termos seguintes, sem prejuízo de sua suposta validade de lógica. "O sentimento do absurdo da liberdade humana constitui o primeiro sinal da inexistência do livre-arbítrio". Êste argumento, sob o ponto-de-vista lógico, é perfeitamente igual ao da proposição criticada. Se o sentimento prova alguma coisa, torna-se evidente que toda e qualquer situação, enclusive aquelas que violam a lei da não-contradição, passa desfrutar o privilégio de verdade inatacável.

Quem poderá impedir que o sentimento de A seja diferente e mesmo oposto ao de B ? A lógica foi inventada precisamente para evitar mistificações tão grosseiras como esta. Pois bem, o desprêzo pelas leis formais do raciocínio pode engendrar verdadeiros casos de teratologia lógica, em que a efetividade comanda o entendimento e determina e surte das operações racionais.

(Continua)

RITMO E LINGUAGEM EM DRUMOND

O "Rejet"

EMANUEL DE MORAES

Nos livros anteriores "A Rosa do Povo" encontram-se vários exemplos, contudo, casos isolados, de rejet, como o do destaque do verbo — **disse** —, no terceiro verso, da primeira estrófe, do "Poema de Sete Faces", estabelecendo uma pausa acentuada, para marcar com nitidez a profetização do anjo. Em "Fuga", pode-se assinalar outro:

Estou de luto por Anatole France...

pelo qual o poeta reforça a referência a um certo — **Anatole** —, distinto de todo. os outros pelo sobrenome. Nestes versos de "Aurora":

O poeta está bêbedo, mas
escuta um apêlo na aurora:

o **rejet**, pondo em destaque rítmico a conjunção, para logo subordinar a condição de bêbedo a uma idéia ainda não enunciada, desligando, pela pausa que obriga, o conectivo da oração a que se acha integrado.

No poema "Sombra das Moças em Flôr", o rejet é usado para valorizar o adjetivo —

O nome delas é uma carícia
disfarçada

e, ainda, para dar destaque ao elemento circunstancial:

frutos maduros se esborrachando
no chão

Em "Sentimento do Mundo" há um excelente exemplo de rejet, nestes versos, aliás, já citados em outras oportunidade:

eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
e pântano sem acordes.

A deslocação da palavra **morto**, para o terceiro verso, faria desaparecer a pausa imposta pelo **rejet**, alterando a organização rítmica dos versos, o que causaria o maior prejuizo à beleza lírica a que nos referimos anteriormente, se bem que, conforme assinalamos, haja, aí, outros caracteristicos de construção.

É também, evidente, o propósito de o poeta destacar, rìtmicamente, a palavra **mundo**, nestes versos de "A Noite Dissolv. os Homens":

Havemos de amanhecer! O mundo
se tinge com as tintas da antemanhã

Não faltam, ademais, nessa fase da obra de Drumond, exemplos vários de **enjambement**, bastando que se cite, para ilustrar, êste, do poema "Edifício Esplendor":

Os corpos se unem e
bruscamente se separam.

Apesar de certa aparência de **rejet**, porquanto a conjunção **e**, em virtude do sentido do verso seguinte, tem fôrça de adversativa, o que existe é, sem dúvida, um **enjambement**, pois os dois versos estão totalmente integrados na quebra rítmica.

Finalmente, em "Viagem na Familia", colhemos êstes exemplos de deslocação do sujeito, em **rejet**, para o verso anterior:

Gritei-lhe: Fala! Minha voz
ficou no ar um momento,
bateu nas pedras. A sombra
prosseguia devagar

Não há que negar, já nessa fase, a importância do rejet na organização rítmica drumoniana. Todavia, em "A Rosa do Povo", é que êle ganha maior relêvo. Raro, mesmo, é o poema em que deixa de ser empregado, sendo, em muitos, repetidas vezes.

Observe-se, porém, que não se encontra o rejet drumoniano rigidamente fixado a uma categoria gramatical. O seu caso não é semelhante ao de Mallarmé, cujo processo, de acôrdo com a referência feita por Scherer, era o de valorizar o adjetivo: "un autre cas où l'adjectif est mis en valeur par sa place, c'est, en poésie, le rejet. Ce procédé a souvent pour effet d'éclairer l'adjectif d'une lumière nouvelle".

Em Drumond, tanto nos exemplos acima, quanto nos que iremos citar, de "A Rosa do Povo", o que se nota é a variedade:

Que Neruda me dê sua gravata
chamejante. . .

(de "Consideração do Poema");

Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço

(de "Procura de Poesia");

. . . apitos
aflitos, pungentes, trágicos,

(de "Anoitecer");

De mêdo, vermelhos rios
nadamos.

(de "O Mêdo").

A enumeração poderia prosseguir por páginas e páginas, sempre com a mesma variedade e, às vezes, num só poema, como em "Nosso Tempo", "Campo, Chinês e Sono", "Morte no Avião", "Mário de Andrade Desce aos Infernos", sendo dêste último os seguintes versos:

Súbito a barba deixou de crescer. Telegramas
irrompem. Telefones
retinem. Silêncio da barba. Silêncio
em Lopes Chaves.

Outras vezes, conquanto não varie acentuadamente a qualidade gramatical das palavras, assume o rejet o caráter básico da construção de partes inteiras de um poema, como nestes versos de "Canto ao Homem do Povo Charlie Chaplin":

És condenado ao negro. Tuas calças
confundem-se com a treva. Teus sapatos
inchados, no escuro do beco,
são cogumelos soturnos. A cartola,
sol negro, cobre tudo isso, sem raios.

adiante —

. . . O bigode
negro, cresce em ti como um aviso
e logo se interrompe. É negro, curto,
espesso . . .

e —

. . A casa passa
correndo . . .

Pelo exame feito, se conclui que Drumond, tal como o fazia (segundo a lição de Marouzeau, já referida em outra oportunidade) o latino Vergílio, visa com o uso do rejet, dar maior expressividade a determinada palavra ou a certo grupo sintático reduzido, sem razões rígidas de ordem gramatical. Obtendo, sem dúvida, através dêsse recurso, os melhores efeitos rítmicos para a construção de sua linguagem poética.



Manuel Said Ali

SERAFIM DA SILVA NETO

No Brasil, onde a língua nacional foi recebida depois de desenvolvida e polida como língua escrita, sempre houve grande (e até, em certos casos, exagerado) interêsse pelas questões de linguagem. Os problemas práticos — a crase, a colocação de pronomes, o infinitivo pessoal e outros que tais — alancearam e mais de um coração, atormentaram e ocuparam o tempo a numerosas pessoas e provocaram rudes e acesas polêmicas. Não é de estranhar, pois, que haja florescido, entre nós, vasta legiã de puristas e vernaculistas, amadores sem formação universitária, mas apostados em ler os "clássicos" para imitar-lhes os torneios e copiar-lhes os termos e expressões.

O interêsse pelos problemas práticos — a ânsia de falar bem — tinha tôda a razão de ser numa sociedade em começo e elaboração, numa sociedade em que, ao lado de brancos de tôda a categoria e instrução havia o problema do escravo, que falava um português deturpado. Falar bem, falar impecàvelmente, falar à moda dos clássicos, tornava-se, mais ainda do que noutras sociedades de estratificação milenária, um meio de distinção e ascensão social, um sinal-marca de classe. Não estranha que se tornasse uma ambição...

Ambição que nem todos chegavam a atingir, e que levava não poucos ao ridículo, por falarem uma língua teórica, pretensiosa e pernóstica. Mas, em todo o caso, com o seu aspecto louvável, tanto que um ilustre intelectual português — Agostinho de Campos — afirmou certa vez que não se podia estudar a nossa língua sem compulsar as obras daqueles que, no Brasil, se entregavam afanosamente à conservação e defesa da língua literária e comum.

Infelizmente, não se pode dizer que tenha havido, sempre, o mesmo interêsse absorvente pelo estudo científico do português, pela investigação metódica das suas fases, da sua história, do estudo em nível universitário, da **Filologia Portuguesa**, em suma. Essa pesquisa desinteressada não podia fàcilmente medrar num ambiente em que faltavam as Faculdades de Letras, isto é, os púlpitos onde precisamente se devem debater os grandes temas da Ciência e os centros onde se deve fomentar a pesquisa.

Apesar dessa deficiência fundamental, é muito honroso para o Brasil que tenha sido possível apresentar meia dúzia de estudiosos de timbre universitário, de homens que, por si próprios, quase sem o precioso auxílio de guias experimentados, sem bibliotecas públicas especializadas, souberam encontrar o caminho da Ciência.

Quando, em 1935, foi criada, na Capital da República, a Universidade do Distrito Federal, que se iria transformar na célula-mater das futuras Faculdades de Letras, teve ela de recorrer em boa parte a êsse grupo de abnegados e silenciosos trabalhadores. A sua experiência e o seu saber é que cimentam novas gerações — estas já agora formadas ao sôpro e ao calor de cursos especializados e sistemáticos.

Sei que cometo omissões involuntárias, mas, para só referir-me aos meus contemporâneos e residentes na Capital, aí estão: Augusto Magne e Souza da Silveira (Faculdade Nacional de Filosofia), Clóvis Monteiro (Pontifícia Universidade Católica), Antenor Nascentes (Universidade do Distrito Federal), Ismael de Lima Coutinho (Faculdade Fluminense de Filosofia). Foi também o advento das Faculdades de Letras que tornou possível o cultivo de Ciências intimamente relacionadas com a Filologia Portuguêsa, Ciências que lhe servem de base ou de orientação. E isso proporcionou o aproveitamento de um Ernesto Faria (Filologia Latina) e de um Joaquim Mattoso Câmara Júnior (Linguística Geral).

Não nos propomos, entretanto, a fazer história, mas precisamente dizer o quanto significa, para a Filologia Portuguêsa, a obra de um dêsses pioneiros, o Prof. Manuel Said Ali, que acaba de falecer, com a longa idade de noventa e dois anos.

Said Ali é um dos mais admiráveis expoentes da Cultura brasileira, pois sem cursos especializados, sem mestres que o tivessem orientado, soube apreender a Ciência nos livros e escrever uma obra filológica que pede meças no Brasil e pode comparar-se ao que de melhor se fêz em Portugal. Isso, a nosso ver, se explica, não só pelo seu talento e natural pendor para as letras, mas também pelos seguintes motivos:

1 — Além de boa formação humanística, o Mestre desde cedo dominava o alemão (de que depois foi Professor no Colégio Pedro II, língua indispensável a quem quer que deseje estudar Filologia; dessarte pôde aprender a técnica linguística geral que está compendiada nos excelentes e memoráveis livros de Hermann Paul, **Prinzipien des Sprachgeschichte** (a 2ª ed. é de 1886) e de von der Gabelentz, **Die Sprachwissenchaft**, que é de 1891;

2 — Dessarte pôde ainda compulsar as obras e assimilar as doutrinas de um Brugmann, um Delbruck, um Sievers, que são inacessíveis a quem não saiba alemão.

3 — Said Ali manuseava metòdica e constantemente os autores da língua. Digo **metòdicamente**, por dois motivos: 1º — êle não os lia para recolher arcaísmos ou "classicismos" (**de cote, assaz de, dizer de não**, etc.) com que enxertasse os seus escritos; lia-os para recolher **estados de língua**, para estabelecer os elos sincrônicos que o conduziriam à visão diacrônica que planejara escrever; 2- — Said Ali partia dos mais antigos para os mais modernos; vinha das fontes. Ele mesmo o disse, numa carta a Sousa da Silveira:

"Aplaudo, e muito, o citar trechos de autores brasileiros, autores a que os gramáticos da antiga escola negavam o direito de votar. Eu pessoalmente não há dúvida que pouco os tenho citado, em meus trabalhos; mas é claro que estudando, como estudo, os fatos històricamente, se não tratei desenvolvidamente do falar brasileiro, é que ainda não cheguei a esta fase mais moderna da linguagem".

4 — Said Ali mantinha-se em contacto com a ciência européia, estando a par das obras mais importantes que já se publicavam; para só dar um exemplo basta dizer que já em 1919, na segunda edição das **Dificuldades** (quando os nossos "filólogos" ainda tinham Hovelacque e Max Muller como livros para "altos e solenes estudos") já lera e compreendera o alcance das doutrinas saussurianas (cujo livro, póstumo, é de 1916): "Pude assim colhêr resultados que dão regular idéia da evolução do idioma português desde **a sua existência até o presente**, de onde se vê a razão de certas dicções dúplas, coexistentes ora e ora sucessivas, fontes, muitas vezes, de renhidas e fúteis controvérsias. **Nesses fatos encontraria F. de Saussure, creio eu, matéria bastante com que reforçar as suas luminosas apreciações sôbre linguística sincrônica e linguística diacrônica**". (Prefácio).

E dizer-se que ainda hoje, quando o livro do genial linguista genebrino alcançou quatro edições, uma tradução alemã e outra espanhola, ainda é letra morta (ou pior, incompreendida) para a maioria dos nossos sábios!

A atividade científica de Said Ali foi mais significativa na Sintaxe, tal vez mesmo por ter sido êsse o campo predileto da "catapulguice gramatical" (a expressão é de Otelo Reis) que tanto repugnava ao Mestre. Que diferença entre Said Ali e a maioria dos seus contemporâneos!

O Mestre, como já vimos, não lia os autores desordenadamente, misturando épocas e confundindo cambiantes fraseológicas. Pelo contrário, distinguia metòdicamente os estados de língua e, dotado da preparação linguística básica, que bebera num Hermann Paul, num Gabelentz, num Miklosisch, num Brugmann, procurava interpretar psicològicamente tôda vasta e infundível gama de expressão literária. Já em 1908, na 1ª ed. das suas magistrais **Dificuldades da língua portuguêsa**, escrevia, com relação aos exemplos com que se abonava: "... ver-se-á que algo traço diferente da orientação que julga encontrar no argumento do **magister dixit** a meta do raciocínio. Entendo que se deve ir mais longe: entrar pelo terreno psicológico, averiguar o que poderia ter ditado ao escritor ora êste ora aquêle modo de falar. Nem a assinatura do autor de um trecho — ou a do gramático — é o bastante para legitimar a defesa ou condenação de doutrinas controversas, nem as passagens que citamos podem ser encaradas sistemàticamente como entidades independentes do contexto".

E, precisamente, êsse caráter "interpretativo" que distingue a sintaxe de Said Ali, e a extrema da dos seus contemporâneos. Melhor falando, êle é um estilicista, um intérprete de estilos, mais interessado em surpreender estados dalma, do que em formular regrinhas tão fúteis quão insustentáveis à luz do raciocínio. Foi, portanto, com tôda a justiça que o filólogo português Manuel de Paiva Boléo, conhecido pelo rigor dos seus juízos, concedeu a Said Ali o primeiro lugar entre os estudiosos da Sintaxe, colocando-o acima dos próprios sintaticistas portuguêses.

A atividade do Mestre não se limitou, entretanto, à Sintaxe: cultivou, igualmente, a lexeologia, a semântica e nos últimos tempos, a versificação. As suas obras são da mais alta importância: ninguém que se dedique à Filologia portuguêsa pode deixar de conhecer as **Dificuldades da língua portuguêsa**, a **Gramática histórica da língua portuguêsa** (2ª ed., melhorada e aumentada, de dois volumes anteriores: **Lexeologia do português histórico; Formação de palavras e Sintaxe do português histórico**), os **Meios de expressão e alterações semânticas** e a **Versificação portuguêsa**, seu último livro, só publicado em 1949.

Publicou ainda duas gramáticas expositivas, uma elementar e outra secundária, edições de Casimiro de Abreu e de Gonçalves Dias, numerosos artigos, principalmente na **Revista de Filologia e História**, no **Boletim de Filologia** (de Lisboa), na **Revista de Cultura** e no **Jornal do Comércio**. Como seria bom que um editor esclarecido (ou o Instituto do Livro!) reunisse em volume êstes últimos! Seria mais uma contribuição de inestimável valor.

Quem, na Europa ou nos Estados Unidos, lhe conhecesse a obra, de certo imaginaria que Said Ali ocupou a cadeira de Filologia Portuguêsa nalguma prestigiosa Universidade. Pois que engano! Said Ali, que ensinou num tempo em que ainda não havia Faculdades de Letras, foi Professor de Alemão no Colégio Pedro II e na Escola do Estado Maior do Exército. No primeiro ensinou a numerosos alunos, alguns dos quais hoje se contam entre as figuras mais representativas da Cultura brasileira: Manuel Bandeira, Prudente de Morais Neto, Antenor Nascentes, Sousa da Silveira, Artur Moses e Lopes da Costa, entre outros.

Foi precisamente pela mão de um dêsses, o Prof. Antenor Nascentes, que conheci o Mestre. Em 1938, para festejar-lhe o setuagésimo sétimo aniversário, discípulos e amigos ofereceram-lhe uma miscelânea de estudos — a primeira com que foi honrado um professor brasileiro. Colaboraram Antônio Bardy, Ernesto Faria, Cândido Jucá Filho, Aires da Mata Machado Filho, Joaquim Mattoso Câmara Junior, Antenor Nascentes (organizador), Júlio Nogueira, José Oiticica, Otelo Reis, Sousa da Silveira e Serafim da Silva Neto.

Said Ali recebeu-nos na sua bela casa de Petrópolis (só mais tarde veio, com a Espôsa, para o apartamento da Glória) Era de ver-lhe a satisfação, que a voz grossa, o aspecto severo e grave, mal podiam dissimular: parecia verdadeiramente um sábio, dando paternal audiência aos discípulos. Recebendo embora Colegas que o iam homenagear (alguns já passavam dos cinquenta anos) Said Ali era, **par droit de sagesse**, o Mestre ao redor do qual todos se assentavam para ouvir as lições. Tinha sempre o que ensinar, dono que

(Conclui na 7.ª pág. do 2.º cad.)

O Bumba-Meu-Boi

LUIZ COSME

A palavra folklore foi inventada pelo arqueólogo inglês William J. Thomas em 1864 e compõe-se de dois substantivos: **folk**, que quer dizer em inglês: gente, povo; e **lore**, significa: conhecimento, sabedoria. Este vocábulo está sujeito a certas confusões e a sua aplicação é muitas vêzes imprecisa, por isso, quando se fala em **folklore**, ou de música folclórica, deve-se considerar como tal, apenas, o que possui antiguidade arqueológica, cujo conteúdo conserva o povo em estado vivo, elementos que não pertençam a uma sistematização de conhecimentos e são originários de invenção coletiva.

Essa curta observação serve para justificar, em parte, um ponto fundamental, salientado por Mário de Andrade, com relação à nossa música, quando diz:

— "O Brasil não possui uma verdadeira música folclórica, isto é, não possui cantos tradicionais transmitidos de geração a geração e comuns pelos meios de uma certa região".

Pois bem, se não possuimos uma verdadeira música folclórica, no conceito de Mário de Andrade, possuimos, contudo, um criação musical com processos já fixados, apresentando uma unidade de caráter que a torna perfeitamente popular.

Quanto às nossas "danças dramáticas populares" a interpretação de Mário de Andrade é a seguinte:

— "O que caracteriza mais o aspecto contemporâneo das nossas principais danças dramáticas populares, é que elas como espírito e forma não são um todo unitário em que se desenvolve um tema só. Muitas vêzes o tema principal dá ensejo a um episódio apenas, rápido, dramàticamente conciso. E êsse núcleo básico é recheado de temas apostos a êle; romance e outras canções tradicionais, textos e mesmo episódios de outras danças dramáticas. A vezes como essas aposições não têm ligação nenhuma com o núcleo. Coisas que também sucedem com manifestações portuguêsas, idênticas, como é o caso do personagem do Vilão, que se usa indiferentemente em quaisquer das representações populares açorianas. Aqui se dá o mesmo com a Diana e com o velho em todos os pastoris; com as Lôas dos Bumbas e Cheganças e até com as cantigas de quando o cortejo bailarino marcha pelas ruas.

E' o Caso Da BARCA BELA

Esse processo de construir o bailado por aposição discricionária, culmina na forma atual de certas versões principalmente pernambucanas do **Bumba-Meu-Boi**, em que a coincidência com a revista do teatro pruciano é flagrante. O episódio que foi núcleo não tem agora importância maior que os episódios acessórios, e apenas figura no fim, ainda salientando o boi, não exatamente pelo drama, porém pela apoteose".

O **Bumba-Meu-Boi**, talvez o mais nebuloso dos bailados populares do nordeste brasileiro, está ligado ao ciclo das festas dos Reis Magos. Essa dança-dramática, que foi evidentemente um auto, na atualidade é desenvolvida em forma de **suite**. Como é sabido a origem da suite se encontra na música popular. Na Europa era costume unir danças aos pares, danças de caráter eminentemente coreográfico. O Bumba-Meu-Boi está ligado, no nordeste, ao ciclo das festas da Natividade e na Amazônia às festas de São João. Sòmente as figuras humanas cantam — de preferência as mulheres — o que vem a ser uma possível influência dos costumes amerindios. As personagens mestras dessa dança-dramática são: o **Cavalo Marinho**, — arcabouço de cavalo com rédeas, sela e estribo; o **Arlequim** — figura de menino que agarra os freios do Cavalo Marinho; o **Mateus** — figura de vaqueiro; o **Sebastião** — figura de negro escravo; a **Catarina** — figura de negra endiabrada e sambista; a **Pastorinha** — moça, dona de terra e gados das vizinhanças; o **Tuntunque** — (Valentão) figura de brabo, só de fama; o **Jaguara** — fantasma representando a alma dos cavalos; o **Engenheiro** — doutor acompanhado por uma turma de empregados; o **Padre** — figura caricatural de sacerdote; o **Doutor** — figura de médico, chamado para receitar o Boi doente; e o **Boi** — arcabouço de boi, por baixo do qual se oculta uma pessoa.

Ainda que as velhas origens históricas do **Bumba-Meu-Boi** sejam atribuidas a Portugal, uma das características e valores dessa dança-dramática é ser fundamentalmente brasileira nos tipos, costumes, textos e particularmente nas suas músicas.

OS PEIXINHOS DE CASTELLO BRANCO

YVONNE JEAN



O papel do ilustrador é tão importante quanto o do escritor, quando se trata de um livro infantil. Mais, talvez, pois, além de completar a história contada, leva a criança a se interessar, ou não, de antemão, pelo conto.

Também influencia os pais, de maneira decisiva. Os pais não podem ler todos os livros que chamam sua atenção numa livraria, antes de fazer sua escolha. Podem folheá-los rapidamente e acredito que a compra depende, em maior parte, da apresentação da historia e das suas ilustrações.

Muitas discussões já foram travadas em torno das ilustrações infantis. Uns querem que se assemelhem o mais possível à realidade, facilitem a compreensão e não deixem margem para o esfôrço individual. Outros, ao contrario, acham que os desenhos devem ser meras sugestões que a imaginação virgem e a bela fantasia das crianças completarão à vontade e de maneira pessoal.

Nós, adultos, só podemos concluir de acôrdo com as nossas próprias opiniões a respeito. Se vivemos com o nosso tempo e nos integramos nêle, apontamos, naturalmente, para a pintura que teimam em chamar de "moderna", como se tudo que se faz na atualidade não devesse ser moderno, por definição e essência! Os saudosistas, ao contrário, acham que é preciso continuar a pintar como se pinta há dezenas de anos e oferecem às crianças árvores com tôdas as suas folhinhas e matizes, parecidas com os "décors" de papelão das operas wagnerianas.

Devemos fazer a pergunta às próprias crianças. E, ao meu ver, a criança prefere, quase sempre, colaborar com o artista, acabar o que sugeriu. Quando ofereço ao meu filho um dos "livrinhos de ouro" franceses ou americanos, fica, quase sempre, encantado pelas côres vivas, os desenhos simples que faz questão de me explicar. Quando escolho, ao contrário, um dêstes livros com desenhos bem acabadinhos, acha muito complicado, não entende, não manifesta interesse.

Quando êle tinha três anos, escutou as discussões de um grupo de adultos que criticavam uma natureza morta de Braque, pendurada na sala. "Ora essa" dizia um, "onde foi que já se viu um jarro torto assim?" Outro perguntou: "O que representa êste borrão? Será uma fruta?" Todos estavam de acôrdo em achar o quadro incompreensível e "futurista". O menino meteu-se, de repente, na conversa. "Então vocês não estão vendo?" gritou. "É um jarro com água muito boa e um prato com uma fatia de mamão muito gostosa". Os adultos não compreenderam a lição que qualquer criança, que os pais ainda não influenciaram, teria dado com a mesma inocência.

O concurso que o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque organizou há alguns anos atrás bem comprova a minha teoria. Reuniu excelentes reproduções em côres dos pintores modernos mais diversos. Além do mais, cadeiras e mesinhas, carregadas de tudo que é preciso para pintar e esculpir e também de puzzles representando as obras expostas, estavam espalhadas pelas salas. As crianças ficavam à vontade no Museu. O resultado concreto da experiência? A esmagadora maioria das crianças escolheu Picasso como o pintor preferido! Depois vinham Matisse, Paul Klee, Van Gogh, Chagall, Henri Rousseau e Cézanne! Muitos pais alçaram os ombros, mas é evidente que a criança, isenta de preconceitos, ama a côr, a forma, a fantasia e prefere a pintura viva à pintura academica.

Tudo isso, a propósito de um livro, editado pela Companhia Melhoramentos e que se chama "A História do Peixinho Vermelho". Quando vi o livro, por acaso, fiquei deslumbrada. Raramente vira uma edição nossa tão cuidada, tão bem apresentada, com desenhos tão alegres e bonitos. As crianças às quais mostrei o livro ficaram encantadas. Entretanto, segundo me disseram, o livro, editado há dois anos, não se vende. Por que? Não é porque as crianças não o apreciem. O livro é destinado a crianças pequenas e as crianças pequenas não escolhem os livros nas livrarias. São os pais. São, portanto, os pais que não apreciam um livro que talvez chegassem a admirar se viesse da Itália, da Argentina, da França ou de qualquer outro país conhecido pelas suas belas edições.

Os pais imaginam que os pequenos não compreenderiam. Ou, então, não gostam e acham que isto é o suficiente para que os filhos também não gostem. Não falarei aqui do texto, que exigiria outro artigo, pois, ao mesmo tempo que revela a imaginação poética de Mara Lima sugere as perguntas seguintes: Devemos continuar a apresentar aos pequenos as bruxas e fadas tradicionais ou substituí-las pela feeria da própria natureza? Devemos continuar a apresentar um mundo que deixou de existir e descrever reis e princesas que as crianças não conhecem ou criar ambientes mais plausíveis? Devemos advogar a moral passiva de um "Gato de Botas" por exemplo ou mostrar que são os nossos próprios esfrços, e não os milagres, que resolvem a vida? Mas tudo isso nos levaria muito longe e são as magnificas ilustrações de Castello Branco e a estranha incompreensão do grande público que me levaram a escrever êste artigo.

E como são alegres os desenhos quase todos na base das simples três côres elementares: o azul, o vermelho e o amarelo. Como é harmoniosa e equilibrada a composição. Como são verídicos os pássaros azuis da floresta vermelha, as fôlhas azuis no céu amarelo. Como é viva a velhinha esboçada cujas rugas advinhamos melhor que se fôssem tôdas fotografadas! O castelo de cristal é um verdadeiro castelo de sonhos e os peixinhos se agitam num mar misterioso e poético.

Só tenho louvores para a concepção de Castello Branco e para a esplendida apresentação do livro. Sinto que os pais não tenham compreendido que estes peixes vermelhos falam mais claramente à criança que o fariam peixinhos dourados com tôdas as matizes pintadinhas e que os dois pinheirinhos esboçados formam uma floresta mais bela que uma quantidade de árvores "explicadas" demais.

Tenho a impressão que muitos adultos que apreciaram estas ilustrações tiveram a impressão que eram boas demais para crianças pequenas. Como se houvesse coisas artísticas em demasia para as crianças. Como se fôse preciso eperar idade determinada para começar a ter gôsto!

Gostaria de chamar a atenção para êste livro e pedir que os pais fizessem a experiência. Tenho a certeza que os pequenos interpretarão as ilustrações a seu modo, que talvez nada tenha que ver com as histórias contadas e a concepção do pintor. Ficará comprovado, mais uma vez, que a criança sabe se aproveitar das oportunidades que lhes dão para dar asas à sua bela e infinita imaginação

Prêmio de Poesia do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo

João Cabral de Melo Neto e Sua Autobiografia do Capibaribe

Reportagem de JORGE LACLETTE

Os requintados vão achar que é decadência e os leitores de Rilke irão jogar meu livro no fogo. Nada disso tem importância. O livro foi mal escrito de propósito, está cheio de cacófatos que fiz questão de não tirar e não existem nele imagens indiretas".

Quem fala é João Cabral de Melo Neto, autor de "O Engenheiro", "Cão sem plumas", "Psicologia da Composição" e "Pedra do Sono" e um dos mais seguro poetas da chamada "geração de 45". O livro é "O Rio ou relação da viagem que faz o Capibaribe de sua nascente à cidade do Recife" com o qual ganhou o prêmio de cem mil cruzeiros do Concurso de Poesia do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo.

Fomos procurar o poeta em seu apartamento, no mesmo edifício da rua Farani onde morava Murilo Mendes. — "Depois disso, nunca mais poderei me queixar que literatura não rende" diz-nos João Cabral e na sala de visitas, debaixo de um quadro que tem a dedicatória "a mia migo Cabral de Melo Neto" e a assinatura de Miró, começamos as perguntas sobre

O RIO

— "O Rio" é o "Cão sem plumas" às avessas. Sim, porque as duas primeiras partes do "Cão sem Plumas" descrevem a paisagem do Capibaribe, uma aparência descrita por mim. A terceira parte é uma especie de fabula da formação do Recife pelo rio. O aumento da área da cidade por obra do rio está acontecendo na realidade. Para notar isto basta comparar os mapas atuais com os mapas do Recife no tempo dos holandeses. A quarta parte do "Cão sem Plumas" é uma autocrítica da minha poesia anterior.

No caso de "O Rio" é diferente. O rio conta sua historia desde a nascente e as primeiras milhas que ele diz não se lembrar como também os homens não se lembram de seus primeiros dias, até a cidade e o encontro com o mar. No percurso ele descreve o agreste, a zona da mata com seus engenhos dominados pelas usinas, a estrada de ferro que, de tempos em tempos, corre ao seu lado para depois desaparecer, fala de pessoas: Joaquim Cardoso, Manuel Bandeira, diz "olha la o canavial que Cicero Dias pintou", sem se esquecer das misérias dos mocambos nos arredores da cidade"

— O livro foi escrito em Londres ou aqui?

— "Foi escrito nesta sala durante quase um mês, de janeiro a fevereiro deste ano.

"QUERO QUE COMPONHAMOS, TU E EU, UMA PROSA"

— Quando acabei de escrever o "Cão sem Plumas" pensei em fazer um livro no qual o rio falasse dele mesmo. Este projeto só começou a se realizar quando no ano passado recebi uma carta de meu primo José Antonio Gonçalves de Melo Neto, que está escrevendo uma historia do Capibaribe, pedindo que eu procurasse uns mapas antigos do rio.

— "O Capibaribe está intimamente ligado a minha infância e a vida da minha família. Quando garoto, minha mãe tinha o costume de viver mudando de casa, o Capibaribe foi uma constante em todos os bairros que moramos: Monteiro, Casa Forte, Jaqueira, etc. O engenho de minha família ficava na varzea do Tapacurá um afluente do Capibaribe e no vale do Capibaribe está a usina que nos arruinou. Foi com este material e com auxilio de mapas, (a parte geográfica do poema é exata) que fiz os mil versos do poema que tem como epigrafe uma frase de Gonzalo de Burceu onde Nossa Senhora dirigindo-se ao autor, diz: Quero que componhamos, tu e eu, uma prosa. No meu caso seria em lugar de Nossa Senhora, o Capibaribe . . . O livro é um poema geográfico mais ou menos na tradição de Botelho de Oliveira.

A TECNICA

"Uma das influências na parte técnica foi a descoberta que fiz, durante minha estada na Espanha, da poesia primitiva espanhola. O poema foi feito em versos de "arte mayor, com os versos impares fixos e os versos pares variáveis. Todos os versos pares terminam em toante espanhola pois a contagem dos versos em espanhol é diferente da nossa. Como já disse anteriormente o livro foi mal acabado de proposito. Tentei fazer um livro poético com assuntos considerados não poéticos, uma reação contra o rumo que tem tomado grande parte da poesia atual: o jogo de palavras e a rotulação das palavras e dos assuntos em poéticos e nã poéticos.

LE CORBUSIER E POESIA BISSEXTA

—"O Rio" não foge bastante à orientação anterior de sua poesia, dada como sofrendo a influência de Valery?

— "Não é uma fuga. E' uma nova tomada de posição, um rumo que enveredei depois de descobrir quee stava num beco sem saída. Quanto à influência de Valery, isto é outro assunto. Minha maior influência, embora pareça estranho, foi de um arquiteto: Le Corbusier. A influência de Valery é mais na parte filosofica, pois em muitas coisas, não penso da mesma maneira; como por exemplo sobre qualidades sonoras da poesia que levaram Valery a dizer que um marselhes não pode entender a poesia de La Fontaine, pois esta foi escrita em francês parisiense. O que devo a Valery, isto sim, é a justificação de uma coisa que julgava fraqueza minha: o fato de não ser visitado pela poesia. Enquanto, para todos os que eu conhecia, o fenomeno poético era como uma visita do Espirito Santo, para mim sempre se resumiu num trabalho de construção. So' este ponto de vista, tenho a impressão que grande parte da poesia atual é bissexta, poisa característica principal do bissexto é a reação imediata a um estimulo exterior. A aquisição do lastro poético é igual sendo que no bissexto a visão de uma mu-

(Conclui na 7.ª pág. do 2.º cad.)

Teoria da Literatura

AUGUSTO MEYER

(Notas de um curso)

Ainda estamos longe de uma verdadeira Ciência da Literatura, como acêrvo de observações bem fundamentadas e perfeita coerência teórica. Se a Ciência em geral é de ontem, podemos afirmar que a Ciência da Literatura é de agora mesmo, descontado naturalmente o exagêro caricato que pedia a ênfase, neste caso.

Devemos avançar com a maior cautela, em terreno tão movediço, onde não faltam as areias gulosas da paralogia, nem os atoladouros da improvisação. E daí preferirmos, com relativa timidez, a expressão "teoria da literatura", ao colorido presunçoso que sentimos na expressão "ciência da literatura", que herdamos dos alemães. Muita sabedoria pode caber às vêzes num simples matiz, ainda mais quando se trata de traduzir em termos conceituais tôda uma complexidade qualitativa e intuitiva.

No limiar dêste Curso, lembraivos daquele estudante do **Fausto** e do comentário de Mefistófeles, metido na peliça do Mestre:

Grau, teurer Freund, ist alle [Theorie
Und grün des Lebens goldner [Baum.

O que poderia dar, vertido em nossa língua:

Cinzenta, caro amigo, é tôda [teoria
E verde é a deliciosa árvore da [vida

Gris, enfadonha, estéril é a teoria, quando não decorre da experiência viva, do convívio com os textos, da intuição fecunda. Conheceis muito bem tudo isto por experiência pessoal. Enquanto os professôres, no Ginásio, enfileiravam regras, o enunciado sêco, sem ao menos o apoio de um exemplo, carecia de sentido, por falta certamente de uma conexão imediata com êsse mesmo fundo efusivo da experiência. Pensai um momento nas definições de Literatura, nas figuras de retórica, nos paradigmas de estilo, na pobre carcaça de Camões retalhada sem piedade e coberta de sinapismos gramaticais... Não sei se a experiência é vossa, mas afirmo que ainda a sinto, ao cabo de meio século de vida... Tudo isto, felizmente, já vai mudando, e é outra hoje em dia a compreensão do fenômeno literário, como instrumento de ensino.

Mas de outro lado, nestes últimos anos, com a reação contra o impressionismo apressado da crítica literária, corremos o risco, em certos meios, de considerar a Literatura um domínio reservado à delícia dos doutos, à fruição exclusiva dos eruditos. Chegou-se ao extremo de trocar o conhecimento direto dos textos, pela exaustiva leitura das glosas; muita gente boa esgotou todos os comentários da crítica sôbre um grande poeta, mas deixou de consultar a obra dêsse mesmo poeta. Leu, por exemplo, o **Ariosto** de Croce, mas nem por isso lhe ocorreu que era preciso também dar uma esmola de atenção a algumas oitavas do **Orlando Furioso**. Ou então, não acabem os Aristarcos de amontoar citações de outros Aristarcos, deslembrados porém de estudarem na fonte as obras a que aludiam. Como é fria e triste essa literatura de empréstimo, a literatura lunar dos glosadores de glosas, em que só se conhece a luz do sol pela pálida cara da lua!

Eu por mim direi que o "fato literário" não pode ser definido sem a impressão original do leitor, a intuição viva e espontânea, a empatia ou sentimento de identificação imediata com o texto A nossa impressão pessoal e emotiva de identificação imediata com o texto. A nossa impressão pessoal e emotiva diante da obra é que dá um sentido humano e uma atribuição de valor ao estudo da Literatura; sem ela, de nada valem os roteiros, as aproximações críticas, o luxo da erudição. A Literatura não foi feita só para repasto de professôres e críticos, ou para servir de laboratório à pesquisa filológica e estilística. Como dizia Damaso Alonso: "la intuición del lector es insustituible. La intuición del autor, su registro en el papel; la lectura, la intuición del lector. No hay más que eso, nada más".

A primeira regra, portanto, é desconfiar da mania das regras e de uma ciência da literatura que esquece os verdadeiros fins da literatura. E daí uma nova proposição: A Teoria da Literatura existe em função da Literatura, a erudição deve ser considerada um meio e nunca bastar-se a si mesma.

Mas, prestando homenagem à virtualidade sugestiva da obra de arte literário, à livre intuição do leitor comum, não estamos negando a necessidade da análise e da teoria. No estudo da Literatura, é impossível deixar de contar com a impressão pessoal e emotiva; mas logo sentimos que é perigoso ficar no simples impressionismo, na intuição pura, nas reações do leitor comum, sem estabelecer conexões com outras formas de experiência.

Direis talvez que isto é contraditório, lembrareis mais uma vez as palavras de Damaso Alonso, usareis do privilégio e das franquias do leitor, que recria o mundo à sua imagem e semelhança, repetindo para si mesmo as palavras com que o agudo e profundo Novalis definia o Poeta: "Selbst sich nur wissend und dichtend, schafft er die Welt, die er selbst ist", ou traduzido: "Sem outro conhecimento que não seja o de si próprio e a si mesmo dando forma, cria o mundo que é êle mesmo". Definição que é a mais perfeita fórmula da peculiaridade sujetiva, do "quid proprium", da raiz individual do lirismo, e poderia, já noutro sentido, num trágico sentido de incomunicabilidade das almas, completar-se com as palavras de uma personagem sombria de Claudel: "Toute chose est, en ce qu'elle diffère; et sied, individuelle, sur un principe incommunicable".

Mas o "fato literário", a experiência poética assenta justamente nesas espécie de paradoxo da criação que e a contradição lírica: a um só tempo voltado para si mesmo e para todo o mundo e parecendo dirigir-se apenas a um Eu ideal, numa aparência de solilóquio, volta-se o criador para tôda uma comunidade ideal de leitores e intérpretes. Corresponde isso à inevitável obrigação para o criador, ou poeta, de usar como veículo de comunicação, a linguagem que a sociedade lhe ministrou, pois não podemos imaginar a obra literária como pura manifestação do "discurso", ou "parole", como puro ato mental individual contraposto à coerção coletiva da "língua", segundo a distinção estabelecida pelo mestre suiço Ferdinand de Saussure Corresponde igualmente ao duplo aspecto, conceitual e afetivo, que apresenta fatalmente a obra de arte literária. Como observa Otto Walzel, em Gehalt und Gestalt, (Wildpark-Posdam, s. d., p. 178): "De dois modos manifesta-se sempre o trabalho da criação poética: com a linguagem dos conceitos e a magia da forma, que é a linguagem da imaginação e dos sentidos".

Na verdade, a necessidade prática de uma teoria da literatura já está contida nas próprias condições em que se exerce a atividade criadora do escritor e decorre do seu exemplo. Para criar, êle tem de ser ao mesmo tempo autor e leitor ideal, poeta e crítico, eu e não-eu. Mesmo os que parecem obedecer exclusivamente aos reclamos do seu instinto, como abelhas, submetem-se a uma espécie de ciência empírica, transmitida bem ou mal em "artes poéticas". E aí estão os exemplos de Leopardi, Schiller Edgar Poe, Valéry, curiosos sempre de uma filosofia do lirismo.

Dizia o grande Goethe, certa vez, irritado com as demasias da originalidade genial preconizada pelos herdeiros do "Sturm und Drang", que viver sem disciplina está ao alcance de todo o mundo, e naquele maravilhoso soneto de 1802, sôbre natureza e arte, síntese perfeita da efusão lírica e da disciplina consciente, repetia:

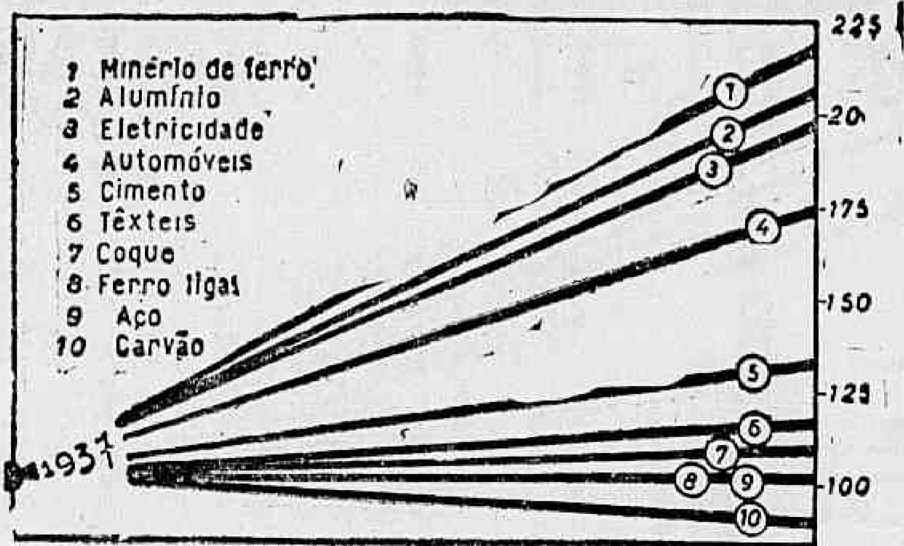
Wer Grosses will, muss sich zu- [sammenraffen;
In der Beschrankung zeigt sich [erst der Meister
Und das Gesetz nur kann uns [Freiheit geben.

Quem a grandeza quer, saiba re- [concentrar-se;
Só na limitação revela-se a mes- [tria
E só a regra pode dar-nos liber- [dade

Tomemos, pois, corajosamente êste terceto para epígrafe do nosso modesto curso. E para reforçar o nosso otimismo, vejamos seu luminoso ensaio sôbre a Cri-

(Conclui na 7.ª pág. do 2.º cad.)

ECONOMIA & FINANÇAS



NOTAS E IDÉIAS

Melhora a Situação do Chumbo

TÊM SIDO de certo modo frequentes as conferências com a finalidade de estabelecerem medidas que visem ao fornecimento de matérias primas consideradas escassas e imprescindíveis aos países de maior desenvolvimento industrial. Os elevados índices técnicos alcançados pela indústria de transformação ampliaram de tal maneira a procura de suprimentos que, embora lançando mão de substitutos, ainda não foi conseguido, na maioria dos casos, o estabelecimento do equilíbrio produção-procura. Com a guerra da Coréia e a corrida armamentista, o problema se tornou tão sério que se instituiu a "Conferência Internacional de Matérias Primas".

No caso particular dos Estados Unidos, que produzem apenas uma têrça parte das suas necessidades em matérias primas, êsse problema tem assumido proporções excepcionais nos últimos anos, uma vez que os resultados dos entendimentos efetuados não têm sido totalmente satisfatórios.

Há poucos anos, uma das comissões encarregadas de estudar os meios de aprovisionamento de matérias primas sugeriu um amplo programa de cooperação econômica por parte dos Estados Unidos com o fim de aumentar a produção e consequente fornecimento por parte dos países produtores. Ao que tudo indica, não tem surtido os efeitos desejados.

Por outro lado, a atual política do govêrno dos Estados Unidos, que visa a liberação dos contrôles, deverá ter repercussões imediatas na economia do país, uma vez que tal medida poderá importar na elevação dos preços internos a altos níveis. Ainda recentemente, o sr. Palmer, vice-presidente da "Colorado Mining Association", apresentou ao Congresso um projeto que institui escalas móveis para estabelecer o equilíbrio entre os preços do produto interno e os de outros países.

Comissões encarregadas de estudar o problema específico de alguns metais e constituídas por delegados norte-americanos, franceses e inglêses não conseguiram chegar a um resultado satisfatório quanto ao chumbo, zinco, cobre e outros, ao que parece principalmente pela luta existente entre os Estados Unidos e o Reino Unido com respeito ao contrôle dos mercados mundiais.

Agora mesmo surgem notícias quanto à real condição do mercado mundial de chumbo espelhada pelo mercado londrino. Segundo observadores, a cotação do mercado inglês não reflete exatamente a posição estatística do produto. Assim, antes que o "London Metal Exchange" fôsse aberto, os preços mundiais eram baseados na cotação do mercado americano, o que parece lógico por serem os Estados Unidos o maior produtor e um dos maiores consumidores do mundo. Dessa maneira, segundo aquêles observadores, as cotações londrinas teriam um fundo especulativo.

Realmente, se observarmos os dados estatísticos, veremos que houve certo desafôgo na produção do chumbo no ano de 1952. Os Estados Unidos tiveram um aumento de 9,5% em relação ao ano anterior, sendo ainda de considerar que a sua produção quer de minério quer de metal, representa mais de 30% do total mundial.

O mesmo se verificou com relação ao México e ao Canadá, respectivamente segundo e terceiro produtores do mundo, que obtiveram aumentos de 7,4% e 2,2%, nessa ordem.

A Responsabilidade do Govêrno

À MEDIDA que vai se agravando a crise econômica, fica demonstrada a grande parcela de culpa que cabe ao Govêrno. As dificuldades que sofremos nesses momentos e o perigo grave que ameaça a economia nacional em próximo futuro deve-se em grande parte aos erros e indecisões dos nossos governantes atuais.

Em realidade, o Govêrno errou quase sempre, pois quando teve decisão não acertou e na maioria das vezes adotou o sistema de "deixar como está para ver como fica", com tôdas as consequências que a política acarreta.

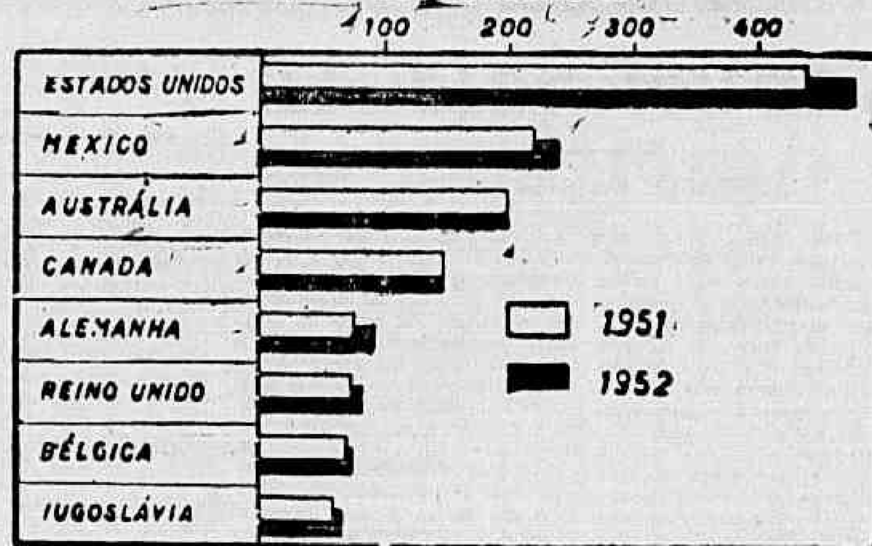
Em primeiro lugar, temos o programa da estocagem em 1951. Acumularam-se os "atrasados comerciais" que originaram a situação pràticamente de insolvência que é a atual. O Govêrno aqui teve um objetivo, mas evidentemente foi mal informado sôbre as necessidades da estocagem, e também não fêz as previsões dos preços dos produtos de importação, sôbre os quais influiu certamente a nossa procura maciça. Depois disso o Govêrno parece que ficou inibido. A timidez se apossou dos dirigentes e a deterioração do comércio exterior continuou a passos acelerados.

De repente a sonolência interrompeu-se com o embargo do ouro brasileiro nos Estados Unidos. Ràpidamente se movimentaram os senhores do Govêrno: era preciso um empréstimo externo para saldar dívidas comerciais com urgência. O EXIM Bank negou-se a princípio porque as perspectivas da economia do Brasil não eram claras, mas acabou cedendo, por motivos políticos. O Govêrno prometeu tudo, contanto que as aparências fossem salvas.

Sucedeu-se outro período de indecisões, apesar do alarme da imprensa brasileira que cada dia se mostra melhor informada dos assuntos econômicos. O Govêrno volta a despertar com o vencimento da primeira quota de amortização do empréstimo do EXIM Bank, com a chegada dos inglêses que vêm cobrar atrasados comerciais, com a notícia de que a Alemanha, o Japão e outros países também já estão iniciando gestões para o mesmo fim. Na Alemanha, aliás, a missão brasileira enfrenta, ao que se diz, um certo ceticismo por parte dos negociadores germânicos. Acordou talvez o Govêrno para a realidade, mas não sabe o que fazer. Como pagar os atrasados e importar o indispensável?

As exportações continuam em declínio, nem mesmo o café consegue mercados com facilidade (existem milhões de sacas nos portos de Santos e Paranaguá à espera de embarque). O câmbio livre que não é livre, talvez por isso mesmo não resolveu nada. As restrições às importações já não podem ser mais drásticas, e o diretor da CEXIM mostrou, entrevistado pela imprensa, que não tem nenhum programa, considerando-se satisfeito em haver conseguido um orçamento de câmbio, para o segundo semestre, de 120 milhões de dólares, quando as necessidades modestas do país, em período idêntico, vão além de 500 milhões de dólares.

E' possível concordar que os males da economia brasileira derivam em parte de circunstâncias desfavoráveis como por exemplo os 150 milhões de dólares de importação de trigo no ano passado, devidos às sêcas na Argentina, e até mesmo por aspectos desfavoráveis da economia brasileira deixados por governos passados. Entretanto, é fora de dúvida que o atual Govêrno tem se mostrado incapaz de resolver ou atenuar os problemas, e, ao contrário, tem contribuído para agravar a situação da economia nacional.



CONJUNTURA EXTERIOR

Alemanha: Faltam Mão de Obra e Capitais

A RÁPIDA recuperação da Alemanha Ocidental não deixa de provocar exclamações gerais. Os oposicionistas de quase todos os govêrnos europeus a apontam como exemplo a ser seguido. Na Grã-Bretanha se tem falado tanto no assunto, que o "Economist" se achou na obrigação de fazer um balanço rigoroso dos índices da nova economia germânica em relação aos anos de pré-guerra, a que deu o título sugestivo de "A Alemanha nas suas devidas proporções". Tratava-se de colocar o potencial econômico alemão no seu verdadeiro lugar entre as outras economias da Europa Ocidental. O conceituado e veterano órgão da imprensa especializada de Londres procurou, assim, mostrar o exagêro de alguns observadores.

De qualquer modo, o fenômeno é altamente importante do ponto de vista da economia mundial, e exige seja bem examinado. Por isso, apesar de já termos dedicado ao mesmo alguns artigos nesta página (vide "Economia e Finanças" de 11-1-1953), achamos interessante voltar hoje a tratá-lo, sobretudo porque na opinião de muitos comentaristas o ritmo espetacular de desenvolvimento da economia alemã apresentado nos últimos três anos parece tender agora à estabilidade.

No exame do reerguimento da economia da Alemanha Ocidental há sempre uma tendência a superestimar-se as consequências da guerra. Um autorizado observador da imprensa européia publicou há poucos dias um comentário em que se põe em destaque tal fato.

EMBORA duramente atingida, a indústria alemã não sofreu com a guerra um golpe de morte. No Ruhr, as destruições não diminuíram o potencial de produção senão de 25%. As indústrias de transformação foram mais atingidas que as indústrias pesadas: as minas protegidas pela sua localização em camadas profundas apenas perderam, como a siderurgia, 10% da sua capacidade de produção. A economia de após-guerra encontrou inicialmente três dificuldades principais: a escassez das matérias-primas, a queda da extração de hulhífera provocada pela falta de pessoal habilitado e pela baixa produtividade, e, finalmente, a insuficiência dos meios de transporte.

Convém lembrar que êsse "handicap" econômico foi aumentado pela divisão do território alemão em quatro zonas de ocupação. O isolamento da área soviética foi o fato mais importante, porque cresceu com o tempo, enquanto que as outras caminharam gradualmente para a fusão: primeiro, sob a forma da bizônia, em janeiro de 1947; depois, sob a forma da trizônia, em outubro de 1948.

A Alemanha teve de ceder à Polônia e à URSS todos os territórios situados a Leste da Linha Oder-Neisse. A atividade dessas regiões é principalmente agrícola. O potencial industrial que elas tinham antes da guerra (1936) correspondia apenas a 6,4% de tôda a produção alemã. Em compensação, a ocupação soviética ao longo do Elba tem privado a Alemanha Ocidental de cinco territórios que produziam em 1936 24,3% da produção germânica, sobretudo sob a forma de linhita, de potassa e de tecidos. A zona soviética contém os dois terços das jazidas de potássio que asseguravam à Alemanha um lugar de grande destaque na economia mundial antes da guerra.

EM RESUMO, se as reparações, sob forma de desmontagem de equipamentos e fábricas as interdições, limitações e contrôles da produção, frearam a recuperação da indústria, a Alemanha Ocidental não perdeu, em consequência das desmontagens, senão 8% da sua capacidade industrial contra 45% na zona soviética. No Ocidente, a indústria siderúrgica foi a mais atingida, uma vez que teve a sua capacidade reduzida de um quarto, ou seja em números absolutos, 5 milhões de toneladas de aço bruto.

A recuperação econômica da Alemanha Ocidental pode ser datada da reforma monetária de 20 de junho de 1948. Preparada por uma reorganização do sistema bancário, a criação do "Deutsche Mark" trouxe uma deflação muito grande, da ordem de 93,5%. Foi o ponto de partida para uma política mais liberal (vide "Economia e Finanças" de 20 de julho de 1952). Sob a pressão das necessidades de liquidez (ter dinheiro em caixa), as mercadorias reapareceram, e em um tempo recorde a escassez foi embora.

Alguns índices permitem verificar o que acaba de ser dito. O nível da produção industrial, que caiu no terceiro trimestre de 1945 a 12% do existente em 1936, havia chegado a apenas 51% em junho de 1946. Logo depois da reforma monetária, progrediu ràpidamente, passando de 61% em julho de 1948 a 74% em outubro do mesmo ano. Em março de 1950, finalmente, a Alemanha Ocidental voltava aos índices de 1936 e, pouco depois, os ultrapassava. A guerra da Coréia só veio dar um impulso novo à curva ascendente da produção e foi, sob um ambiente de admiração geral, que a indústria alemã atingiu em novembro de 1952 o índice 167 em relação a 1936.

O DESENVOLVIMENTO não foi uniforme em todos os setores da indústria. O atraso nas indústrias pesadas é flagrante. Para 1952, o índice da extração do carvão é de 112 e o da produção de aço de 107 (mesma base da comparação acima, isto é, 1936 igual a 100).

A produção hulhífera alemã constitui um dos pontos fracos da sua recuperação, apesar de o país dispor de abundantes recursos nesse setor. Por isso, a Alemanha tem se visto obrigada a importar carvão dos Estados Unidos. Os motivos dessa crise hulhífera são principalmente: baixa produtividade; flutuação da mão-de-obra, por dificuldades de alojamento para os operários; pouca mecanização (25% da produção são mecanizadas, enquanto os Estados Unidos mecanizam 80 a 90 %).

Em 1952 o aço bruto posto à disposição das indústrias alemãs era maior em quantidade que o disponível em 1937, mas menor que o existente em 1938. Há que ponderar, porém, que em 1938 a Alemanha tinha uma economia de guerra e que, por efeito disso, as indústrias de transformação para fins civis dispõem hoje de mais aço do que dispunham naquele ano.

DOIS obstáculos primordiais enfrenta o desenvolvimento econômico alemão; falta de mão-de-obra e de capitais. A guerra deixou um "deficit" de 2 milhões de trabalhadores. Os operários qualificados são em número restrito. Em compensação, o número total dos trabalhadores ocupados na indústria cresceu em relação ao período de pré-guerra (1939), e as relações entre empregados e

(Conclui na 5.ª Página)

INDÚSTRIA DE VEÍCULOS

Atualidade Medíocre e Futuro Promissor

"CONJUNTURA Econômica", estudando a posição da indústria brasileira em 1952, insere um capítulo com o título "Veículos", que, não fôsse o conceito da revista mencionada, causaria ao leitor inexperiente uma expectativa de desconfiança. — Então o Brasil já possui indústria de veículos? Demonstra "Conjuntura Econômica" que sim, conquanto seja conveniente esclarecer que, embora a indústria brasileira de veículos já justifique uma apuração estatística periódica, está ainda muito longe, com poucas exceções, de aproximar-se das proporções do mercado de consumo.

A fabricação de veículos (automotores) para alcançar uma base econômica satisfatória necessita de um mercado de consumo relativamente grande (calcula-se que uma indústria dêsse tipo para ser lucrativa deve produzir um mínimo de 100 mil veículos por ano). O Brasil já dispõe dêsse mercado de consumo e conta com uma indústria de montagem e de peças e acessórios que parecem indicar ser êsse o momento favorável para o início da indústria no país. A própria crise cambial que prejudica o desenvolvimento econômico nacional em geral, e em particular o industrial, tem, contudo, alguns aspectos positivos em favor da instalação de uma importante indústria de veículos motores. As dificuldades de importação tendem a se acentuar e êsse fato está impressionando vivamente às grandes companhias habituais fornecedoras de veículos ao Brasil, fazendo com que estejam estudando a possibilidade de fazerem fortes inversões no sentido de desenvolver a sua produção no Brasil. E' claro que as mesmas dificuldades cambiais que impedem a importação dos veículos impedirão também os fornecimentos de máquinas e aparelhos para a instalação das fábricas a curto prazo. Entretanto, não há dúvida que se trata de um problema que deverá ser observado com alto critério de prioridade pelas autoridades brasileiras. Por outro lado, os governos dos países exportadores talvez desejem colaborar na solução do problema cambial brasileiro, pois não desejarão ver enfraquecido um dos mercados de consumo de veículos mais importantes do mundo, como veremos mais adiante.

RECENTEMENTE, uma emprêsa alemã, que instalou uma grande indústria de montagem no Brasil, fêz um contrato com firmas nacionais para o fornecimento de 30% das peças e acessórios dos veículos a serem montados nas suas instalações no país. Baseada nas dificuldades atuais de importação e no interêsse da já expressiva produção nacional de peças e acessórios, a Comissão de Desenvolvimento Industrial, através de sua Subcomissão de Automóveis, Tratores e "Jeeps", recomendou a proibição de importações de veículos inteiramente montados.

A realidade atual da indústria de veículos no Brasil, entretanto, como dissemos antes, não está em proporção com essas possibilidades. Contamos hoje com uma indústria de vagões e material ferroviário que supre o mercado nacional de determinados tipos dêsses veículos. Calcula-se que a produção brasileira alcança 6.000 unidades anuais. A indústria de vagões, aliás, é a única no setor de veículos que basta para atender às necessidades nacionais, se bem que sòmente no concernente a alguns tipos.

Existe atualmente uma fábrica apenas de locomotivas Diesel-Elétricas e Diesel-Hidráulicas que já produziu, embora utilizando parte do material manufaturado importado, 13 locomotivas e 46 automotrizes, estando em processo de fabricação mais 23 locomotivas hidráulicas e 10 elétricas.

ENTRETANTO, sob o aspecto de perspectivas futuras, a indústria de veículos mais promissora no Brasil é a automobilística, seja quanto à base industrial já existente (montagem e fabricação de peças), seja no que diz respeito às possibilidades do mercado de consumo brasileiro. No momento, contudo, o panorama da indústria automobilística ainda é fraco. A Fábrica Nacional de Motores, depois de erros e sucessivas experiências de pouco ou nenhum êxito, está desenvolvendo gradativamente a sua linha de montagem de caminhões, não só quanto ao número de veículos montados como também na participação cada vez maior de peças fabricadas no país. Para êste ano prevê-se uma produção de 1.000 caminhões, cuja total composição contará com cêrca de 46% de produção fabricados no Brasil. A produção de tratores da fábrica está calculada em cêrca de 1.500 unidades até o fim de 1953.

A indústria de montagem de automóveis, caminhões e outros veículos motores é representada por 6 emprêsas, entre as quais a General Motors e a Ford, cujos balanços registraram excelentes lucros em 1952.

Os levantamentos mais recentes revelam que na indústria brasileira de peças e acessórios e similares para veículos operam 350 fábricas, produzindo peças de todos os tipos, desde os plásticos, fibras e couros, até pneumáticos, câmaras de ar, molas, tintas, vidros, acumuladores e produtos de eletricidade.

A POSIÇÃO do Brasil, no cenário mundial, no concernente à atividade automobilística, é das mais destacadas e empresta às nossas possibilidades nesse setor a maior importância. Basta dizer que o nosso país aparece hoje como o 10.º país no mundo no tocante a veículos motores em circulação, com mais de 500 mil veículos, superando países como o Japão, Suécia e Bélgica. Surpreendente revelação é a posição do Brasil na indústria mundial de montagem de veículos motores, ocupando o primeiro lugar, na frente da Austrália, Bélgica e México, entre outros. Também o nosso país figura como o primeiro do mundo nas importações de automóveis e caminhões a gasolina dos Estados Unidos (1951), e ainda em lugar destacado como comprador nos mercados europeus.

Embora seja de custo elevado a produção industrial do Brasil e muito pequena a fabricação de veículos a motor, não há dúvidas de que a indústria automobilística apresenta um panorama futuro altamente promissor. O mercado interno exige cada vez maiores quantidades dêsses veículos e as nossas possibilidades de importação são fraquíssimas. Êsses fatos denotam quão errada é a política de restrições às importações. Outras soluções devem ser encontradas para resolver o problema cambial brasileiro, de molde a não impedir o desenvolvimento de indústrias, como a automobilística, que apresentam condições extremamente favoráveis de progresso, pois tão logo se torne uma realidade, virá substituir as importações. As restrições atuais só servem para adiar e aumentar no futuro, matando ao mesmo tempo as bases industriais que já dispomos no momento.

O F. M. I. E A CONVERSIBILIDADE DA LIBRA

Não Conta a Instituição Com Recursos Adequados ao Apoio da Medida

O representante dos EE. UU. junto ao Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional, Mr. Frank Southard Jr., declarou ser possível a utilização dos recursos financeiros do Fundo para sustentar a conversibilidade da libra esterlina e de outras moedas.

O assunto é relevante e merece apreciação. Como é de conhecimento generalizado, o Fundo Monetário Internacional e o Banco de Reconstrução e Desenvolvimento são partes de um conjunto de organismos criados no após-guerra para evitar que as consequências da hecatombe tivessem, no campo econômico, repercussões mais graves do que as que já se podiam adivinhar naquela altura. Embora o Banco Internacional primitivamente abrigasse o caráter de atender à reconstrução das economias devastadas pela guerra, adquiriu, após cansativas negociações, a finalidade colateral de desenvolver as economias incipientes, o que representa um primeiro passo na aceitação do princípio de que não pode perdurar a atual distribuição da renda mundial, sob pena de se eternizarem os problemas que alguns saudosistas persistem em afirmar serem consequência da aplicação de postulados econômicos não ortodoxos.

Além daqueles dois institutos, poderíamos citar, ainda, o Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio, comumente denominado de GATT, que, com as mesmas preocupações e atuando sôbre as trocas comerciais, visava evitar que os níveis do comércio internacional caíssem a pontos considerados de alto perigo para a política de pleno emprêgo, que vem norteando a orientação econômica dos países industrializados.

NA VERDADE, nenhum dêsses organismos funcionou a contento, pois os problemas se têm agravado e temos assistido, além da desvalorização e inconversibilidade de um bom número de moedas, a volta ao chamado "dirigismo" do comércio exterior na maior parte do mundo.

Nos últimos tempos, o agravamento da situação de certos países, como o Reino Unido, por exemplo, que por evolução conjuntural, històricamente sedimentada, vai perdendo a posição econômica que desfrutava no cenário mundial, tem determinado a busca frenética de soluções de emergência, que permitam a essas nações tomar fôlego e, numa tentativa heróica, rearmar-se econòmicamente, tentando a volta aos idos gloriosos, quando mobilizavam os esforços de quase todos os países que lhe eram jungidos por laços financeiros, em proveito próprio.

Por esta razão, é que temos presenciado verdadeiro afã em obter a conversibilidade do esterlino, para tanto chegando-se mesmo a objetivar-se medidas simbólicas ou parciais.

Não vamos negar o valor e a vantagem para todos os países da volta à conversibilidade das moedas, mas devemos ter a coragem de sustentar que tal medida só terá interêsse quando estendida, de modo pleno e vertical, a tôdas as moedas nacionais. E, ainda mais, quando tal conversibilidade não representar a cristalização da atual distribuição da renda mundial, através da consolidação de um "status" que se caracteriza pela coexistência de países essencialmente fornecedores de bens primários ao lado de países essencialmente fornecedores de bens industrializados.

VOLTEMOS, todavia, às declarações do sr. Frank Southard. Pelo que se pode deduzir, os recursos do Fundo Monetário Internacional serão utilizados para *sustentar* a situação deficitária do balanço de pagamentos do Reino Unido, a fim de, reforçando suas parcas reservas cambiais, permitir a conversibilidade dessa moeda. Não há dúvida de que a notícia é alvissareira... para os inglêses! Representa a mobilização dos recursos de um sem-número de países, através das respectivas quotas no Fundo, para tornar moeda de curso internacional a fidúcia dos britânicos, que procurarão, por todos os meios e modos, inverter a posição desfavorável de seu balanço de comércio.

Muito embora não acreditemos que os recursos monetários daquele organismo internacional possam, de fato, sustentar a conversibilidade da libra, temos de convir que, em apoiando os EE. UU. a medida, é de supor-se a imediata ampliação dos mesmos. Os comentaristas internacionais, apreciando as declarações do representante norte-americano, alegam que se calculam em US$ 2 bilhões os fundos necessários para permitir a "reconversibilidade da moeda de um grande país". A julgar por essa cifra, vemos que a pretensão é difícil, pois os recursos do Fundo somam US$ 7.671 milhões, assim distribuídos:

	milhões
moedas conversíveis ..	US$ 1.590
moedas inconversíveis .	US$ 4.388
ouro	US$ 1.692

COMO se vê, entre ouro e moedas conversíveis, que são justamente os recursos necessários para permitir a conversibilidade da libra esterlina, o total de recursos do Fundo atinge cêrca de US$ 3.300 milhões, de sorte que se nos lembrarmos de que as operações do organismo, desde seu advento, já atingem à casa do US$ 1 bilhão, veremos que sobram exatamente as verbas necessárias para sustentar a conversibilidade da moeda inglêsa. Se essa for intentada na base do amparo do Fundo, é de prever-se que as operações do organismo se restringirão, em futuro próximo, a moedas inconversíveis, ou então que haverá uma chamada geral para o aumento de quotas, ou, ainda, que os EE. UU. reforçarão adicionalmente a massa financeira do FMI.

De qualquer forma, cumpre destacar que, se por um lado, a medida representa a mobilização dos recursos de todos os partici-

(Conclui na 5.ª Página)

O TRIBUTO ESTADUAL BÁSICO

O Custo de Vida e o Impôsto de Vendas e Consignações

O IMPÔSTO de vendas e consignações tem suportado, algumas vezes, tôda a responsabilidade do aumento do custo de vida no Brasil. E' bem verdade que é um exagero que apenas poucos aceitam. Há, porém, grande número de pessoas, muitas das quais de alto nível cultural na administração que se inclinam a acreditar que êsse tributo constitui um dos principais responsáveis pela elevação do índice de custo de vida entre nós.

No período posterior à II guerra mundial, entretanto, segundo os dados estatísticos disponíveis, a influência do aumento das taxas dêste tributo sôbre a elevação do custo de vida é desprezível. Segundo o índice elaborado pela revista "Conjuntura Econômica" o custo de vida elevou-se, de 1946 a 1952, de 72 por cento.

Em Minas Gerais, Estado que ultimamente se vem citando com frequência como exemplo, para condenar as majorações das taxas do sêlo de vendas mercantis, a parcela correspondente a êsse tributo, após suas múltiplas incidências, passou de 3,08% em 1946 para 6,42% em 1952. Houve, pois, um aumento de 3,34%, ou seja de um vigésimo da elevação do custo de vida. (Ver quadro).

No mercado atacadista a disparidade entre o aumento de preços e o do mesmo tributo é mais flagrante. Enquanto os primeiros cresceram de 134% o segundo aumentou de 2,40% para 5,04% ou seja de 2,64%.

Em conclusão, por influência apenas do tributo em foco, os preços por atacado seriam hoje apenas 2,64% superior aos vigorantes em 1946 e o custo de vida ter-se-ia elevado de somente 3,34%. Entretanto, êste último elevou-se de 72% e aquele de 134%.

Os cálculos para as demais unidades federadas conduzem certamente a resultados análogos, uma vez que os aumentos nas taxas deste tributo não foram muito díspares. Em 1946 giravam em tôrno da taxa básica de 1,4% e hoje estão próximas dos 3 por cento.

A CONCLUSÃO que os números indicam de maneira insofismável o raciocínio lógico, como não podia deixar de o ser, também conduz. Sem dúvida é a desordem nas finanças públicas da União, conduzindo a emissões monetárias vultosas, o principal fator da elevação do custo de vida no Brasil. E' a inflação crônica e não os tributos a pedra mágica que torna a vida cada vez mais cara para os assalariados em geral. A má orientação do crédito, sem obediência aos mais comezinhos princípios técnicos, atendendo tão somente aos interesses de grupos políticos poderosos, constitui outro importante fator das constantes quedas do poder aquisitivo interno de nossa moeda.

O elevado gráu de concentração econômica, os desacertos da política de comércio exterior, uma desastrosa política cambial são as demais causas da vida cara. Os contrôles de preço realizados sem critério definido muito contribuiram também para os 72% de aumento do índice de custo de vida.

Assim, antes de se pensar em reduzir os tributos, criando sérios embaraços à ação administrativa das três órbitas de govêrno, seria mais racional cuidar de sanar as causas acima apontadas. Por côbro à emissão de papel moeda e criar facilidades à produção, possibilitando o seu aumento em bases racionais. Para que tal ocorra se torna indispensável o aperfeiçoamento do sistema de transportes, a construção de centrais elétricas, a exploração intensiva das demais fontes de energia, o desenvolvimento das indústrias básicas, eliminando-se assim os pontos que estrangulam o nosso desenvolvimento econômico. A maioria dessas obras somente poderão ser realizadas pelo poder público federal, estadual ou municipal, os quais necessitarão, por certo, de recursos financeiros. E o único meio legítimo que o govêrno tem para obter recursos é o impôsto.

Nem sempre, porém, é defensável um aumento da tributação. E isso se dá quando o poder público responsável não está, pela má organização e pela tradição de malbaratеador do dinheiro do contribuinte, em condições de bem aplicar a receita oriunda da majoração com o sentido de melhorar as condições de vida da coletividade que dirige. E' o caso típico da Prefeitura do Distrito Federal na época do célebre projeto mil.

NÃO HÁ DÚVIDA que o sistema tributário vigente é inadequado e antidatado de quase meio século. Não se pode também discutir que o impôsto de vendas e consignações é regressivo, anti-social e antieconômico. Mas que fazer? E' a fonte de receita básica que a Constituição incluiu na competência tributária dos Estados membros.

Através desse impôsto obtêm os recursos necessários para a realização dos serviços de educação primária, da construção de estradas, da instalação de novas usinas elétricas, do incentivo às atividades agrícolas, etc. Em todas essas tarefas a União mantem-se pràticamente ausente. A verba do fundo único é em geral aplicada em estradas de rodagem vizinhas às grandes capitais. O interior está pràticamente entregue às administrações estaduais.

Uma reforma na discriminação constitucional de rendas se impõe, mas enquanto não é realizada o impôsto de vendas e consignações terá que fornecer os recursos de que os Estados tanto carecem.

IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E CUSTO DE VIDA

Ano	INCIDÊNCIA (%) Taxa básica	s/ o preço por atacado	s/ o preço de varejo	Índice de preços por atacado	Índice do custo de vida
1946	1,40	2,40	3,08	100	100
1947	1,40	2,40	3,08	121	122
1948	2,00	3,43	4,40	140	126
1949	2,10	3,60	4,62	155	131
1950	2,10	3,60	4,62	178	139
1951	2,10	3,60	4,62	215	155
1952	2,94	5,04	6,42	234	172

Revista do
Diário Carioca

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953 ★ NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE





ELIANA: Voltou a sorrir



O DUQUE: Caiu do cavalo

A MODA: Elegância não tem hora



A INFANCIA: É preciso cuidar





NESTE NUMERO:

- A Esquadra Vem aí
- Jacqueline Sensacional
- Ari Barroso no México
- Anjo Pecador
- Técnica de Beleza
- Bebê é Importante
- Sempre Elegante
- Marilyn Monroe na Coréia
- Jane Russell
- Mickey Rooney Incrivel
- Eliana Quase Morreu
- Pudim de Camarão
- Psicologia Feminina
- Mamãe Dolores
- Humorismo Internacional
- Esporte Real

V. também

pode possuir

uma pele

semelhante

às petalas

das flores...

ANTISARDINA

faz milagres de

beleza !



ANTISARDINA : uma conquista da ciencia para a beleza da MULHER !

Siga o exemplo de milhares de jóvens e senhoras, que encontraram em ANTISARDINA a solução perfeita para os seus problemas de beleza.

Crême cientificamente preparado, ANTISARDINA elimina as manchas, rugas cravos e panos. ANTISARDINA estimula a renovação das células cansadas, imprimindo à pele um aspecto primaveril. Faça uma experiência com ANTISARDINA - e sua pele terá, em breve, o frescor e a suavidade das pétalas das flores...

ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N. 1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquilage".

N. 2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

N. 3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.



Antisardina

Escreve HOJE

9 MESES = BEBÊ



Devo explicar que sou contra a maternidade atual. Isso de uma pobre senhora levar nove meses inchando, enjoando, sendo tratada como doente e sofrer dores desagradáveis é a coisa mais antiquada que conheço. O mais grave, porém, é a perda de tempo. A mulher moderna trabalha, escreve, luta para agarrar o seu homem e ganhar sua vida. Não é possível mais essa ridícula situação de perder o emprêgo, deixar a vida normal e ativa durante pràticamente nove meses em que o corpo e a mente se dedicam, com emoção e distúrbios, a uma coisa doméstica e normal que vai resultar num simples parto. Antigamente nove meses não eram nada. Caminhava-se a pé ou viajava-se a cavalo, apagava-se o incêndio com balde, ia-se à Europa num navio a vapor, economizava-se dinheiro para o dote, lia-se romances imensos, marcava-se encontros para o ano que vem e a respeitabilidade de um homem dependia da antiguidade da sua família, e o crédito de uma firma estava na proporção do seu passado. Morava-se com empregados velhos, jardins floridos, tinha-se amantes na mocidade e em Paris. Então, ainda era razoável a espera dos nove meses. A mulher não tinha outra função senão ter filhos e tomar conta da casa.

Tudo mudou do telefone pra cá. Anda-se diàriamente a 70 quilômetros, viaja-se no ar a mil. Os trens são elétricos, as casas funcionais, o rádio é noticioso, o jornal publica antes mesmo de acontecer, o cinema ensina o beijo de Shankay, a guerra da Indo-China mata o soldado húngaro, o mundo é um só, as línguas se simplificam, as fronteiras só atrapalham, o nacionalismo vai acabando, a importância da máquina de lavar roupa é universal. Só a mulher é que teima em levar 9 meses para ter um simples bebê. A idéia de incubadeiras não é nova. A novidade está em pensar na aceitação da idéia como uma necessidade imediata. Juntar os elementos necessários num aparêlho feminino e deixar a criança se desenvolver até o nascimento. Além de tudo, isso traria a vantagem de eliminar a necessidade do casamento com tôdas as suas obrigações difíceis e inconvenientes na vida moderna. Acabaria também com o Dia das Mães, o que sempre é uma economia e daria oportunidade de construir uma raça dirigida sem os azares dos nascimentos provocados pelo amor cego, anticientífico e inatual.

É preciso progredir. É preciso acabar com os filhos de 9 meses e mesmo com os de 8, os de 7. É muito tempo perdido na cria invisível de uma criatura que só começará a ser útil muitos anos depois. Os cientistas amigos da humanidade e da mulher moderna devem resolver o problema com rapidez e atualidade...

Amo a maternidade do futuro, sem consultas e esperas, sem preocupações de dores, sem adivinhações de sexo. Amo sobretudo a maternidade sem problemas policiais.

JACINTO DE THORMES

Nós Aplaudimos



NÓS APLAUDIMOS

O gaúcho Osvaldo Aranha, que voltou ao Govêrno do senhor Vargas desta vez como Ministro da Fazenda. Honesto, inteligente, democrata e bem intencionado, o senhor Aranha tem a espinhosa missão de salvar os cofres públicos. Vai ser difícil. E' por isso que o aplaudimos.

★



NÓS APLAUDIMOS

Ao cronista Rubem Braga, que além de suas colunas diárias no "Correio da Manhã" oferece agora ao público um novo livro de crônicas que certamente vai alcançar grande sucesso. Trata-se de uma edição especial com desenhos de Portinari e Caribé. Edição de José Olímpio. Cada volume custará Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros).



NÓS APLAUDIMOS

Os dois grandes nomes da política inglêsa Churchill e Attlee, que se revezam no poder, mas continuam formando o que êles chamam de "a equipe de Sua Majestade a Rainha". Na semana passada os dois políticos almoçaram 2 vêzes juntos. Explicaram êles, com bom humor: "Estamos lembrando um pouco do nosso passado e tomando conta do futuro. Daqui a pouco não existiremos mais".

★

NÓS APLAUDIMOS

Nós aplaudimos a esquadra do Tio Sam que, sob o comando do almirante E. T. Wooldrige, chegará ao Rio no dia 27, trazendo à cidade determinada alegria e Boa-Vizinhança. Até o dia 5 de julho o povo carioca poderá visitar o famoso U.S.S. Missouri e o resto da esquadra ancorada na Guanabara.



NÓS APLAUDIMOS

O Copacabana Palace Hotel, que trouxe para o seu "Golden-Roon" a esplêndida cantora francesa Jacqueline François. Aplaudimos também a própria Jacqueline, que quebrando a tradição trouxe músicas novas num repertório bastante agradável.



★

NÓS APLAUDIMOS

A brasileira Carmem Miranda, que acaba de conseguir um triunfo inigualável na Itália, sendo considerada pelos peninsulares "a mulher mais sensacional do ano", juntamente com a embaixadora Clare Boothe Luce, dos Estados Unidos. O samba passou a ser a música mais popular da Europa.



★ NOS BASTIDORES DO RÁDIO

Ricardo Galeno



ARI

Telegramas procedentes do México dizem que o compositor Ari Barroso estreou naquela capital, no Teatro Lírico, encabeçando um conjunto de artistas cariocas, integrado por Araci Costa, Valter Machado, Dora Lopes, Edson Lopes e Vieirinha.

E, acrescentam, para contentamento nosso:

— Foi um sucesso dos diabos!...

ÔLHO DA RUA

A Radio Clube do Brasil dispensou, de estalo, os seguintes elementos que, há muito, pertenciam ao "cast" da referida emissôra: Mary Gonçalves, Almirante, Alceu Bonino e Dias Gomes.

Foi pena.

URBANO E GONZAGA

Coincidindo com a próxima inauguração do seu novo e suntuoso auditório, a Rádio Mayrink Veiga vai apresentar, de novo, em suas movimentadas programações, êsses dois magníficos artistas — Luís Gonzaga e Urbano Lóes.

Bravos!

MASCARENHAS

Mário Mascarenhas é um acordeonista magnífico. Professor nas horas de pouco movimento (diz êle), leciona acordeon a 1200 alunos numa Academia que tem o seu nome e que funciona à Rua Senador Dantas, etc. e tal. Exclusivo da R.C.A. Victor, tem gravados os seguintes sucessos: "Acariciando", baião; "Fandango na Cinelândia", xamêgo; "Vagabundo", baião-maracatu; "La vai Maria Fumaça", xamêgo; "Carta a Papai Noel", caixinha de música; "Tempinho Bom", valsa; "Escorregue o pé", maxixe, e "Linda Guarani", guarânia paraguaia.





ELA E ÊLE

ELA: Vilma Faria. Radioatriz excelente, criadora de vários tipos no Rádio, poetiza de mão cheia, perfeita entendedora de gatos. ÊLE: Manoel Braga. O mais completo radioator do Brasil, sólida cultura a serviço do Rádio Químico Industrial nas horas vagas.

Chega?

GILDA

Gilda, além de ser bonita, canta bonito também e na Rádio Mayrink Veiga. Dona de um fio de voz muito engraçadinho, muito melodioso, interpreta, de preferência, músicas sentimentais, canções românticas, constituindo uma das grandes atrações A-9.

Contratada recentemente pela fábrica "Odeon", a Gildóca gravou duas composições magníficas, composições fadadas ao mais amplo sucesso.



CINEMA

O locutor anuncia:

— E agora, com vocês... CHITO GALINDO!...

A orquestra ataca um acorde e o cantor uruguaio-argentino sapeca o trecho de uma canção bonita do seu repertório...

Aí, o auditório aplaude e grita naturalmente:

— E' o maior! E' o maior!

Silêncio em seguida, textos comerciais em forma de pingue-pongue vocal e a presença do Jair Amorim:

— Senhoras e senhores (especialmente as senhoras) aqui estou, mais uma vez, para apresentar o Chito. Não é mesmo, Chito?

E o Chito, cheio de trejeitos:

— Exato, Amorim. Exato.

— Você vai cantar o quê, Chito?

E o rapaz:

— Una canción lindissima, de nombre... Alguém como tu...

Novos acordes orquestrais e o início do filme, porque o referido cantor, daí em diante faz do microfone cabeça de mulher e pega a lamber o bicho, a pentear o bicho, a beijar o bicho, a fazer não sei mais o quê, a ponto de dar o braço ao fio...

Não é de morte?

MICROFONE FECHADO

1 — Osvaldo Silva quer ser "Rei do Rádio" de qualquer maneira...

2 — Orlando Trindade ganhou 50 contos no jôgo do bicho...

3 — A Rádio Clube colocou uma pedra no caminho do cronista Max Gold...

4 — Raul de Barros tem uma nova orquestra...

5 — Henrique Batista completou 30 anos de Rádio...

O MUNDO VAI LEVANDO

A patinadora Anne Lee está escandalizando os londrinos com o seu novo "show" no qual ela personifica a rainha Elizabeth II durante a Coroação. A senhora Lee, no meio de suas piruetas, tira parte da sua roupa de rainha e mostra as bonitas pernas, etc. Três jornais conservadores iniciaram uma campanha contra a "audaciosa e imoral mulher de patins". A polícia por sua vez está estudando a possibilidade de considerar "afrontosa" a comparação pantomímica.





Grande sucesso está obtendo em Paris a bonita bailarina de Nova Zelândia chamada Rowena Jackson (25 anos). Fala-se que um príncipe italiano já propôs casamento.

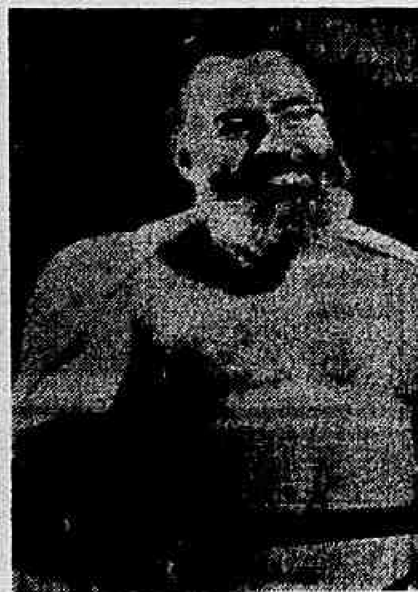
★

Terminados os festejos da Coroação o Duque de Edinburgo pediu a sua real espôsa licença para passar dois dias em Cowdray Park jogando polo, seu esporte favorito. Na foto vemos o duque logo após ter levado um tombo, no qual se machucou num local próprio

★



Êstes dois boxeadores são Ernest Hemingway, famoso escritor de novelas, e Jack Dempsey, o mais brilhante peso-pesado de todos os tempos. O campeão de literatura e o de luta estão se batendo pelos jornais. O assunto é box, pois o escritor já lutou também.





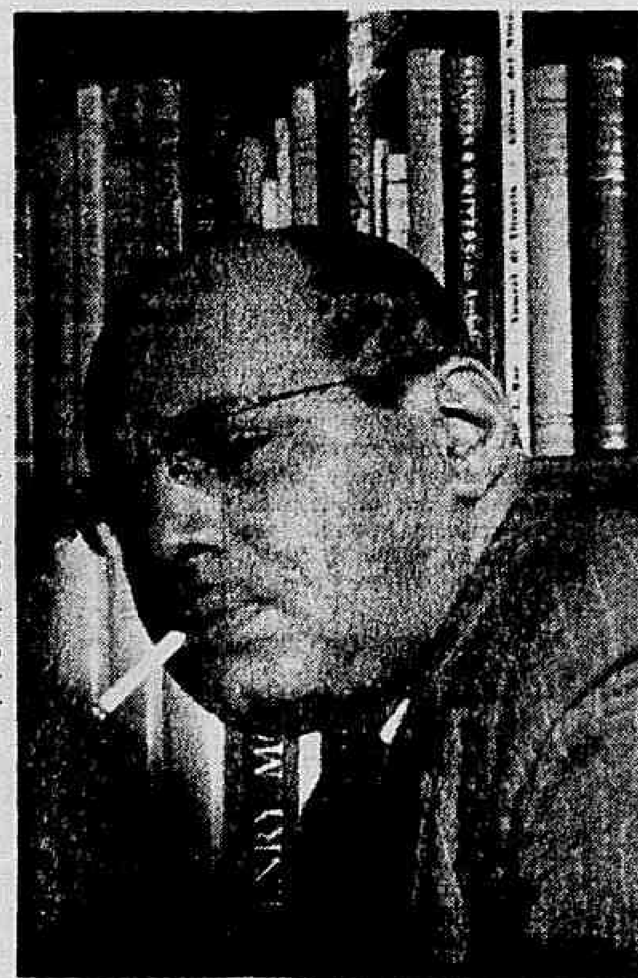


A famosa Madame Chiang Kai Shek estêve novamente nos Estados Unidos a fim de tratar da sua saúde. Dizem os colunistas maldosos que ela foi sobretudo para ficar longe do general, seu marido, com quem não anda bem há vários anos. A êsse respeito, dizem que a senhora em questão só não se separa para não causar escândulo e dano à causa da China Nacionalista. Dizem também que o general anda de amores por uma senhora holandesa...

★

O pintor nacional Santa Rosa acaba de realizar uma bela façanha preparando o esplêndido cenário para a peça "A Falecida", levada no Teatro Municipal. Santa Rosa, homem de tantas atividades, é também o maior cenarista do Brasil.

★



ÊLES ESTÃO NA BERLINDA

Esta é a estrêla Lúcia Bose (21), que acaba de recusar uma grande oferta de Hollywood, alegando que "Aqui na Itália temos um ambiente mais agradável para trabalhar".



Este nariz disfarçado pertence ao cômico Bob Hope. Bob quebrou a sua famosa "saliência facial" durante uma partida de golfe e compareceu a uma festa de caridade, em Boston, com êste nariz postiço.



Esta é a miss Mary Castle, que não pode viver em paz porque todos a confundem com a atriz Rita Hayworth. Os entendidos, porém, dizem que Mary é bem mais bonita.



Histórias Que Acontecem

O ANJO PECADOR

A GRANDE SURPRÊSA ESTAVA ATRÁS DAQUELA PORTA...

RENATO SERGIO
(Especial para a Revista do D.C.)



GUMERCINDO olhou pela terceira vez a fotografia e balançou a cabeça num gesto de satisfação. "Está ótima. Essa menina vai longe, só lhe digo isso!"

Era o perfil da filha única, Helena, vestida de filha de Maria. O rôsto oval deixava transparecer felicidade. O pescoço comprido acabava num colo chato como o dos homens, envolto por uma fita azul-claro. Das mãos magras, em forma de cruz, brotava um buquê de rosas.

D. Lourdes, a mãe feliz, debruçou-se sôbre o marido e o retrato. "E' um amor, nossa filhinha! O fotógrafo não teve muito trabalho. Por falar nisso, onde está Helena? já voltou da missa?"

Quatro olhos esquadrinharam a sala, como se a moça pudesse lá estar sem ser pressentida. Gumercindo ajeitou-se novamente no sofá e, largando o retrato, pegou o jornal. D. Lourdes colocou o retrato em cima do étajer e foi para a cozinha ver a comida.

* * *

HELENA entrou na sala como uma alma bem-aventurada deve entrar no céu: suavemente, em passos miúdos, roçando apenas o chão. Caminhou devagar para o pai, que ainda lia no sofá, e pespegou-lhe um delicado beijo na cabeça. O pai, surprêso, logo se acalmou e foi todo sorrisos. "Senta aqui, minha flor. Ficaste bem no retrato! era o que eu estava comentando com tua mãe. Então, como foi a missa?"

A moça tomou uma atitude angelical que ficava bem na sua idade: 17 anos. Olhando para o teto, como à procura da primeira frase, considerou: "O padre José sempre fala bem, como o senhor sabe. Hoje pregou sôbre a tentação da carne. Disse que devemos dominar o instinto e pediu que as pessoas tentadas pelo demônio, neste particular, vão para suas casas e rezem seis ave-maria e seis padre-nosso"

"Ouuno. E daí?"

"A missa estava cheia. Você sabe que a Deolinda não foi vestida de branco? Eu reclamei, ela disse que o vestido está lavando e não tem outro. Mas não faz mal, eu lhe disse, o que importa é o respeito e a obediência a Jesus Cristo"

"Exatamente".

"A' saída encontrei o Mário em companhia de Margarida. Um parzinho bonito, o senhor não acha?"

"Sem dúvida".

* * *

O LEITOR deve imaginar, a esta altura, que Helena tem namorado. Afinal, mora na Tijuca, onde o progresso (ou o modernismo, como dizem todos), embora não se tenha insinuado tanto quanto na zona sul, permite à mulher quase a mesma independência que a do homem. Mas Helena resiste à necessidade de namorar, enfrentando galhardamente a oposição satírica das colegas. "Ainda é cedo", diz às mais renitentes. "Por enquanto quero paz e sossêgo!"

* * *

DO FUNDO, porém, do seu pequeno coração, a jovem suspira pelos galãs dos filmes americanos, e aperta as mãozinhas muito brancas quando o *mocinho*, num gesto de encantadora audácia, segura os pulsos da *mocinha* e, apertando-a contra o peito, lhe sapeca um beijo sufocante. Esta satisfação íntima, discretíssima, ela saboreia na sessão de cinema, e, depois, na intimidade do seu quarto.

Não gostava de qualquer homem. O tipo atlético, sem inteligência, lhe parecia ridículo. Aquêles que só viviam para o espírito (por exemplo, os que enchiam de versos o colo das namoradas) lhe eram afeminados. Seu verdadeiro homem seria forte de corpo e espírito. De preferência, 1 metro e oitenta de altura...

* * *

OS ANOS foram passando. Helena está com 20 anos. A beleza mais lhe diviniza o corpo. Sentada na cama, diverte-se com a leitura de um poema que foi seu encanto de anos atrás; o "Menina e Moça" de Machado de Assis:

"Está naquela idade inquieta e duvidosa
que não é dia claro e já o alvorecer;
entreaberto botão, entrefechada rosa,
um pouco de menina, um pouco de mulher..."

Hoje isto lhe parece antigo, de um passado muito remoto. No entanto, aos 17 anos, ela não o deixava de ler tôdas as noites, debruçada sôbre o livro, numa absorção total das palavras e do sentido lírico... De sua bôca ainda virgem de beijos brotava um sorriso e às vêzes um queixume.

Hoje as palavras lhe parecem frias, escritas apenas para rimar. O amor, aquêle gigante da felicidade, ainda não veio. Quando virá? Talvez nunca. Por um momento Helena tem vontade de chorar.

Gumercindo entra no quarto sem pedir licença. Está bêbado, como nos últimos dias. Perdeu dinheiro nas corridas e não pode pagar as dívidas enormes. Parece um gorila de óculos. A espôsa está chorando no quarto do casal.

"Você precisa casar!", vai êle dizendo à filha. "Casar com um sujeito rico, entendeu? Com o Alberto! que lhe parece, hein? Já lhe disse muitas vêzes: o Alberto é simpático e tem dinheiro. Que diabo, você está com vinte anos!"

Gumercindo abre e fecha os olhos na mímica inconsciente dos bêbados. Senta-se no canto da cama e recomeça:

"Na sua idade sua mãe estava casada. Mulher que não casa cedo acaba *titia*. E você não quer isso, quer?"

Helena sente ódio do pai. Pensa: "Êle quer que eu case com o Alberto para gastar seu dinheiro no jôgo". Cobre o rosto com o travesseiro e chora em silêncio. Gumercindo, comovido, passa-lhe a mão pelos cabelos. E sai num passo arrastado.

* * *

O CASAMENTO é a idéia fixa na família. Gumercindo e D. Lourdes não pensam noutra coisa. Vinte anos... "está no ponto" para sair na sessão social, cortando o bôlo de noiva... "O tempo, aos vinte anos, é coisa preciosa", pensava D. Lourdes. "Os candidatos começam a diminuir... Bem fiz eu que, antes dos vinte, agarrei meu homem".

A pressão foi aumentando. No almôço, no jantar, na hora de ouvir o programa de auditório, Helena era cuidadosamente aconselhada pelos pais. Não lhe saiam da lembrança, porém, as palavras rudes de Gumercindo naquela noite em que êle entrara bêbado no seu quarto: "Casar com um sujeito rico, entendeu?"

AFINAL a coisa estourou. Os vizinhos não souberam, mas a família tomou nota dos mínimos detalhes, numa reportagem que as famílias sabem fazer muito bem.

D. Lourdes, no seu periódico ataque de erisipela, foi para as termas de Araxá. Gumercindo, alegando negócios, ficou no Rio. Naquela noite de sábado voltou bêbado para casa, depois de perder dois mil cruzeiros numa jogada idiota.

A porta da cozinha estava aberta, como acontecia quando êle chegava tarde. Foi entrando de mansinho, para não despertar a filha. Deviam ser onze horas. Antes de dirigir-se ao seu quarto, passou pelo de Helena. A porta fechada. Pela fresta da porta percebeu que havia luz lá dentro. Veio-lhe uma grande ternura pela filha. Tornou-se um bêbado sentimental. Excitado pelo álcool, tudo de repente lhe pareceu triste, absurdamente triste. As lágrimas lhe saltaram dos olhos. "Pobrezinha, deve estar lendo os seus poetas. Tenho sido rude com ela. Vou dizer-lhe boa noite".

Vacilou. "Vou pedir-lhe perdão..." E num gesto brusco, escancarou a porta.

O que êle viu o fêz amparar-se na parede. Sacudiu o rosto como se o quadro que presenciava fôsse produto grotesco da bebedeira. Sentados na cama, unidos por apertado abraço, a moça e um homem olhavam com horror a figura do intruso.

Rompido o instante de surprêsa, Helena gritou: "Então eu preciso casar, não é? Pois não vai ser com aquêl grãfino! vai ser com êste, papai! o seu auxiliar de escritório!"

ALTA COSTURA

Mme. Farias acaba de lançar os mais belos e artísticos vestidos, blusões, saias, etc., de acôrdo com os últimos figurinos de Paris.

Lindos, elegantes e clássicos modelos já confeccionados, para a nova estação. Preços módicos. Facilita-se o pagamento

Queira marcar sua hora pelo telefone 28-7901. Rua dos Araújos n.º 16, sobrado, Tijuca. Ônibus 11 - 28 - 74 - 109 - 111.

(Quase esquina de Conde de Bonfim)

SUAS SOBRANCELHAS

Por DIANA DAWN

A natureza nos deu as sobrancelhas para salientar a beleza dos olhos e do rosto. Qualquer modificação que dermos a elas poderá resultar numa mudança total de nossa expressão. Se por exemplo as sobrancelhas forem cortadas ficando para cima o seu rosto terá a expressão de surpresa.

Os técnicos aconselham o uso de linhas as mais naturais possíveis.

A artista Elizabeth Taylor possui sobrancelhas largas e grossas o que lhe dá um aspecto encantador. Se elas tivessem sido afinadas o resultado seria dos piores.

Ao tratar das mesmas tenha o cuidado de parar quando for necessário nunca cortando ou diminuindo-as exageradamente.

Quanto à côr, o marron escuro é mais aconselhável. Evite sempre o uso do preto.



Sabendo que suas sobrancelhas representam um ponto importante para a sua beleza, a artista Elizabeth Taylor trata-as todos os dias

SEUS OLHOS

Muitas moças preferem não usar óculos pois acham que os mesmos só servem para torná-las feias. Estão redondamente enganadas. Atualmente, a técnica na fabricação dos óculos é das mais adiantadas e os modelos que encontramos nas lojas especializadas nos dão uma idéia da nossa afirmação.

Tendo necessidade de usar óculos, não vacile, compre-os, depois de consultar um oculista e use-os diariamente sem temor.

Ao comprar óculos, tenha sempre o cuidado de estudar a formação de seu rosto. Isto tem grande importância pois irá influenciar na escolha da armação.

Se você gostar muito de ir à praia, tenha sempre à mão óculos escuros pois a luz solar além de prejudicar a visão provoca o aparecimento de rugas prematuras. A primeira reação da vista em face da luz solar é fechar-se a fim de evitar a fôrça da luz solar. Com o uso de óculos escuros isso será evitado.



Ela está linda com êsses óculos. Não tem seus olhos prejudicados nem a sua beleza

CR$ 790,00

"Sumier" de 1,80 x 0,70 pé "Chipandale' tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala Cr$ 1.100,00, idem com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem colchão de molas sôlto. Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ .... 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas. Cr$ 1.900,00; almofada cada Cr$ 70,00; travesseiro cada Cr$ 70,00 travesseiro vent. de molas, Cr$ 120,00; colchão ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Prêços mínimos. Vendas a prazo.

IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.
Rua Senador Furtado, 30
Tel.: 48-0824
Defronte do Inst. Educ. (Mariz e Barros)

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de Reclame:
Cr$ 300,00, 400,00 e 650,00



Casacos de Brumel. Lontra. Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1903-1915 — Telefone: 32-0305 — Edifício Darke

QUAL É A SUA DOENÇA ?

Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.

CONSULTAS CR$ 100,00





Macarrão qualquer um faz mas..
a qualidade
AYMORÉ
é inigualável!
EXIJA
AYMORÉ

Ouça na Rádio Nacional, todos os domingos, às 22,10hs, o programa Aymoré

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE!

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
PRECOS DE RECLAME



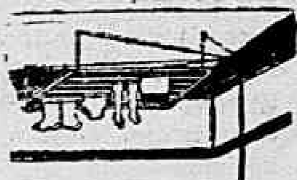
Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.

Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.

A Vista e a Prazo

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar
Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

ENXUGADOR IDEAL



15 metros de cordas em 90 cm2
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 36.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR N.º 150
COPACABANA
TEL. 37-0110

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.

PELES

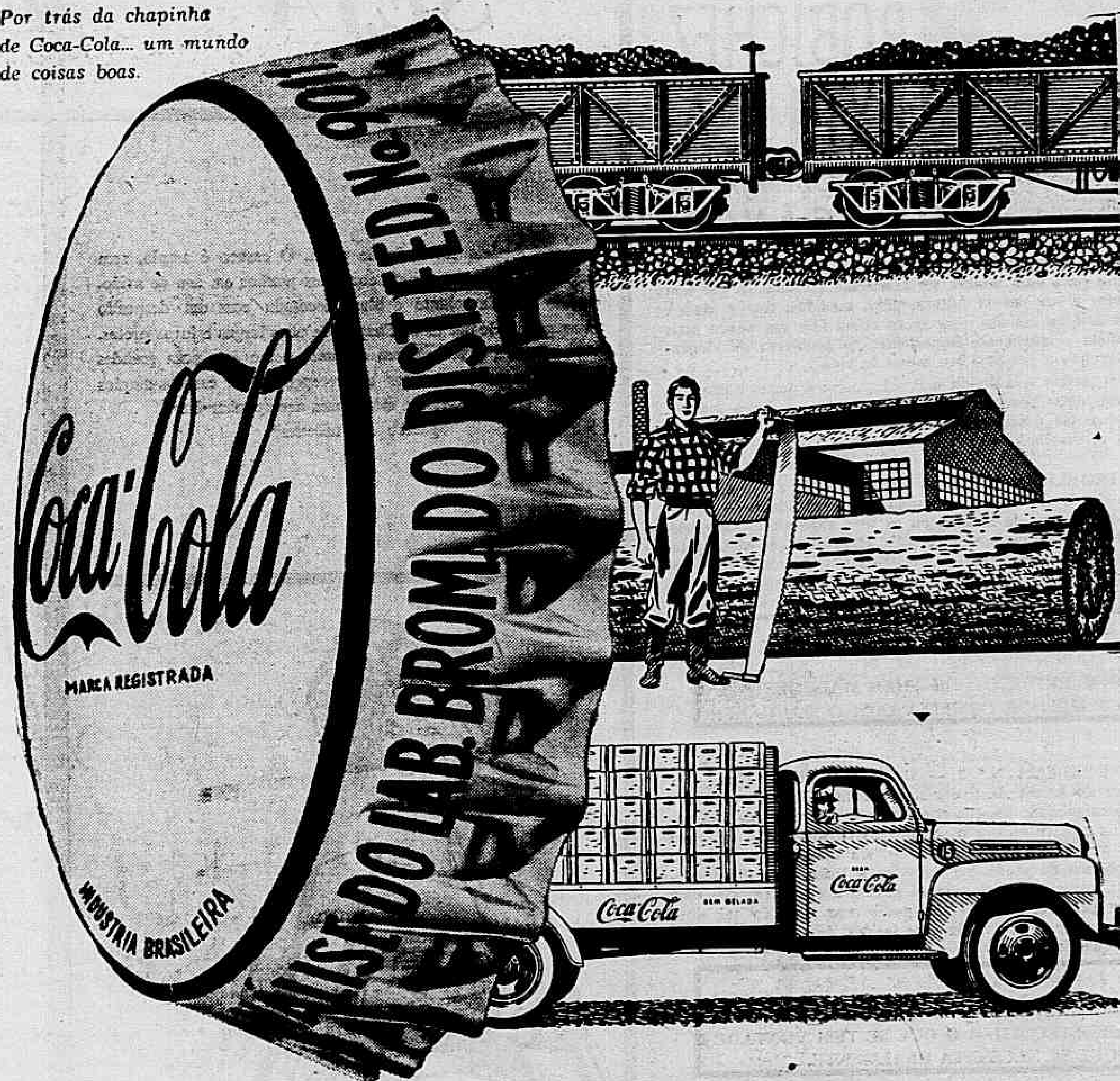
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88 - Botafogo — Telefone 26-7973

SEJA PIANISTA

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171-Tel: 58-1757

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena — Rua Estácio de Sá n.º 153 — 1.º andar — Fone: 52-3621.



Por trás da chapinha de Coca-Cola... um mundo de coisas boas.

Varias industrias ajudam  *a matar a sua sede...*

Por trás da chapinha de Coca-Cola **não se** encontra apenas a moderna e perfeita fábrica do seu refrigerante predileto... Muitas outras importantes industrias nacionais contribuem para a produção dessa deliciosa bebida. Serrarias, fábricas de caixas, de garrafas e de chapinhas são alguns dos grandes fornecedores dos fabricantes de Coca-Cola. Até Volta Redonda ajuda a matar a sua sede... pois, dos seus altos fornos, é que procede o aço empregado nas geladeiras e nas carrocerias dos caminhões de Coca-Cola

DC-5

Gratis!

Remetendo este cupon para a C. P. n.º 239, Rio de Janeiro, V. receberá um exemplar da historia em quadrinhos "Por trás da chapinha".

Nome............

Endereço............

Cidade............ Estado............

Fabricantes Autorizados: COCA-COLA REFRESCOS S. A.



GILDA ROBICHEZ EXPLICA: O PROBLEMA DA ELEGÂNCIA

Numa "explicação" anterior tratei do ponto básico necessário para uma mulher ser realmente elegante. E êle era: conhecer a sua pessoa (altura, pêso, medidas, tipo e idade). Volto hoje ao assunto, mas agora numa fase um pouco mais adiantada e igualmente importante: "o problema da elegância, segundo a pessoa e seu modo de vida".

O melhor será dividir o Problema em 4 partes e para cada uma delas procurar uma solução que permita à mulher, seja qual fôr o seu meio de vida, apresentar-se elegante em tôdas as ocasiões.

PROBLEMA N.º 1 — MONETÁRIC: A maior parte das mulheres tem a pesada responsabilidade de equilibrar as finanças da família, ou as suas particulares, adaptando-as às exigências do seu trabalho. E' preciso que nesta situação elas possuam uma justa medida de suas necessidades, sabendo separar algumas economias para a sua roupa, segundo as suas possibilidades, sem displicência e sem exageros.

> SABER VESTIR-SE E', POIS, SABER ESCOLHER ENTRE O QUE VOCE MAIS GOSTA E O QUE MELHOR COMBINA COM O SEU GÊNERO.

PROBLEMA N.º 2 — O ESTILO PESSOAL: — A mulher da atualidade tem maior preocupação em explorar a sua personalidade do que procurar adaptar-se a um tipo geral. Ela prefere utilizar o seu gênero pessoal e não criar um outro através de imitações. Enfim, ela simplifica ao máximo o problema da moda, seguindo-lhe a linha, mas libertando-se das regras convencionais. Já passou a época em que uma mulher para ser elegante não podia usar mais do que duas ou três côres, só se vestia com tecidos de seda, só punha o prêto quando de luto.

> SABER VESTIR-SE E', POIS, COMEÇAR POR SABER ESCOLHER O QUE SE TEM VONTADE E O QUE SE NECESSITA REALMENTE.

PROBLEMA N.º 3 — O MEIO DE VIDA: Cada grupo, cada cidade, cada país, tem os seus hábitos e as suas exigências. A mulher que trabalha fora, a dona-de-casa, a que frequenta sociedade, tôdas três têm direito à elegância do momento, em que elas saibam combinar a sua vida com a sua roupa. Quem trabalha fora tem de procurar confôrto e sobriedade. Quem toma conta de casa: simplicidade e aparência alegre. Quem frequenta sociedade: capricho e variedade. A hora certa para se usar uma "toilette" depende não só da moda mas do ambiente que cada uma vive. Na impossibilidade de possuir uma enorme variedade de roupas, ela deve possuir, dentro de um número limitado, vestidos que se prestem para diversas ocasiões.

> SABER VESTIR-SE E', POIS, SABER ESCOLHER ENTRE O QUE SE PORA' 2 VEZES E O QUE SE PORA' 200 VEZES.

PROBLEMA N.º 4 — A VARIEDADE: — O prazer de variar existe atualmente com muito maior intensidade, principalmente entre as mulheres de menos de 30 anos. Elas preferem o número à qualidade. O sólido, o duradouro, são hábitos antigos que se possuia para a escolha de uma fazenda, um sapato ou um chapéu, hábito que vem sendo abandonado pela geração mais nova. Isto se deve em muito às dificuldades monetárias que a maioria enfrenta com o encarecimento do custo da vida e ao prazer da novidade.

Para satisfazer a êste gôsto pela variedade sem sacrificar em muito à qualidade as jovens devem aprender a combinar diversos vestidos de um mesmo guarda-roupa, conseguindo assim efeitos dos mais variados.

> SABER VESTIR-SE E', POIS, SABER ESCOLHER ENTRE UM MODÊLO QUE LHE AGRADE E UM MODÊLO QUE SE ADAPTE A DIFERENTES COMBINAÇÕES.

SEJA ELEGANTE TÔDA HORA

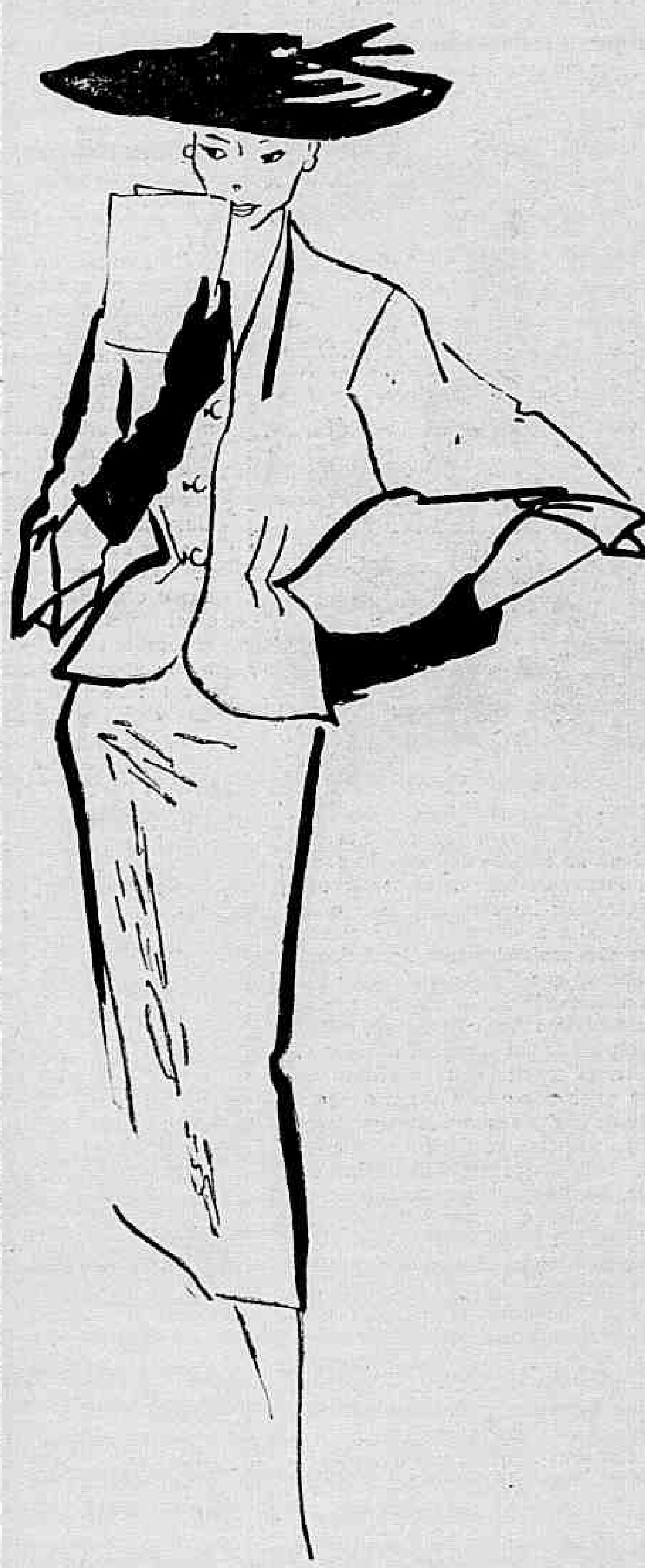
Conjunto topázio enfeitado de prêto. O casaco é amplo, sem exageros e distingue-se pelo corte dos punhos em asa de avião. Vestido de saia colante e blusa decotada com um drapeado transpassado de um lado. Chapéu de abas largas e luvas pretas. Aconselhamos o uso de um conjunto como êste para grandes ocasiões como casamentos ou recepções. Os casacos amplos estão em grande moda para acompanhar êste gênero de "toilettes"





Este modêlo próprio para a tarde, um chá ou compras na cidade. Com um decote acentuado em V, pinces alargando o busto, cintura marcada por um corsete enfeitado por duas carreiras de botões de cada lado. Mangas 3/4, com punhos; saia estreita como a maioria dos modelos da atual estação. Completa o modêlo um pequeno chapéu cobrindo os cabelos na parte da frente, e luvas curtas de punhos largos.

Para as 6 horas da tarde, um "tailleur" na côr vermelha sombria, com três botões e corte curvo embaixo. Não leva cinto e é bem cintado. O encanto dêsse modêlo é acrescido pelo corte das mangas, muito original, pois ganham amplitude na altura dos cotovelos. Chapéu desabado, colocado reto sôbre a cabeça, luvas de cano comprido e drapeadas sôbre o braço. Tanto o chapéu como as luvas são pretos.





Saia preta e casaco de desenho rajado em listas horizontais. A nota característica da elegância dêsse modêlo reside na gola estreita, feita do mesmo tecido da saia e que desce até a borda do casaco. Lapela dos bolsos colocados abaixo da cintura e botões pretos. As mangas são longas e estreitas. A saia muito justa contrasta com a basque do casaco, que fica ligeiramente armada na frente: "Tailleur" prático para tôdas as horas, dependendo do chapéu que se usar para o completar

O Eterno Feminino

Luciano

LINGUAS más dizem que Silvana Mangano, já maternal demais, vem perdendo disparado para Rossana Podestá. Chegaram mesmo a dizer que no festival de Cannes ela foi tomada por Anna Magnani.



PAMELA Mason, mulher de James Mason, à vespera de embarcar para a Europa, diz a um repórter novaiorquino: "Os homens de Hollywood, sobretudo os atores, são fabulosos, mas a auto-suficiência dêles é incomensurável. São altos, prestativos e empertigados; usam a armadura da manhã à noite, da noite à manhã. Passam as noites nas buates e se põem diante de um espêlho, onde possam admirar a si mesmos; quer dizer que não dão atenção às suas companhias. São de tal modo preocupados pela própria beleza que não têm tempo de aprender nada sôbre o tema do amor. Na verdade, são êles rapazotes bancando os adultos e ainda que gostem que os chamem de piratas não constituem nenhum perigo para as mulheres. Para se achar homens "verdadeiros", elas fariam melhor se descessem de novo à terra e olhassem em tôrno delas".

* * *

DALE Robertson, quando um jornalista lhe perguntou se era verdade seu romance com Rita Hayworth:

— Rita ! Mas eu a conheço apenas de nome. Não é nada de espantar que ela também haja protestado contra isso. Ela chegou mesmo a acrescentar que nunca me havia visto na tela, o que é provàvelmente verdade. Mas, aqui prá nós: havia alguma necessidade de Rita dar êsse pormenor ?

* * *

G. W. PABST, um dos maiores diretores cinematográficos de todos os tempos, acaba de fazer "A Casa do Silêncio", que é um grande filme dramático, contando a história de quatro destinos. Os atores são Daneil Gélin, Jean Marais, Frank Villard, Aldo Fabrizzi, Cosette Gréco, Paolo Stoppa e Eduard Gianelli.

* * *

A PRIMEIRA história: Sanna (Jean Marais) é perseguido pela recordação dos terríveis anos de guerra que fizeram dêle um herói. Trata-se de um homem sem nenhuma alegria. Só no claustro êle encontra paz de espírito.

* * *

LILY Pons assegura que viu em uma livraria de Nova Iorque o seguinte livro: "Como fabricar uma bomba atômica em sua cozinha".



SEGUNDA história: Ferro (Daneil Gélin) amava uma jovem. A guerra os separa. Ferro passa por morto, como tantos outros. A moça se casa e Ferro passa a ser também um homem sem destino. Torna-se um vagabundo.

TERCEIRA história: Rossi (Frank Villard) é um romancista célebre. Procura um assunto para um romance. Êle força o sucesso com um assunto escandaloso, procurando-o em um lugar de vício e perversão.

JANE RUSSELL NÃO PODIA TER FILHOS

Uma História Impressionante Que Sucedeu em Londres

UMA ÚNICA vez a felicidade matrimonial de Jane Russell andou seriamente ameaçada e isso aconteceu quando o maior genicologista dos Estados Unidos disse: *"Sinto muito Jane, mas você jamais poderá ser mãe!"*

O MARIDO de Jane e ela mesmo sentiam que sem um filho o lar se desmoronaria, mais tarde ou mais cedo. A vida em Hollywood, com tanto trabalho e vida social obrigatória, pede algo de sólido, como um filho, para chamar aos casais moços para a vida matrimonial, com consciência de lar e responsabilidade.

JANE pensou muito e resolveu adotar uma criança. Por que não? Escolheu a pequena Tracey, de 10 meses de idade, loira e linda. Contratou uma governante inglêsa e desapareceu de circulação. Do trabalho, Jane voltava para casa e perto da piscina, com seu maridio e a criança, sentia-se feliz. Há 3 meses atrás jane, teve, porém, que ir a Londres filmar. A imprensa londrina publicou suas fotos em tôdas as poses habitualmente tentadoras e vampirescas, mas não se esqueceu de citar que se tratava de uma mulher bem casada, feliz e que *adotara recentemente uma filha*. O milionário Howard Hughes, descobridor de estrêlas famosas, sempre desaprovou essa técnica publicitária de divulgar a vida doméstica das suas artistas "vampi-





rescas", porque "o que leva os homens ao cinema é o busto de Jane no sentido da tentação carnal e não no sentido da capacidade de alimentar uma criança numa tarde de inverno, feliz com o seu próprio marido". Mas a imprensa britânica sabe que os inglêses são profundamente domésticos e ficam felizes sabendo que alguém tem um lar sólido. Quando as notícias sôbre a estrêla foram publicadas, uma certa senhora Anna Kavanagh, mãe de três crianças e espôsa de um pobre trabalhador, escreveu a Jane Russell contando que seus filhos passavam até fome, se ela não queria adotar o menorzinho. Numa tarde fria, a senhora Kavanagh, sem que o seu marido soubesse, vestiu seu melhor vestido e pegou um ônibus, que a levou ao bairro elegantíssimo onde fica situado o famoso Hotel Savoy. Nos seus braços vinha o pequeno Tommy, com um ano e dois meses de idade, rosado, loiro, sorridente. Quando a Jane viu o garôto começou a chorar ao mesmo tempo que explicava à senhora que não era sua intenção adotar outra criança, mas os seus argumentos foram fracos para conter a emoção de segurar, de beijar o pequeno. Explicou a senhora Kavanagh: "Eu adoro o meu Tommy, mas meu marido e eu não poderemos educá-lo, nem mesmo alimentá-lo convenientemente. Eu sempre gostei dos seus filmes e admirei os seus olhos, que emanam bondade. Fique com êle miss Russell e êle quando crescer será um filho agradecido e perfeito".

VENCENDO mil leis e dificuldades, Jane Russell desembarcou em Hollywood com um garôto nos braços. Disse ao marido: "Depois, em casa, eu explico a você do que se trata". A imprensa iniciou uma vasta especulação em torno do "novo filho" de Jane e, as histórias mais desencontradas e até salgadas vieram à tona. No fim de dois dias, Jane chamou a imprensa e declarou que o garôto Tommy viera a título de "experiência", mas que o seu marido concordara com a adotação. Enquanto isso, em Londres os Kavanagh tinham que comparecer diante dos tribunais para explicar por que haviam entregado a criança a "estranhos". Uma lei proibia que súditos inglêses fôssem adotados por estrangeiros, mas como os pais do pequeno Tommy eram escoceses, a permissão foi finalmente concedida. Graças a isso, não só o pobre casal inglês entregou seu filho em boas mãos para receber uma esplêndida educação e ter um futuro, como também melhoraram de vida, uma vez que um bom emprêgo foi oferecido ao operário Kavanagh, que passou a ganhar decentemente bem.

Êsse é o final cinematográfico e feliz de uma história passada na vida real com uma estrêla de Hollywood.





MARILYN MONROE

NA CORÉIA

HOLLYWOOD, (INS) — Marilyn Monroe, que muitas vêzes pára diante de minha casa para uma ligeira conversa de volta dos estúdios da 20th Century Fox, revelou-me que quer se casar com Joe Di Maggio.

"Tenho certeza de que estou apaixonada por êle. Sei que o adoro e que nunca conheci ninguém igual a êle. Mas, no momento, a minha carreira é muito importante para mim. Quando me casar quero ter muitos filhos, pois acho que possa ser uma boa dona de casa".

"Tenho ambições e quero progredir na minha carreira e antes de casar-me quero trabalhar no teatro".

Marilyn, sempre linda, estava resfriadíssima quando me visitou.

"Depois de passar algumas semanas em Nova Iorque em companhia de Joe — prosseguiu ela — "Irei para a Coréia a fim de conversar, pessoalmente, com alguns dos soldados americanos que me têm escrito cartas deliciosas".

"Onde você conheceu Joe?", perguntei a Marilyn, depois de termos tomado uma chícara de chá e sanduiches.

"Contarei tudo o que aconteceu" — disse Marilyn. "Estava jantando com alguns amigos que conheciam Joe Di Maggio. Joe mandou um bilhetinho confessando que gostaria de conhecer-me. De início, êle nada significava para mim. Fomos apresentados e simpatizei muito com a sua agradável palestra.

"Como Joe é campeão de base-ball, comecei a me interessar por êste jôgo. O base-ball para Joe significa o mesmo que a carreira cinematográfica para mim.

"Êle tem sido muito amável para mim e procuramos passar o maior número de horas juntos. Às vêzes meus filmes me obrigam a ficar em Hollywood e o base-ball obriga Joe a permanecer em Nova Iorque, mas sempre conseguimos algum tempo para ficar juntos".

Marilyn sempre me espantou. Ela é deliciosa, franca e sempre tem pronta uma resposta a qualquer pergunta. Quase tôdas estas respostas têm profundo cunho filosófico.

Compreendi que ela confiava em mim quando pediu minha opinião.

Acreditem em mim, caros leitores, a propaganda que se faz em tôrno de Marilyn é mais invenção de seu estúdio. Marilyn gostaria mais de ser menos citada pelos jornais, especialmente quando os jornais se referem ao caso daquele calendário em que ela posou nua.

Não me surpreenderia nada se Marilyn conquistasse, algum dia, um prêmio da Academia de Artes e Ciência Cinematográfica.





O MENINO DE 31 ANOS

Mickey Ronney — o "garôto" mundialmente conhecido, que já conta 31 anos de idade—continua firme nas suas célebres descobertas de espôsas. O endiabrado rapaz, que já se casou um punhado de vêzes, até mesmo com Ava Gardner, sua primeira espôsa, quando esta tinha 17 anos, está pensando em outra, esta agora é uma lourinha desconhecida dos habitantes da Cidade do Cinema.

ELIANA VOLTA

ESCAPOU DA OPERAÇÃO

Reportagem de MONTENEGRO BENTES

Para a "Revista do DIARIO CARIOCA"
Fotos de **Dácio Cabral**

DIZEM que a "arte copia a vida", pois as obras dos pintores, escultores, músicos e poetas registram apenas os fatos do cotidiano para a admiração dos pósteros. Mas ninguém poderia imaginar que a vida copiasse o cinema . . .

EM "AMEI UM BICHEIRO", o poderoso drama social da Atlântida que era um corte vertical nas profundezas dêsse mundo imenso do "jôgo do bicho", a ação tôda se desenrola em tôrno de Laura, a dedicada espôsa de Carlos, o "bicheiro" que ousou enfrentar o poderoso patrão a fim de salvar a moça.

LAURA necessitava ser operada urgentemente, mas onde buscar os cinquenta mil cruzeiros para o pagamento da intervenção? Os fatos seguintes estão na memória de todos os que assistiram ao filme dirigido por Paulo Wanderley e Jorge Ileli.

QUANDO lembramos a Eliana (a Laura de "Amei um Bicheiro" êsse fato, feliçitando-a por vê-la novamente em atividade nos estúdios, a Helena de "A Sombra da Outra" não pôde deixar de sorrir, confirmando. A séria operação a que foi obrigada a submeter-se representou para ela um hiato em sua carreira, em plena ascensão.

VINHA de realizar uma temporada no palco do Teatro Glória, estrelando o "show" denominado "Constelação", organizado por Renato Murce e um grande acontecimento na vida artística da cidade, posteriormente reproduzido em São Paulo. E a intervenção cirúrgica lhe cortou abruptamente todos os planos.

EI-LA agora de volta, cada vez mais senhora de sua arte, para ser a loura Dalila de "Nem Sansão Nem Dalila", uma comédia maluca que a Atlântida vai realizar sob a direção de Carlos Manga, o seu valor novo que dirigiu "A Dupla do Barulho". Apaixonada por Cyl Farney, Eliana abandona Oscarito, dizendo aos filisteus onde estava a fôrça de Sansão.

QUEM já viu Eliana em suas interpretações anteriores, poderá calcular o resultado dessa complicação tôda. Mas o estúdio tem grandes planos para a sua artista — a de mais alto nível de correspondência de "fans" recebida

Eliana preparando-se para assinar seu contrato com a Atlântida, que a mantém sob exclusividade há anos. As cláusulas? Segrêdo de Estado



Eliana lê com interêsse uma carta tirada da montanha de correspondência que o estúdio lhe enviou naquele dia. Que diria o "fan"?



Usando um vistoso casaco de motivos "pele-avermelhados", Eliana prepara-se para tomar o seu carro (a marca não dizemos) depois de um dia de exaustivo trabalho.

A insinuante artista submete-se passivamente aos trabalhos do técnico em maquilagem Paulo Carias, sempre disputado, pois faz milagres nas belezas e nas feiuras

cada dia — e sabemos que depois dessa comédia, Eliana fará um papel dramático, possivelmente em "Vidas em Jôgo", a história de Jorge Ileli dirigida pelo próprio autor. Depois, então, virá o filme de Carnaval.

ELIANA volta assim triunfalmente ao cinema que lhe deu fama, recusando tôdas as interessantes propostas recebidas para fazer teatro. Suas apresentações pessoais têm feito furor, porém continua a preferir o cinema. Numa de suas excursões registrou-se um fato inédito. Convidada pelo govêrno do Estado do Maranhão a inaugurar a rádio local, a cerimônia teve que ser adiada. Foi impossível a Eliana romper a multidão acumulada para vê-la, embora num teatro ao lado estivesse se apresentando um grupo de grandes cartazes do rádio brasileiro.

AGRADÁVEL, viva e inteligente, prestando-se gentilmente a tôdas as exigências do fotógrafo para umas "poses", Eliana cativa completamente quantos se lhe aproximam. E aqui vai mais uma revelação, no meio de tantas outras desta reportagem. O próprio chefe de publicidade do estúdio confessou-nos que, embora tendo feito o lançamento de diversos filmes de Eliana, jamais lhe fôra apresentado. Isso se deu agora, ao ser necessário combinar detalhes de "Nem Sansão, Nem Dalila". E êle tornou-se mais um "fan" de Eliana.

APROPÓSITO. Como vêem em uma de nossas fotos, Eliana atende pessoalmente a todos que lhe escrevem pedindo fotografias e autógrafos. Mas, disse-nos ela, os artistas brasileiros ainda não se podem dar ao luxo de manter secretárias para tratar de sua correspondência. Assim, para que todos sejam ràpidamente atendidos, Eliana pede aos "fans" mandarem envelopes selados e endereçados para a resposta, pois isso facilitará enormemente a mesma. A postos, pois, todos os "fans" de Eliana!



TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso.

Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69

MODISTA PARTICULAR

"ALTA COSTURA" (ENTREGAMOS EM 24 HORAS)

(Radicada há varios anos em Copacabana)

CORTE FRANCÊS (ÚLTIMA MODA)

Executa-se vestidos em modêlo para coquetel soirée, noiva, etc. Tailleurs (corte de alfaiate), todo e qualquer modêlo, com a máxima perfeição e rapidez.

FEITIO A PARTIR DE CR$ 200,00

Mme. SÁ — RUA BOLIVAR N.º 54

Apartamento 204 — Telefone 27-1128

Em frente ao Cine Roxy, em Copacabana

UM BOM GARFO



RECEBA 4 VÊZES POR SEMANA

ALMÔÇO Nº 1

M E N U
Ovo estalado com bacon — Bife especial — Arroz — Pudim de maçãs

BIFE ESPECIAL: – Corta-se a carne em pequenos pedaços redondos, corta-se fatias de pão do mesmo tamanho, faz-se um môlho com champignon e arruma-se primeiro o pão, segundo o bife e terceiro o môlho.

PUDIM DE MAÇÃ: – 500 gr. de maçã, 3 colheres de sôpa de caldo de limão, 130 gr. de açucar, 1 pedacinho de páu de canela, 100 gr. de sagu, 3/4 de litro de água. Cozinha-se a maçã com a água, o limão, a canela e o açucar. Depois passa-se na peneira e por último mistura-se o sagu no ponto de mingau. Coloca-se tudo numa fôrma e põe-se para gelar.

JANTAR Nº 1

M E N U
Carne assada recheada — Picadinho de legumes — Arroz de fôrno — Peras recheadas

CARNE ASSADA: – Num bom pêso de carne bem limpo e temperado com sal, pimenta e vinagre, deve-se introduzir com uma faca pedaços de toucinho e fiambre e depois leva-se para cozinhar. Os legumes cortados e cozidos devem ser postos antes de servir dentro do môlho da carne, que será feito do suco da mesma carne e um pouco de água, tomates, queijo ralado, e uma colher de farinha de trigo para engrossar.

PERAS RECHEADAS: — Tome 12 peras, 1/2 k de nozes, 200 gr de passas, 450 gr de açucar, 1 colher de manteiga, 200 gr de creme de leite batido. Recheie as peras com as passas e as nozes, cozinhe na calda, quando estiver pronto cubra com creme.

ALMÔÇO Nº 2

M E N U
Sopa de cenouras — Costeletas de carneiro — Bananas com nozes

SOPA DE CENOURAS: — Ponha num caldo de carne 2 colheres de cebola picada para dourar. Rale a cenoura e na hora de servir jogue-a dentro do caldo. A cenoura deve ficar crua.

COSTELETAS DE CARNEIRO: — Prepare as costeletas com sal e limão. Para fritar passe na farinha de trigo e ponha na banha quente. Corte rodelas de batatas e frite na mesma gordura. Abra uma lata de petit-pois, misture com as batatas e sirva junto com as costeletas.

BANANA COM NOZES: – Corte as bananas em rodelas e coloque num prato. Polvilhe com açucar e nozes moídas, cubra com creme de "chantilly" e enfeite com cerejas sêcas. Deixe no gêlo até servir.

JANTAR Nº 2

M E N U
Soufié de camarão — Lingua com pickles — Pudim de chocolate

SOUFLÊ DE CAMARÃO: — Desmanche 100 gr de farinha de trigo em 3 chícaras de leite. Leve ao fogo para engrossar. Junte depois 60 gr de queijo parmezão ralado, 1 colher de manteiga e 1 k de camarões cozidos e passados na máquina e 6 gemas. Antes de levar ao fôrno junte 6 claras em neve.

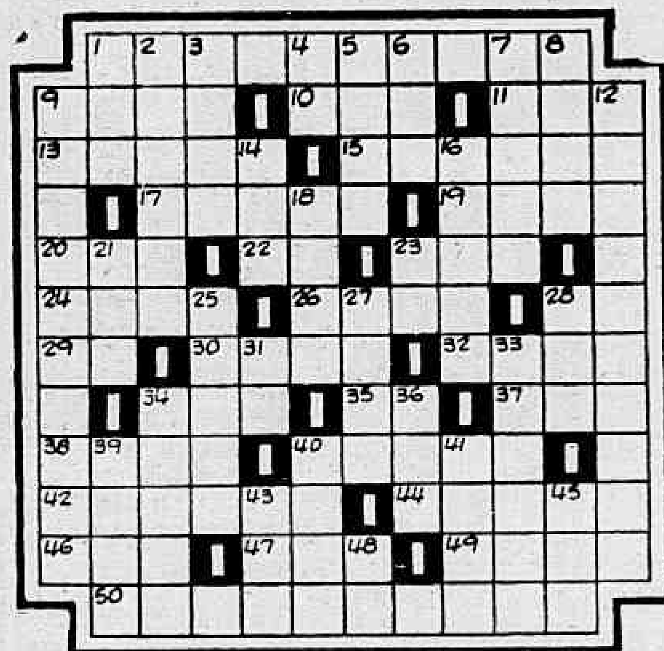
LINGUA COM PICKLES: — Cozinhe uma língua e depois corte em fatias. Pique 1/2 colher de cebolas, 1 de manteiga, 1/2 de açucar, 1 chícara de farinha de trigo e 4 de água. Leve a língua de novo ao fogo com cheiro e tomates, passe o môlho na peneira e misture um cálice de vinho do Pôrto. Na hora de servir junte pickles picadinho.

PUDIM DE CHOCOLATE: — Desmanchee no fogo 150 gr de chocolate. Junte 250 gr de açucar, 100 gr de manteiga, 100 gr de farinha de trigo, 5 gemas e 5 claras em neve. Misture, leve a assar. Coloque em seguida na geladeira.

Se sabe, RESPONDA:

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Lábia, loquacidade; 9 — Botequim; 10 — Interjeição, exprime admiração; 11 — Suplique; 13 — Estéril, sêco; 15 — Separar; 17 — Referente ao nó; 19 — Endurecimento da pele em determinado ponto, por compressão ou fricção continuada; 20 — Fachada lateral de edifício; 22 — O mesmo que "o"; 23 — A casa; 24 — Doença dos vegetais, que lhes impede a medrança e torna peco os frutos; 26 — Um dos nome de Cupido (mitologia); 28 — Pedra de afiar instrumentos cortantes; 29 — Partir; 30 — Da mesma forma que; 32 — Orixá que preside às lutas e às guerras; 34 — Espaço ilimitado em que giram os astros; 35 — Pronome; 37 — Zombava; 38 — Vazios; 40 — Coberta ou sobrado do navio; 42 — Saia curta; 44 — Do verbo **sovar**; 46 — Contração de **a** e **os**; 47 — Relação; 49 — Capital do Peru; 50 — Relativo a Samaria.



VERTICAIS: 1 — Igual; 2 — Finalmente; 3 — Contente, alegre; 4 — Instrumento musical dos negros; 5 — Palavra inglêsa que significa trilho de estrada de ferro; 6 — Aqui está; 7 — Moeda dos Estados Unidos da América do Norte; 8 — De viva voz; 9 — Funesta, infeliz; 12 — Delírio produzido pelo amor sensual; 14 — Composição poética dividida em estrofes simétricas; 16 — O pôr do Sol; 18 — Mais adiante; 21 — Lecionar; 23 — Tecido fino, como escumilha; 25 — Inflamado (figurado); 27 — Maltrapilho; 28 — Contração de **muito**; 31 — De outro modo; 33 — Célebre caricaturista, desenhista e escritor francês **(Alfredo)**; 34 — Objeto inanimado; 36 — Alguns; 39 — Confusão, grande desordem; 40 — Mais máu; 41 — Boba; 43 — Prefixo, o mesmo que **trans**; 45 — Dono de casa; 48 — Medida itinerária chinesa, equivalente a cêrca de 576 metros.

Charadas Novíssimas

1 — "Procura" na "pata" do animal o "foguete" (2—1).

2 — "Aqui" o "sobrenome" é "animal" (1—2).

3 — Quem tem "dignidade" é "um" "corajoso" de espírito (2—1).

4 — "A acusada" foge do ruido da "explosão", indo para a "solidão" (1—2).

5 — A "pedra de moinho", quando muito "delicada", traz "má-sorte" (1—2).

6 — Aquela mulher, se não fôsse tão "perversa", "possuiria" um ótimo "assunto" para escritor de novelas (1—2).

Respostas Dos Passatempos do Número Anterior

PALAVRAS CRUZADAS

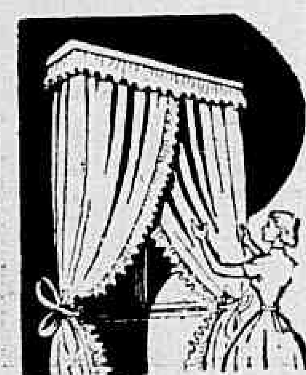
HORIZONTAIS: — Par; mar; veneta; Aladin; inibir; pelego; lime; avaria; mataa; ara; id; aromata; ro; óbito; ac; emotiva; ló; imo; ator; mamado; elan; imóvel; taruba; lídimo; arames; ror; rês. VERTICAIS: — Penima; animar; reboto; mala; aderir; rígido; vil; tir; ar; aparato; noa; amo; átimo; abemolo; ota; alamir; comodo; iterar; volume; árabes; idem; mil; avir; nas; ta; ar.

CHARADAS NOVÍSSIMAS: — 1 — cataceego; 2 — esmolar; 3 — primavera; 4 — baratarìa; 5 — pandemônio; 6 — Ouro-Fino.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

DENTADURAS ALEMÃS
DO AFAMADO ESPECIALISTA
Geraldo V. Broesigke
dentista prático licenciado
R. Manuel de Carvalho, 16 — 6.º — (Atr. do Municipal) - Tel.: 22-4551
Orçamentos Gratis. Facilita-se.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas Diárias - Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas
Consultório:
Avenida N. S. Copacabana, 1072
Apto. 202 - Telefone: 27-3481



CORTINAS
OFICINA PRÓPRIA
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
REFORMO MÓVEIS ESTOFADOS, LAVO E COLOCO CORTINAS
TEL: 32-4944
BESSA
Rua Anibal Benevolo, 174

Rio, 21 de junho de 1953

UM POUCO DE PSICOLOGIA FEMININA

EXPANSIVIDADE FEMININA

(N. C. DE OLIVEIRA)

SE, DE um lado, a *intuição feminina origina a* auto-confiança, com suas consequências (intolerância, indecisão e fé), por outro lado suscita o desejo de fazer os demais partícipes de seus atos, propósitos e ideais. Isto é, a intuição leva a mulher à efusão! Precisamente porque é muito mais expansiva que o homem, a mulher sente necessidade de exteriorizar seus sentimentos e afetos, de comunicar suas idéias e emoções.

AS MENINAS costumam ser as primeiras a falar... não porque sejam mais inteligentes ou precoces que os meninos, mas porque nelas é mais forte e precoce o desejo de expandir-se. Na primeira infância, quando a educação nada ainda imprimiu de seu cunho sôbre as almas, são as meninas que acariciam os meninos e lhes fazem as mais ternas declarações. Os meninos costumam ficar confusos ou enojados diante destas efusões que não entendem. Tanto na escola, como em casa, as meninas são mais expansivas que os meninos; por exemplo, mostram melhor vontade para escrever aos amigos e parentes, coisa que para os garotos é um tormento, pois nunca acham o que dizer, e isto lhes ocorre precisamente porque não gostam de exteriorizar suas emoções.

Nos campos ou na solidão, se as mulheres não podem conversar, cantam, como se quisessem desafogar-se com a natureza, com o sol ou com o ar e até com seus afazeres.

A MULHER é expansiva e sociável porque tem a paixão do vivente, porque sente uma perpétua sêde de amar e de ser amada, porque não é feliz se não tiver por quem e para quem viver... E' expansiva e sociável para manter viva sua intuição, que se extinguiria se não pudesse comunicá-la aos outros.



Se sua sêde de alteroemoção não tiver meio algum para acalmar-se, a mulher morreria espiritualmente como uma planta sem água.

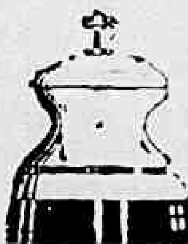
A MULHER tem, pois, a impressão de não se sentir ser vivo, quando lhe falta com quem compartilhar suas confidências. As intuições e as emoções femininas não podem encerrar-se em si mesmas como os raciocínios: necessitam expandir-se, buscando nos outros compreensão e aprovação, já que as intuições são sensações vagas que necessitam o complemento e o contrôle alheios para transformar-se em certeza e completar-se com o apoio do raciocínio.

A MULHER sente a necessidade de confiar-se não só às pessoas íntimas, mas ainda àqueles que, por qualquer razão ou circunstância, podem, num dado momento estabelecer com ela um nexo de simpatia, de compreensão e apoio. O isolamento *espiritual* é pior para a mulher que a solidão *física*, pois na solidão a mulher tem sempre o recurso de lançar seus sentimentos sôbre as coisas que a rodeiam, e que não é possível quando o isolamento *espiritual* a obriga a encerrar-se em si mesma.

ESTE desejo tão vivo de possuir *confidentes* que a ajudem a adivinhar a julgar e a complementar-se é o que leva a mulher, a os procurar infatigàvelmente. E' a *expansividade* que leva a mulher à *sociabilidade*. A mulher é realmente o elo das amizades: busca-as, cultiva, amplia, goza delas e as faz gozar.

A alma feminina aborrecem as meditações, porque a concentração ou a meditação podem "digerir-se" consigo mesmo; a intuição (tão congênita à alma feminina) necessita ser compartilhada!

PÉS DE PORCELANA PARA GELADEIRAS



COM NIVELADORES

Evita a ferrugem nas partes baixas. — Protege a pintura contra arranhões das Vassouras e Enceradeiras. — Facilita a limpeza sob a Geladeira. — Melhora a ventilação do motor, aumentando a sua durabilidade. — Isola a Geladeira contra uma possível descarga elétrica.

INSTALAÇÕES A DOMICILIO

Rua da Carioca, 66 - 1.° - S/ 3

Tels.: 22-3300 - Res.: 29-0472

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente, das 4 às 7 horas

Residência: Tel.: 25-8689

Dr. Francisco Diogo Albaine

CLINICA MEDICA — CIRURGIA — GINECOLOGIA

Consultórios:

Praça Floriano, 55 - 2.° andar
Telefone: 52-4666

2.ªs, 5.ªs e Sáb. das 17 às 18.30 horas

R. Dias da Cruz, 59 - Salas 203-205
Telefone 29-1845

3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 17 às 19 horas

Residência: Rua 24 de Maio. 319 — Telefone: 28-1161

"DIÁRIO CARIOCA"

avisa aos seus leitores que acaba de instalar no "Ao Livro Técnico Ltda.", à Avenida Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

AVENIDA 29 DE OUTUBRO, 1779

TELEFONE: 29-0325



CASACOS E BOLEROS DE BRUMEL, LONTRA E PETIT-GRIS

Preços a Partir de:
Cr$ 350,00, 650,00, 1.000,00 e 1.200,00

PELES IMPORTADAS DA INGLATERRA E FRANÇA

Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga. Vendas por atacado e a varejo, e a

VISTA E A PRAZO

Atendemos pelo Reembôlso Postal.

ENVIAMOS CATALOGOS

GELBERT & PLATEK LTDA.

Telefone: 22-7981

Rua São José, 110, sobrado - Rio de Janeiro — (ao lado da A EXPOSIÇÃO AVENIDA)

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen



A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

Só Para Mulheres



Alianças de Platina e Brilhantes a partir de Cr$ 1.950,00, com facilidades de pagamentos

Rua da Conceição, 31
7.° S/705

AGUA INGLÊSA GRANADO

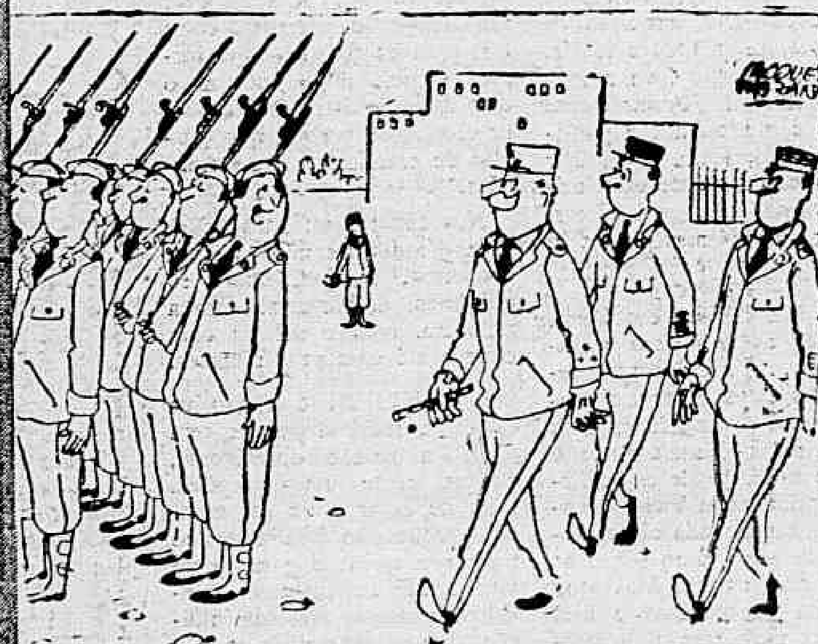
TONICA APERITIVA

FORTIFICANTE

HUMORISMO INTERNACIONAL



Cuidado, êsse é o vendedor que já nos empurrou cinco aspiradores em 4 anos.



Puxa, velhote, pensei que você fôsse nos dar o bôlo !



Por que será que essas novas meias "nylon" fazem tanto sucesso ?



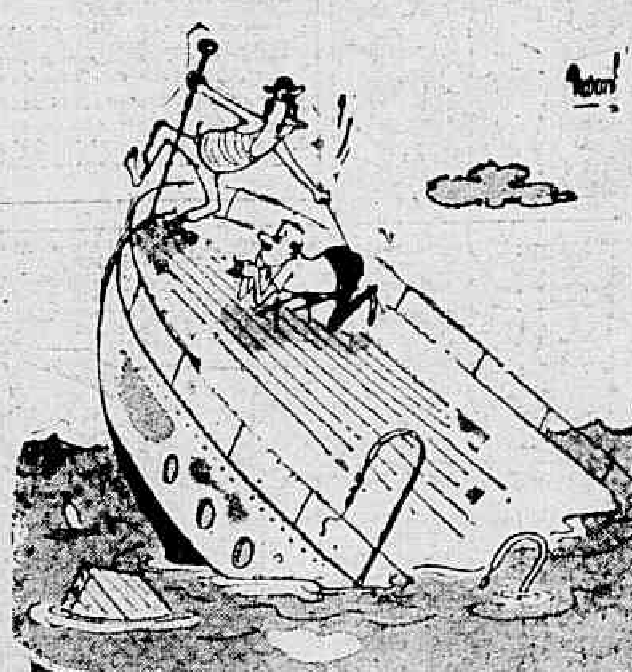
Sem palavras



Veja, veja só como você rasgou a minha meia.



Se eu pego o desgraçado que jogou um pedaço de "camembert" aqui dentro !



Não se esqueça de bater com as pernas alternadamente, jogar os braços bem para a frente e flutuar

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

21 - 6 - 1953

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

Que Família! Por Colin Allen

"VISITANTES IMPORTUNOS"





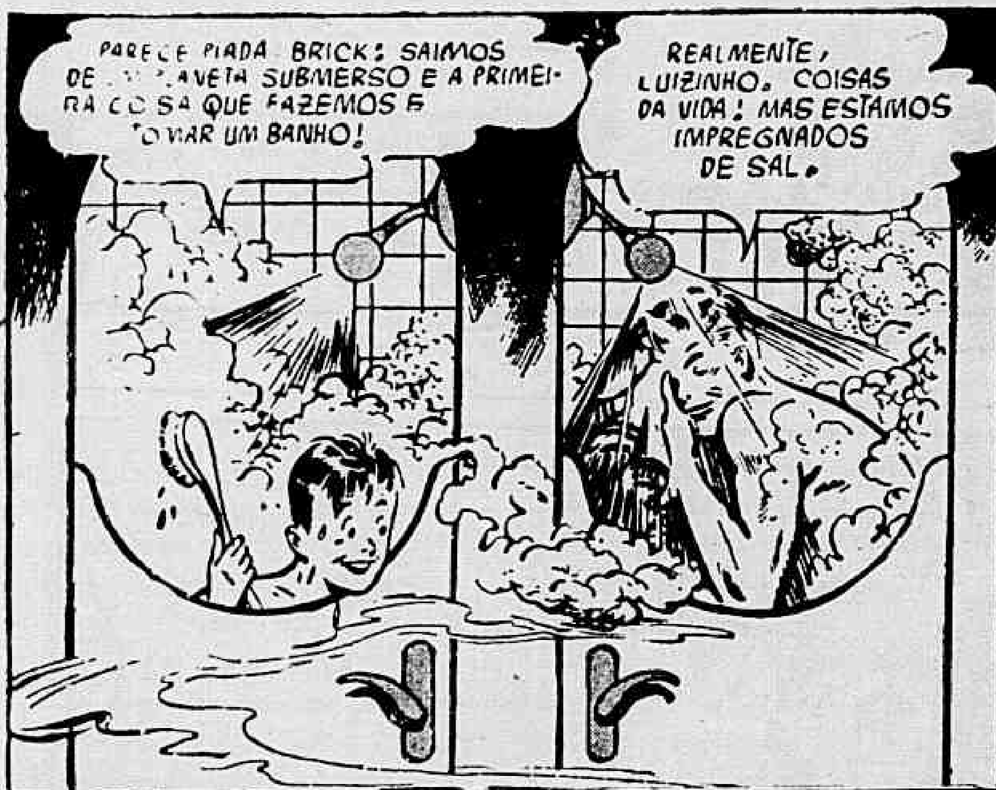
COPR. 1953, KING FEATURES

Brick Bradford

por Clarence Gray













★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Superman Homem de Aço

por Wayne Bering















A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1952, National Comics Publications, Inc.







★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Brotinho e Brotoejo

por Raul Robinson

Controle Sobrenatural

















Tom Corbert e os Cadetes do Espaço

por Ray Bailey























★ ★ Leia a continuação desta historieta no DIARIO CARIOCA de terca-feira ★ ★

Petrônio, o Pateta

por Wingnet























Joe Sopapo — Campeão de Box

por Han Fisher

























Leia a continuação desta historieta no DIARIO CARIOCA de terca-feira

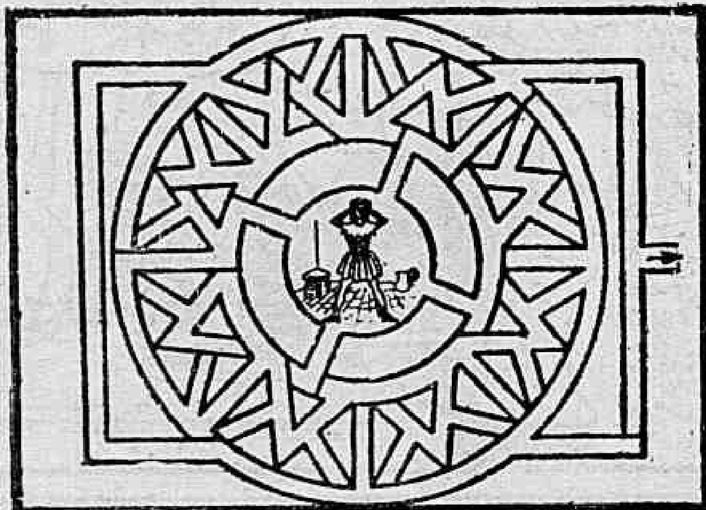
Decifra-me ou te Devoro!

POR R. PORTELLA

O LABIRINTO

O pobre prisioneiro está desesperado porque não pode fugir da cela do castelo, em que se encontra encarcerado. Ajudemô-lo a escapar, leitor amigo, indicando o caminho certo.

Três livros serão distribuidos (por classificação), entre todos aquêles que nos enviarem a solução exata. Enderece sua cartinha assim: "Certame Carioquinha N. 49", DIARIO CARIOCA, Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, é de 30 dias, a partir de hoje.



CERTAME CARIOQUINHA N. 49 — **O Labirinto**

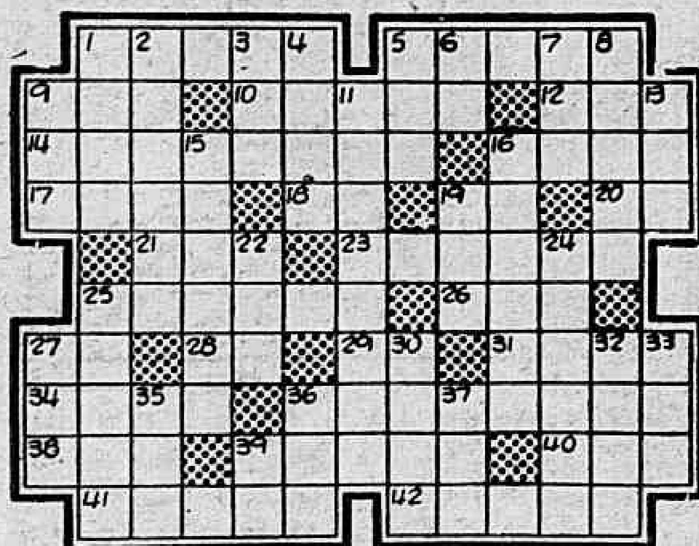
NOME ....IDADE ...ANOS

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

ATENÇÃO, LEITORES ! — *Vejam no Suplemento Internacional, na página 6, a relação dos leitores agraciados com um livro no "Certame Carioquinha n.º 45", bem como a solução da "Cruzada", aqui apresentada.*

HORIZONTAIS : 1 — Natural ou habitante da Pérsia; 5 — Mulher ligada a outra pessoa por laços de amizade; 9 — Moléstia; 10 — Situação transitória de um negócio, de uma campanha, etc.; 12 — Cidade do Estado do Ceará; 14 — Alteada com terra; 16 — Grande afeição; 17 — Descarga elétrica entre uma nuvem e o solo; 18 — Desacompanhado; 19 — Preposição, indica lugar; 20 — Naquele lugar; 21 — Feminino de teu; 23 — Resguarda, acautela-se; 25 — Conhecida, erudita; 26 — Composição poética dividida em estrofes simétricas; 27 — Chispe; 28 — Contração de a e o; 29 — Pena, compaixão; 31 — Vazios; 34 — Levantar vôo; 36 — Encolerizada; 38 — Zombar; 39 — Construção junto ao mar, em forma de torre, em cuja parte superior há um foco luminoso para indicar aos navegantes a entrada do pôrto ou a existência de recifes na costa, etc.; 40 — Contração de de e aí; 41 — Peça de mobília; 42 — Contôrno, arrabalde.



VERTICAIS : 1 — Pé de animal; 2 — Escolhida; 3 — Existência; 4 — Registro de sessão de corporações (pl.); 5 — Rio que separa o Brasil do Paraguai; 6 — Perversa; 7 — Aguardente de cereais; 8 — Mais adiante; 9 — Oceano; 11 — O que adora; 13 — Suplicar, rezar; 15 — Furtar; 16 — Cultor curioso de qualquer arte; 19 — Repetição; 22 — Camareiro; 24 — Pano; 25 — Pequena sela rasa; 27 — Um casal; 30 — Cheiro agradável; 32 — Escavar; 33 — Passa (do interior para o exterior); 35 — Argola; 36 — Óxido de cálcio; 37 — Pronome pessoal masculino da terceira pessoa; 39 — Crença religiosa.

Adquira os Livros Das "Edições Melhoramentos"

ASSOCIAÇÃO DE IDÉIAS



EXPLICAÇÃO — *Os objetos figurados acima são agrupados de três em três por "associação de idéias". Por exemplo: o vodca (bebida russa) se unido conceituamente ao blusão e as perneiras (ambos de origens russas), formam um trio análagos; a cartola a... Bem, não vamos dizer o resto, senão o passatempo perderá o seu objetivo, não acha, leitor? Os objetos são em número de 27; tem, portanto, nove trios bem distintos entre si. Sugerimos ao leitor fazer uma experiência com uma outra pessoa, e aquêle que conseguir "associar" maior número de trios, ganha.*